



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP**

ANDRÉ LUIZ VIEIRA DIAS

ESCOLARIDADE E ENGAJAMENTO CÍVICO E POLÍTICO DOS BRASILEIROS



ARARAQUARA – S.P.

2018

ANDRÉ LUIZ VIEIRA DIAS

ESCOLARIDADE E ENGAJAMENTO CÍVICO E POLÍTICO DOS BRASILEIROS

Tese de Doutorado, apresentado ao Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Ciências Sociais.

Linha de pesquisa: Estado, Sociedade e Políticas Públicas

Orientadora: Profa. Dra. Maria Teresa Miceli Kerbauy

Bolsa: CAPES

ARARAQUARA – S.P.
2018

Dias, André Luiz Vieira

Escolaridade e engajamento cívico e político dos brasileiros. /
André Luiz Vieira Dias – 2018
237 f.

Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e
Ciências – Universidade Estadual Paulista, (Campus Araraquara)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Teresa Miceli Kerbauy

1. Engajamento cívico. 2. Participação política. 3.
Comportamento político. 4. Educação I. Título.

ANDRÉ LUIZ VIEIRA DIAS

ESCOLARIDADE E ENGAJAMENTO CÍVICO E POLÍTICO DOS BRASILEIROS

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Ciências Sociais.

Linha de pesquisa: Estado, Governo e Políticas Públicas

Orientadora: Profa. Dra. Maria Teresa Miceli Kerbauy

Bolsa: CAPES

Data da defesa: 14/09/2018

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientadora: Profa. Dra. Maria Teresa Miceli Kerbauy – Universidade Estadual Paulista.

Membro Titular: Profa. Dra. Elisabeth Balbachevsky – Universidade de São Paulo.

Membro Titular: Prof. Dr. Gabriel Avila Casalecchi – Universidade Federal de São Carlos.

Membro Titular: Prof. Dr. Jairo Marconi Nicolau – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Membro Titular: Prof. Dr. Rogério Schlegel – Universidade Federal de São Paulo.

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

À minha mãe, Mônica, e ao meu pai, Hélio.

AGRADECIMENTOS

Esta tese nasceu do exercício da atividade docente no ensino superior em universidades privadas do Estado de São Paulo, sob a responsabilidade de ministrar disciplinas com teor humanístico para os alunos ingressantes e o desafio de fazê-los romper a resistência e o desinteresse em relação ao universo da política. A inquietação e a curiosidade de saber se os conteúdos transmitidos seriam de fato compreendidos e se o conhecimento sobre a política em sua essência os tornariam cidadãos mais conscientes e atuantes em seus ambientes sociais e profissionais foram fundamentais para que as questões deste trabalho pudessem surgir. Intuitivamente, uma série de fatores contextuais levavam a considerar que esta equação não seria de fácil resolução. E, certamente, não foram.

Direta ou indiretamente, muitas pessoas colaboraram para que esta pesquisa pudesse ser realizada. E, neste momento, nada mais justo que reconhecer importância que cada um deles teve neste processo.

Sou muito grato aos professores Elisabeth Balbachevsky e André Singer por terem me aceitado como aluno especial em suas disciplinas na Universidade de São Paulo, cujas discussões serviram como referenciais para a elaboração das primeiras versões do projeto desta tese.

Devo reconhecer que a presença e o incentivo dos amigos e companheiros de trabalho, Rosemeire Santos, Camila Teodoro, Alan Loiola e Michelly Wiese foram fundamentais para a viabilização e submissão deste projeto à seleção do programa de doutorado na Unesp.

Aos amigos Zil Miranda, Daniela Salim, Lelé Souza, Heliésio Abraão, Beatriz Evrard, Mariana Candeias, Filipe Estevam, Michelle Gonçalves, Patrícia Cornish, James Cornish e Juliana Papavero expresso a minha gratidão por terem acompanhado e apoiado o meu amadurecimento pessoal e profissional. Sem eles eu não teria tido a fé e autoconfiança suficiente para realizar nessa jornada.

Aos meus pais agradeço pelo amor e pelos ensinamentos recebidos que permitiram com eu tivesse a coragem e a perseverança para desbravar o mundo.

A família que tenho com Renan Piaia, Nico, Romeo e Lola que me deu a segurança emocional, o carinho e o aconchego para que eu pudesse me dedicar a este trabalho.

Ao professor Russel Dalton que me supervisionou durante o estágio de doutorado sanduíche junto ao *Center for the Study for Democracy*, na Universidade da Califórnia, em Irvine, nos Estados Unidos. Suas orientações, simplicidade e disponibilidade foram essenciais para que este trabalho se desenvolvesse de maneira cuidadosa e sistemática, permitindo um olhar diferenciado, além do acadêmico, sobre a cultura política de um país – inclusive suas excentricidades.

Agradeço aos professores Louis DiSipio, Carole Uhlener e Ines Levin por terem me recebido e dado importantes sugestões para esta pesquisa. À Shani Brasier pelo acolhimento caloroso que tornou ainda mais valiosa minha passagem pelo centro de estudos em Irvine.

Também foram essenciais os amigos que conheci e que se tornaram minha família nos Estados Unidos: Lorna Moreno, Sarah Jamin, Janaína Maudonnet, Rogério Maudonnet, Caio Maudonnet, Gianinna Vaccaro, Rodolfo López, Abel Diaz e Fernando Machado.

Minha gratidão ao amigo Gabriel Madeira que, mesmo à distância, foi paciente e generoso ao me auxiliar na operacionalização dos dados da pesquisa.

Aos professores Jairo Nicolau e Rogério Schlegel agradeço pelas relevantes sugestões e considerações teceram durante a qualificação e por terem participado como examinadores na defesa desta tese.

Aos professores Gabriel Casalecchi, Milton Lahuerta, Ednaldo Ribeiro e Rachel Meneguello por terem se disposto a ler e a avaliar a versão final deste trabalho.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Em especial, agradeço a professora Maria Teresa Miceli Kerbauy, minha orientadora, pela confiança depositada e pelo acompanhamento desde a iniciação científica, sempre presente, firme e humano, com correções e orientações minuciosas e construtivas que me permitiram abrir portas e alçar voos antes nem sonhados. A ela deixo registrado aqui a minha admiração, respeito e eterna gratidão.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi testar e analisar o efeito da escolaridade sobre o engajamento cívico e político dos brasileiros no período de 2000 a 2016, destacando, sobretudo, as mudanças do comportamento dos mais escolarizados – se são os mais interessados, participativos e aderentes aos valores e atitudes democráticas. A partir dos dados obtidos pelo *survey* Latinobarômetro, foi adotada a função explanatória, e não apenas exploratória e descritiva aplicando as técnicas de análise quantitativa, no intuito de verificar o desempenho da influência da escolaridade – isolada e controlada por outras variáveis posicionais e socioeconômicas sobre as dimensões da proficiência cognitiva, engajamento e esclarecimento democrático. A análise quantitativa recorreu à aplicação dos modelos de regressão multinomial probit e logit, além de seus efeitos marginais, adequados à explicação da probabilidade normal de ocorrência de um determinado fenômeno. Neste sentido, a hipótese verificada foi a de que, diferente do efeito ocasionado sobre a cidadania nas democracias avançadas, fatores contextuais reduziram progressivamente a capacidade preditiva da escolaridade sobre a cognição, o engajamento e a adesão à democracia no Brasil.

Palavras-chave: escolaridade; comportamento político; engajamento cívico; participação política.

ABSTRACT

The objective of this study was to test and analyze the effect of schooling on the civic and political engagement of Brazilians from 2000 to 2016, highlighting, above all, the behavioral changes of the more educated - if they are the most interested, participative and adherent to values and democratic attitudes. From the data obtained by the Latinobarómetro survey, the explanatory function was adopted, not only exploratory and descriptive, applying the techniques of quantitative analysis, in order to verify the performance of the influence of schooling - isolated and controlled by other positional and socioeconomic variables on the dimensions of cognitive proficiency, engagement, and democratic enlightenment. The quantitative analysis utilized the multinomial regression models probit and logit, in addition to their marginal effects, adequate to the explanation of the normal probability of occurrence of a certain phenomenon. In this sense, the hypothesis was accepted that, unlike the effect on citizenship in advanced democracies, contextual factors progressively reduced the predictive capacity of schooling over cognition, engagement and adherence to democracy in Brazil.

Keywords: schooling; political behavior; civic engagement; political participation.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Interesse por política - 2000-2013 (%)	59
FIGURA 2	Efeito sobre o interesse por política – M-Probit – Modelo 1 (2000-2013)	61
FIGURA 3	Previsões ajustadas sobre o interesse por política (2000-2013) – M-Probit – Modelo 1	62
FIGURA 4	Efeito sobre o interesse por política (2000-2013) – M-Probit – (Modelo 2)	64
FIGURA 5	Previsões ajustadas sobre o interesse por política (2000-2013) – M-Probit – (Modelo 2)	65
FIGURA 6	Índice de frequência de acompanhamento de notícias pela televisão, jornais e/ou rádio – 2000-2011 (%)	66
FIGURA 7	Efeito sobre o acompanhamento de notícias pela televisão, jornais e rádios – 2000-2011 – M-Probit (Modelo 1)	67
FIGURA 8	Previsões ajustadas sobre o acompanhamento de notícias pela televisão, jornais e rádios – 2000-2011– M-Probit – (Modelo 1)	68
FIGURA 9	Efeitos sobre o acompanhamento de notícias pela televisão, jornais e rádios – 2000-2011– M-Probit – (Modelo 2)	71
FIGURA 10	Previsões ajustadas sobre o acompanhamento de notícias pela televisão, jornais e rádios – 2000-2011– M-Probit – (Modelo 2)	72
FIGURA 11	Acompanhamento de notícias pela internet – 2000-2011 (%)	73
FIGURA 12	Efeito sobre o acompanhamento de notícias pela internet – 2010-2011– M-Probit – (Modelo 1)	74
FIGURA 13	Previsões ajustadas sobre o acompanhamento de notícias pela internet – 2010-2011– M-Probit – (Modelo 1)	74
FIGURA 14	Efeito sobre o acompanhamento de notícias pela internet – 2010-2011– M-Probit – (Modelo 2)	76
FIGURA 15	Previsões ajustadas sobre o acompanhamento de notícias pela internet – 2010-2011– M-Probit – (Modelo 2)	77
FIGURA 16	Como se informa sobre política – 2000-2016 (%)	78
FIGURA 17	Efeito sobre como se informa sobre política – 2008-2016 – M-Logit (Modelo 1)	80
FIGURA 18	Previsões ajustadas - Como se informa sobre política – 2008-2016 – M-Logit (Modelo 1)	80
FIGURA 19	Efeito sobre como se informa sobre política – 2008-2016 – M-Logit (Modelo 2)	83
FIGURA 20	Previsões ajustadas - Como se informa sobre política – 2008-2016 – M-Logit (Modelo 2)	84
FIGURA 21	Compreensão política – 2005-2015 (%)	85
FIGURA 22	Efeitos sobre a compreensão sobre política – 2005-2015 – M-Probit (Modelo 1)	86
FIGURA 23	Previsões ajustadas - Compreensão sobre política – 2005-2015 – M-Probit (Modelo 1)	87
FIGURA 24	Efeitos sobre a compreensão sobre política – 2005-2015 – M-Probit (Modelo 2)	89
FIGURA 25	Previsões ajustadas - Compreensão sobre política – 2005-2015 – M-Probit (Modelo 2)	90
FIGURA 26	Conversa com amigos sobre política - 2000-2015 (%)	92
FIGURA 27	Efeitos sobre a conversa com amigos sobre política – 2005-2015 – M-Probit – (Modelo 1)	93
FIGURA 28	Previsões ajustadas – Conversa com amigos sobre política – 2005-2015 – M-Probit – (Modelo 1)	94
FIGURA 29	Efeitos sobre a conversa com amigos sobre política – 2005-2015 – M-Probit – (Modelo 2)	98
FIGURA 30	Previsões ajustadas – Conversa com amigos sobre política – 2005-2015 – M-Probit – (Modelo 2)	99

FIGURA 31	Persuasão política - 2000-2015 (%)	100
FIGURA 32	Efeito sobre a persuasão política – 2000-2015 – M-Probit – (Modelo 1)	102
FIGURA 33	Previsões ajustadas – Persuasão política – 2000-2015 – M-Probit (Modelo 1)	103
FIGURA 34	Efeitos sobre a persuasão política – 2000-2015 – M-Probit (Modelo 2)	105
FIGURA 35	Previsões ajustadas – Persuasão política – 2000-2015 – M-Probit (Modelo 2)	106
FIGURA 36	Assinatura de abaixo-assinado – 2005-2008 (%)	107
FIGURA 37	Efeitos sobre a assinatura de abaixo-assinado – 2005-2008 – M-Probit (Modelo 1)	109
FIGURA 38	Previsões ajustadas – Assinatura de abaixo-assinado – 2005-2008 – M-Probit (Modelo 1)	109
FIGURA 39	Efeitos sobre a assinatura de abaixo-assinado – 2005-2008 – M-Probit (Modelo 2)	112
FIGURA 40	Previsões ajustadas – Assinatura de abaixo-assinado - 2005-2008 – M-Probit (Modelo 2)	112
FIGURA 41	Participação em manifestações publicas – 2005-2008 (%)	113
FIGURA 42	Efeito sobre a participação em manifestações publicas – 2005-2008 – M-Probit (Modelo 1)	114
FIGURA 43	Previsões ajustadas – Participação em manifestações publicas – 2005-2008 – M-Probit (Modelo 1)	115
FIGURA 44	Efeito sobre a participação em manifestações publicas – 2005-2008 – M-Probit (Modelo 2)	117
FIGURA 45	Previsões ajustadas – Participação em manifestações publicas – 2005-2008 – M-Probit (Modelo 2)	118
FIGURA 46	Trabalho para partido político ou candidato – 2005-2015 (%)	119
FIGURA 47	Efeito sobre o trabalho para partido político ou candidato – 2005-2015 – M-Probit (Modelo 1)	120
FIGURA 48	Previsões ajustadas – Trabalho para partido político ou candidato – 2005-2015 – M-Probit (Modelo 1)	121
FIGURA 49	Efeito sobre o trabalho para partido político ou candidato – 2005-2015 – M-Probit (Modelo 2)	123
FIGURA 50	Previsões ajustadas – Trabalho para partido político ou candidato – 2005-2015 – M-Probit (Modelo 2)	124
FIGURA 51	Apoio à democracia – 2005-2016 (%)	127
FIGURA 52	Efeito sobre ao apoio à democracia – 2000-2016 – M-Probit (Modelo 1)	129
FIGURA 53	Previsões ajustadas - Apoio à democracia – 2000-2016 – M-Probit (Modelo 1)	130
FIGURA 54	Efeitos sobre o apoio à democracia – 2000-2016 – M-Probit (Modelo 2)	133
FIGURA 55	Previsões ajustadas - Apoio à democracia – 2000-2016 – M-Probit (Modelo 2)	134
FIGURA 56	Satisfação com a democracia – 2000-2016 (%)	135
FIGURA 57	Efeito sobre a satisfação com a democracia – 2000-2016 – M-Probit (Modelo 1)	137
FIGURA 58	Previsões ajustadas - Satisfação com a democracia – 2000-2016 – M-Probit (Modelo 1)	138
FIGURA 59	Efeito sobre a satisfação com a democracia – 2000-2016 – M-Probit (Modelo 2)	141
FIGURA 60	Previsões ajustadas – Satisfação com a democracia – 2000-2016 – M-Probit (Modelo 2)	142

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Ficha técnica do Latinobarômetro – Brasil (1995-2016)	17
Tabela 2	Classificação das variáveis utilizadas pelo Latinobarômetro (2000-2016)	21
Tabela 3	Interesse por política – 2000-2013 – M-Probit (Modelo 1)	60
Tabela 4	Interesse por política – 2000-2013 – M-Probit (Modelo 2)	63
Tabela 5	Acompanhamento de notícias: televisão, jornais e rádio – 2000-2011 – M-Probit (Modelo 1)	67
Tabela 6	Acompanhamento de notícias: televisão, jornais e rádio – 2000-2011 – M-Probit (Modelo 2)	70
Tabela 7	Acompanhamento de notícias pela internet – 2010-2011 – M-Probit (Modelo 1))	73
Tabela 8	Acompanhamento de notícias pela internet – 2010-2011 – M-Probit (Modelo 2)	75
Tabela 9	Como se informa sobre política – 2000-2016 – M-Logit (Modelo 1)	79
Tabela 10	Como se informa sobre política – 2000-2016 – M-Logit (Modelo 2)	82
Tabela 11	Compreensão política - 2005-2015 – M-Probit (Modelo 1)	85
Tabela 12	Compreensão política - 2005-2015 – M-Probit (Modelo 2))	88
Tabela 13	Conversa sobre política com amigos – 2000-2015 – M-Probit (Modelo 1)	93
Tabela 14	Conversa sobre política com amigos – 2000-2015 – M-Probit (Modelo 2)	96
Tabela 15	Persuasão política – 2000-2015 – M-Probit (Modelo 1)	101
Tabela 16	Persuasão política – 2000-2015 – M-Probit (Modelo 2)	104
Tabela 17	Assinatura de abaixo-assinado – 2005-2008 – M-Probit (Modelo 1)	108
Tabela 18	Assinatura de abaixo-assinado – 2005-2008 – M-Probit (Modelo 2)	111
Tabela 19	Participação em manifestações públicas - 2005-2008 - M-Probit (Modelo 1)	114
Tabela 20	Participação em manifestações públicas - 2005-2008 - M-Probit (Modelo 2)	116
Tabela 21	Trabalho para partidos ou candidatos - 2005-2015 - M-Probit (Modelo 1)	120
Tabela 22	Trabalho para partidos ou candidatos - 2005-2015 - M-Probit (Modelo 2)	122
Tabela 23	Apoio à democracia - 2000-2016 - M-Probit (Modelo 1)	128
Tabela 24	Apoio à democracia - 2000-2016 - M-Probit (Modelo 2)	131
Tabela 25	Satisfação com a democracia - 2000-2016 - M-Probit (Modelo 1)	136
Tabela 26	Satisfação com a democracia - 2000-2016 - M-Probit (Modelo 2)	139

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CSES	Comparative Study of Electoral Systems
ESEB	Estudo Eleitoral Brasileiro
ESS	European Social Survey
EVS	European Values Studies
ISSP	International Social Survey Program
LAPOP	Latin American Public Opinion Project
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PT	Partido dos Trabalhadores
WVS	World Values Survey

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. A LITERATURA SOBRE COMPORTAMENTO POLÍTICO	24
2.1 Definindo a participação política	32
2.2 Contexto e organizações: variações na estratificação do status socioeconômico	41
2.3 Os jovens e as novas formas de cidadania e de atividade política	46
2.4 Incentivos e barreiras estruturais à participação política: diferenças contextuais	50
2.5 Impactos da participação política	55
3. EFEITOS SOBRE A PROFICIÊNCIA COGNITIVA: INTERESSE, INFORMAÇÃO E COMPREENSÃO POLÍTICA	58
3.1 Interesse por política	58
3.2 Acompanhamento de notícias pela televisão, jornais e rádio	65
3.3 Acompanhamento de notícias pela internet	72
3.4 Informação sobre política	77
3.5 Compreensão política	84
4. EFEITOS SOBRE A AÇÃO POLÍTICA	91
4.1 Conversa com amigos sobre política	91
4.2 Persuasão política	99
4.3 Assinatura de abaixo-assinados	106
4.4 Participação em manifestações públicas	113
4.5 Trabalho para partido político ou candidato	118
5. EFEITOS SOBRE O ESCLARECIMENTO DEMOCRÁTICO	125
5.1 Apoio à democracia	126
5.2 Satisfação com a democracia	134
6. ESCOLARIDADE E ENGAJAMENTO CÍVICO: IMPLICAÇÕES E CAUSALIDADES	143
CONSIDERAÇÕES FINAIS	156
REFERÊNCIAS	159
APÊNDICE A – Tabela de correlações estatísticas	166
APÊNDICE B – Scripts para o tratamento e análise dos dados no Stata	168

1. INTRODUÇÃO

Diante do cenário de enfraquecimento dos laços sociais e cívicos, do aumento da intolerância e do ceticismo acerca da classe política, dos partidos e demais instituições políticas, o conceito de engajamento cívico e político tem despertado o interesse de cientistas políticos por se apresentar como um radar capaz de identificar as habilidades e valores dos indivíduos capazes de sustentar a democracia. As diversas transformações sociais das últimas décadas também ocasionaram mudanças no mundo político e, dentre elas, a alteração do papel dos cidadãos no processo democrático e a própria natureza das democracias.

É sob este contexto que esta tese se dispõe a analisar o efeito da escolaridade sobre o engajamento cívico e político dos brasileiros entre os anos 2000 e 2016 – período dos governos petistas de Luís Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff em que foram implementadas políticas de expansão do acesso ao ensino superior no Brasil. Além de verificar se a escolaridade é capaz de influenciar positivamente a opinião e atitudes dos cidadãos em relação à vida cívica e política no Brasil, esta tese destaca se os mais escolarizados tendem ou não a ser os mais interessados, participativos e defensores de valores e atitudes democráticas no país. Em paralelo, este trabalho também empreende algumas considerações acerca dos possíveis efeitos das estratégias governamentais sobre o interesse, a participação política e a adesão dos brasileiros à democracia.

Questões como estas podem ser respondidas e classificadas, ideológica e metodologicamente, sob a perspectiva do modelo *hard right*, apresentado por Almond (1990)¹. Isto porque esta pesquisa se dispõe a validar as respostas a partir da aplicação de modelos de estudos quantitativos, econométricos e matemáticos, combinando a teoria da escolha racional com análises sociológicas.

Teoricamente, estas temáticas se enquadram na abordagem culturalista que, diferente da teoria da escolha racional, pressupõe que os indivíduos não respondem diretamente às situações, mas sim respondem a elas por meio de orientações

¹ Almond (1990) afirma que a ciência política está dividida, ideológica e metodologicamente, em dois grupos que ele denomina de *soft* e *hard*. O primeiro possui um caráter mais descritivo e clínico, em que contempla a filosofia política mais disposta a evidências empíricas e análise lógica. O segundo constitui-se dos modelos de estudos quantitativos, econométricos e matemáticos. Além dos grupos, o autor também apresenta os subgrupos *soft left*, *soft right*, *hard left* e *hard right*. O *soft left* é composto

mediadas. Na prática, isso significa dizer que existem disposições gerais que moldam um conjunto de ações e atitudes específicas².

Tanto a teoria culturalista quanto as teorias institucionalistas influem sobre o comportamento dos indivíduos. No entanto, em consonância à concepção de Moisés (2008), a perspectiva da cultura política tende a mesclar as orientações valorativas do indivíduos e as orientações pragmáticas das instituições. Segundo o autor:

... A ideia é que tanto a tradição da cultura política como a que valoriza o formato e o desempenho das instituições influem sobre como os cidadãos se relacionam com o regime democrático. [...] Em outras palavras, a combinação de orientações derivadas de valores com a avaliação propiciada pela experiência política prática forma o terreno em que se definem as atitudes e as reações dos cidadãos sobre o regime democrático (MOISÉS, 2008, p. 18).

É sob este respaldo teórico e metodológico que os conceitos de engajamento cívico e político são tratados aqui como a consciência e a disposição dos cidadãos para participar de ações individuais ou coletivas em defesa de causas públicas nos âmbitos local, estadual, nacional ou mesmo internacional; a motivação dos cidadãos em participar dos processo de formulação, aprovação, implementação ou assessoria de políticas públicas e seleção de processos governamentais; e a aptidão para a tomada de decisões coerentes com seus interesses (definição do voto, julgamento das questões políticas e avaliação do desempenho do governo em exercício).

Entretanto, mais que a ação de participar de atividades cívicas e políticas em geral, este estudo analisa o impacto que a escolaridade tem ocasionado sobre a dimensão da cidadania. Uma ideia convencionalmente adotada na ciência política é a de que há uma forte associação entre as capacidades educacionais e a participação política. Para vários estudiosos, os cidadãos mais escolarizados são mais dispostos a votar – sobretudo nos países em que o voto é facultativo – e a participar mais de campanhas eleitorais. (BERINSKY e LENZ, 2011; CAMPBELL *et. al.*, 1960; HILLYGUS, 2005; NIE *et. al.*, 1996; SCHLOZMAN, 2002; WOLFINGER e ROSENSTONE, 1980). A educação promoveria habilidades e recursos necessários para que os cidadãos pudessem participar da vida política.

² Segundo Eckstein (1998, p.790-791) tais orientações possuem três componentes: elementos cognitivos que decodificam a experiência; elementos afetivos que investem cognição com sentimentos que levam os atores a agir; e elementos avaliativos que estabelecem metas pelas quais os atores são movidos a agir.

Verba *et. al.* (1995) argumenta que, além do aumento dos níveis de participação, a educação permite que os cidadãos adquiram habilidades cognitivas necessárias à comunicação efetiva de suas demandas aos seus representantes políticos. Por estas razões, o processo de educação formal ocasionaria o aumento da participação política. Mais especificamente, os mais escolarizados tenderiam a compor um corpo de cidadãos mais engajados, responsáveis, conscientes e participantes dos processos políticos de nossa sociedade. Enquanto um “solvente universal”, a educação é uma variável que exerce forte influência sobre o comportamento político. (CONVERSE, 1972)

Todavia, outros estudos apontam que educação talvez seja menos um meio de mensurar as habilidades cívicas ou um agente causal, e mais um indicador de status social e de motivação à participação. Nesta concepção, a educação em conjunto com outras variáveis – tais como idade, família, posição social, gênero, etnia, religião, localização espacial e redes associativas (clubes, sindicatos, grêmios estudantis, etc.) – promoveriam uma maior disposição à política (BRODY, 1978; BERINSKY e LENZ, 2011; KAM e PALMER, 2008).

A relação entre engajamento cívico e escolaridade é um tema atual que tem despertado o interesse de diversos grupos e centros de pesquisa vinculados a institutos e universidades, sobretudo nas democracias estáveis da Europa, América do Norte, Ásia e Oceania. Em comparação à produção internacional, a produção científica sobre estes temas se encontra em notório progresso no Brasil. Em sua maioria, os núcleos de pesquisa interessados pela questão da escolaridade destacam a perspectiva de análise de políticas públicas, as ações governamentais e organizacionais, seus aspectos históricos, políticos, sociais e culturais.

Um grande avanço no campo das pesquisas empíricas sobre comportamento político tem sido ocasionado pela aplicação sistemática de *surveys* internacionais e nacionais. Dentre os principais *surveys* internacionais destacam-se o *Eurobarometer*, o *New Europe Barometer*, o *Latinobarometer*, o *Afrobarometer*, o *East Asian Barometer*, o *Asianbarometer*, o *European Values Studies* (EVS), o *International Social Survey Program* (ISSP), o *European Social Survey* (ESS), o *Comparative Study of Electoral Systems* (CSES) e o *World Values Survey* (WVS). No Brasil, três importantes *surveys* tem sido aplicados com relativa periodicidade, são eles: o Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB), o *Latin American Public Opinion*

Project (LAPOP) e o Latinobarômetro. O ESEB é vinculado ao CSES e dispõe de quatro ondas aplicadas desde 2002; o LAPOP, vinculado do *Americans Barometers*, possui seis ondas aplicadas a partir de 2006; e o Latinobarômetro possui dezoito ondas e tem sido aplicado no Brasil desde 1995. Em comum, estes *surveys* buscam identificar os contextos sócio-políticos e arranjos institucionais que influenciam a natureza e a qualidade da democracia no Brasil e em outros países da América Latina.

Para esta pesquisa foram utilizados os dados coletados pelo Latinobarômetro³ entre os anos de 2000 e 2016 e realizada uma análise quantitativa da evolução do comportamento político dos brasileiros. A partir de 2001 sua representatividade em relação à população brasileira foi de 100%, com uma margem de erro de +/- 2,8%.

De maneira geral, os questionários do Latinobarômetro estão agrupados em blocos de questões fechadas que visam verificar a concepção e avaliação acerca da democracia (atitudes e valores democráticos, cultura cívica e política, confiança nas instituições e legislação), políticas públicas, economia, meios de comunicação e aspectos sociodemográficos.

O uso do Latinobarômetro permite verificar se a escolaridade, admitida aqui como variável independente, tem ocasionado um padrão de comportamento político mais interessado, participativo e, portanto, mais engajado. Além disso, o recorte temporal deste trabalho possibilita a análise dos possíveis efeitos cognitivos do

³ Inicialmente, constava no projeto desta tese a utilização do banco de dados das quatro ondas aplicadas pelo ESEB nos anos de 2002, 2006, 2010 e 2014. No entanto, algumas das questões que interessam a esta pesquisa não foram contempladas por este *surveys* em todas as ondas aplicadas, o que dificultou a análise sistemática que se pretendia elaborar. Ao longo das reuniões do Grupo Temático “Organização e funcionamento da política representativa no Estado de São Paulo”, coordenado pela Profa. Dra. Rachel Meneguello e financiado pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), foi sugerido o uso dos dados do LAPOP, por este apresentar uma maior variedade e manutenção de questões relativas à cultura política nas seis ondas aplicadas no Brasil desde 2006. Entretanto, apesar da reconhecida qualidade, o LAPOP não permitiria verificar o efeito da escolaridade antes de 2004 – ano marcado pela implementação de medidas governamentais orientadas para a expansão do acesso ao ensino superior no Brasil e uma das referências analíticas desta tese. Por fim, o Latinobarômetro foi adotado após as sugestões dos professores Russel Dalton e Ines Levin – membros do *Center for the Study of Democracy* da Universidade da Califórnia, em Irvine, nos Estados Unidos – devido a sua temporalidade, já que tem sido aplicado no Brasil desde 1995, e ao fato de somar 19 ondas aplicadas. A partir da onda de 2000 as suas técnicas de coleta e amostragem foram aprimoradas e alcançaram 100% de representatividade por todo o território brasileiro – o que aumenta a confiança nas análises dos resultados obtidos. Além da continuidade na aplicação de questões relativas à cultura política e democracia, o Latinobarômetro dispõe de um maior banco de dados em que se pode identificar as características e mudanças comportamentais dos brasileiros no período que este trabalho se propõe analisar.

processo de expansão do acesso ao ensino superior – suas principais políticas e orientações governamentais para este setor – sobre a participação dos brasileiros na vida cívica e política do país. Este é um instrumental muito utilizado por cientistas políticos que buscam identificar como os cidadãos tomam decisões, reagem e compreendem os aspectos da vida política, apresentando-se como uma oportunidade metodológica para demonstrar as relações de causa e efeito do mundo real (KUKLINSKI e QUIRK, 2006).

TABELA 1 - Ficha técnica do Latinobarômetro no Brasil (1995-2016)						
Empresa	Metodologia	Ano	Campo	N Amostra	Erro amostral	Representatividade (% total do país)
CBPA, MORI	Amostra probabilística trietápica em 2 fases e por cotas na fase final	1995	abril a junho	1200	2,8%	33%
		1996	junho a setembro	1080		
Vox Populi		1997	15 de novembro a 10 de janeiro	1000	3,0%	31%
IBOPE		1998	1º de novembro de 1998 a 30 de março de 1999	1000	3,1%	11,58% urbana
		2000	1º de janeiro a 12 de março	1000		
		2001	1º de abril e 31 de maio	1000		
		2002	16 de abril a 10 de outubro	1000	2,8%	100%
		2003	18 de julho a 29 de agosto	1200		
		2004	21 de maio a 29 de junho	1204		
		2005	1º de agosto a 10 de setembro	1204		
	Amostra probabilística modificada, probabilística em três etapas e por cotas na fase final	2006	2 de outubro a 11 de novembro	1204		
		2007	7 de setembro a 9 de outubro	1204		
		2008	1º de setembro a 11 de outubro	1204		
		2009	21 de setembro a 26 de outubro	1204		
		2010	4 de setembro a 6 de outubro	1204		
	IBOPE Inteligência Brasil	2011	15 de julho a 16 de agosto	1204		
2013		31 de maio a 31 de junho	1204			
Instituto Ver Pesquisa e Estratégia	2015	15 de janeiro a 15 de fevereiro	1250	1204		
	2016	15 de maio a 15 de junho	1204			

Fonte: Latinobarômetro

Assim sendo, os objetivos gerais para a construção desta tese foram:

- Testar e analisar o efeito da escolaridade sobre o engajamento cívico e político dos brasileiros no período de 2000 a 2016;

- Destacar as mudanças do comportamento dos mais escolarizados – se são os mais interessados, participativos e aderentes aos valores e atitudes democráticas;
- Comparar os efeitos da escolaridade isolada e controlada por outras variáveis posicionais e socioeconômicas instrumentais;
- Verificar se há novos padrões do exercício da cidadania; e
- Identificar características e formular explicações causais acerca do engajamento cívico e político no Brasil.

A hipótese que norteou esta tese foi a de que, diferente do efeito ocasionado sobre a cidadania nas democracias avançadas, fatores contextuais sócio-políticos, institucionais e socioeconômicos reduzem a influência da escolaridade sobre o engajamento cívico e político dos brasileiros. Apesar da forte correlação e da causalidade positiva, a escolaridade tem desempenhado um efeito declinante sobre proficiência cognitiva e, conseqüentemente, sobre outras variáveis relativas à participação política e adesão dos brasileiros à democracia. Além disso, mesmo em combinação com outras variáveis de caráter posicional e socioeconômico, é ratificado o enfraquecimento do efeito da escolaridade sobre as dimensões cognitivas, de engajamento e esclarecimento democrático – o que nos serve de termômetro para a análise da função social, da condução das políticas específicas e dos rumos da educação e sua relação com a democracia no Brasil.

Em particular, o estudo do caso brasileiro serviu como referência para testar e gerar novas hipóteses e teorias, observando os diferentes comportamentos e experiências, além dos efeitos da escolaridade sobre o engajamento cívico e político dos cidadãos (COLLIER, 1993). Uma das teorias que será testada é a de Dalton (2009, 2014 e 2017) acerca da formação de novos padrões de exercício da cidadania – a ascensão de modos de participação relativas à concepção de cidadania engajada e o enfraquecimento das ações políticas tradicionais ligadas à ideia de dever cívico.

Para isso, foi adotada a função explanatória de análise, e não apenas exploratórias e descritivas⁴, aplicando as técnicas de análise de dados quantitativos

⁴ Acerca da discussão metodológica e exemplos de estudos de caso exploratórios, explanatórios e descritivos, ver Yin (2010).

buscando evidências empíricas capazes de comprovar as hipóteses e formular generalizações significativas.

É neste sentido que a segunda seção partiu de um levantamento sistemático da literatura específica sobre participação política, engajamento cívico e a influência da escolaridade sobre o comportamento político, destacando as principais teorias que auxiliam a interpretar e responder às questões objetivas deste estudo. Nesta seção foram destacados a definição do conceito de participação política e engajamento cívico; a influência dos aspectos socioeconômicos, suas variáveis e distribuição, sobre o contexto e as organizações em que se moldam a participação política; o papel dos jovens e as novas formas de exercício da cidadania; os incentivos e barreiras estruturais ocasionados pelos aspectos contextuais que podem determinar o cenário da participação; além dos impactos da participação sobre a vida política.

Este referencial teórico embasou a construção da análise empírica das seções seguintes, em que foram aplicados os modelos de regressões multinomiais probit e logit no intuito de verificar os efeitos da escolaridade sobre a cognição, a ação política e a adesão à democracia. Neste trabalho, os anos de escolaridade foram mensurados como uma variável contínua, de 0 a 14 anos de estudos, e que, de maneiras isolada e controlada por outras variáveis posicionais e socioeconômicas, foram aplicados sobre um conjunto de variáveis dependentes relacionadas às três dimensões de variáveis selecionadas para a análise.

O conjunto de variáveis independentes e de controle dos anos de estudos é composto pela ocupação, religião, religiosidade, renda familiar subjetiva, score socioeconômico, chefe de família, escolaridade dos pais, sexo, idade, formação escolar pós-2004 e percepção da atual situação econômica pessoal. Esta seleção de variáveis é justificada pela perspectiva de Nie *et. al.* (1996) que destacou os aspectos posicionais e socioeconômicos como fortes influenciadores da disposição dos cidadãos em participar da vida política. A teoria do voluntarismo cívico de Verba *et. al.* (1995) também considerou o rol de variáveis socioeconômicas, reconhecendo seu impacto sobre os recursos, engajamento e recrutamento da participação política. Para além do movimento eleitoral, estas variáveis são úteis à compreensão de como se distribuem os indivíduos segundo suas posições e condições sociais e econômicas.

A relação e classificação de todas as variáveis utilizadas nesta tese está disponível na tabela 2, a seguir, e permite uma melhor visualização da divisão entre as variáveis independentes e dependentes, o caráter (posicional e socioeconômico, proficiência cognitiva, ação política e esclarecimento democrático), o nome da variável, os tipos, as categorias/alternativas de respostas e as ondas (anos) em que foram aplicadas pelo Latinobarômetro no Brasil⁵.

Um importante recorte na análise dos efeitos da escolaridade foi feito a partir da elaboração da variável explicativa “formação escolar pós-2004”. Recodificada como uma variável categórica binária, cujas alternativas de respostas foram “Não” (0) e “Sim” (1), esta teve o intuito de identificar possíveis mudanças de atitudes e predisposições dos indivíduos a partir do momento em que foram implementadas medidas governamentais de expansão do acesso ao ensino superior no Brasil⁶. Na prática, sua aplicação permitiu verificar se os dados confirmam a associação entre o fato de ter encerrado o último nível escolar antes ou depois deste conjunto de políticas públicas com as variáveis referentes à proficiência cognitiva, ação política e esclarecimento democrático⁷.

⁵ Das variáveis independentes selecionadas, vale esclarecer que o score socioeconômico foi recodificado como um índice de 0 a 10, elaborado partir de um de um conjunto de questões relacionadas à posse de bens materiais, em que 0 significa não possuir qualquer bem material e 10 possuir o total de bens materiais selecionados, tais como: televisão, refrigerador/geladeira, casa própria, computador, lava-louças, telefone residencial fixo, automóvel, segunda casa própria, água potável, água quente, rede de esgoto, internet etc.

⁶ Dentre as principais iniciativas que incentivaram o acesso e permanência no ensino superior no Brasil se destacam o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e a ampliação de abrangência de programas já existentes, como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Além desses, merece destaque o programa de avaliação do ensino médio e de seleção à admissão no ensino superior, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que surgiu em 1998 e que se popularizou em 2004. Neste mesmo ano, foram adotadas algumas medidas no intuito de democratizar a participação em massa como a inscrição gratuita de alunos de escolas públicas, a instituição do ProUni e a vinculação da concessão de bolsas de estudos em instituições privadas à nota obtida neste exame. A criação do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) também foi um incentivo importante uma vez que consiste num programa informatizado de classificação dos candidatos para as instituições públicas que oferecem vagas aos participantes do Enem. Ainda outra medida de democratização do acesso ao ensino superior é a reserva de vagas em universidades públicas para estudantes oriundos de escolas públicas, além das cotas raciais e étnicas. Com estas medidas, houve um salto vertiginoso do número de matrículas entre 2000 e 2016, de 2.694.245 para 8.048.701, respectivamente (BRASIL, Inep, 2016).

⁷ Para todas as variáveis elencadas, as categorias ‘não sabe’ e ‘não respondeu’ foram consideradas como *missing* e, portanto, descartadas das análises que se seguem.

TABELA 2 - Classificação das variáveis utilizadas pelo Latinobarômetro (2000-2016)					
	Nome da variável	Tipo	Categorias	Ondas aplicadas	
Independentes	Posicionais e socioeconômicas	Anos de escolaridade	Contínua	De 0 a 14 anos.	Em todas as ondas.
		Ocupação	Catagórica nominal	Autônomo, empregado assalariado do setor público, empregado assalariado do setor privado, desempregado, aposentado, do lar e estudante.	Em todas as ondas.
		Religião	Catagórica nominal	Católica, evangélica (sem especificação), evangélica batista, evangélica metodista, evangélica pentecostal, adventista, testemunha de Jeová, mórmon, judaica, protestante, cultura afro-americana (umbanda, candomblé, etc.), crentes não pertencentes a igreja, agnósticos, ateus, sem religião e outras religiões.	Em todas as ondas.
		Religiosidade	Catagórica ordinal	Nada praticante, pouco praticante, praticante e muito praticante.	Em todas as ondas.
		Renda familiar subjetiva	Catagórica ordinal	Não suficiente com sérios problemas, não suficiente com problemas, suficiente sem grandes problemas e suficiente podendo investir/poupar dinheiro	Em todas as ondas.
		Score Socioeconômico (bens materiais)	Contínua	De 0 a 10.	Em todas as ondas.
		Chefe de família	Catagórica nominal	Não e Sim.	Em todas as ondas.
		Escolaridade dos pais	Contínua	De 0 a 14 anos.	Em todas as ondas.
		Sexo	Catagórica nominal	Masculino e Feminino.	Em todas as ondas.
		Idade	Contínua	De 16 a 98 anos.	Em todas as ondas.
		Formação escolar pós-2004	Catagórica nominal	Não e Sim.	Em todas as ondas.
		Percepção da atual situação econômica pessoal	Catagórica ordinal	Muito ruim, ruim, na média, boa e muito boa.	Em todas as ondas.
Dependentes	Cognição	Interesse por política	Catagórica ordinal	Nada interessado, pouco interessado, interessado e muito interessado.	2000, 2001, 2003, 2004, 2005, 2007, 2009, 2010 e 2013.
		Acompanhamento de notícias pela televisão, jornais e rádio	Contínua	De 0 a 7 dias por semana.	2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2009, 2010 e 2011.
		Acompanhamento de notícias pela internet	Contínua	De 0 a 7 dias por semana.	2010 e 2011.
		Informação sobre política	Catagórica nominal	Família, amigos, televisão, jornais, rádio, local de trabalho, local de estudo e internet.	2000, 2002, 2008, 2009, 2010 e 2016.
		Compreensão política	Catagórica ordinal	A política é tão complicada e não se entende; A política não é complicada e se entende.	2005, 2007, 2010, 2013 e 2015.
	Ação política	Conversa com amigos sobre política	Catagórica ordinal	Nunca, quase nunca, frequentemente e muito frequentemente.	2000, 2003, 2005, 2006, 2007, 2013 e 2015.
		Persuasão política	Catagórica ordinal	Nunca, quase nunca, frequentemente e muito frequentemente.	2000, 2003, 2005, 2006, 2007, 2013 e 2015.
		Assinatura de abaixo-assinados	Catagórica ordinal	Nunca assinaria, assinaria e já assinou.	2005, 2006, 2007 e 2008.
		Participação em manifestações públicas	Catagórica ordinal	Nunca participaria, participaria e já participou.	2005, 2006, 2007 e 2008.
		Trabalho para partido político ou candidato	Catagórica ordinal	Nunca, quase nunca, frequentemente e muito frequentemente.	2005, 2006, 2013 e 2015.
	Adesão à democracia	Apoio à democracia	Catagórica ordinal	A democracia é sempre a melhor forma de governo; Em algumas situações, um governo autoritário é melhor; Para pessoas como eu, não importa se estamos sob um governo democrático ou autoritário.	Em todas as ondas.
		Satisfação com a democracia	Catagórica ordinal	Nada satisfeito, pouco satisfeito, satisfeito e muito satisfeito.	Em todas as ondas.

Fonte: Latinobarômetro, com adaptações e recodificações elaboradas pelo autor.

A partir da definição das variáveis utilizadas foram elaborados dois modelos de análise que orientaram este estudo. O Modelo 1 recorreu à regressão logística multivariada probit em que foi observado o efeito isolado dos anos de escolaridade sobre cada variável dependente selecionada. Além da correlação e associação entre as variáveis em análise, foram verificados os efeitos marginais entre as variáveis em questão – ou seja, a probabilidade normal de ocorrência de um fenômeno considerando uma de suas categorias como referência. No caso, o objetivo foi analisar não apenas se os anos de escolaridade se associam ao conjunto de variáveis dependentes selecionados, mas também a sua capacidade preditiva e a probabilidade existente de sua influência sobre cada uma das categorias das variáveis dependentes conforme o aumento dos anos de estudos.

O Modelo 2 acrescentou as variáveis de controle aos anos de escolaridade e, assim como no modelo anterior, se dispôs a analisar se outras variáveis explicativas de caráter posicional e socioeconômico se correlacionaram às variáveis dependentes em questão, se exerceram influência significativa sobre elas e se, em conjunto, alteraram as probabilidade de ocorrência de cada categoria conforme o aumento dos níveis escolares.

Dada a disposição dos modelos e das variáveis selecionadas, a terceira seção se dispôs a testar, descrever e examinar quantitativamente a relação existente entre os anos de escolaridade, isolados e controlados, sobre a dimensão da proficiência cognitiva, composta pelas variáveis interesse por política, acompanhamento de noticiários pela televisão, jornais, rádios e internet, a forma como se obtém informações sobre política, além do grau de compreensão sobre a mesma.

Em seguida, a quarta seção analisou os efeitos da escolaridade, isolada e controlada, sobre a ação política. No caso, foram consideradas como variáveis dependentes a conversa com amigos sobre política, a persuasão política, a assinatura de abaixo-assinados, a participação em manifestações públicas e o trabalho para partido político ou candidato.

A quinta seção examinou os efeitos sobre a dimensão do esclarecimento democrático, enfatizando a relação dos anos de escolaridade e demais variáveis explicativas sobre o apoio e satisfação com o funcionamento da democracia –

variáveis que mensuram a preferência, comprometimento e legitimidade democrática.

A sexta seção se dispôs à explanação e justificação das possíveis razões dos efeitos encontrados da escolaridade sobre as atitudes dos brasileiros no que diz respeito às dimensões analisadas ao longo desta tese, ratificando a análise empírica dos dados⁸.

Por fim, foram tecidas as considerações acerca dos principais fatores e causas que levaram a aceitar ou a refutar as proposições desta tese.

⁸ Segundo Ahmed e Sil (2008, p. 17-18), as tentativas de aliança entre as análises estatísticas e as de estudos de casos são as formas mais comuns de métodos mistos de pesquisa. Em princípio, os estudos de caso servem para confirmar ou negar os resultados obtidos nas análises estatísticas. Todavia, na primeira e na última instância, é a dimensão quantitativa que produz uma explicação analítica mais aninhada. De maneira positiva, a combinação entre os métodos de análise pode aumentar a validade dos resultados obtidos; provar as percepções teóricas de um projeto permitindo aos pesquisadores demonstrar os efeitos causais e mecânicos; e permitir aos estudiosos treinar os múltiplos métodos para abordar as questões de pesquisa sob vários ângulos.

2. A LITERATURA SOBRE COMPORTAMENTO POLÍTICO

A literatura específica sobre comportamento político costuma ser dividida em cinco principais áreas de debate, são elas: sofisticação política das massas, processos de modernização, valores políticos, escolha eleitoral, representação política e participação política. Os estudos sobre comportamento político têm-se revelado um rico campo de pesquisa na medida em que, em torno destas áreas de debate, vários institutos de pesquisa e *surveys* internacionais foram desenvolvidos com o intuito de compreender o impacto das transformações sociais e políticas sobre as diversas sociedades do mundo nas últimas décadas. No geral, buscam entender como estão estruturadas as relações entre os diversos sistemas políticos e os cidadãos dos países democráticos avançados como também os do centro e leste europeu, da Ásia, África e América Latina. Este é um ambiente que promove oportunidades distintas para testar teorias antigas, expandir o conhecimento e desenvolver novas teorias.

Nesta área de conhecimento, um dos debates existentes destaca a importância das habilidades políticas do povo – seu nível de conhecimento, compreensão e interesse por problemas políticos. Presume-se que, numa democracia em que os indivíduos precisam tomar decisões, é preciso que eles compreendam as opções políticas apresentadas. Portanto, é fundamental que os cidadãos tenham conhecimento suficiente de como funciona o sistema político para que possam influenciar e controlar as ações de seus representantes. Para Almond e Verba (1963) a cognição é um importante elemento na definição da cultura política. Dahl (1989, p.4) complementa esta visão ao afirmar que a cognição é determinante para o estabelecimento da qualidade do debate político – ou, como ele mesmo chama, de compreensão iluminada.

Um conceito muito utilizado nas pesquisa de comportamento político é o de capital social. As obras de Coleman (1990), Lin *et. al.* (2001) e Putnam (2000) apresentam as principais e mais recentes definições deste conceito. Para Coleman (1990), o conceito de capital social insere-se na estrutura das relações das pessoas e possui implementos individuais e físicos de produção. Vários aspectos das relações sociais são fontes de capital social, tais como obrigações e expectativas, canais de informação (como redes sociais e de amizade), normas e sanções

efetivas, relações de autoridade e organizações sociais. Capital social existe em todos os tipos de relações sociais, sobretudo dentro da família ou de organizações sociais comunitárias de diferentes formas.

Lin *et. al.* (2001) dispõe de uma distinta concepção sociológica de capital social. Para os autores, o capital social consiste num investimento consciente dos indivíduos em suas relações sociais. É uma fonte de valores e recursos para os indivíduos que buscam um fluxo de informações, influência, reputação e segurança emocional.

Putnam (2000), parte da concepção de Coleman (1990), mas apresenta uma visão mais ampla sobre aspectos específicos das interações sociais capazes de afetar o desempenho do governo e da democracia. Segundo o autor, capital social refere-se a normas de reciprocidade generalizadas, confiança e redes de engajamento cívico organizadas horizontalmente. Estes aspectos reduzem os custos de informação sobre confiabilidade em outros indivíduos e promovem a cooperação entre eles. Sob esta perspectiva, o capital social consiste num recurso que vincula os cidadãos uns aos outros e os habilita a buscar seus objetivos comuns de maneira mais efetiva. Putnam observa novas formas de interação social, destacando sua importância ao reconsiderar capital social como indicador de civilidade. O autor também destaca como as atitudes cívicas são capazes de causar uma maior confiança e reciprocidade entre os cidadãos, facilitando a ação coletiva (STOLLE, 2007).

Para Stolle (2007), o interesse pelo capital social se deve aos seus efeitos políticos, econômicos e pessoais: os sociólogos destacam os efeitos do capital sobre as relações sociais; os cientistas políticos apontam para o aumento das associações e redes de voluntariado e a difusão de uma confiança generalizada; e os economistas analisam os possíveis impactos econômicos do capital social.

Em específico, para a ciência política o capital social é um recurso coletivo capaz de influenciar sobre o desempenho da democracia e suas instituições, além de promover uma maior coesão social. A distribuição de valores de cooperação, normas e atitudes que constituem o capital social de uma cidade, região ou país podem beneficiar a coletividade e sociedade em geral. O capital social também possui um impacto no âmbito individual ao estimular um comportamento social mais

ativo, engajado, tolerante e mais disposto a apoiar as liberdades e direitos civis das minorias, além da liberdade de opinião.

Todavia, ao estudar as habilidades políticas de um povo percebemos que vários estudiosos apontam para uma das maiores controvérsias da pesquisa em comportamento político: vários estudos empíricos revelam que sofisticação política dos diferentes povos é pequena em relação ao ideal. Dentre os cientistas políticos que confirmam esta análise em seus estudos estão Campbell *et. al.* (1960), Converse (1964) e Butler e Stockes (1969). No geral, estes autores acreditam que, para os cidadãos, o interesse e o envolvimento político são raramente evidentes nos períodos de eleições nacionais. Para acrescentar, não se tem a certeza de que a decisão do voto esteja baseada em avaliações racionais dos candidatos, partidos e suas proposituras. Assim sendo, os eleitores seriam desinformados e não-sofisticados.

Diante deste quadro, alguns teóricos acreditam que se a maioria do povo não é sofisticada, o melhor para a democracia seria que este não se envolvesse politicamente. Por um lado, se há quem pense que esta não mobilização pode ser benéfica para a democracia, por outro lado, há aqueles que apontam para as armadilhas de uma mobilização política excessiva e seus benefícios para o estabelecimento da ordem política em países menos desenvolvidos (DALTON e KLINGEMANN 2007, p 5).

Uma revisão contemporânea desta literatura argumenta que o povo possui sofisticação política maior do que as pesquisas presumiam. Pesquisadores como Kuklinski e Peyton (2007), apontam para deficiências de mensuração, além de índices que indicam que, na verdade, há um aumento dos índices de sofisticação política decorrentes do processo de modernização social. Esta visão ganhou amplitude depois que alguns estudiosos que defendiam a significância da relação entre sofisticação dos eleitores e grau de envolvimento político passaram a desenvolver análises comparativas que verificaram uma variação dos índices de sofisticação entre diferentes países, uns mais influenciados por questões ideológicas, outros menos, tal como os Estados Unidos.

Outro ponto destacado pelos especialistas em comportamento político é que, atualmente, as democracias ocidentais vivem num ambiente em que os indivíduos dispõem de várias maneiras para adquirir informações sobre a política. No entanto,

Lupia e McCubbins (1998) afirmam que o povo costuma economizar seus investimentos em informação que precisaria para tomar decisões conscientes. Esta ideia fortalece o argumento de que a informação e o engajamento político são limitados nas democracias ocidentais. Putnam (2000) defende a ideia de que o desengajamento político é causado por um processo de deterioração e modernização que atomiza e aliena os cidadãos. Neste mesmo sentido, há também quem saliente que o povo é desinteressado por política e que não quer ser aborrecido com as responsabilidades da cidadania democrática (HIBBING e THEISS-MORSE, 2002).

Sob uma perspectiva otimista, Dalton (2009 e 2014) afirma que “a boa notícia é que as más notícias estão erradas”. Isso porque as transformações socioeconômicas das últimas décadas do século XXI alteraram os padrões de exercício da cidadania. A melhoria do bem estar, a qualificação da mão de obra dos trabalhadores, o aumento dos índices educacionais, a explosão de novos recursos informacionais, o ativismo social e econômico das mulheres e a conquista dos direitos civis e oportunidades para as minorias levaram a formação de cidadãos mais sofisticados e auto-direcionados ao crescimento de ações diretas e atividades reivindicatórias, ao surgimento de valores pós materialistas, ao interesse por novas questões políticas e visões mais progressistas, ao declínio dos laços de longo prazo e o aumento dos laços de curto prazo e ao forte apoio aos ideais democráticos combinado a uma crítica às instituições governamentais.

Para Dalton (2009), por um lado, há um declínio do modelo tradicional de cidadania caracterizado pelas obrigações formais, responsabilidades e direitos de cidadania – o voto, os tributos, a filiação a partidos políticos – e, por outro lado, o surgimento de um novo modelo de cidadania, a cidadania engajada, marcada por um papel mais assertivo dos cidadãos e uma ampla definição de elementos que incluem uma maior preocupação social e com o bem estar comum. Estes cidadãos são engajados mesmo quando não votam ou se comportam segundo os meios tradicionais; são mais críticos ao governo e otimistas em relação ao futuro.

Em linhas gerais, há na literatura tanto aqueles que acreditam no declínio quanto os que apontam para o crescimento da sofisticação política. A resolução desta discussão possui implicações importantes sobre o modo como pensamos o comportamento político e o papel dos cidadãos no processo democrático. Cabe-nos,

portanto, observar que as pessoas tomam decisões políticas regularmente e questionar como estas escolhas são feitas atualmente.

Segundo Bowler e Donovan (1998),

... os eleitores, em analogia aos motoristas, podem saber muito pouco sobre como funciona o motor de um carro mas, certamente, sabem dirigi-lo. E, enquanto pudermos dizer que os estudos eleitorais apontam para a ignorância do motor, os mais recentes prestam maior atenção à habilidade que os eleitores possuem ao dirigir (BOWLER e DONOVAN, 1998, p. 30).

As pesquisas de opinião pública mais atuais recorrem a perguntas pragmáticas relacionadas à forma como as pessoas tomam decisões de suas vidas – inclusive em quem votam nas eleições ou num referendo. No geral, as respostas têm apontado para o recurso de informações ou referências formadas a curto-prazo, sugestões, emoções, métodos heurísticos e outros utilizados para fazer escolhas razoáveis.

O debate contínuo destes fatores tem se revelado uma fonte vital para a pesquisa em comportamento político uma vez que destaca a questão do que a democracia espera de seus cidadãos e se as suas expectativas são satisfeitas. A partir deste temos condições de compreender como as pessoas fazem suas escolhas políticas na atualidade.

Partindo do pressuposto de que tratamos de um processo de escolha racional por pessoas que dispõem de um determinado grau de informação, ratificamos a ideia de Dalton e Klingemann (2007) de que

... devemos reparar se os cidadãos são capazes de gerenciar as complexidades da política e tomar decisões razoáveis considerando os seus interesses e posicionamentos políticos. As pesquisas empíricas têm demonstrado ser uma forma satisfatória para se entender o processo de tomada de decisões através de modelos que questionam quais são os meios pragmáticos que os indivíduos utilizam para fazerem suas escolhas políticas (DALTON e KLINGEMANN, 2007, p. 6).

Sobre o aspecto do gerenciamento da complexidade da vida política, Lewis-Beck (2008) relaciona o conceito de sofisticação política a alguns aspectos de ordem psicológica e social. Lewis-Beck verifica se a sofisticação política é capaz de exercer influência sobre as escolhas políticas dos indivíduos num processo de modernização e transformação da ordem social e política das sociedades contemporâneas. Dentre

os aspectos de ordem psicológica destacados estão a relação entre a sofisticação política, o voto de classe, o nível de envolvimento político e o voto. O autor também discute a influência de outras variáveis de ordem social sobre a decisão voto, tais como a escolaridade, o gênero e a idade.

Em relação à escolaridade, é comum a ideia de que indivíduos mais bem educados ocupem posições mais altas na escala social. Entretanto, a educação parece sobrepôr outros indicadores como classe, ocupação e renda na medida em que se apresenta como um indicador cujo impacto é independente sobre o comportamento político. Em parte, isso se deve em razão das experiências educacionais serem a principal fonte de informação política para a maioria dos cidadãos. A educação leva os indivíduos a participar mais da vida política na medida em que dá a eles relevante conhecimento, capacidade analítica e a compreensão de necessidades sociais urgentes.

Para Nie *et. al.* (1996), existe uma forte relação causal entre o processo de educação formal e um importante conjunto de características da cidadania democrática nas sociedades contemporâneas. A escolaridade influi sobre a forma e a extensão da compreensão, disponibilidade e tolerância dos cidadãos em relação às atividades e diferentes visões políticas – importante fator para o desenvolvimento da cidadania democrática. A escolaridade é capaz de promover, simultaneamente, o engajamento político, além da compreensão e apoio às regras do jogo democrático.

A dimensão do engajamento político é composta por comportamentos e cognições que capacitam os indivíduos a buscar e proteger seus interesses políticos. Já a dimensão do esclarecimento democrático implica nas qualidades da cidadania que incitam a compreensão e adesão às normas e princípios da democracia. Além de gerar o comprometimento com as regras do jogo democrático, esta segunda dimensão orienta a busca pela satisfação dos interesses dos cidadãos ao se engajarem politicamente.

Segundo Nie *et. al.* (1996):

... sobre o engajamento político, a educação formal funciona como um mecanismo de triagem, assegurando classificações com base na educação relativa do cidadão. A educação relativa não é o número absoluto de anos alcançados, mas a quantidade de educação alcançada em comparação com aqueles contra quem o cidadão compete. À medida que a quantidade total de educação absoluta na população muda ao longo do tempo, o significado relativo de um

determinado número de anos reais de educação variará. Isso resulta em previsões interessantes e contra-intuitivas sobre mudanças no envolvimento político ao longo do tempo (NIE *et. al.*, 1996, p. 6).

A educação atua de maneira distinta sobre o esclarecimento democrático, desenvolvendo a proficiência cognitiva e a sofisticação nos indivíduos. Ao favorecer o desenvolvimento cognitivo, a educação permite que os cidadãos entendam os compromissos de longo prazo necessários à democracia. Assim, quanto maior a educação formal obtida, maior é o esclarecimento democrático adquirido e acumulado.

A relação entre escolaridade e a cidadania democrática fundamenta-se no papel que a educação formal tem em criar recursos e status socioeconômico, além de impactar sobre a habilidade cognitiva verbal, às normas cívicas e à motivação política. Essa teoria transcende a perspectiva do cidadão racional em que os indivíduos tenderiam a orientar suas ações pela satisfação de seus interesses econômicos – *homo economicus* – ou mesmo por interesses sociais – *homo sociologicus*. Nie *et. al.* (1996) sugerem a cidadania democrática como uma zona de barganha entre o Estado e a sociedade civil, em que as principais questões não circundam entre os interesses público e privado, mas sim na intersecção entre eles. De maneira isolada, a teoria da escolha racional não produz explicações adequadas sobre a cidadania democrática, uma vez que, como membros de uma comunidade política, os cidadãos possuem comportamentos coletivos.

Lewis-Beck (2008) também ratificou a ideia de Nie *et. al.* (1996) ao afirmar que quanto maior o grau de escolaridade, maior é a disposição dos indivíduos em influenciar o comportamento dos outros em relação ao voto. Em particular, revela que os cidadãos mais bem escolarizados são percentualmente mais interessados em participar do processo de escolha de seus representantes. Ou seja, a escolaridade dá aos cidadãos um maior senso de eficácia política, incentivando-os a participar do processo democrático de escolha de seus representantes. Lewis-Beck (2008) demonstra a importância da escolaridade e a sua capacidade de influenciar sobre o grau de envolvimento político ao constatar que dentre os que manifestam pouco engajamento político a maioria é composta por indivíduos com baixa escolaridade.

Hillygus (2005), também apresenta um olhar distinto acerca da influência da escolaridade sobre o comportamento político. Ao examinar os elementos específicos

da escolaridade superior capazes de condicionar o engajamento político, a autora aponta para a importância do currículo da educação superior, sobretudo quando neste estão inseridos créditos das ciências sociais – o que impacta positivamente sobre o desenvolvimento de habilidades cívicas. Hillygus busca explicar, teoricamente, qual é a ligação entre a escolaridade e o comportamento político. Para isso, a autora testa três das principais teorias sobre esta relação, são elas: as hipóteses da educação cívica, das redes sociais e da meritocracia política.

A primeira delas, a teoria da educação cívica, admite que a escolaridade promove as habilidades necessárias para tornar-se politicamente engajado e o conhecimento necessário para compreender e aceitar os princípios democráticos. No entanto, Hillygus ressalta que, por um lado, o currículo dos cursos das áreas de exatas e biológicas tendem a não encorajar o ativismo político e que, por outro lado, somente os cursos que incluem um conteúdo cívico ou das ciências sociais influenciam sobre o que e como os estudantes saberão sobre políticas governamentais. Em suma, esta concepção sugere que o aumento da escolaridade é capaz de produzir um eleitorado mais informado e engajado (HILLYGUS, 2005, p. 27).

Todavia, diante do cenário de declínio do engajamento político, sobretudo a partir da década de 1960, uma hipótese alternativa à da educação cívica é a da teoria das redes sociais. Segundo esta concepção, há um quebra-cabeças da participação política que explica a relação entre escolaridade e engajamento político a partir da posição social que os indivíduos ocupam na sociedade. Aqui a escolaridade é reconhecida como um mecanismo de triagem social em que os indivíduos mais escolarizados tendem a estar substancialmente mais próximos do centro das redes sociais políticas mais importantes, ao contrário dos menos escolarizados que se encontrariam nas periferias de tais redes. A educação formal selecionaria aqueles que iriam formar uma elite política, aproximando os indivíduos dos centros de decisão política e das fontes de informações política relevantes, conectando-os com menor custo e de maneira mais simples. Os indivíduos mais escolarizados tendem a participar de grupos de amigos que os estimularão ao debate e mobilização política.

A terceira teoria é a da meritocracia política que sugere que a inteligência individual é que promove os ganhos educacionais, e não o contrário. Ou seja, esta

concepção parte do pressuposto de que os estudantes que demonstram maior grau de inteligência tendem a se sobressair perante os demais e que esta característica se estenderia ao comportamento político e à cidadania democrática. Portanto, estudantes mais inteligentes tenderiam a ter melhor desempenho escolar e, por sua vez, a se envolver mais na vida política. Em outras palavras, a inteligência, mais que a escolaridade, é um determinante mais importante de sofisticação política. Por sua vez, a sofisticação política tende a engendrar uma maior participação política (HILLYGUS, 2007).

De maneira geral, estas são as correntes teóricas que orientam os estudos sobre comportamento político e que fundamentam a construção dos pressupostos e desenvolvimento analítico desta tese. Contudo, as ideias de Dalton (2009 e 2014) acerca da formação de um novo modelo de comportamento mais engajado e o declínio dos modos tradicionais de participação políticas, e a de Nie *et. al* (1996) sobre a influência da escolaridade sobre as dimensões da cidadania democrática serviram de referenciais teóricos para o desenho da análise empírica desta tese. A partir destes autores foi possível testar o efeito da escolaridade sobre as dimensões da cognição, envolvimento político e esclarecimento democrático, além de verificar se é possível afirmar a ocorrência de um novo padrão de cidadania mais engajada no Brasil.

Antes disso, as seções que logo se seguem se dispõem a definir os conceitos de participação política, a importância dos contextos, organizações, modos de ação e seus impactos sobre a vida política.

2.1 Definindo a participação política

A participação política é uma condição necessária à democracia. Ao participar de atividades políticas, além de comunicar suas preferências aos representantes, os cidadãos exercem influência sobre as decisões. Segundo Verba, Schlozman e Brady (1995):

... por participação política, nos referimos apenas a atividades que têm a intenção ou o efeito de influenciar a ação governamental - diretamente, afetando a elaboração ou implementação de políticas públicas ou, indiretamente, influenciando a seleção de pessoas que fazem essas políticas (VERBA, SCHLOZMAN e BRADY 1995, p. 38).

Desde a década de 1950, os tradicionais estudos sobre participação política destacaram, sobretudo, a participação dos indivíduos no movimento eleitoral – o voto e o envolvimento em campanhas eleitorais. No entanto, a redução do comparecimento às urnas – tanto em democracias onde voto é facultativo como naquelas em que o voto é obrigatório –, o declínio da filiação e identificação partidárias e a emergência e ampliação de novos conjuntos de ações coletivas aumentaram o interesse de cientistas políticos pelo tema da participação. Desta maneira, as formas não-eleitorais de participação passaram a ser compreendidas como meios capazes de fortalecer a democracia, à medida que os cidadãos se envolvem de maneira direta e flexível com questões políticas no período entre as eleições (DALTON, 2008 e 2017; INGLEHART, 1997).

Estes fenômenos fizeram com que vários estudiosos se dispusessem a compreender a participação política para além do movimento eleitoral, propondo teorias que analisam a natureza, os modos e o impacto do envolvimento dos cidadãos na vida política das democracias contemporâneas.

Van Deth (2014, p. 3-4) afirma que as discussões recentes sobre o envolvimento dos cidadãos com a política acompanham uma ambivalência relativa aos conceitos referentes à natureza e aos modos de participação política, e que as considerações sobre as mudanças nas sociedades democráticas atuais dependem do conceito de participação que se utiliza.

Uma concepção ampla é a de Norris (2002) que reconhece como participação política as atividades que impactam sobre a sociedade civil e que buscam modificar padrões de comportamento social. Esta abordagem ocasionou a expansão da ideia de participação política e passou a ser comumente tratada como engajamento cívico nas últimas duas décadas.

Macedo *et al* (2005) não consideram haver distinções entre os termos “engajamento cívico” e “engajamento político”. Para eles, “engajamento cívico inclui qualquer atividade, individual ou coletiva, dedicada a influenciar a vida coletiva da política” (MACEDO *et al*, 2005, p. 6). Sob outro ângulo, Zukin *et al* (2006) apontam que os laços entre os engajamentos cívico e político não são tão claros e entendem o engajamento cívico como atividade voluntária organizada, orientada para a resolução problemas e ajuda a outras pessoas – concepção ampla, que não especifica a política como o ambiente para resolução de problemas coletivos ou

comunitários. Por um lado, Macedo *et al* enfatizam o objetivo tradicional do engajamento cívico de influenciar a vida coletiva política, apesar de desconsiderarem a necessidade de um comportamento social organizado. Por outro lado, para Zukin *et al*, além de organizada, a atividade deve ocasionar uma mudança social – concepção que se aproxima da de Norris (2002). Desta maneira, as distinções entre as concepções de participação política e engajamento cívico parecem esvanecer uma vez que ambas são compreendidas como ações organizadas ou comportamentos sociais que visam a mudança ou a influência da vida coletiva.

Em linhas gerais, segundo Van Deth (2014):

A participação política é um conceito abstrato ou geral que abrange atividades voluntárias de cidadãos geralmente relacionados ao governo, política ou estado. Além disso, essas atividades podem ser destinadas a resolver problemas da comunidade ou, em termos ainda mais gerais, podem ser tentativas de alterar padrões sistemáticos de comportamento social sendo dedicadas a influenciar a vida coletiva da política' ou visando induzir reforma social significativa (VAN DETH, 2014, p. 5).

Para Van Deth (2014), embora possam haver várias concepções, alguns aspectos relativamente não polêmicos e comuns entre as principais concepções compõem a *definição minimalista de participação política*: ser uma atividade ou ação dos indivíduos, enfatizando a natureza comportamental distinguindo-se das orientações, opiniões e atitudes diante das questões de ordem política; ser um atividade voluntária e, portanto, não forçada ou não exercida sob pressão ou ameaça por regras ou qualquer tipo de constrangimento legal, econômico ou social; estar relacionada aos e ser exercida por cidadãos, e não por profissionais da política (políticos, assessores nomeados, funcionários públicos, jornalistas e lobistas) – ou seja, um cidadão “não profissional”, não pago e cujas ações são de natureza amadora; e ser uma atividade localizada na esfera do governo, do estado ou da política, vinculada à estrutura institucional do sistema político (políticas públicas, processo decisório, agências governamentais, democracia, etc.). Estas quatro regras enfatizam o local ou arena em que as atividades se realizam e não necessariamente seus resultados, produtos e intenções.

No entanto, novos modos de participação têm se apresentado para além da arena governamental nas sociedades democráticas contemporâneas, desafiando o *status quo* ou a legitimidade das autoridades estatais e das instituições - um novo repertório de atividades que tem se tornado tema frequente nas pesquisas sobre cultura e participação política. Tais modos de participação podem ser identificados como atividades direcionadas à esfera do governo, do estado ou da política – que dispõem desta esfera não como local, mas como alvo das ações. Estas atividades caracterizam o modelo de *participação política direcionada*, em que “embora as metas sejam cruciais para esse modo de participação, o ponto decisivo é que essa característica se refere aos alvos das atividades consideradas e não aos objetivos ou intenções dos ativistas” (VAN DETH, 2014, p. 9). Um exemplo deste tipo de participação são as manifestações voluntárias que reúnem centenas de cidadãos em defesa da paz (ou qualquer outra questão) e que visam expressar sua oposição às políticas governamentais e às autoridades.

Esta concepção vai ao encontro da ideia de Zukin *et. al.* (2006) que compreende como participação as ações que buscam a resolução de problemas e ajudar os outros. Porém, para que seja considerada “política” é necessário o reconhecimento do caráter coletivo e comunitário de tais problemas. Assim sendo, o caráter do problema tratado deve ser compartilhado, e não os aspectos organizacionais das atividades realizadas. Iniciativas de cidadãos e associações comunitárias ou de moradores de um bairro são exemplos claros dessa categoria de participação política que não se situa diretamente sob a esfera governamental, mas está orientada para influenciar a vida coletiva da política.

Sob a ótica do consumismo político, um outro conjunto de atividades “não políticas” identificadas como um modo de participação são aquelas que se valem por expressar objetivos políticos e intenções dos participantes – ou ainda, atividades “não-políticas” com propósitos políticos. Modos novos, criativos, expressivos, personalizados e individualizados de participação ganham espaço quando, por exemplo, assinantes de uma provedora global de filmes e séries de televisão via streaming, em repúdio à empresa, passam a cancelar seu contrato por conta da exibição de um seriado que estaria criando e propagando notícias falsas sobre a história política recente e os mecanismos das relações de poder no Brasil. Estas atividades “não-políticas” compõem o *modo de participação política motivacional*, no

qual os cidadãos conscientemente miram os atores do mercado para expressar suas opiniões políticas e econômicas relacionadas ao seu bem-estar pessoal e familiar. Nesta concepção, a política não é tratada como substantivo, mas como adjetivo retratando a motivação dos atores.

Vários são os modos de participar da vida política, direta ou indiretamente. Contudo, uma questão fundamental para a compreensão do fenômeno da participação consiste em identificar quem é o cidadão que participa e quais as suas razões para isso. A generalização empírica mais bem aceita na ciência política sobre participação é a de que as pessoas com status socioeconômico mais elevados – sobretudo aquelas com mais dinheiro e escolaridade – são as que mais participam em quase todos os modos e em quase todos os países.

Já em relação às razões da participação, a explicação também mais bem acolhida é a do modelo do voluntariado cívico apresentada por Verba, Schlozman e Brady (1995). Estes autores admitem como participação política as formas do voluntarismo cívico, uma vez que os indivíduos se tornam ativos e as organizações representam os interesses políticos dos cidadãos e, por esta razão, destacaram a importância de se entender o envolvimento com a política para além do movimento eleitoral. Assim sendo, atividades como a contribuição financeira e o envolvimento em campanhas eleitorais, o trabalho informal em comunidades, o contato com funcionários do governo e a prestação de serviços nos conselhos governamentais locais também são consideradas formas de participação política.

Esta é a mesma perspectiva de Schlozman, Brady e Verba (2016), que consideram que a participação em protestos, a assinatura de petições (abaixo-assinados), o contato com representantes políticos (via correspondência manuscrita ou eletrônica), as participações em marchas, encontros políticos, audiências públicas, bloqueios de estradas, ocupações de prédios públicos, o debate político em redes sociais e a prática do incentivo (buycotts) ou recusa (boicotes) do consumo de determinados produtos também têm servido aos cidadãos como meios para fazer com que suas vozes e interesses políticos sejam ouvidos.

Segundo Verba, Schlozman e Brady (1995), é possível identificar como participação política a relação entre os aspectos sociodemográficos e as atitudes dos indivíduos no sentido de compreender suas características, necessidades e grau de envolvimento com os programas governamentais. Em geral, estes são novos

componentes que nos auxiliam a interpretar a voz do povo. Diferentes formas de atividade diferem-se em termos das características politicamente relevantes dos ativistas e da mensagem que estão transmitindo.

Esta é a concepção do voluntarismo cívico baseada, sobretudo, em dois principais fatores: a motivação e capacidade dos cidadãos em fazer parte da vida política. Para Verba *et al* (1995), todo cidadão deve querer ser ativo. Contudo, a motivação e capacidade para fazer parte da vida política estão vinculadas às instituições não-políticas com as quais os indivíduos estão associados ao longo de suas vidas. A família, a escola e as instituições religiosas são exemplos de instituições não-políticas que promovem oportunidades de aquisição de recursos politicamente relevantes, estabelecem um senso de engajamento psicológico e podem, portanto, explicar o grau de envolvimento que os indivíduos terão com a política no futuro.

Segundo os autores, os indivíduos não participam porque não podem, não querem ou porque ninguém pediu. Essas três justificativas são, na verdade, o tripé da teoria do voluntarismo cívico de Verba *et al* – recursos, engajamento e recrutamento. Altos índices de participação são alcançados quando se obtém também números elevados de recursos (tempo, dinheiro e habilidades cívicas – esta última adquirida sobretudo através da participação e associação a grupos como a família, a escola, a religião e o trabalho); de engajamento (ideologia e identificação partidária, interesses políticos gerais e específicos, além de outros fatores de ordem psicológica – tal como o senso de eficácia e responsabilidades cívicas e institucionais); e de recrutamento (quando os indivíduos são convidados a participar de grupos e movimentos que se mobilizam em torno de determinadas causas).

Escolaridade e renda são variáveis que proveem recursos à atividade política. Direta ou indiretamente, pessoas com boa educação e dinheiro dispõem de mais informações, tempo livre, habilidades cognitivas, tendem a atitudes e normas civicamente orientadas e a apoiar e defender ativamente suas opiniões políticas. Em sua obra *Voice and Equality: civic voluntarism in American politics*, Verba, Schlozman e Brady (1995) utilizam dados de 1990 para ilustrar que pessoas com maior status socioeconômico são mais ativas, com menos disparidade em atividades como protestos e voto nas eleições do que em filiação à organização política e doação em dinheiro para campanhas eleitorais.

As habilidades cognitivas como as de comunicação e organização de ideias permitem que os cidadãos usem o seu tempo e dinheiro de maneira mais efetiva na vida política. Competências objetivas adquiridas ao longo da vida se estendem às habilidades cívicas da vida adulta – sobretudo a partir de instituições não-políticas como o trabalho, a religião e as associações voluntárias: escrever uma carta manuscrita ou por via eletrônica a um representante político, ir a uma reunião em que participou de uma tomada de decisão (do condomínio, da associação do bairro, de um conselho municipal ou do sindicato), planejar ou presidir uma reunião, elaborar e apresentar um discurso são exemplos claros desse tipo de habilidade. A participação nessas instituições desenvolve as habilidades cívicas e tornam os cidadãos mais dispostos à vida política. No entanto, as pessoas com mais dinheiro e educação são as que mais participam destas instituições.

A partir do caso dos Estados Unidos, Verba, Schlozman e Brady (1995) demonstraram que o local de trabalho é um ambiente propício à promoção de habilidades cívicas, porém de maneira altamente estratificada. Isto porque, verificaram que os homens possuem mais empregos do que as mulheres; as pessoas de estratos ocupacionais superiores e/ou que possuem empregos que exigem mais educação adquirem muito mais habilidades cívicas do que aquelas de outros tipos de empregos; os homens obtêm mais que as mulheres; e os brancos mais do que os afro-americanos e os latinos.

Embora o ambiente de trabalho seja o local em que se adquire mais habilidades cívicas, é a religião uma das instituições não-políticas mais equalizadora de tais capacidades, já que as diferenças entre os que pertencem a grupos religiosos são poucas: os afro-americanos adquirem mais habilidades cívicas quando comparados aos brancos e latinos; os latinos substancialmente menos que os demais (os latinos protestantes relatam mais habilidades cívicas que os latinos católicos – diferença essa que se deve à forma como as igrejas católicas e protestantes se organizam, se são mais participativas ou hierárquicas); as mulheres adquirem muito mais que os homens; e os mais pobres tendem a possuir menos habilidades cívicas em relação aos mais ricos. Também é preciso levar em consideração que as diferenças entre as congregações religiosas. Geralmente, as pessoas adquirem mais habilidades cívicas em congregações onde há participação em pequenos grupos ou mais focadas em seu exterior do que em seu interior – se

estão orientadas para o serviço social e questões espirituais da comunidade ou apenas nas necessidades espirituais de seus membros.

O segundo aspecto do modelo do voluntarismo cívico é o engajamento, ou seja, o envolvimento psicológico daqueles que participam das atividades políticas. Esta concepção inclui os conceitos de interesse pela política nacional, local, global e de assuntos públicos em geral; de eficácia em relação a capacidade do governo ouvir e atender as demandas dos cidadãos, se estes exercem influência sobre as decisões no âmbito local, regional ou nacional; informação sobre o governo e a política em geral; além da força da identificação partidária. Todas estas atividades estão positivamente correlacionadas à participação política. Todavia, é perceptível o declínio da eficácia, da identificação partidária, do dever cívico e da confiança nas instituições políticas nas últimas décadas.

Em linhas gerais, o interesse, a eficácia e a informação tendem a aumentar conforme a renda e a escolaridade. Sobre estas mesmas variáveis, os brancos anglo-americanos dispõem de índices mais elevados que os afro-americanos e os latinos; os homens somam mais que mulheres; e a identificação partidária está dissociada à renda e à escolaridade ou gênero, exceto os afro-americanos que tendem a ser os mais partidários comparados aos brancos anglo-americanos e latinos.

Quando as variáveis de recursos e engajamento são incluídas numa análise de participação geral, as variáveis de recursos e engajamento tendem a permanecer significativas. Este fenômeno levou Verba *et. al.* (1995) a afirmar as habilidades cívicas são muito mais explicativas sobre a disposição à participação do que a simples filiação a uma organização política ou não-política.

O tempo disponível às atividades também é considerada uma variável importante. Quando analisada, esta variável tende a impactar sobre as diferentes atividades políticas – sobretudo aquelas relacionadas às habilidades cívicas, renda, escolaridade e engajamento (interesse e eficácia), embora não necessariamente à identificação partidária.

O terceiro elemento do modelo do voluntarismo cívico é o recrutamento ou mobilização. A ideia deste aspecto é de que uma das razões pelas quais alguém pode não participar das atividades políticas é porque não foi convidada e estimulada a participar. Este é o processo pelo qual candidatos, partidos, ativistas e grupos

induzem outras pessoas a participar ao reduzir os custos, ofertar e aumentar os incentivos seletivos e ao fazer suas apostas parecerem mais elevadas e vantajosas.

Para Verba, Schlozman e Brady (1995), o recrutamento pode ser avaliado de duas maneiras: por redes ou contato pessoais e por instituições. O recrutamento por redes ou contatos pessoais é o modo mais eficiente, apesar da existência de problemas lógicos quando usado em estimativas estatísticas. Isto porque as pessoas podem pertencer a redes por conta de discussões políticas. Porém, é menos provável que as pessoas escolham um emprego, uma igreja ou uma organização não-política por motivações políticas. Na prática, o que se observa é que as pessoas que recrutam outras pessoas para as atividades políticas concentram seus esforços sobre aquelas que irão participar de fato – ou seja, entre aqueles com as características de um participante ativo.

Nos *surveys* mais sofisticados o recrutamento é observado a partir de três tipos de perguntas: a frequência com que se foi solicitado a participar de campanhas eleitorais ou protestos, a contribuir financeiramente com alguma organização, a fazer contato com representantes políticos e a exercer um papel ativo sobre alguma questão local; a fonte (quem fez a solicitação – suas características e relacionamento com o respondente); e a resposta – se atendeu ou não à solicitação. A adesão tende a variar de acordo com o que se é solicitado.

Segundo Verba, Schlozman e Brady (1995), existem fortes ligações entre recrutadores e recrutados – em sua maioria, são vizinhos, colegas de trabalho, membros da organização, conhecidos pessoalmente (embora distantes), amigos íntimos, parente ou alguém que possui laços secundários com o recrutador (conhece alguém que conhece o recrutador, ou alguém que foi indicado ao recrutador). Em apenas um quarto dos casos o recrutador é um estranho total. No geral, as pessoas são mais propensas a participar quando solicitadas por alguém que elas conhecem.

O recrutamento por instituições tem em seu favor o fato destas serem consideradas ambientes que promovem as redes sociais, que geram solicitações por si mesmas e que expõem as pessoas a inclinações políticas. No entanto, os participantes tendem a se tornar ativos porque foram recrutados e não o contrário – ou seja, não foram recrutados porque eram considerados ativos. No caso dos Estados Unidos, o trabalho, a igreja e as organizações não-políticas tendem a recrutar para votar com menos frequência do que para outras atividades políticas.

Naquele país, as organizações políticas recrutam mais que as igrejas, as igrejas mais que o trabalho e o trabalho mais que as organizações não-políticas.

O aspecto geracional também é considerado um fator capaz de influenciar positivamente a participação política. Isso porque, os pais mais bem escolarizados tendem a transmitir o seu status socioeconômicos para os filhos. Neste sentido, os descendentes daqueles com o status elevados participam mais devido à educação superior, interesses e mais atividades do ensino médio. Pais mais bem educados tendem a expor as crianças a estímulos políticos (discussão sobre política e tornar-se politicamente ativo), aumentando o interesse e envolvimento em atividades coletivas. Portanto, podemos perceber que os recursos, o engajamento e o recrutamento influenciam sobre a disposição à participação.

2.2. Contexto e organizações: variações na estratificação do status socioeconômico

Na obra *Participation and Political Equality: a seven-nation comparison*, Verba, Nie e Kim (1978), afirmaram que o contexto e as filiações a grupos afetam o quanto o status socioeconômico impacta de maneira distinta sobre os modos de participação política em diferentes países. Segundo os autores, pessoas com maior status socioeconômico são mais ativas dos que aqueles de status inferiores – e não apenas nos Estados Unidos.

Assim como testada pelo modelo do voluntarismo cívico, educação e renda fornecem os recursos que podem ser utilizados, direta ou indiretamente, para as atividades políticas – pessoas com mais educação e renda tendem a ter e a adquirir mais habilidades cívicas, atitudes mais engajadas às atividades políticas e estão mais propensas a serem recrutadas para participar. Todavia, a relação entre o nível ou status socioeconômico e a disposição para atividades políticas varia de intensidade entre os diferentes países, embora seja sempre positiva. O status socioeconômico também está fortemente relacionado ao envolvimento psicológico na política (interesse e discussão política) e essa correlação é bastante consistente entre as nações, especialmente pelo interesse em política – ou seja, a parte

completamente subjetiva. Tais variações se devem, sobretudo, pela consideração do contexto e das organizações existentes em cada nação.

Verba, Nie e Kim (1978), verificaram que a força da relação entre o status socioeconômico também varia de acordo com os modos de atividades – no caso, de maneira mais forte para campanhas eleitorais ou atividades comunitárias e mais fraco para o voto e para o contato com representantes políticos.

Ao analisar separadamente 22 países europeus e anglo-americanos, Norris (2002) constatou que a educação exerceu pouco efeito nos países da Europa Ocidental, notavelmente a Grã-Bretanha, França e Suécia. Tanto a renda quanto a educação, ou ambos, afetaram significativamente o voto em 17 países, com exceção da Eslovênia, Canadá, Grã-Bretanha, França e Bulgária. De maneira similar, Dalton (2017) verificou a mesma variação dos efeitos dos aspectos socioeconômicos sobre os diferentes modos de participação ao analisar dados de 2004 e 2014 em 41 países.

Segundo Verba, Nie e Kim (1978), a correlação entre os recursos socioeconômicos e o envolvimento psicológico é muito mais consistente entre as nações do que a correlação entre os recursos socioeconômicos e as diferentes atividades porque outros recursos podem, para algumas atividades, substituir melhor esses recursos individuais (educação e renda). Além disso, alguns países têm sistemas políticos estruturados para fornecer mais desses recursos a determinados grupos. O maior nível socioeconômico está associado a níveis mais altos de interesse e participação política, assim como os mais altos indicadores de conexão institucional também estão associados à participação política.

A diferença entre os países se dá a partir da força de seu sistema institucional, especialmente em como ele interage com o status socioeconômico ao afetar um tipo de atividade política. Os modos de participação diferem na medida em que os recursos do grupo que pertencem podem substituir os individuais. A aferição dos efeitos pode ser observada a partir da identificação e intensidade do vínculo que os indivíduos possuem com as instituições – se não mais “filiados” ou “não-filiados” com o sistema institucional⁹.

⁹ Ao identificar se um indivíduo possui preferência por um partido político é possível verificar também a intensidade do seu vínculo psicológico – se possui nenhuma identificação, se é independente, se possui um identificação fraca a forte. No mesmo sentido, observamos o grau de envolvimento com as organizações – se não é membro de nenhuma organização, se é membro porém não é politizado e

Verba, Nie e Kim (1978) consideram o papel da filiação a organizações privadas e sua relação com atividades políticas (sindicatos; associações profissionais e cooperativas; associações recreativas; associações étnicas, de classe ou religiosa; associações comunitárias; organizações econômicas e de consumidores; entre outras). Verba, Schlozman e Brady (1995, p. 59) analisam o envolvimento dos cidadãos com as associações voluntárias que representam seus interesses políticos, ou ainda, “que se posicionam sobre questões públicas nos âmbitos nacional e local”. Estes autores cobriram todos os tipos de organizações, desde clubes esportivos a sindicatos e associações de veteranos de guerra.

Já Dalton (2017) classificou apenas cinco tipos de organizações: partidos políticos; associações sindicais ou empresariais; religiosas; de esportes, lazer e cultura; e outras. Ao comparar dados de mais de 40 democracias estáveis nos anos de 2004 e 2014, o autor observou que a filiação às organizações permaneceu razoavelmente estável ao longo dos anos; com variações por países; maior na Escandinávia, Canadá, Estados Unidos e Nova Zelândia; bastante alto na maior parte do norte da Europa; menor nas novas democracias do Leste e Sul Europeu, como também na Espanha e Portugal; muito baixo no Japão e no Brasil (DALTON, 2017, p. 68).

Como discutido pelo modelo do voluntarismo cívico, as associações voluntárias podem ser um lugar onde a participação política se realiza. A filiação a uma organização tende a encorajar a participação política, direta e indiretamente – seja a partir de incentivos para se tornar ativo na defesa de questões políticas específicas ou pelo desenvolvimento de habilidades e recursos que facilitam a ação política. Além do mais, o conteúdo das redes de grupos sociais também pode se traduzir em diferenciados efeitos sobre a participação política. Segundo Dalton (2017, p. 19), “a participação coletiva pode ser mais suscetível à mobilização do grupo do que a atividade política individualizada” – ou seja, os filiados às organizações participam mais de atividades políticas.

Verba, Nie e Kim (1978) propõem a classificação de tipos ideais de sistemas institucionais que investigam o modo pelo qual os indivíduos e as forças institucionais interagem para influenciar as atividades políticas: um sistema

se é membro politizado de uma organização. Esta é a categorização apresentada por Verba, Nie e Kim (1978, p. 101) que consideraram como membro politizado aquele que participa regularmente de discussões de assuntos políticos e públicos nas reuniões da organização.

institucional fraco, em que ser filiado a uma organização não exerce impacto sobre a atividade política. A relação entre o nível socioeconômico e a participação política individual não é alterada; o sistema institucional aditivo, no qual a filiação institucional afeta os índices de atividade, mas não elimina a influência das variáveis socioeconômicas sobre a participação individual. Tanto os filiados quanto os não filiados às organizações podem converter seus recursos socioeconômicos em atividade política; o sistema institucional dominante, em que a filiação institucional é tanto uma necessidade quanto uma condição suficiente para a atividade política. Qualquer indivíduo que for filiado a uma instituição será ativo, não importa qual seja o seu nível de recursos socioeconômicos. Aqueles que não são filiados às instituições são “bloqueados” das atividades políticas. Aqui o status socioeconômico não se converte em atividade política; um sistema institucional restritivo, no qual aqueles que não são filiados são impedidos de participar. Não há conversão dos recursos socioeconômicos em atividade política, mas entre aqueles que são filiados, tais recursos individuais podem ser convertidos em participação política; um sistema institucional mobilizador, em que aqueles que são filiados são ativos, independentemente do nível de seus recursos socioeconômicos. Os que não são filiados podem se tornar ativos e converter os recursos socioeconômicos em atividade política.

Dalton (2017) apresenta uma versão alternativa simplificada da influência do status socioeconômico e o envolvimento com as organizações em diferentes modos de participação política. O autor sugere uma tipologia a partir da classificação dos efeitos aditivos, convergentes e divergentes entre o status socioeconômico e a capacidade de mobilização das organizações: os efeitos aditivos ocorrem quando a participação política aumenta de acordo com a elevação dos níveis de status socioeconômico; os efeitos convergentes se dão quando, dentre aqueles com os mais baixos níveis de recursos socioeconômicos, o envolvimento com as organizações produzem habilidades políticas. Como consequência, ser membro de uma organização eleva a participação política daqueles que compõem os estratos sociais mais baixos; os efeitos divergentes são encontrados quando os recursos dos membros das organizações são mais efetivamente utilizados por aqueles com maiores níveis de status socioeconômico. Quanto mais escolarizado, mais influência o indivíduo exercerá sobre os demais membros da organização, estimulando suas

habilidades políticas e recursos. Há aqui uma lacuna de participação entre os membros e os não membros alargada pelo status socioeconômico.

A partir da aplicação deste modelo, Dalton (2017) observou um efeito convergente ao analisar a variável disposição para o voto. No caso, as pessoas mais ativas das organizações da sociedade civil são consistentemente mais dispostas ao voto do que aquelas que não são associadas a qualquer organização social. Ainda mais significativo, o impacto da associação é maior dentre aqueles com baixo status socioeconômico. Sua leitura é a de que ser membro de uma organização da sociedade civil eleva a disposição à participação dentre aqueles com limitados recursos socioeconômicos.

Um padrão distinto de comportamento se dá em relação a outras atividades, tal como contribuição financeira, contato com representantes políticos, protestos e atividades na internet. Para estas atividades, o autor observou um efeito divergente, na medida em que aqueles que são ativos em grupos sociais dispõem de status social elevado em relação aos que não são ativos em grupos sociais. Assim, os recursos médios dos ativistas com alto status social aumentam a participação política prevista, enquanto o baixo status social dos não-membros reduz ainda mais a previsão de participação nas atividades políticas. O status social é uma variável dominante e significativa sobre a participação, porém seu efeito é diminuído quando interage com outras variáveis. Para a maioria dos modos de participação, há um hiato entre aqueles com alto e baixo status social.

Na perspectiva de Verba, Nie e Kim (1978), à medida que consideramos o envolvimento político como uma atitude individual, de ordem psicológica, esperava-se que o efeito das instituições fosse reduzido. Isto pois, os recursos do grupo pouco atuam sobre o indivíduos. No entanto, o que se observa é que as pessoas com alto status socioeconômico são muito mais envolvidas do que aquelas dos estratos sociais inferiores. Inclusive, os recursos do grupo podem evidenciar ainda mais as desigualdades sociais sobre a participação, uma vez que as pessoas dos estratos mais elevados tendem a se organizar mais.

Contudo, se as instituições são fortes e os menos ricos estão mais envolvidos a elas, ou ainda, se aqueles com melhor situação socioeconômica não forem envolvidos com as organizações, os recursos do grupo podem achatar a relação

entre o status socioeconômico e a participação e compensar as desigualdades sociais entre os indivíduos.

A filiação a organizações sociais não promove necessariamente a igualdade de participação entre os diferentes estratos sociais. Os mais ricos são os que mais se filiam a grupos, os mais ativos e que adquirem mais habilidades cívicas do que os mais pobres. Já nos casos em que os mais empobrecidos são membros de uma organização social e, especialmente, membros ativos, o impulso para participar de atividades políticas é maior. Todavia, o efeito da filiação a organizações sociais pelos mais ricos se sobrepõem aos dos mais empobrecidos.

Em linhas gerais, os países diferem em como suas instituições, políticas ou não, são organizadas. Em alguns, essas instituições podem aumentar os efeitos do status socioeconômico sobre os distintos modos de participação. Em outros, essas instituições podem reduzir tais diferenças sociais sobre a participação.

2.3 Os jovens e as novas formas de cidadania e atividade política

Uma das ideias mais comuns nos estudos sobre participação é a de que os jovens participam menos das atividades políticas em geral, sobretudo em relação ao voto. Por que isso acontece? Dentre as prováveis razões para este fenômeno estão as de que os jovens têm menos recursos (dinheiro); tendem a mudar de residência com mais frequência por motivos profissionais; estão menos conectados à comunidade local; possuem outras prioridades; são menos recrutados pelas organizações sociais; e não possuem hábito de participar comparados às pessoas mais velhas.

É consenso na literatura sobre o tema de que as pessoas se tornam mais politicamente ativas à medida que envelhecem – e tal constatação é ainda mais verdadeira quando nos referimos ao voto. Entretanto, há uma controvérsia quando se afere a participação dos mais jovens em outras atividades políticas: um padrão reverso relativo ao ativismo na internet, em protestos e ações do consumidor. Certamente, o ciclo da vida, o coorte geracional e a influência do contexto em que se vive são questões que influenciam o comportamento.

Estudiosos como Wattenberg (2015) e Dalton (2017) alimentam este debate ao divergirem sobre os níveis de interesses, as atividades políticas relevantes e o quanto as diferenças no envolvimento político mudaram ao longo do tempo. Ao analisar a relação entre a idade e o comparecimento às urnas nos anos de 1972, 1996 e 2004, Wattenberg (2015) verificou que a participação de jovens declinou nos Estados Unidos. Em 2008, o percentual de comparecimento parece ter subido entre os jovens, mas caiu nos anos que se seguiram – 2010, 2012 e 2014 – e permaneceu estável em 2016. O aumento da participação de jovens no processo que elegeu Barack Obama como presidente se deu sobretudo por conta da crescente participação de jovens latinos, americanos asiáticos e afro-americanos – em especial, entre estes últimos a participação permaneceu maior. A partir de 2008 houve uma mudança do padrão de participação por raça e etnia nos Estados Unidos. Os jovens não participam porque não se importam, não se informam sobre política e são menos prováveis de considerar a participação como um dever cívico.

Ao contrário de Wattenberg, Dalton (2017) e Van Deth *et. al.* (2007) afirmam que os jovens participam de outras atividades distintas dos processos eleitorais, tais como os boicotes e “buycotts” de consumidores (comprar ou se recusar a comprar um produto por uma razão política), protestos e atividades na internet (acessar websites políticos, encaminhar e-mails sobre política, participar de fóruns e debates político na internet, etc.).

A participação em atividades na internet gera alguns debates entre estudiosos. Enquanto alguns enfatizam as mudanças ocasionadas pelo uso da internet e suas tecnologias sobre as atividades políticas, outros questionam se as atividades pela internet podem ser consideradas como novas formas de participação política. Na prática, dentre as vantagens e desvantagens promovidas pela internet é possível destacar a substituição de algumas técnicas para as ações políticas como a de enviar carta pelo correio tradicional por mensagens eletrônicas (e-mails), permitindo inclusive o aumento da quantidade de mensagens enviadas aos representantes políticos; a abertura de novas possibilidades de comunicação interpessoal, sobretudo por meio das redes sociais, mas que pode ocasionar um enfraquecimento do ativismo; a replicação das diferenças socioeconômicas existentes na sociedade – pessoas com status socioeconômico mais elevados são as que mais a utilizam para fins políticos; os jovens são os que mais acessam a

internet; e o seu uso tem aumentado rapidamente – e, por essa razão, tem sido um canal-alvo de muitas ações políticas.

Utilizando dados de 2012, Schlozman, Brady e Verba (2018) observaram que atividades como estabelecer contato com funcionário do governo, assinar petição, enviar carta ao editor para alguma agência de notícias e fazer contribuição financeira a campanha política tendem a ser realizadas mais no modo off-line do que no modo online. Entretanto, em ambos os formatos, a participação aumenta conforme se eleva status socioeconômico, mesmo quando são analisados apenas o comportamento dos usuários da internet – o que nos permite verificar que não é o acesso que causa este efeito.

Schlozman *et. al.* (2018) concluem que a estratificação do padrão socioeconômico persiste e tende a aumentar nessas novas formas digitais de participação política. Apenas entre os jovens é que o acesso à internet não difere entre as camadas sociais existentes. Outro aspecto importante para os autores é que o recrutamento de jovens é feito, em sua maioria, por atividades off-line – solicitações por carta, telefone ou pessoalmente – do que por atividades online – solicitações por e-mail e redes sociais. Ambos os tipos de recrutamento aumentam de acordo com a elevação do status socioeconômico, embora as ações off-line sejam mais frequentes em todos os níveis sociais. Portanto, as ações off-line recrutam mais que as ações pela internet.

Em relação às redes sociais na internet, Schlozman *et. al.* (2018) verificaram que além da expansão do acesso entre os anos de 2008 e 2012, o uso das mídias sociais se tornou basicamente uniforme entre todos os níveis socioeconômicos. O uso das redes sociais para fins políticos também aumentou neste período – e de maneira mais acentuada na medida em que se eleva o status socioeconômico.

Outra nova forma de atividade política são as práticas de consumismo político no qual os indivíduos escolhem os produtores e produtos que irão consumir com base em considerações políticas e/ou éticas. Stolle *et. al.* (2005) reconhecem este comportamento como ação frequente motivada pelo desejo de, pelo menos, mudar as condições sociais com ou sem envolvimento do sistema político. Dentre as principais características dos praticantes do consumismo político estão a desconfiança das instituições políticas e a confiança interpessoal; a alta eficácia de

ações e valores pós-materialistas; o pertencimento a organizações independentes não lucrativas; e a propensão de consumo político de roupas e mantimentos.

Ao analisar os padrões de comportamento dos cidadãos, Dalton (2017) classifica dois tipos diferentes e importantes de “deveres”, ou ainda, como ele prefere chamá-los, de normas da cidadania: a cidadania com base no dever cívico (um modelo de atividades mais tradicionais) e a cidadania engajada – este último muito mais comuns entre as pessoas mais jovens. Este dois tipos de normas diferem em seus efeitos sobre as atividades políticas. Enquanto a cidadania como dever cívico enfatiza a obediência, a ordem social e as escolhas dos representantes políticos (eleições), o tipo da cidadania engajada atribui maior importância a participação, autonomia e ajuda aos outros de sua comunidade. Em suas análises, o autor percebe que o tipo de cidadania como dever cívico é composto sobretudo por indivíduos mais velhos e brancos, enquanto o tipo de cidadania engajada é mais provável a composição por pessoas mais jovens e mais escolarizadas. Os cidadãos por dever cívico são mais propensos a pertencer ou a se identificar com um partido político – atividade política em declínio e relacionada aos modos tradicionais de participação política – quando comparados àqueles do tipo de cidadania engajada.

Pessoas orientadas pela ideia de dever cívico são mais propensas a se envolver nos processos eleitorais a partir do voto, do trabalho para um partido ou campanha eleitoral ou da contribuição financeira. Pessoas com o perfil de cidadania engajada são mais predispostas a se envolver em ações diretas como a assinatura de abaixo-assinados e petições; manifestações legais ou ilegais; boicotes e *buycotts*; acessar websites, encaminhar e-mails e participar de fóruns e debates políticos na internet.

Ao utilizar como controle as variáveis idade, escolaridade, nível cognitivo, dever cívico e cidadania engajada sobre as variadas formas de participação, Dalton (2017) verificou que os mais jovens e mais escolarizados boicotam mais e também participam mais de manifestações políticas que os mais velhos e menos escolarizados. Porém, os mais jovens comparecem menos às urnas para votar do que os mais velhos e mais escolarizados.

Em suma, os jovens são politicamente menos ativos do que os mais velhos no que diz respeito à política eleitoral e a algumas atividades tradicionais não-

eleitorais, porém, são mais engajados em várias outras ações cívicas consideradas como modos de participação política.

2.4. Incentivos e barreiras estruturais à participação política: diferenças contextuais

As regras estão presentes em todos os lugares. Enquanto em regimes autoritários há regras, leis e punições que desencorajam a participação política, nos estados democráticos as regras mais comuns são as que determinam o direito e a extensão do voto. No caso brasileiro, a Constituição de 1988 estabeleceu o sufrágio universal, direto, secreto e obrigatório que determinou o direito de voto a todos os indivíduos a partir de 16 anos, sem distinção de gênero, etnia, crença, grau de instrução ou classe social – o que garante a participação dos cidadãos no processo eleitoral e a defesa de suas demandas sob um estado democrático.

No entanto, além do direito ao voto, outros fatores contextuais são capazes impactar a participação política – o modelo federalista, a estrutura dos sistemas partidário e eleitoral, o sistema de registro de eleitores e a desigualdade socioeconômica são exemplos disso. O contexto nacional influencia a estrutura de incentivos não apenas para o voto mas também para outros modos de participação política, seja encorajando ou desestimulando a formação de grupos voluntários, implementando leis que afetam o estilo de campanhas eleitorais e o envolvimento dos cidadãos ou estabelecendo um sistema político descentralizado que oportuniza uma maior influência política dos níveis local e regional. Mais do que isso, estes fatores influenciam como o status socioeconômico se relaciona com o voto e outros modos de participação política. Ainda, a compreensão de tais fatores explica não apenas as diferenças entre os países, como também as mudanças ao longo do tempo.

O contexto nacional é importante porque pode produzir incentivos (ou desincentivos) para participar, o que pode afetar os níveis de participação e quem participa. Se for mais fácil votar, mais pessoas aparecerão no dia das eleições. Se a legislação e as normas sociais facilitarem o desenvolvimento de grupos da sociedade civil, então a atividade baseada nos grupos será mais comum. E se houver mais

acesso à política, as oportunidades de influenciar a atividade do governo aumentarão (DALTON, 2017, p. 148).

Enquanto aspecto fundamental às democracias, o voto define não apenas quem irá governar, mas também o estabelecimento da agenda, da formulação e da implementação de políticas públicas. No entanto, ser ou tornar-se ativo neste processo é tarefa complexa em que diversas variáveis importam.

O cenário de uma eleição em que o a taxa de não comparecimento às urnas é elevada pode nos sugerir que parte dos eleitores deixou de votar como uma forma de protesto, insatisfeita com a relação de candidaturas apresentadas, deslegitimando o processo e as regras existentes. Ou ainda, que as condições climáticas, a dificuldade de acesso às urnas, a data próxima a um feriado, as pesquisas eleitorais prévias e a boca de urna desestimularam os eleitores a votar. A condição socioeconômica é outro fator capaz de interferir sobre o comparecimento. Sob contextos razoavelmente competitivos, os mais escolarizados e mais velhos tendem a comparecer mais às urnas, assim como os mais interessados em políticas e partidários. Também é comum o voto por punição ou remoção de líderes que abusaram do poder.

Ao analisar as taxas de protestos em democracias da Europa Ocidental, Quaranta (2015) verificou que há mais protestos em alguns países que em outros, em partes devido às diferenças do impacto de variáveis de nível individual: nos estados de bem-estar social mais fortes, com mais redistribuição de renda, há mais protestos dentre aqueles com menor status socioeconômico; maior número de membros de organizações participam de protestos em países com sistemas mais descentralizados – pois o acesso aos protestos é maior; mais membros de partidos políticos associados a protestos tanto em sistemas centralizados como descentralizados; uma maior insatisfação associada a protestos em que os sistemas partidários são fragmentados e não estáveis.

Em sua análise, Dalton (2017) enfatizou as variáveis contextuais que afetam as variadas formas de atividade, dando especial atenção às fontes de interação com as diferenças socioeconômicas na participação política, e agrupou três categorias de fatores contextuais: estrutura constitucional, sistemas partidário e eleitoral e condições sociais.

Lijphart (2008) analisou como a estrutura de governo impacta sobre a participação dos cidadãos. Em seu modelo de democracia, Lijphart distinguiu os sistemas consensual e majoritário de governo. Para ele, no modelo de democracia consensual “prevalece a vontade do maior número de pessoas [em que] suas regras e instituições visam uma ampla participação no governo e a um amplo acordo sobre as políticas que este deve adotar” – um sistema abrangente, de negociação e concessão. Este sistema se apoia na coalizão dos partidos no governo, numa forte relação com o poder legislativo, num sistema multipartidário de um sistema de representação de grupos de interesses. Por outro lado, o modelo de democracia majoritária está fundamentada na ideia de “governo pela maioria, e de acordo com os anseios da maioria”, porém, de uma pequena maioria, na maioria simples e não absoluta, de maneira exclusiva, competitiva e combativa. Este sistema se baseia frequentemente em sistemas de partidos únicos, com um poder executivo forte, com um sistema eleitoral distrital único que reduz o número de partidos e sem políticas neocorporativas. (LIJPHART, 2008, p. 17-18)

Segundo Lijphart (2008, p. 293), a democracia de consenso pode “proporcionar uma representação mais precisa e, em particular, uma melhor representação das minorias e uma melhor proteção dos interesses das mesmas, como também uma participação mais ampla na tomada de decisões.” Mais cidadãos são incorporados no processo eleitoral e menos desigualdades políticas são observadas, dado que as pessoas são mais ouvidas e representadas neste sistema. Por ser mais inclusiva, a democracia consensual estimula a participação política, até mesmo das parcelas da população com habilidades e recursos limitados. Este modelo de democracia influencia não somente a disposição para o voto como também sobre formas não-eleitorais de atividade política. Nestes sistemas as pessoas podem adquirir habilidades e recursos psicológicos e sociais por meio da participação e serem estimuladas a desenvolver um senso cívico maior.

Com isso em mente, Dalton (2017) questionou se de fato o sistema consensual possui um efeito contingente sobre o grau de desigualdade socioeconômica na participação política. Em sua análise, ficou evidente que o impacto das formas institucionais consensuais sobre as desigualdades sociais é limitado.

Uma segunda dimensão das instituições democráticas na teoria de Lijphart (2008, p. 19) contrasta os sistemas federativo e de governo unitário. Por um lado, os sistemas federativos são caracterizados pela descentralização do poder, pelo bicameralismo com casas igualmente fortes e diferentemente constituídas, constituições rígidas, leis sujeitas à revisão judicial por uma corte suprema ou constitucional e bancos centrais independentes. Por outro lado, os governos unitários são centralizados, unicamerais, com constituições flexíveis, em que as legislaturas se sobrepõem a constitucionalidade da legislação e os bancos centrais são dependentes do poder executivo.

Estes dois modelos tendem a influenciar de maneira distinta a participação política. Os sistemas descentralizados podem suprimir o comparecimento eleitoral nas eleições nacionais por conta da existência de mais arenas subnacionais de competição política. Mas, ao mesmo tempo, o federalismo pode ampliar a participação para além das eleições na medida em que cria mais oportunidades para a participação nos níveis subnacionais – o que torna a política mais próxima de suas bases, envolvendo comunidades onde os sentimentos de eficácia política podem ser maiores. É muito mais fácil fazer lobby ou organizar um protesto no âmbito local ou regional do que no âmbito nacional. É também neste ambiente que os diversos grupos da sociedade civil estimulam a participação política para além dos processos eleitorais. O modelo federalista, portanto, parece aumentar a participação dos cidadãos (DALTON, 2017, p.150-151).

No que tange ao efeito da dimensão federal-unitária sobre a desigualdade da participação, Dalton (2017) apontou que o federalismo reduz as barreiras para o engajamento político uma vez que o governo estaria mais próximo dos indivíduos, o que diminuiria o viés do status socioeconômico sobre a participação.

Os sistemas partidário e eleitoral também são fatores que podem influenciar a participação. Isto pois,

... partidos são veículos que conectam os indivíduos ao mundo político através das campanhas e das escolhas eleitorais. Mais que isso, o contato das pessoas com o governo frequentemente envolve representantes eleitos pelos partidos. Grupos de interesses públicos de maneira similar estabelecem vínculos com os partidos simpáticos as suas visões. Portanto, pensar sobre política democrática é pensar em partidos políticos (DALTON, 2017, p. 151).

Sistemas eleitorais de representação proporcional ou majoritária afetam de formas distintas o engajamento dos cidadãos. O modelo de representação proporcional permite que um maior número de partidos concorra da disputa eleitoral pelas cadeiras no legislativo – uma maior diversidade de partidos que representam as visões políticas da população. Sob este sistema há um maior senso de eficácia política e fortes vínculos partidários. Em contraposição, o modelo de representação majoritária tende a limitar o número de partidos e a desestimular a divisão do poder dentro do governo. Este é um sistema em que embora só os grandes partidos se tornem representativos, há maiores oportunidades dos cidadãos estabelecerem contato com seus representantes, além de incentivos para participarem de atividades políticas não-eleitorais.

A partir dos dados do *survey Comparative Studies of Electoral Systems* (CSES), Dalton (2017) verificou que, ao contrário da hipótese de Lijphart, os sistemas proporcionais e países com um número elevado de partidos políticos nos parlamentos o comparecimento às urnas é alto, mas a participação em outros modos de atividade política é baixa – o que sugere que, sob este contexto, os partidários focam mais nas atividades da arena eleitoral do que em outras formas de participação política. Além disso, também são escassas as evidências de que os sistemas partidários e eleitorais afetam as diferenças de status socioeconômico na participação.

Outra categoria analisada por Dalton (2017) considera o potencial efeito das condições sociais sobre a participação, destacando seu papel central sobre o comparecimento às urnas, por um lado, e diferentes implicações sobre outros modos de participação política. Em linhas gerais, os efeitos da estrutura governamental, da composição do sistema de partidos e eleições e das desigualdades sociais sobre a participação política dependem da distinção dos efeitos diretos que podem elevar ou reduzir a participação em cada país e dos efeitos contingentes que influenciam indivíduos específicos a se tornarem mais ativos. Também é preciso levar em consideração o modo de participação que está se examinando, pois o contexto pode estimular o comparecimento eleitoral, mas não necessariamente a participação em protestos ou em debates na internet (DALTON, 2017, p. 165).

Dalton (2017, p. 166) assegurou que existem evidências de que as desigualdades sociais de um país provocam baixos índices de participação nas

eleições, em protestos e demais atividades não-eleitorais. Sob a ótica do modelo de democracia de Lijphart, os sistemas consensuais e majoritários apresentam níveis similares em relação ao voto e baixos índices em outros modos de atividade política. Os sistemas federativos reduzem o comparecimento em eleições nacionais, embora estimulem outras formas de ação política. Na análise dos padrões individuais de participação, Dalton verificou que os fatores contextuais dispõem de influência limitada ou fraca sobre as escolhas políticas pessoais. De maneira geral, o autor sugeriu que as amplas condições nacionais tendem a exercer um efeito modesto sobre os padrões de participação, além de haver variações de acordo com o modo de participação. Em suas considerações, Dalton afirmou que as regras importam, mas de uma maneira mais específica e diferenciada do que os fatores nacionais que examinou em seu trabalho.

2.5 Os impactos da participação política

A participação é desigualmente distribuída. Pessoas mais bem escolarizadas, com maiores renda e status ocupacionais tendem a ser mais ativas na medida em que obtêm mais recursos, são mais recrutadas e mais engajadas – seja na Europa, nos Estados Unidos ou em qualquer outro lugar. Ser membro de uma organização da sociedade civil também aumenta a disposição à participação – como é o caso dos filiados a sindicatos. Estas disparidades ultrapassam gerações e reforçam a influência do status socioeconômico sobre a participação, principalmente por conta da escolaridade – variável que promove o interesse, atividade e discussão sobre política.

No plano individual, participar de ações políticas pode promover o senso de eficácia, à medida que os cidadãos percebem o resultado de suas atividades e reivindicações; a autonomia e a maturidade na tomada de decisões acerca da vida coletiva; o aprendizado sobre política no decorrer do processo; e o trânsito das ações da esfera não-política para a esfera política (PATEMAN, 1992; ROUSSEAU, 1997). No âmbito da formação do capital social e do engajamento cívico, a soma de atividades, sobretudo a filiação a organizações, contribui para a formação de uma sociedade com normas e redes de cooperação que, por sua vez, elevam a

participação política – grupos (raça, etnia, gênero, etc.) antes subrepresentados passam a ser representados – movimento imprescindível à representação dos interesses em geral.

Ao participarem de ações políticas, os indivíduos fazem com que suas opiniões sejam ouvidas, suas preferências e necessidades sejam atendidas. Se aqueles que participam não refletirem os anseios da população, logo a comunicação com as lideranças políticas e, conseqüentemente, as políticas públicas também não refletirão da população em geral. Contudo, o que se perceber é que aqueles que têm mais necessidades, ou mesmo que já recebem benefícios, são os menos ativos apesar de precisarem mais, tal como verifica Verba, Schlozman e Brady (1995).

Os recursos e o recrutamento afetam a participação política. Se, por um lado, a desigualdade de recursos pode ocasionar diferenças no engajamento, por outro lado, o recrutamento é capaz de aumentar a igualdade quando focado nos grupos subrepresentados como os de baixo status socioeconômico e jovens, por exemplo. Contudo, a lógica geral das ações de recrutamento é focar naqueles que são predispostos ou ativos em atividades políticas – e que tenderão, portanto, a direcionar os resultados em seu favor.

Os novos modos de participação política podem ser reconhecidos como diferentes maneiras de transmitir opiniões, independentemente de serem mais fáceis ou difíceis de serem respeitadas. No geral, os diferentes modos de participação podem afetar a igualdade e as dimensões da desigualdade entre os cidadãos (suas habilidades e recursos).

Mudanças das regras e o contexto importam à participação: estes podem incentivar os indivíduos a se envolverem em protestos, a mudar padrões de atitudes de gênero, a despertar a noção de dever cívico ou de cidadania engajada; e a desenvolver a consciência de grupo.

A participação política como ação, é agrupada em diferentes modos que nos permite observar as diferenças nacionais, principalmente o impacto das organizações e do status socioeconômico sobre a atividade política. Segundo o modelo do voluntarismo cívico, o status socioeconômico é capaz de aumentar não apenas os recursos – individuais e dos grupos ao qual se pertence – mas também o engajamento e o recrutamento para ação política.

O contexto legal consiste em outra dimensão com poder de influenciar a participação política à medida que estabelece os limites da ação. A partir dos elementos conjunturais são notadas as diferenças entre as nações e o tempo. Além disso, estes impactam de maneira distinta sobre diferentes grupos. Um exemplo disso é a distinção da compreensão do voto em regimes autoritários e em regimes democráticos. O modelo de regime determina o significado do voto e, conseqüentemente, das atividades dos indivíduos. Seja em governos autoritários ou democráticos, encontramos diferentes estímulos à ação, modos díspares de participação, e alguma combinação de recursos, custos e benefícios que podem se assemelhar circunstancialmente.

Em suma, a literatura sugere que as pessoas participam da política, mas nem todas igualmente. Embora muito seja atribuído às características individuais, pouco é permanentemente fixo. É possível mudar quem é ativo politicamente, a forma como participa e, desta maneira alterar o mundo político, mas esta não é uma tarefa fácil.

3. PROFICIÊNCIA COGNITIVA: INTERESSE, INFORMAÇÃO E COMPREENSÃO POLÍTICA

Esta seção se dispõe a analisar um conjunto de variáveis relacionadas à esfera da proficiência cognitiva que, segundo Nie *et. al* (1998), seriam diretamente impactadas pela escolaridade e outras variáveis posicionais e socioeconômicas. A intenção que se segue é a de verificar se há correlação, capacidade preditiva e probabilidade de ocorrência dos efeitos da escolaridade sobre este rol de variáveis dependentes.

Neste sentido, foram selecionadas as variáveis respostas: interesse por política, acompanhamento de notícias pela televisão, jornais e rádios, acompanhamento de notícias pelas internet, a maneira como se informa sobre política e o grau de compreensão sobre política.

3.1 Interesse por política

A questão sobre o interesse por política¹⁰ foi aplicada em nove ondas do Latinobarômetro durante o período estudado – 2000, 2001, 2003, 2004, 2005, 2007, 2009, 2010 e 2013 –, somando um total de 10.348 observações. De maneira geral, os dados descritivos indicam que a maioria dos brasileiros tendeu a ser nada ou pouco interessada por política – de 78,8% em 2000 para 71,9% em 2013.

¹⁰ No campo dos estudos eleitorais, as análises mais sistemáticas sobre a composição e distribuição socioeconômica dos eleitores se deu, sobretudo, a partir das décadas de 1980 e 1990 – período em que a ciência política nacional estava fortemente interessada em compreender o processo de redemocratização do país. Um destes estudos foi o de Almeida (1998) que utilizou as pesquisas de opinião pública e analisou como votaram os brasileiros nas eleições de 1994, destacando o perfil socioeconômico dos eleitores; o interesse pelas eleições e conhecimento dos candidatos; a rejeição e intenção de voto; a imagem, preferência e rejeição aos partidos políticos; o perfil político e ideológico dos eleitores; a imagem dos candidatos; além de fatores contextuais como o desempenho do Plano Real, a crise política e econômica do período e o papel da mídia naquelas eleições. Neste trabalho, Almeida (1998) utilizou a variável interesse pelas eleições no formato que mais se aproxima do utilizado pelo Latinobarômetro e por esta tese. Naquela ocasião, o autor verificou que, em sua maioria, os brasileiros eram nada ou pouco interessados nas eleições. No entanto, dentre os menos interessados se destacavam as donas de casa, os mais idosos, os de baixa escolaridade, os das regiões Norte e Centro-Oeste e os com renda mais baixas. Dentre os menos desinteressados estavam os que possuíam escolaridade superior, com renda acima dos 10 salários mínimos, da região Sudeste, mais jovens e homens e mulheres que trabalhavam fora. A partir deste período, as pesquisas de opinião pública e estudos eleitorais aprimoraram a aplicação sistemática de questões e a possibilidade de acompanhamento da evolução das atitudes e valores do brasileiros em relação ao movimento eleitoral e à vida cívica e política em geral.

Entretanto, houve uma ascensão dos percentuais daqueles que declararam ser razoavelmente e muito interessados por política, sobretudo a partir de 2007, alcançando o auge em 2010, quando 34,6% dos respondentes manifestaram um parecer positivo em relação ao interesse por política, de acordo com a figura 1.

A partir da tabela 1A, no apêndice¹¹, é possível verificar que a matriz aponta que os anos de escolaridade apresentaram correlação significativa com todas as variáveis dos modelos de análise, exceto com as variáveis sexo e assinatura de abaixo-assinados – o que sugere a associação da escolaridades em diferentes sentidos com a maioria das questões apresentadas nesta pesquisa.

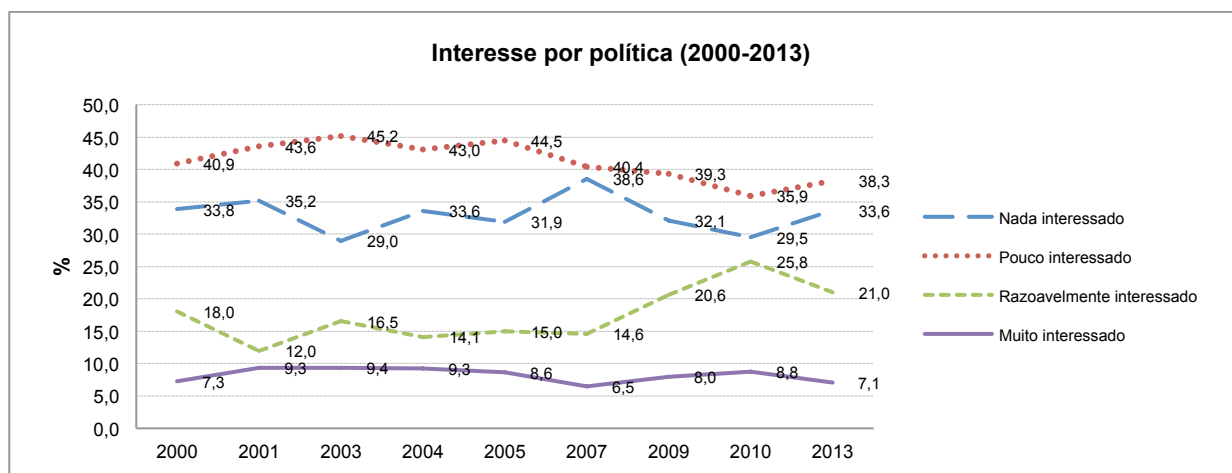


FIGURA 1 – Interesse por política - 2000-2013 (%)

Fonte: Latinobarômetro

A aplicação do modelo 1 de análise, disposto a identificar o efeito isolado dos anos de escolaridade sobre o interesse por política, revelou que a categoria dos nada interessados por política obteve relação significativa nos anos de 2001, 2003, 2004 e 2005. Nestes anos, quanto maior a escolaridade, menor foi a probabilidade de uma pessoa ser nada interessada por política, quando comparada aos pouco interessados – alternativa de maior frequência e que, por esta razão, foi considerada a categoria de referência nesta e nas próximas análises desta variável.

Dentre os que se consideraram razoavelmente interessados por política, encontramos significância nos anos de 2001, 2009, 2010 e 2013. Em 2001, quanto

¹¹ Por conta da relevância dos dados e da sua relação com todas as variáveis utilizadas nesta trabalho, optou-se por manter a tabela 1A no apêndice, como forma de facilitar a leitura da mesma em cada momento que esta for mencionada ao longo do texto. Nela consta a matriz de correlações entre todas as variáveis, dependentes e independentes.

maior a escolaridade, menor foi a probabilidade de uma pessoa qualquer ser razoavelmente interessado. No final daquela década, o resultados se inverteram de forma que o aumento dos anos de estudos tendeu a elevar as chances de alguém ser razoavelmente interessado por política.

A categoria muito interessado por política foi significativa apenas em 2010. Naquele ano, conforme o acréscimo dos anos de estudos, maior foi a probabilidade de uma pessoa ser muito interessada por política em comparação aos pouco interessados.

TABELA 3 – Interesse por política – 2000-2013 – M-Probit (Modelo 1)				
	Nada interessados	Pouco interessados	Razoavelmente interessados	Muito interessados
Anos de escolaridade	-0,0784*** (-17,73)	0 (.)	0,0382*** (7,29)	0,0451*** (7,09)
2001	-0,169 (-2,00)	0 (.)	-0,242 (-2,48)	0,205 (1,85)
2003	-0,331*** (-4,06)	0 (.)	-0,0579 (-0,65)	0,167 (1,58)
2004	-0,189 (-2,34)	0 (.)	-0,124 (-1,36)	0,197 (1,86)
2005	-0,226** (-2,80)	0 (.)	-0,137 (-1,51)	0,121 (1,14)
2007	0,0250 (0,31)	0 (.)	-0,0770 (-0,84)	0,00935 (0,08)
2009	-0,0825 (-1,01)	0 (.)	0,181 (2,05)	0,157 (1,46)
2010	-0,0541 (-0,66)	0 (.)	0,412*** (4,73)	0,278** (2,60)
2013	0,0452 (0,55)	0 (.)	0,187 (2,11)	0,0729 (0,67)
Constante	0,461** (6,59)	0 (.)	-0,970*** (-12,21)	-1,619*** (-16,76)
Observações				10348
Wald chi2				814,34
Prob > chi2				0,0000
Log pseudolikelihood				-12430,406

Teste t em parênteses

Fonte: Latinobarômetro

$p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

Apesar dos coeficientes terem demonstrado probabilidades positivas para a relação entre escolaridade e o interesse por política, a análise dos efeitos marginais mostra o efeito da escolaridade sobre a variável dependente é negativo. Isto significa que é mais provável que quanto mais escolarizada, mais interessada por política uma pessoa poderá ser. No entanto, é menos provável que a escolaridade tenha efeito explicativo sobre o interesse por política. A figura 2 revela que no período de 2000 a 2013, apesar de uma relação estatisticamente significativa, os

anos de escolaridade não demonstraram ser uma variável capaz de aumentar o interesse por política.

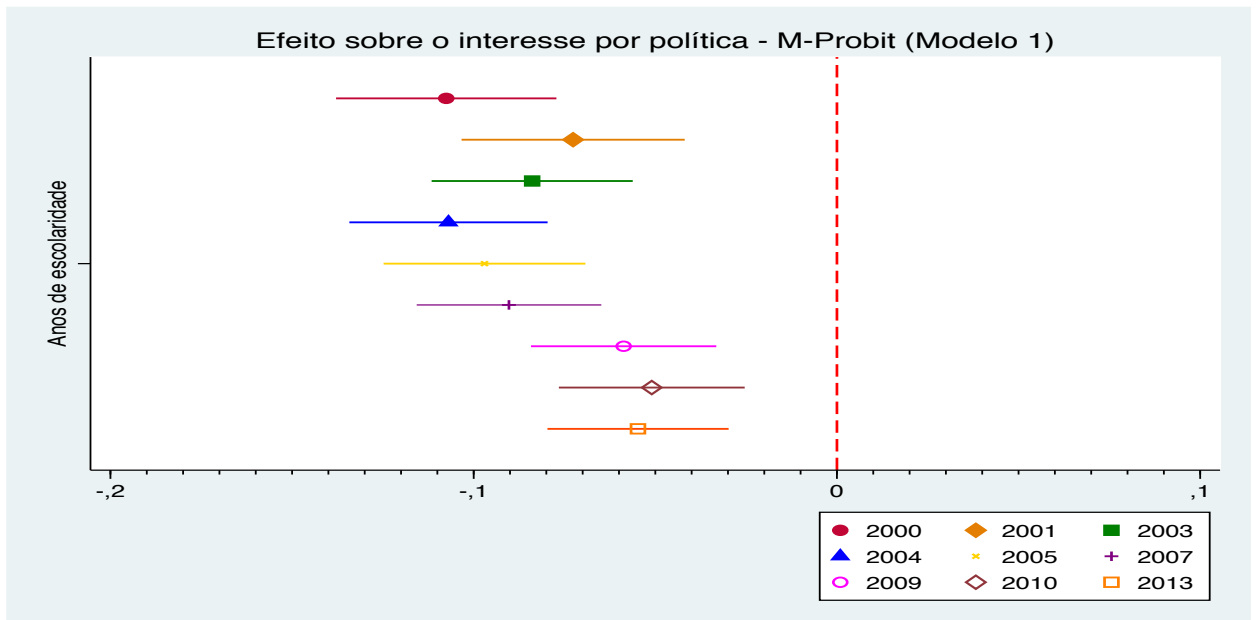


FIGURA 2 – Efeito sobre o interesse por política – 2000-2013 – M-Probit (Modelo 1)

Fonte: Latinobarômetro

A figura 3 retrata a evolução do efeito dos anos de escolaridade sobre cada uma das categorias do interesse por política. É nítido que conforme o aumento de anos de estudo a probabilidade de uma pessoa ser nada interessada por política é cada vez menor. No entanto, a probabilidade desta relação é maior nos últimos anos analisados. Vale destacar que em todas as ondas do *survey* a maior probabilidade encontrada foi a dos que se declararam pouco interessados por política. No início da década de 2000, a diferença entre os pouco e os razoavelmente interessados por política era pequena e a curva ascendente dos muito interessados era mais acentuada, quando comparamos com os gráficos dos anos seguintes. Em linhas gerais, houve um declínio do efeito dos anos de escolaridade sobre as menções positivas do interesse por política – os razoavelmente e muito interessados. Inclusive, a probabilidade do efeito dos anos de escolaridade sobre os muito interessados foi a mais próxima de zero e quase nada se alterou à medida que se aumentaram os anos de estudos em 2013.

Apesar do aumento dos anos de escolaridade reduzir a probabilidade de uma pessoa ser nada interessada, esta variável também aumentou a probabilidade de uma pessoa ser pouco interessada por política. A escolaridade impactou

positivamente sobre os razoavelmente e muito interessados, porém progressivamente menos que no início da década de 2000.

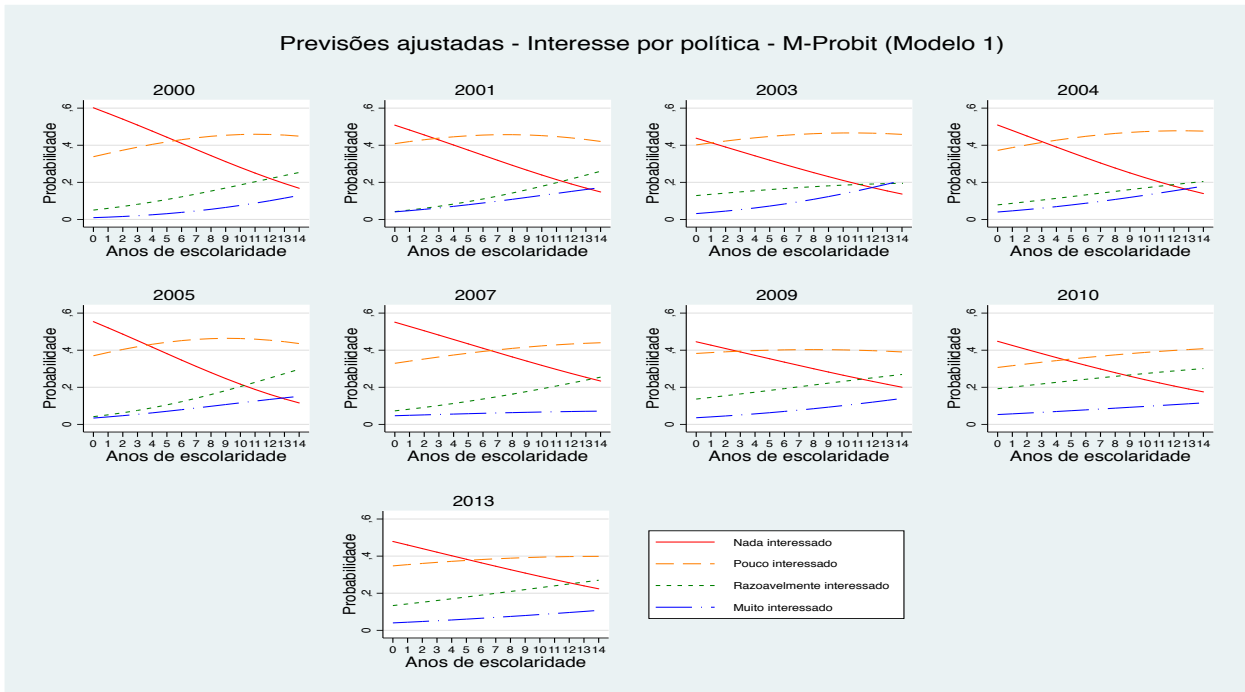


FIGURA 3 – Previsões ajustadas sobre o interesse por política - 2000-2013 – M-Probit (Modelo 1)

Fonte: Latinobarômetro

O efeito dos anos de escolaridade controlados por outras variáveis socioeconômicas sobre o interesse por política foi negativo, assim como no modelo de análise anterior. Outras variáveis posicionais demonstraram impactar mais positivamente sobre o interesse por política do que os anos de escolaridade em si. Mesmo considerando algumas oscilações durante o período analisado, a ocupação, a religião, a religiosidade, a renda familiar subjetiva, o score socioeconômico, ser chefe de família, o sexo e a formação escolar pós-2004 demonstraram ser variáveis com maior capacidade explicativa do grau de interesse que uma pessoa possa ter pela política.

TABELA 4 – Interesse por política – 2000-2013 – M-Probit (Modelo 2)				
	Nada interessados	Pouco interessados	Razoavelmente interessados	Muito interessados
Anos de escolaridade	-0,0698*** (-10,69)	0 (.)	0,0381*** -5,24	0,0513*** -5,85
Ocupação	0,0131 -1,24	0 (.)	-0,0245 (-2,05)	-0,0159 (-1,10)
Religião	0,00298 -1,45	0 (.)	0,00299 -1,38	0,00542 -2,43
Religiosidade	-0,0318 (-1,34)	0 (.)	0,0641 -2,44	0,140 -4,34
Renda familiar subjetiva	-0,0117 (-0,47)	0 (.)	0,0198 -0,7	-0,111 (-3,19)
Score socioeconômico	0,0277 -2,46	0 (.)	0,00442 -0,34	0,00731 -0,47
Chefe de família	0,0436 -0,88	0 (.)	0,058 -1,07	0,179 -2,76
Escolaridade dos pais	-0,0198 (-3,51)	0 (.)	0,0235 -3,94	0,0236 -3,36
Formação escolar pós-2004	0,0824 -1,05	0 (.)	-0,0639 (-0,78)	-0,109 (-1,07)
Idade	0,00175 -1,1	0 (.)	0,00836*** -4,76	0,00921*** -4,43
Sexo	0,229*** -5,09	0 (.)	-0,157** (-3,16)	-0,261*** (-4,40)
Situação econômica pessoal atual	-0,0975*** (-3,60)	0 (.)	0,056 -1,78	-0,00167 (-0,04)
2001	-0,17 (-1,90)	0 (.)	-0,117 (-1,12)	0,327 -2,72
2003	-0,289** (-3,34)	0 (.)	0,0947 -0,98	0,255 -2,23
2004	-0,174 (-2,03)	0 (.)	-0,0471 (-0,48)	0,317 -2,76
2005	-0,166 (-1,92)	0 (.)	-0,0121 (-0,12)	0,235 -2,02
2007	0,0776 -0,9	0 (.)	0,0768 -0,77	0,108 -0,88
2009	-0,0618 (-0,70)	0 (.)	0,245 -2,53	0,255 -2,14
2010	-0,0389 (-0,43)	0 (.)	0,449*** -4,64	0,367*** -3,07
2013	0,032 -0,35	0 (.)	0,225 -2,26	0,151 -1,22
Constante	0,179 -1,12	0 (.)	-1,664*** (-9,17)	-2,052*** (-9,52)
Observações			9201	
Wald chi2			999,24	
Prob > chi2			0,0000	
Log pseudolikelihood			-10855,404	

Teste t em parênteses

Fonte: Latinobarômetro

* $p < 0,05$, ** $p < 0,01$, *** $p < 0,001$

Das variáveis explicativas do interesse por política, o sexo se destaca como a variável que apresentou probabilidade positiva em todos os anos analisados, embora tenha se aproximado de zero em 2013; a formação escolar pós-2004 – ano de referência da implementação e expansão de medidas de acesso ao ensino superior – também demonstrou probabilidade positiva ascendente entre os anos

analisados; o score socioeconômico foi sempre positivo, apesar de um leve aumento da probabilidade nos últimos anos da análise; e a ascensão da religiosidade, passando de uma oscilação negativa da probabilidade nos anos iniciais para uma probabilidade positiva em 2013.

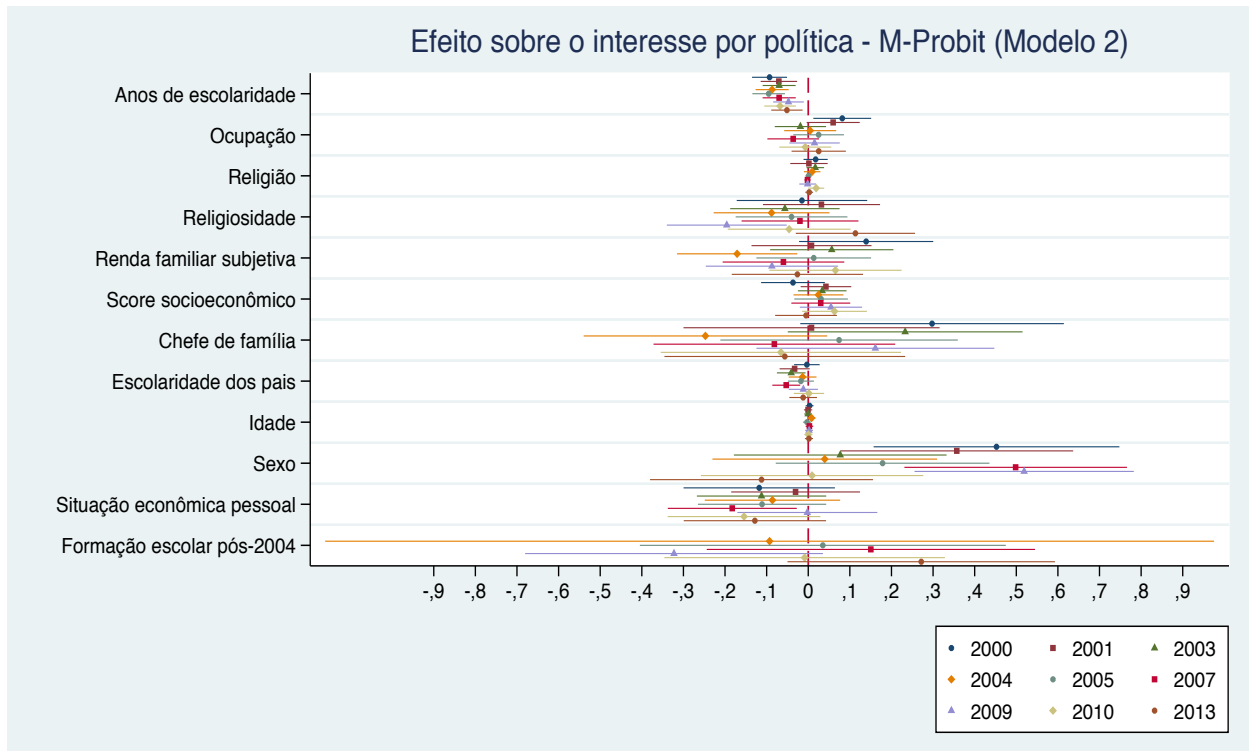


FIGURA 4 – Efeito sobre o interesse por política – 2000-2013 – M-Probit (Modelo 2)

Fonte: Latinobarômetro

A partir do modelo 2, os dados revelaram que, quando controlado pelas variáveis posicionais, o efeito dos anos de escolaridade sobre o interesse por política foi parcialmente melhor em relação ao modelo 1. Isso porque, por um lado, as alternativas positivas (razoavelmente e muito interessado por política) exibiram probabilidades positivas ascendentes melhores que no primeiro modelo. Mas, por outro lado, assim como no modelo 1, houve a redução da probabilidade de uma pessoa se dizer nada interessada e, simultaneamente, o aumento da probabilidade de ser pouco interessado por política. Assim como verificado pelo modelo 1, a probabilidade de alguém ser nada interessado aumentou gradativamente, sobretudo a partir de 2007.

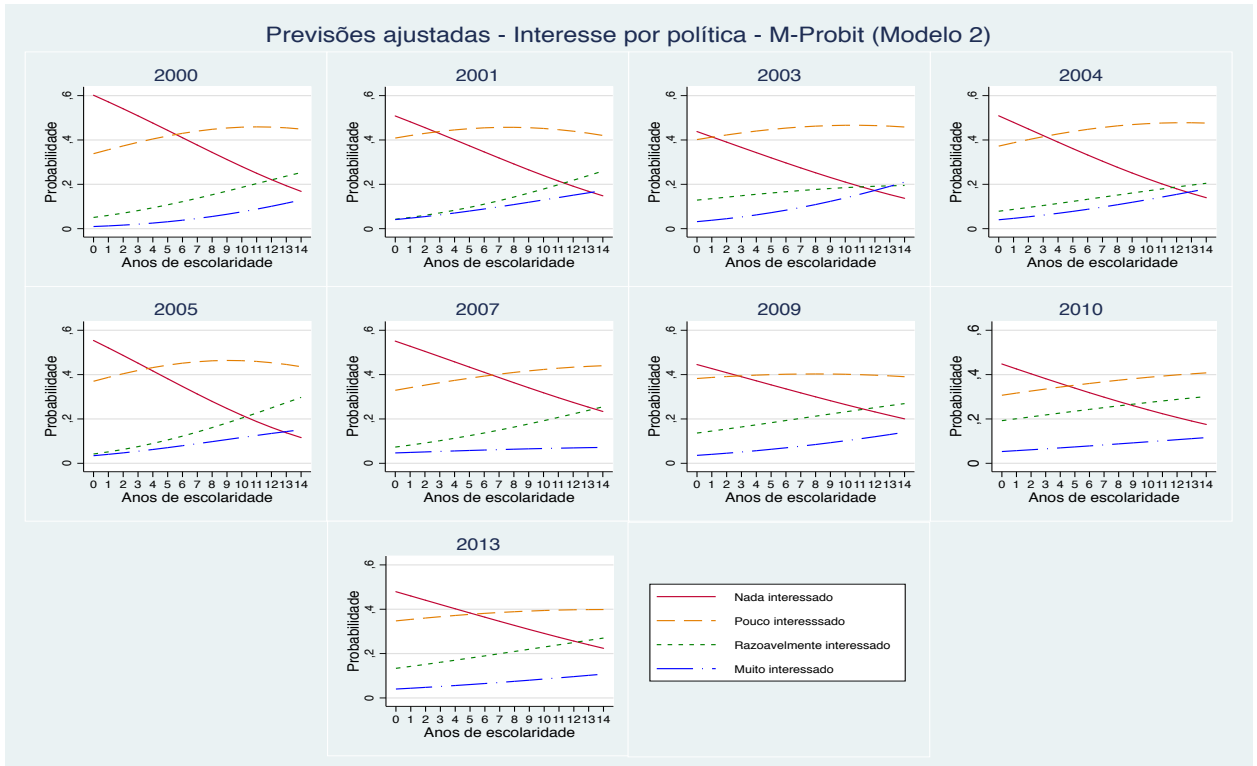


FIGURA 5 – Previsões ajustadas sobre o interesse por política – 2000-2013 – M-Probit (Modelo 2)

Fonte: Latinobarômetro

3.2 Acompanhamento de notícias pela televisão, jornais e/ou rádio

A variável que afere a frequência de acompanhamento de notícias é resultante da combinação de três variáveis: o acompanhamento pela televisão, pelos jornais e pela rádio. Proporcionalmente, é mensurado aqui quantos dias da semana as pessoas se dispuseram a acompanhar os noticiários por algum desses veículos de comunicação. Esta questão foi aplicada nas onze ondas do Latinobarômetro entre os anos 2000 e 2011, somando o total de 11.768 observações.

À primeira vista, chama atenção o aumento do percentual de pessoas que costumam acompanhar os noticiários pela televisão, jornais ou rádios, em média, um ou dois dias por semana. Em contraponto, houve uma gradativa redução dos que costumam a acompanhar as notícias por estes veículos de 4 a 7 dias por semana – como se pode observar na figura 6.

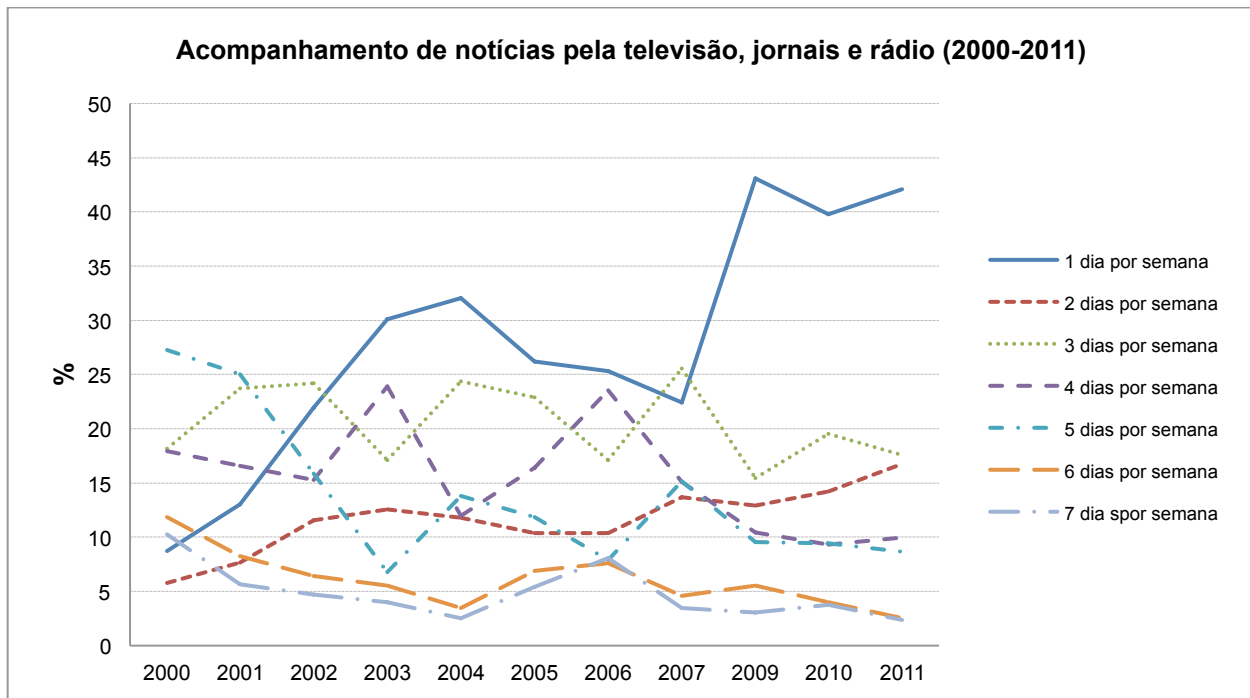


FIGURA 6 – Acompanhamento de notícias pela televisão, jornais e/ou rádio – 2000-2011 (%)
 Fonte: Latinobarômetro

O modelo 1 de análise revela que a escolaridade foi uma variável significativa na relação com o acompanhamento de notícias, independentemente da quantidade de dias que as pessoas se expõem aos noticiários. No entanto, quando comparadas ao ano de 2000, as probabilidades tenderam a ser significativamente menores no decorrer dos anos analisados, como é possível observar na tabela 3, acima.

Apesar da relação significativa, a capacidade preditiva da escolaridade sobre a frequência de acompanhamento de notícias tendeu a ser positiva sobretudo a partir de 2003, com exceção de 2007.

TABELA 5 – Acompanhamento de notícias: TV, jornais e rádio – 2000-2011 – M-Probit (Modelo 1)							
	1 dia	2 dias	3 dias	4 dias	5 dias	6 dias	7 dias
Anos de escolaridade	0 (.)	0,0541*** -10,41	0,0503*** -10,71	0,0716*** -14,12	0,0744*** -14,45	0,139*** -21,04	0,126*** -17,49
2001	0 (.)	0,0233 -0,18	0,041 -0,38	-0,155 (-1,40)	-0,158 (-1,48)	-0,19 (-1,56)	-0,349** (-2,73)
2002	0 (.)	-0,0884 (-0,72)	-0,299** (-2,83)	-0,563*** (-5,17)	-0,822*** (-7,74)	-0,692*** (-5,66)	-0,795*** (-6,18)
2003	0 (.)	-0,343** (-2,82)	-0,834*** (-7,75)	-0,578*** (-5,46)	-1,670*** (-14,48)	-1,182*** (-9,43)	-1,269*** (-9,55)
2004	0 (.)	-0,390*** (-3,32)	-0,601*** (-5,98)	-1,042*** (-9,89)	-1,241*** (-12,19)	-1,398*** (-11,05)	-1,481*** (-11,01)
2005	0 (.)	-0,332** (-2,79)	-0,511*** (-5,02)	-0,708*** (-6,80)	-1,204*** (-11,59)	-0,892*** (-7,67)	-0,952*** (-7,86)
2006	0 (.)	-0,329** (-2,67)	-0,706*** (-6,58)	-0,463*** (-4,39)	-1,450*** (-12,88)	-0,857*** (-7,11)	-0,745*** (-6,16)
2007	0 (.)	-0,0567 (-0,48)	-0,327** (-3,21)	-0,660*** (-6,27)	-0,946*** (-9,21)	-1,031*** (-8,37)	-1,129*** (-8,87)
2009	0 (.)	-0,619** (-5,35)	-1,196*** (-11,71)	-1,429*** (-13,53)	-1,773*** (-17,03)	-1,496*** (-12,62)	-1,752*** (-13,57)
2010	0 (.)	-0,514*** (-4,45)	-0,992*** (-9,82)	-1,452*** (-13,54)	-1,736*** (-16,52)	-1,656*** (-13,36)	-1,598*** (-12,62)
2011	0 (.)	-0,453*** (-3,99)	-1,110*** (-10,99)	-1,461*** (-13,79)	-1,846*** (-17,65)	-1,963*** (-14,87)	-1,900*** (-14,06)
Constante	0 (.)	-0,626*** (-6,00)	0,0928 -1,05	-0,0869 (-0,96)	0,182* -2,07	-0,961*** (-9,41)	-0,928*** (-8,54)
Observações						11768	
Wald chi2						1883,87	
Prob > chi2						0,0000	
Log pseudolikelihood						-12430,406	

Teste t em parênteses

Fonte: Latinobarômetro

* $p < 0,05$, ** $p < 0,01$, *** $p < 0,001$

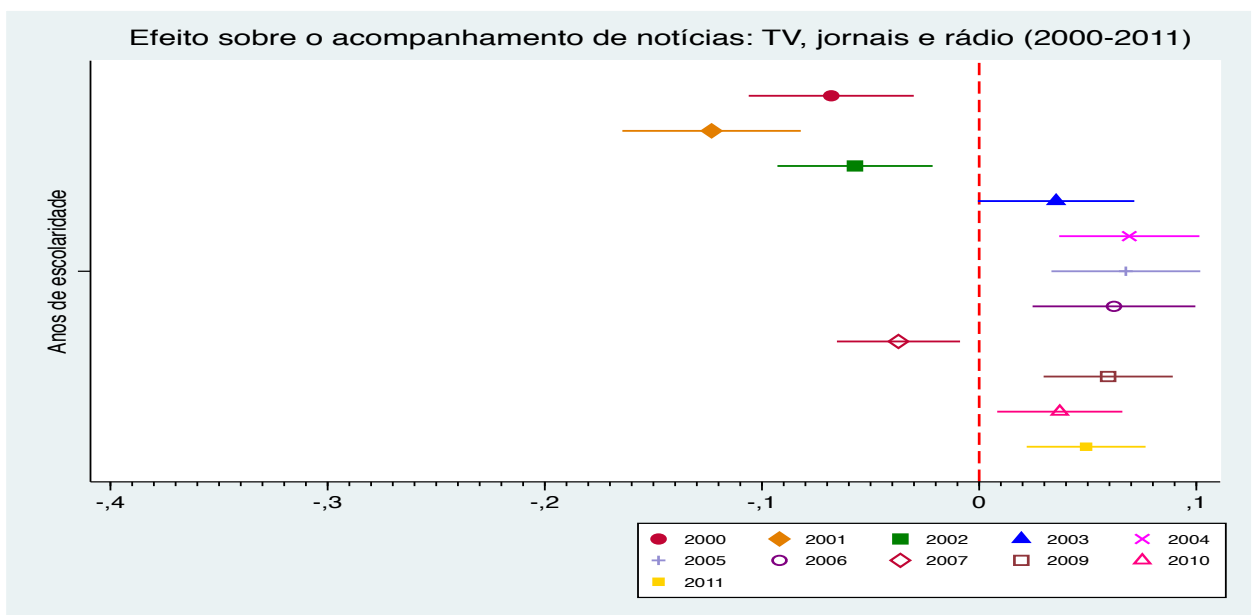


FIGURA 7 – Efeito sobre o acompanhamento de notícias pela televisão, jornais e rádios – 2000-2011 – M-Probit (Modelo 1)

Fonte: Latinobarômetro

A análise das margens preditivas demonstram que, ao longo do período observado, a probabilidade dos mais escolarizados acompanharem as notícias pela televisão, jornais e/ou rádios apenas um dia por semana aumentou gradativa e consideravelmente. Por outro lado, também se viu reduzir a probabilidade dos mais assíduos, conforme o acréscimo de anos de estudos.

As previsões ajustadas do modelo 1 indicam que em 2003 a categoria dos que acompanham os noticiários apenas uma vez por semana foi a mais provável tanto, independentemente dos níveis de escolaridade, muito embora tenha declinado conforme o avanço dos anos de estudos. Entre 2004 e 2007, as categorias medianas, de 3 a 4 dias por semana, se tornam as mais prováveis dentre os mais escolarizados. Nota-se também uma leve ascendência da probabilidade das categorias mais assíduas, de 5 a 7 dias por semana, sobretudo a partir dos 9 anos de estudos. O quadro mais latente se deu a partir de 2009 em que, apesar da tendência ao declínio com o avanço dos níveis escolares, tanto os menos quanto o mais escolarizados tenderam a acompanhar os noticiários apenas uma vez por semana. É preciso ressaltar também que mesmo entre os mais assíduos não há diferenças consideráveis entre variados graus de escolaridade.

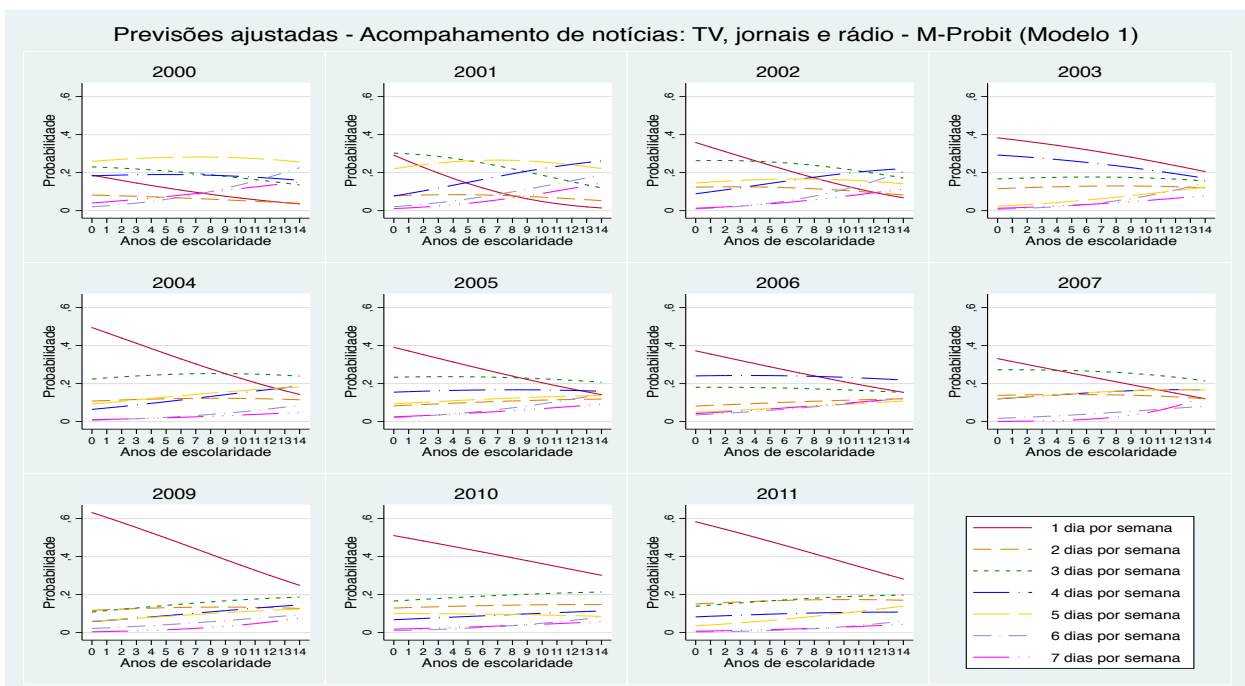


FIGURA 8 – Previsões ajustadas sobre o acompanhamento de notícias pela televisão, jornais e rádios – 2000-2011– M-Probit – (Modelo 1)

Fonte: Latinobarômetro

Quando controlada pelas outras variáveis posicionais e socioeconômicas, a escolaridade manteve uma relação significativa com o acompanhamento de notícias pela televisão, jornais e/ou rádio. Também apresentaram relações significativas as variáveis score socioeconômico, escolaridade dos pais, idade e sexo. O conjunto das variáveis do modelo 2 pareceu exercer maior influência sobre os mais assíduos no acompanhamento dos noticiários, uma vez que se percebeu um maior número de ocorrências de relações significativas ao nível de $p < 0,001$ dentre aqueles que seguiram as notícias por estes veículos de 4 a 7 dias por semana. Da mesma maneira que no modelo anterior, quando comparados ao ano de 2000, a probabilidade de uma pessoa ser mais assídua em relação ao acompanhamento dos noticiários pela televisão, jornais e rádio foi negativa. Ou seja, houve uma tendência de declínio da probabilidade de uma pessoa qualquer acompanhar frequentemente os noticiários por estes meios de comunicação após o ano 2000.

Das variáveis que compõem o modelo 2, a escolaridade demonstrou uma tendência ascendente em relação ao efeito sobre a assiduidade de acompanhamento de notícias. No entanto, os coeficientes da religiosidade tenderam a superar a escolaridade em todos os anos da análise, exceto em 2006 e 2007. Ser o chefe de família também foi uma variável capaz de explicar a exposição aos noticiários pela televisão, jornais e rádio na maioria das ondas observadas.

TABELA 6 – Acompanhamento de notícias: TV, jornais e rádio – 2000-2011 – M-Probit (Modelo 2)							
	1 dia	2 dias	3 dias	4 dias	5 dias	6 dias	7 dias
Anos de escolaridade	0 (.)	0,0449*** -5,96	0,0389*** -5,65	0,0655*** -8,9	0,0676*** -8,99	0,112*** -12,35	0,115*** -11,78
Ocupação	0 (.)	0,00882 -0,74	-0,00319 (-0,29)	-0,00743 (-0,64)	0,016 -1,33	-0,0141 (-0,96)	0,00268 -0,17
Religião	0 (.)	0,000502 -0,24	0,0012 -0,62	-0,000356 (-0,17)	-0,00276 (-1,22)	0,000269 -0,12	0,000434 -0,19
Religiosidade	0 (.)	0,0445 -1,63	0,0122 -0,49	0,0432 -1,66	-0,017 (-0,62)	-0,00962 (-0,30)	0,0283 -0,79
Renda familiar subjetiva	0 (.)	-0,0149 (-0,51)	-0,00106 (-0,04)	-0,0222 (-0,82)	-0,0299 (-1,03)	-0,0488 (-1,39)	-0,04 (-1,03)
Índice socioeconômico	0 (.)	0,0469*** -3,64	0,0528*** -4,59	0,0690*** -5,65	0,0814*** -6,37	0,143*** -8,96	0,167*** -9,16
Chefe de família	0 (.)	0,0379 -0,68	-0,0441 (-0,86)	-0,0217 (-0,40)	-0,000934 (-0,02)	0,0429 -0,63	0,108 -1,45
Escolaridade dos pais	0 (.)	0,0125 -1,94	0,0165 -2,77	0,0230 -3,71	0,0223 -3,5	0,0302 -4,1	0,0370 -4,63
Formação escolar pós-2004	0 (.)	0,0564 -0,67	0,0371 -0,46	-0,0461 (-0,53)	0,1 -1,12	0,0494 -0,47	-0,155 (-1,25)
Idade	0 (.)	0,0016 -0,87	0,00615 -3,72	0,0106 -6,08	0,0127 -7,11	0,0114 -5,12	0,0204 -8,64
Sexo	0 (.)	-0,246*** (-4,82)	-0,123*** (-2,62)	-0,275*** (-5,53)	-0,226*** (-4,43)	-0,303*** (-4,93)	-0,361*** (-5,41)
Situação econômica pessoal	0 (.)	0,000385 -0,01	0,00395 -0,14	-0,00226 (-0,07)	0,024 -0,75	-0,0218 (-0,56)	0,0101 -0,23
2001	0 (.)	0,126 -0,91	0,162 -1,38	-0,0912 (-0,77)	-0,0394 (-0,34)	-0,0843 (-0,64)	-0,148 (-1,06)
2002	0 (.)	-0,0605 (-0,46)	-0,231 (-2,05)	-0,529 (-4,58)	-0,733 (-6,45)	-0,607 (-4,64)	-0,682 (-4,81)
2003	0 (.)	-0,300 (-2,31)	-0,759 (-6,64)	-0,605 (-5,38)	-1,609 (-13,16)	-1,216 (-8,97)	-1,269 (-8,63)
2004	0 (.)	-0,329 (-2,61)	-0,521 (-4,84)	-1,037 (-9,23)	-1,176 (-10,77)	-1,374 (-9,96)	-1,400 (-9,43)
2005	0 (.)	-0,274 (-2,14)	-0,448 (-4,11)	-0,689 (-6,21)	-1,129 (-10,13)	-0,860 (-6,80)	-0,843 (-6,31)
2006	0 (.)	-0,297 (-2,24)	-0,735 (-6,32)	-0,498 (-4,37)	-1,528 (-12,46)	-0,907 (-6,84)	-0,751 (-5,53)
2007	0 (.)	0,0406 -0,32	-0,269 (-2,43)	-0,645 (-5,67)	-0,917 (-8,20)	-0,971 (-7,29)	-1,071 (-7,55)
2009	0 (.)	-0,626*** (-4,98)	-1,237*** (-11,07)	-1,513*** (-13,24)	-1,847*** (-16,25)	-1,640*** (-12,48)	-1,844*** (-12,68)
2010	0 (.)	-0,497*** (-3,93)	-0,981*** (-8,84)	-1,566*** (-13,28)	-1,814*** (-15,64)	-1,686*** (-12,53)	-1,672*** (-11,62)
2011	0 (.)	-0,492*** (-3,92)	-1,105*** (-9,98)	-1,533*** (-13,23)	-1,933*** (-16,64)	-2,105*** (-14,23)	-2,029*** (-13,18)
Constante	0 (.)	-0,775*** (-3,98)	-0,358*** (-2,07)	-0,597*** (-3,32)	-0,593*** (-3,18)	-1,660*** (-7,32)	-2,596*** (-10,17)
Observações						10515	
Wald chi2						2011,65	
Prob > chi2						0,0000	
Log pseudolikelihood						-17761,103	

Teste t em parênteses

Fonte: Latinobarômetro

$p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

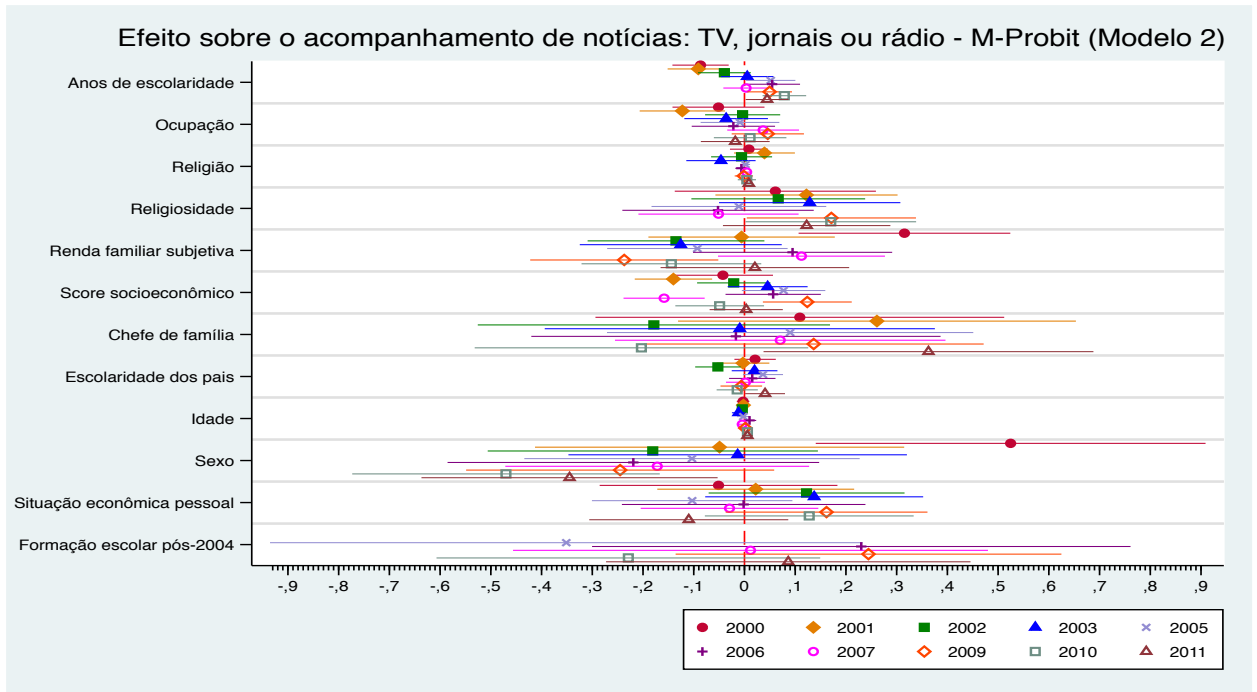


FIGURA 9 – Efeitos sobre o acompanhamento de notícias pela televisão, jornais e rádios – 2000-2011– M-Probit – (Modelo 2)

Fonte: Latinobarômetro

A análise das margens preditivas aponta que apesar do declínio da probabilidade conforme o acréscimo dos anos de estudos, tem se tornado cada vez maiores as chances dos mais escolarizados se disporem menos à obtenção de informações via televisão, jornais e rádios. Inclusive, a categoria dos que acompanham apenas os noticiários apenas uma vez por semana tornou-se a mais provável em todas as faixas de escolaridade a partir de 2009. Ao considerar as categorias dos mais assíduos, poucas diferenças são observadas diante o avanço dos anos de estudos. Já entre os medianos, aqueles que seguem as notícias entre 4 e 5 dias por semana, a escolaridade controlada pelas demais variáveis do modelo 2 dispõe de probabilidade discretamente ascendente à medida em que se aumentam os anos de estudos.

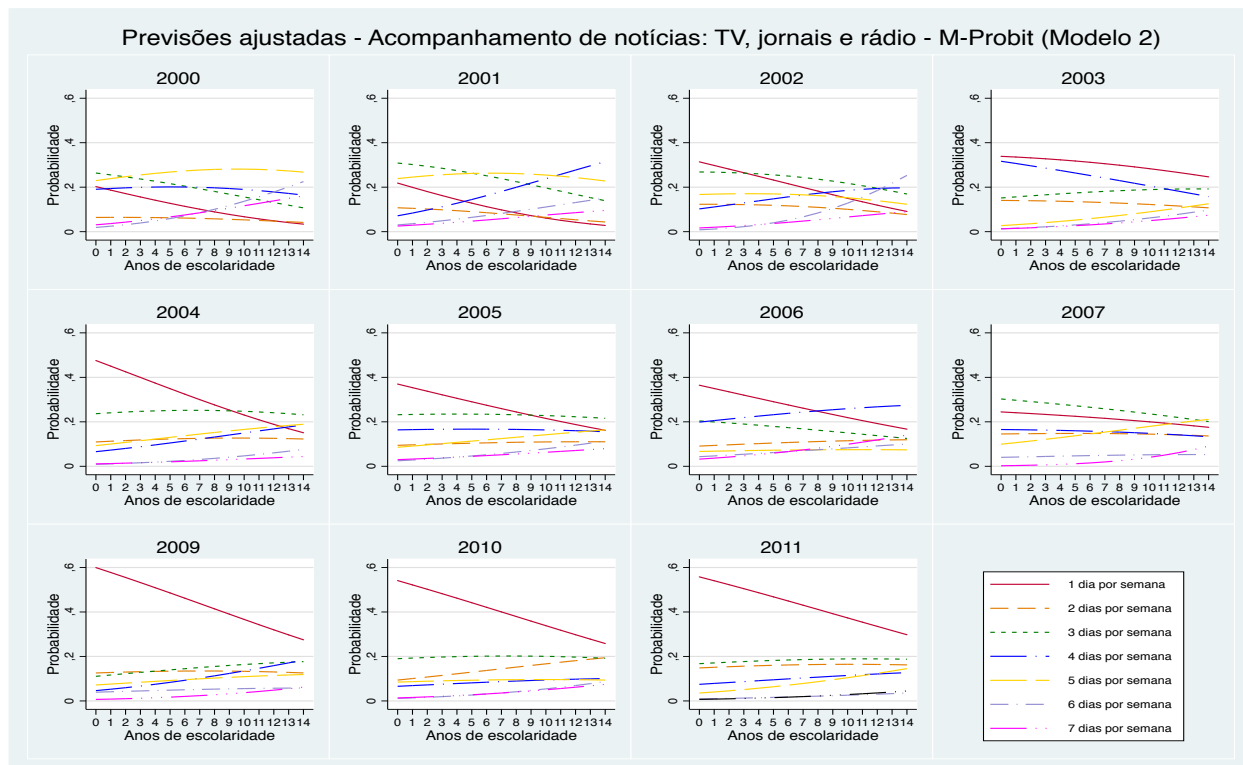


FIGURA 10 – Previsões ajustadas sobre o acompanhamento de notícias pela televisão, jornais e rádios – 2000-2011– M-Probit – (Modelo 2)

Fonte: Latinobarômetro

3.3 Acompanhamento de notícias pela internet

Parte da justificativa para o significativo declínio do acompanhamento de notícias pela televisão, jornais e rádios poderia se dar em razão da massificação da internet como uma fonte de divulgação, pesquisa e troca de informações, uma vez que, este tenha se tornado um meio de acesso imediato a um amplo rol de informações de diferentes fontes e conteúdo.

O Latinobarômetro aferiu a assiduidade com que as pessoas leem notícias na internet apenas nos anos de 2010 e 2011, somando um total de 2.150 observações. Nestas duas ondas, a média dos respondentes que afirmou não acompanhar as notícias pela internet em nenhum dia da semana ultrapassou os 78,9%. Este dado demonstra que, apesar da sua expansão, a internet não foi utilizada como um meio para a obtenção de notícias em geral no período analisado.

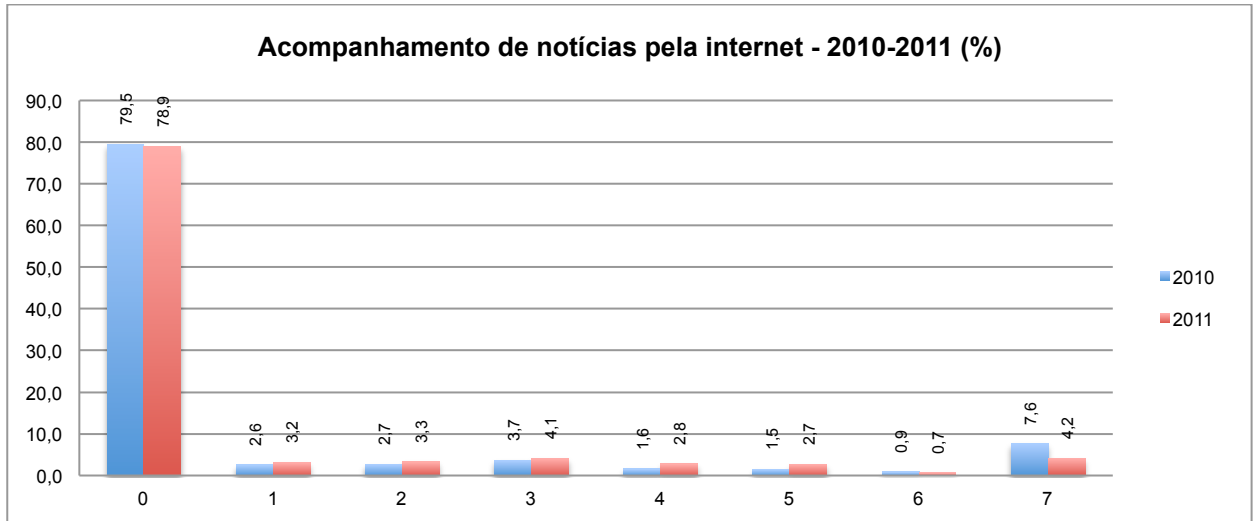


FIGURA 11 – Acompanhamento de notícias pela internet – 2000-2011 (%)

Fonte: Latinobarômetro

Quando aplicado o modelo 1 de análise, a escolaridade apresenta relação significativa em todos os níveis de frequência de leitura de notícias pela internet. Em 2010, a probabilidade de alguém acompanhar os noticiários 4 ou 5 vezes por semana foi menor do que a dos que se dispuseram a esta mesma frequência de acompanhamento em 2011. O sentido inverso ocorreu com os mais assíduos – os que recorriam à internet 7 vezes por semana para a leitura de notícias em geral. Para este perfil de leitores, a probabilidade de ocorrência foi maior em 2010, se comparada à onda de 2011.

	Nenhum dia	1 dia	2 dias	3 dias	4 dias	5 dias	6 dias	7 dias
Anos de escolaridade	0 (.)	0,141*** -7,44	0,227*** -8,19	0,168*** -7,78	0,179*** -7,76	0,152*** -6,33	0,205*** -5,61	0,263*** -9,89
2010	0 (.)	-0,132 (-0,90)	-0,154 (-1,03)	-0,0934 (-0,69)	-0,333 (-2,07)	-0,338 (-2,08)	0,037 -0,17	0,359 -2,85
2011	0 (.)	0 (.)	0 (.)	0 (.)	0 (.)	0 (.)	0 (.)	0 (.)
Constante	0 (.)	-3,455*** (-16,97)	-4,329*** (-13,50)	-3,580*** (-15,14)	-3,899*** (-14,53)	-3,637*** (-13,64)	-4,802*** (-11,93)	-4,622*** (-15,34)
Observações							2150	
Wald chi2							287,63	
Prob > chi2							0,0000	
Log pseudolikelihood							-1719,1769	

Teste t em parênteses

Fonte: Latinobarômetro

$p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

De qualquer maneira, a escolaridade é uma variável com capacidade explicativa sobre a assiduidade de leitura de notícias pela internet, embora com coeficientes discretamente menores em 2011.

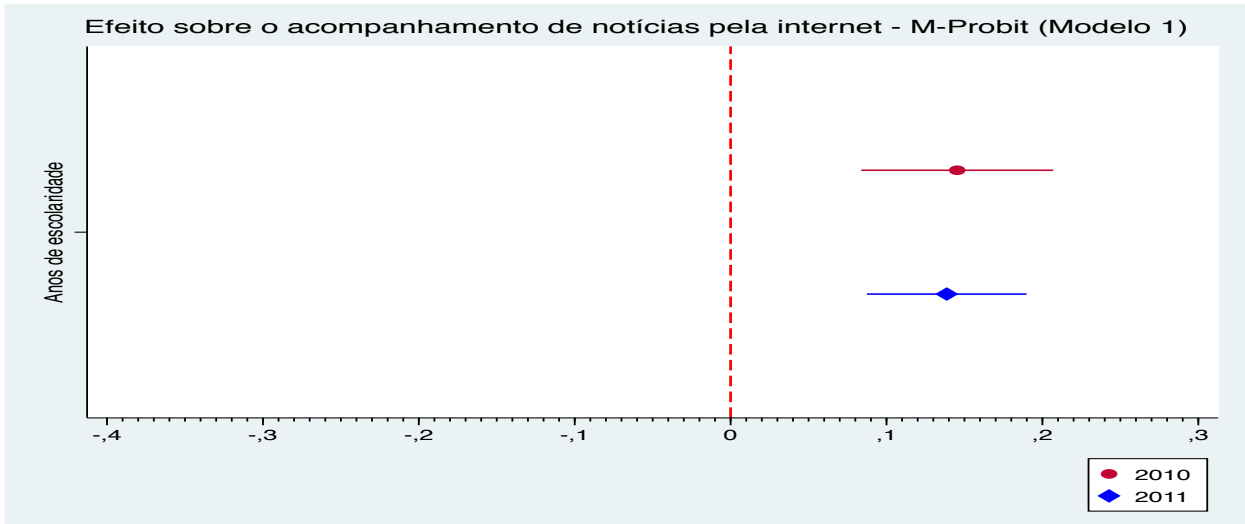


FIGURA 12 – Efeito sobre o acompanhamento de notícias pela internet – 2010-2011 – M-Probit (Modelo 1)

Fonte: Latinobarômetro

O maior efeito desta variável parece estar sobre as categorias situadas nos extremos: os que não acompanham as notícias em dia algum e os que o fazem 7 dias por semana. No primeiro caso, é visível que a partir dos 6 a 7 anos de estudos houve um declínio da probabilidade de alguém não acompanhar em absoluto as notícias pela internet. Na outra extremidade, percebe-se a elevação da probabilidade dos que leem as notícias na internet 7 dias por semana somente a partir dos 8 a 9 anos de estudos em 2010 e dos 12 anos de estudos em 2011.

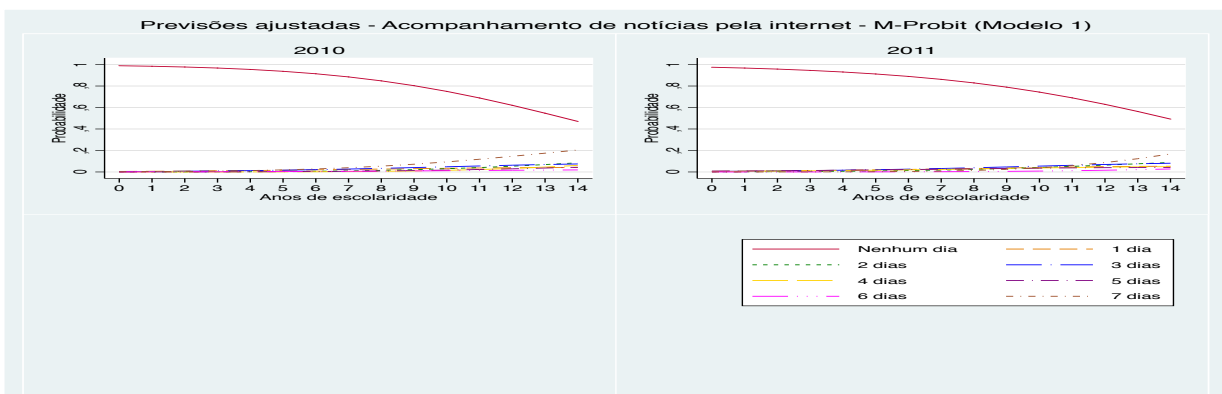


FIGURA 13 – Previsões ajustadas sobre o acompanhamento de notícias pela internet – 2010-2011– M-Probit – (Modelo 1)

Fonte: Latinobarômetro

Ao ser controlada pelas variáveis do modelo 2, a escolaridade manteve uma relação significativa com o acompanhamento de notícias pela internet. Deste modelo, as variáveis ocupação, renda familiar subjetiva, o score socioeconômico, escolaridade dos pais, sexo e idade também se mostraram significativas, sobretudo em relação à categoria dos mais assíduos que colhem informações na internet 7 dias por semana.

TABELA 8 – Acompanhamento de notícias pela internet – 2010-2011 – M-Probit (Modelo 2)								
	Nenhum dia	1 dia	2 dias	3 dias	4 dias	5 dias	6 dias	7 dias
Anos de escolaridade	0 (.)	0,0915*** -3,31	0,155*** -4,7	0,0900** -3,2	0,144*** -4,48	0,0882** -2,94	0,107** -2,87	0,137*** -4,36
Ocupação	0 (.)	-0,00186 (-0,04)	-0,0545 (-1,26)	-0,0348 (-0,90)	0,00973 -0,23	0,0409 -0,9	-0,0188 (-0,32)	-0,0887* (-2,21)
Religião	0 (.)	0,0127** -3,18	0,0071 -1,69	0,00192 -0,4	0,00305 -0,58	-0,0992 (-1,37)	-0,00704 (-1,17)	0,00678 -1,6
Religiosidade	0 (.)	-0,0937 (-0,99)	0,136 -1,41	0,0613 -0,69	0,00425 -0,04	0,221* -1,97	-0,0839 (-0,57)	-0,0312 (-0,34)
Renda familiar subjetiva	0 (.)	0,167 -1,5	0,203 -1,64	0,327*** -3,36	0,0374 -0,31	0,182 -1,52	0,288* -2,13	0,132 -1,1
Score socioeconômico	0 (.)	0,0729 -1,54	0,132* -2,25	0,172*** -3,76	0,0985 -1,61	0,0715 -1,39	0,142 -1,49	0,334*** -5,79
Chefe de família	0 (.)	-0,327 (-1,67)	-0,296 (-1,48)	-0,0254 (-0,15)	-0,337 (-1,38)	-0,0378 (-0,17)	0,522* -1,97	-0,267 (-1,55)
Escolaridade dos pais	0 (.)	0,0221 -0,97	0,042 -1,82	0,0242 -1,28	0,0049 -0,23	0,0511* -2,11	0,0813** -2,83	0,0879*** -4,66
Formação escolar pós-2004	0 (.)	-0,02 (-0,10)	-0,0974 (-0,47)	0,333* -1,98	-0,143 (-0,65)	0,0394 -0,18	0,127 -0,45	0,319 -1,89
Idade	0 (.)	-0,0137 (-1,95)	0,000335 -0,05	-0,0205** (-3,08)	-0,0122 (-1,60)	-0,00818 (-1,06)	-0,0243* (-2,06)	-0,0141* (-2,29)
Sexo	0 (.)	-0,462** (-2,73)	-0,452* (-2,49)	0,0281 -0,18	-0,291 (-1,43)	-0,400* (-1,97)	-0,153 (-0,62)	-0,393* (-2,50)
Situação econômica pessoal	0 (.)	-0,141 (-1,13)	-0,09 (-0,66)	-0,0464 (-0,42)	0,373* -2,36	0,487** -2,88	-0,217 (-1,37)	-0,0671 (-0,51)
2010	0 (.)	-0,0847 (-0,53)	-0,0787 (-0,48)	-0,0498 (-0,34)	-0,393* (-2,22)	-0,450* (-2,56)	0,111 -0,51	0,631*** -4,16
2011	0 (.)	0 (.)	0 (.)	0 (.)	0 (.)	0 (.)	0 (.)	0 (.)
Constante	0	-2,202***	-4,725***	-4,647***	-4,777***	-5,842***	-4,657***	-5,755***
	(.)	(-3,63)	(-6,37)	(-7,43)	(-6,45)	(-6,89)	(-3,84)	(-7,40)
Observações							1897	
Wald chi2							527,45	
Prob > chi2							0,0000	
Log pseudolikelihood							-1404,623	

Teste t em parênteses

Fonte: Latinobarômetro

* $p < 0,05$, ** $p < 0,01$, *** $p < 0,001$

De todas as variáveis do modelo 2, os anos de escolaridade, a renda familiar subjetiva e o score socioeconômico foram aquelas que apresentaram uma média de efeitos positiva sobre o acompanhamento de notícias pela internet. Apesar de, em específico, ser notada uma modesta redução do efeito dos anos de estudos sobre a variável em questão.

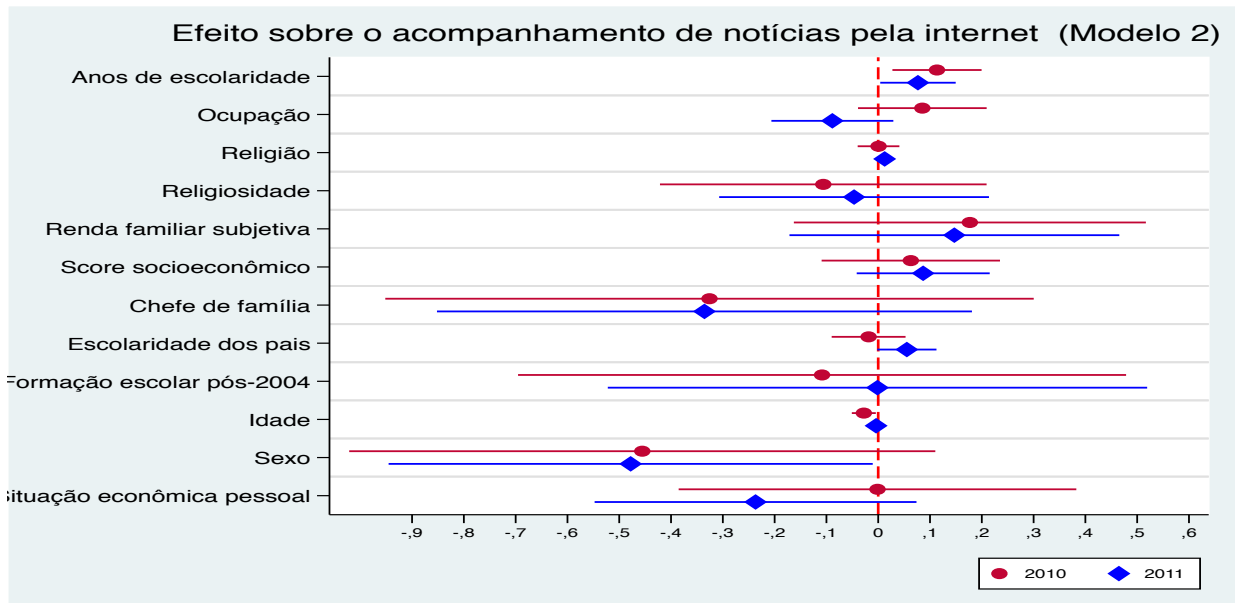


FIGURA 14 – Efeito sobre o acompanhamento de notícias pela internet – 2010-2011– M-Probit – (Modelo 2)

Fonte: Latinobarômetro

A análise das previsões ajustadas para o modelo 2 revela uma queda menos acentuada da probabilidade dos que não leem absolutamente nada de notícias na internet conforme o avanço dos anos de estudos, tanto em 2010 como em 2011. Por outro lado, com exceção de 2010, em que houve uma tendência de ligeiro aumento da probabilidade dentre os mais assíduos no acompanhamento de notícias pela internet à medida em que se aumentam os anos de escolaridade, em 2011 a probabilidade de ocorrência em quase nada se altera em todas as categorias de frequência e em todos os níveis de escolaridade.

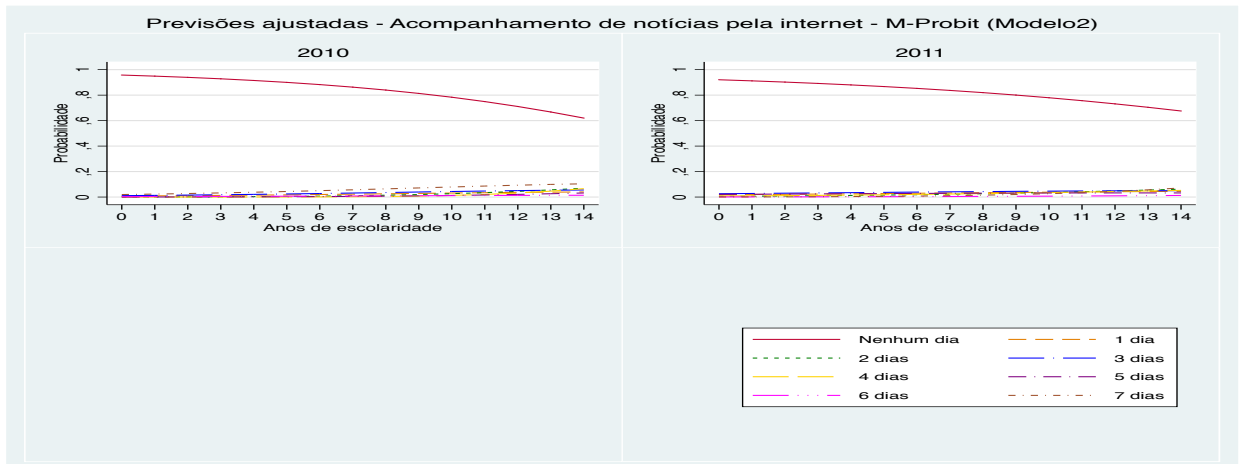


FIGURA 15 – Previsões ajustadas sobre o acompanhamento de notícias pela internet – 2010-2011– M-Probit – (Modelo 2)

Fonte: Latinobarômetro

3.4 Informação sobre política

A questão sobre a maneira como as pessoas se informam sobre política, sob um formato mais completo e periódico, foi aplicada pelo Latinobarômetro nos anos de 2000, 2002, 2008, 2009, 2010 e 2016. Nestas seis ondas, a categoria internet passou a compor o rol de respostas apenas em 2008. Este fator justifica o fato de não haver ocorrências para esta resposta nos anos de 2000 e 2002, demonstrado na figura 16 abaixo.

No período analisado, foram somadas 4.466 observações distribuídas entre as opções família, amigos, televisão, jornais, rádio, local de trabalho, local de estudo e internet como formas de obtenção de informações sobre política. Em linhas gerais, é possível observar que a internet, a família e o grupo de amigos foram os principais ambientes em que os brasileiros tenderam a colher informações sobre política. Em 2000, o local de estudo foi a opção mais frequente dos que buscavam se informar sobre política e, em 2016, essa categoria passou a ser a sexta na ordem de ocorrências.

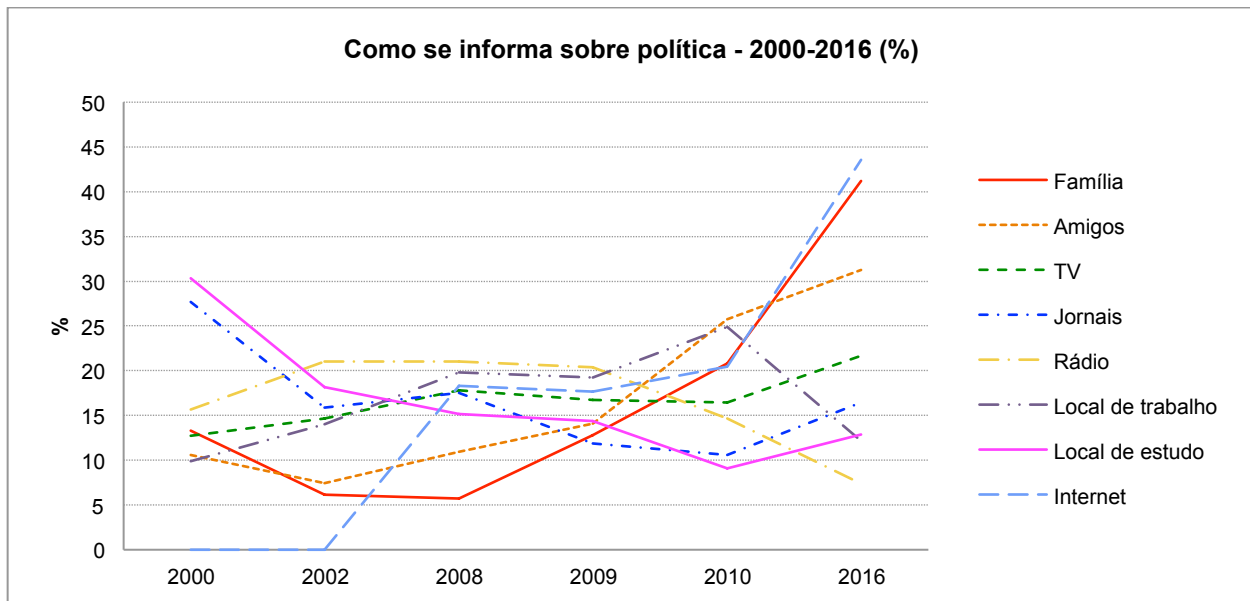


FIGURA 16 – Como se informa sobre política – 2000-2016 (%)

Fonte: Latinobarômetro

Sob esta variável também foram necessários alguns ajustes referentes ao modelo de regressão utilizado. Por se tratar de uma variável categórica nominal com mais de cinco opções de respostas, foi aplicado o modelo logístico multivariado. Tal como aplicado às variáveis dependentes anteriores, aqui também se analisou o efeito isolado e controlado dos anos de escolaridade por outras variáveis de caráter posicional e socioeconômico. Além disso, um outro ajuste do modelo foi descartar os anos de 2000 e 2002 da análise, uma vez que nestas ondas a categoria internet não foi apresentada como opção de resposta e poderia comprometer a análise.

Neste sentido, no primeiro modelo se observa que os anos de estudos estabeleceram relação significativa com as categorias família, jornais, local de trabalho, local de estudo e internet. No caso, apenas a opção família revelou uma probabilidade negativa à medida em que se aumentam os anos de estudos, ou seja, quanto mais escolarizada uma pessoa for, menor serão de coleta de informações sobre política. As demais categorias dispuseram de coeficientes positivos, indicando que quanto maior a escolaridade, maiores também serão as chances de uma pessoa adquirir informações sobre política via jornais, local de trabalho, local de estudo e internet.

Ao observar o efeito da escolaridade sobre as categorias de informação sobre política, nota-se que, à medida em que se elevam os anos de estudos, a probabilidade de alguém recorrer à família como meio de obtenção de informação

política, além de significativa, era menor em 2008, 2009 e 2010 quando comparados a 2016. Em outras palavras, a probabilidade de alguém com alta escolaridade acionar a família como forma de se informar sobre política em 2016 é maior que nos anos anteriores da análise, apesar de negativa.

TABELA 9 - Como se informa sobre política – 2000-2016 – M-Logit (Modelo 1)								
	Família	Amigos	TV	Jornais	Rádio	Local de trabalho	Local de estudo	Internet
Anos de escolaridade	-0,0418* (-2,19)	0,0138 -0,79	0 (.)	0,144*** -10,41	0,0147 -1,32	0,0854*** -6,13	0,119*** -6,06	0,330*** -22,35
2008	-1,815*** (-5,75)	-0,842*** (-3,62)	0 (.)	0,366* -2,55	1,417*** -9,86	0,875*** -4,8	1,119*** -4,01	0,0776 -0,59
2009	-0,939*** (-4,03)	-0,527* (-2,44)	0 (.)	0,039 -0,25	1,370*** -9,41	0,848*** -4,59	1,181*** -4,23	0,235 -1,83
2010	-0,428* (-2,13)	0,0901 -0,49	0 (.)	-0,104 (-0,65)	1,029*** -6,82	1,379*** -7,95	0,888** -3,04	0,0504 -0,38
2016	0 (.)	0 (.)	0 (.)	0 (.)	0 (.)	0 (.)	0 (.)	0 (.)
Constante	-1,139*** (-7,20)	-1,593*** (-9,10)	0 (.)	-2,100*** (-13,95)	-1,459*** (-9,94)	-2,466*** (-13,75)	-3,814*** (-13,85)	-3,243*** (-18,98)
Observações							4466	
Wald chi2							969,47	
Prob > chi2							0,0000	
Pseudo R2							0,0765	
Log pseudolikelihood							-7622,4037	

Teste t em parênteses

Fonte: Latinobarômetro

* $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

Um efeito inverso ocorreu com as categorias local de trabalho e de estudo. Sobre elas, a probabilidade de ocorrência foi significativa e maior em 2008, 2009 e 2010 quando a comparamos com os resultados obtidos em 2016 – o que significa que no último ano da análise as chances de alguém com mais anos de estudo recorrer aos locais de trabalho e estudo para se informar sobre política é menor do que nos anos anteriores.

A escolaridade pareceu exercer um efeito negativo sobre a forma como os brasileiros se informam sobre política, segundo as ondas do Latinobarômetro de 2008, 2009 e 2010. No entanto, tal efeito tendeu a se elevar até alcançar uma média de coeficientes positiva em 2016, tal como se pode observar na figura 17 a seguir.

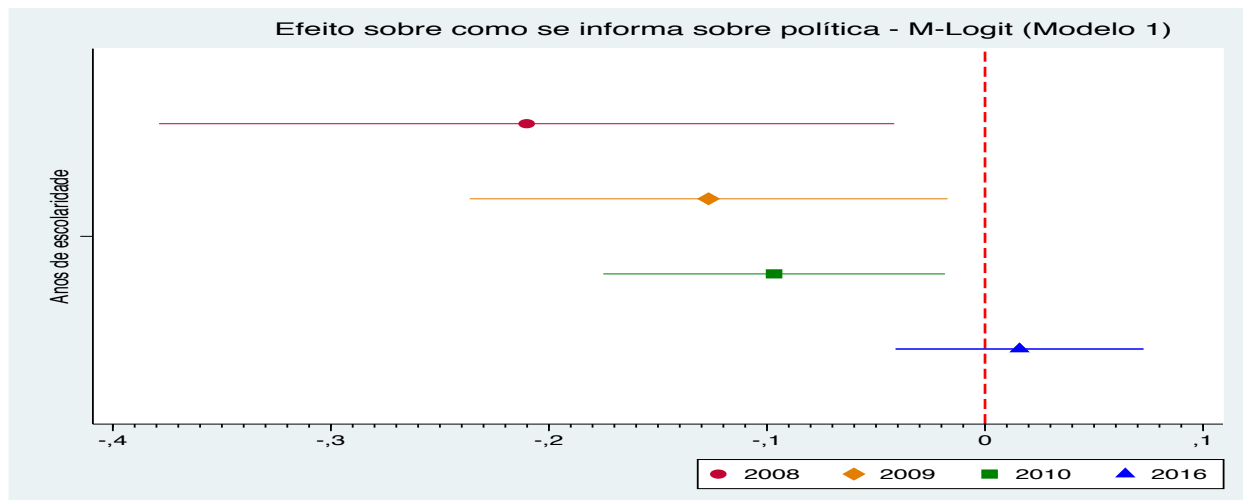


FIGURA 17 – Efeito sobre como se informa sobre política – 2008-2016 – M-Logit (Modelo 1)
 Fonte: Latinobarômetro

As margens preditivas ajustadas revelam que em todos os anos da análise, conforme o aumento da escolaridade, houve uma tendência íngreme e positiva de chances de uma pessoa recorrer à internet como meio de obtenção de informação política. Também positiva, porém modesta, foi a probabilidade de recorrer aos jornais como fonte de informação política. O uso da televisão – meio mais comum aos menos escolarizados – tende a cair vertiginosamente conforme o aumento dos anos de estudos em todas as ondas observadas. Além desta categoria, o uso do rádio e do local de trabalho também declinam com o avanço da escolaridade.

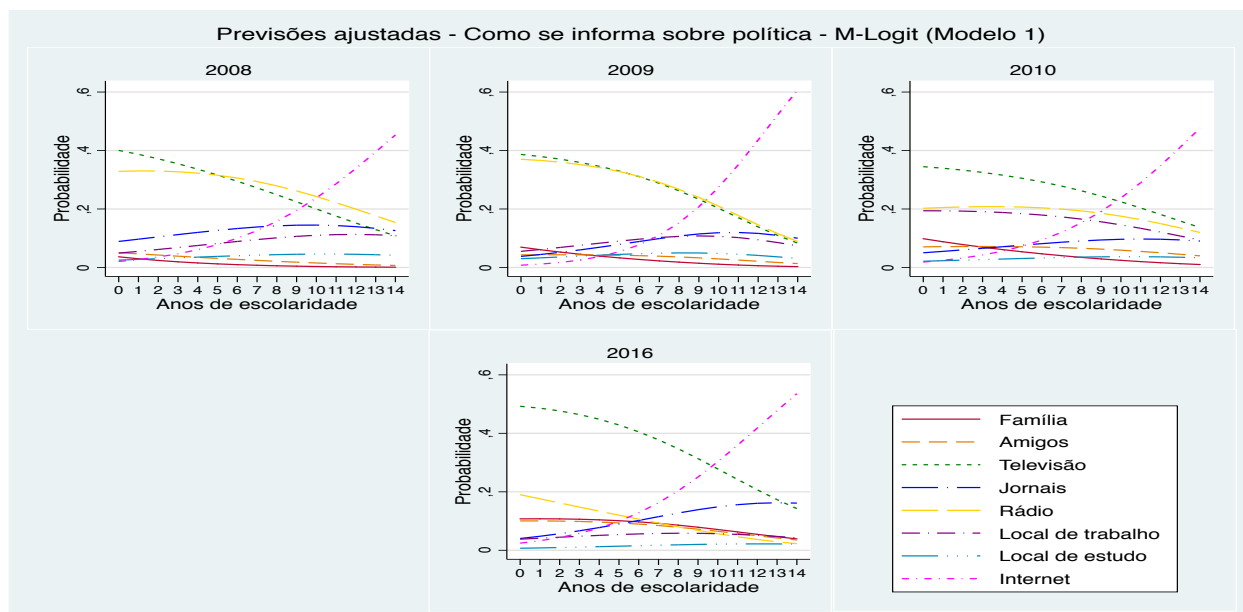


FIGURA 18 – Previsões ajustadas – Como se informa sobre política – 2008-2016 – M-Logit (Modelo 1)
 Fonte: Latinobarômetro

A aplicação do modelo 2 de análise das regressões logísticas multinomiais¹² aferiu que os anos de escolaridade, controlados pelas variáveis posicionais e socioeconômicas, apresentaram uma relação significativa com todas as categorias da variável dependente, exceto com a variável amigos. Apenas a categoria família demonstrou chances negativas de ocorrência – o que implica, assim como no modelo de análise 1, que é menos provável que, conforme se eleva a escolaridade, uma pessoa qualquer recorra a família como fonte de informação sobre política.

A ocupação também demonstrou uma relação significativa em relação ao local de trabalho, porém no sentido negativo. Isto significa que dependendo da ocupação que se possui é menos provável que uma pessoa se disponha a colher informações sobre política no ambiente de trabalho.

A renda familiar subjetiva foi significativa e positiva em relação às categorias jornais e internet. Na prática, implica que quanto maior a renda familiar subjetiva, mais provável será a ocorrência de uma pessoa colher informações sobre políticas nos jornais e internet.

A variável chefe de família curiosamente apresentou relação significativa com a categoria família, entretanto, no sentido negativo. Ou seja, ser o chefe de família reduz a probabilidade desta pessoa se informar sobre política no ambiente familiar. Por outro lado, esta variável dispôs de relação significativa positiva com a categoria local de trabalho, indicando ser mais provável a obtenção de informações política com os colegas de trabalho e não com os membros da família.

Também foi significativa a escolaridade dos pais em relação ao local de estudo e à internet. Quanto mais escolarizados forem os pais, mais provavelmente uma pessoa colherá informações políticas na escola e na internet.

A formação escolar após o ano de 2004 demonstrou uma relação significativa, porém negativa, com as categorias local de trabalho, local de estudo e internet, sugerindo que ter se formado neste período reduzem as chances de alguém buscar informação política nestes três diferentes ambientes.

Idade, sexo e a percepção sobre a situação econômica pessoal também demonstraram relações significativas: quanto mais velha uma pessoa fosse, menos

¹² Para a aplicação do modelo 2 sobre a maneira como se informa sobre política foi necessário o ajuste na combinação das variáveis explicativas. No caso, além da religiosidade não ter demonstrado correlação significativa com a variável dependente, esta mais o score socioeconômico, apresentaram erro na interação com as demais variáveis do modelo. Por estas razões, estas duas variáveis foram retiradas desta análise.

provavelmente ela colhia informações políticas entre os familiares, amigos, local de trabalho, local de estudo e internet; e maiores seriam as chances de se obter tais informações pelo rádio; no mesmo sentido, ser mulher reduzia a probabilidade de obtenção de informação política pelos jornais, rádio e internet; e quanto melhor a percepção da própria situação econômica, mais provável seria uma pessoa buscar informações políticas com o seu círculo de amizades.

TABELA 10 - Como se informa sobre política – M-Logit (Modelo 2)

	Família	Amigos	TV	Jornais	Rádio	Local de trabalho	Local de estudo	Internet
Anos de escolaridade	-0,0796** (-2,90)	0,0057 -0,24	0 (.)	0,136*** -8,19	0,0387** -2,91	0,0757*** -4,49	0,0566* -2,1	0,272*** -15,47
Ocupação	0,00605 -0,14	-0,0142 (-0,36)	0 (.)	0,0159 -0,52	0,00522 -0,21	-0,227*** (-7,26)	0,029 -0,61	-0,037 (-1,42)
Religião	0,0000784 -0,03	0,00181 -0,68	0 (.)	-0,000356 (-0,18)	-0,00289 (-1,57)	0,00228 -1,13	0,00264 -0,92	0,00185 -1,12
Renda familiar subjetiva	0,00108 -0,01	-0,0305 (-0,33)	0 (.)	0,161* -2,37	-0,0624 (-1,12)	0,123 -1,65	0,0838 -0,66	0,127* -2,19
Chefe de família	-0,454* (-2,18)	0,102 -0,53	0 (.)	0,0215 -0,16	-0,051 (-0,45)	0,749*** -5,14	-0,21 (-1,00)	0,0471 -0,4
Escolaridade dos pais	0,00355 -0,14	-0,0146 (-0,64)	0 (.)	0,0153 -0,94	-0,000281 (-0,02)	0,0103 -0,61	0,0592* -2,37	0,0816*** -6,24
Formação escolar pós-2004	0,197 -0,82	-0,0546 (-0,26)	0 (.)	-0,185 (-1,18)	-0,172 (-1,22)	-0,523** (-3,04)	-0,892*** (-3,43)	-0,297* (-2,35)
Idade	-0,00706 (-0,97)	-0,0125* (-2,01)	0 (.)	0,000144 -0,03	0,00897** -2,6	-0,0195*** (-4,22)	-0,0451*** (-4,69)	-0,0218*** (-5,41)
Sexo	-0,132 (-0,73)	-0,313 (-1,80)	0 (.)	-0,263* (-2,11)	-0,284** (-2,75)	-0,205 (-1,60)	0,0683 -0,34	-0,254* (-2,39)
Situação econômica pessoal	0,18 -1,68	0,240* -2,31	0 (.)	-0,0652 (-0,92)	-0,0107 (-0,18)	-0,0206 (-0,27)	-0,122 (-0,88)	0,116 -1,83
2008	-1,960*** (-5,93)	-0,866*** (-3,58)	0 (.)	0,332* -2,18	1,431*** -9,62	0,685*** -3,61	0,902** -3,08	-0,00449 (-0,03)
2009	-1,003*** (-4,20)	-0,560* (-2,52)	0 (.)	0,0153 -0,1	1,377*** -9,19	0,682*** -3,61	0,957** -3,25	0,157 -1,16
2010	-0,524* (-2,51)	0,121 -0,62	0 (.)	-0,115 (-0,69)	1,059*** -6,8	1,231*** -6,85	0,780** -2,59	0,00669 -0,05
2016	0 (.)	0 (.)	0 (.)	0 (.)	0 (.)	0 (.)	0 (.)	0 (.)
Constante	-0,831 (-1,36)	-1,240* (-2,01)	0 (.)	-1,906*** (-4,53)	-1,308*** (-3,75)	-1,242** (-2,64)	-1,684* (-2,17)	-2,599*** (-6,73)
Observações							4366	
Wald chi2							1313,03	
Prob > chi2							0,0000	
Pseudo R2							0,105	
Log pseudolikelihood							-7223,4362	

Teste t em parênteses

Fonte: Latinobarômetro

$p < 0,05$, ** $p < 0,01$, *** $p < 0,001$

Considerando o efeito do conjunto destas variáveis, foi mais provável a ocorrência dos que disseram adquirir informações sobre política entre os familiares e amigos e menos provável a obtenção de tais conhecimentos a partir do rádio, local de trabalho e local de estudo em 2016 do que nos anos anteriores.

Em destaque, quando controlada pelas variáveis do modelo 2, a escolaridade apresentou uma média de coeficientes negativos, apesar de uma gradativa ascensão durante o período estudado. Portanto, sua capacidade de predizer como as pessoas obtêm informação sobre política é negativo.

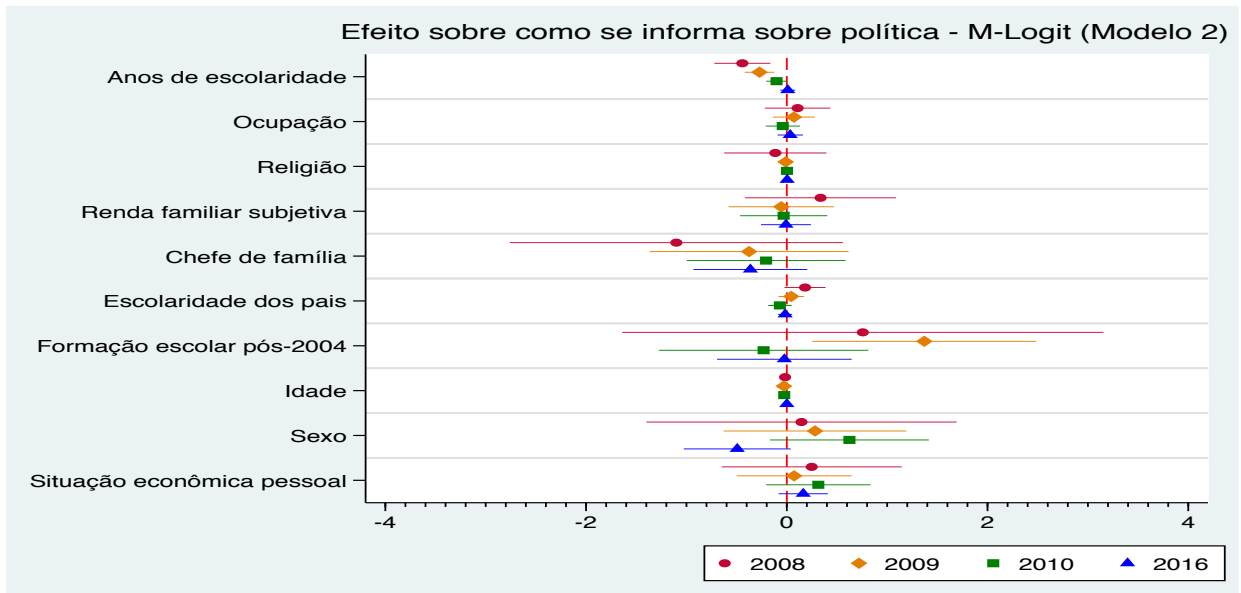


FIGURA 19 – Efeito sobre como se informa sobre política – 2008-2016 – M-Logit (Modelo 2)
 Fonte: Latinobarômetro

A figura 20 abaixo demonstra que, a partir de 2008, a internet tem sido o meio de obtenção de informação sobre política mais provável entre os mais escolarizados, tendendo a se distanciar cada vez mais das demais categorias. Além da internet, somente os jornais apresentaram uma linha ascendente da probabilidade conforme o aumento dos anos de estudos. Todas as outras categorias mostraram tender ao declínio. Em especial, vale destacar que nem mesmo os mais escolarizados tendem a recorrer ao local de estudos como um ambiente para colher informações sobre política. Os dados sugerem que as temáticas políticas não estão incorporadas e pouco despertam o interesse nas escolas do país.

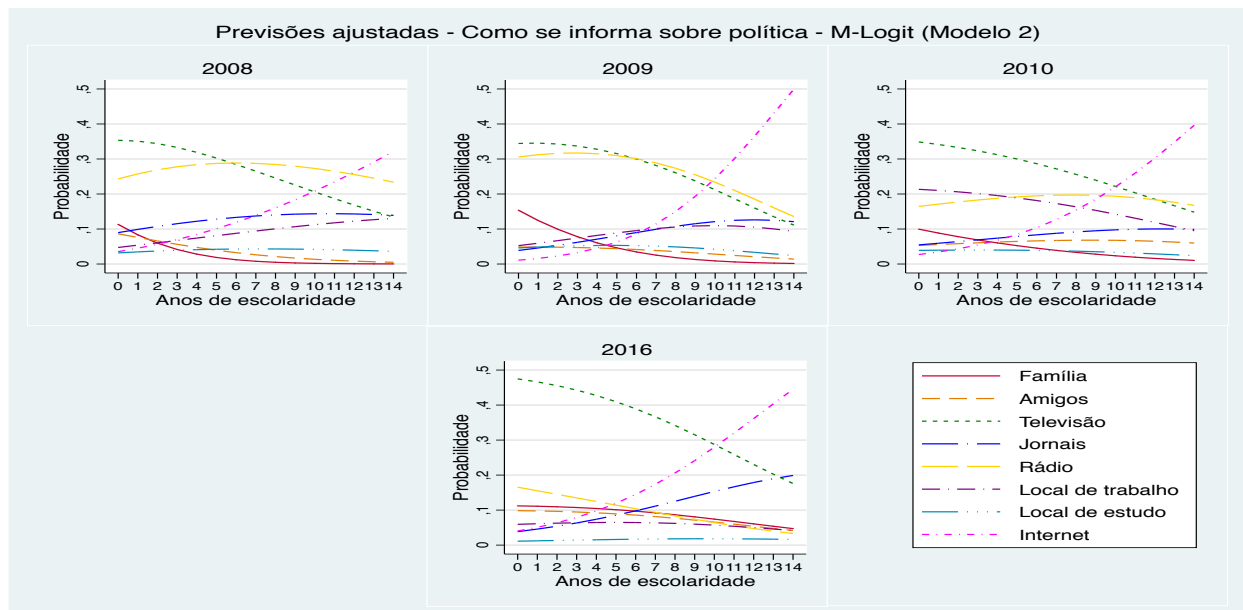


FIGURA 20 – Previsões ajustadas - Como se informa sobre política – 2008-2016 – M-Logit (Modelo 2)

Fonte: Latinobarômetro

3.5 Compreensão sobre política

Para medir o quanto se compreende sobre política o Latinobarômetro aplicou a seguinte pergunta: “Qual frase está mais de acordo com sua maneira e pensar? Há gente que diz que a política é tão complicada. Outros dizem que a política não é tão complicada.” As opções de respostas foram: “A política é tão complicada e não se entende” e “A política não é tão complicada e se entende”. Esta questão foi aplicada nas ondas de 2005, 2007, 2010, 2013 e 2015, e somaram 5719 observações. No geral, com médias superiores a 53,8%, os brasileiros consideram que a política é complicada e não se entende. O maior percentual dos que consideram a política compreensível foi obtido em 2010, ano de eleições para os cargos executivos e legislativos nas esferas federal e estadual e que, por conta deste contexto, espera-se que os temas relacionados à política sejam mais expostos e disponíveis à população em geral.

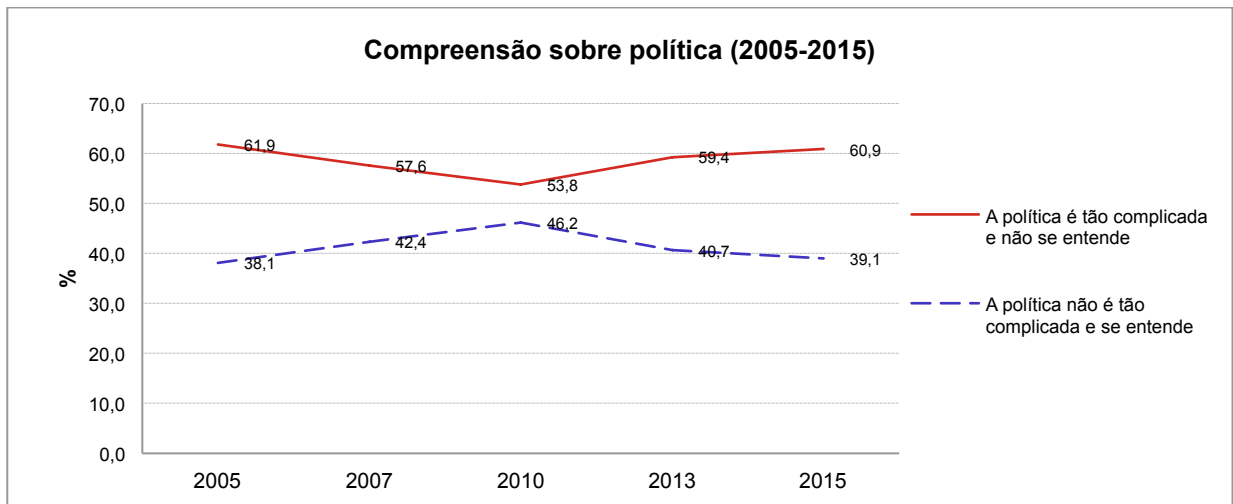


FIGURA 21 – Compreensão política – 2005-2015 (%)

Fonte: Latinobarômetro

Quando aplicado o modelo 1 de análise, é possível observar que a escolaridade, apresentou uma relação significativa com a compreensão sobre política – inclusive, em todas as ondas analisadas pelo *survey*. Entretanto, os dados indicam, à medida que se elevavam os anos de estudos, mais provável seria uma pessoa considerar a política compreensível, quando comparados aos dados da onda de 2015. Na prática, isto quer dizer que nos anos de 2005, 2007, 2010 e 2013 havia uma maior probabilidade dos brasileiros considerarem a política compreensível do que em 2015.

TABELA 11 - Compreensão política - 2005-2015 – M-Probit (Modelo 1)		
	A política é tão complicada e não se entende	A política não é tão complicada e se entende
Anos de escolaridade	0 (.)	0,0788*** -13,57
2005	0 (.)	0,155 -2,04
2007	0 (.)	0,302*** -4
2010	0 (.)	0,393*** -5,21
2013	0 (.)	0,152 -2
2015	0 (.)	0 (.)
Constante	0 (.)	-1,142*** (-15,03)
	Observações	5719
	Wald chi2	203,07
	Prob > chi2	0,0000
	Log pseudolikelihood	-3771,857

Teste t em parênteses

Fonte: Latinobarômetro

* $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

Apesar de sempre positivo, o efeito isolado dos anos de escolaridade sobre a compreensão política apresentou oscilações no período analisado, sendo menor em 2010 e 2013, e atingindo coeficientes discretamente superiores às ondas iniciais em 2015.

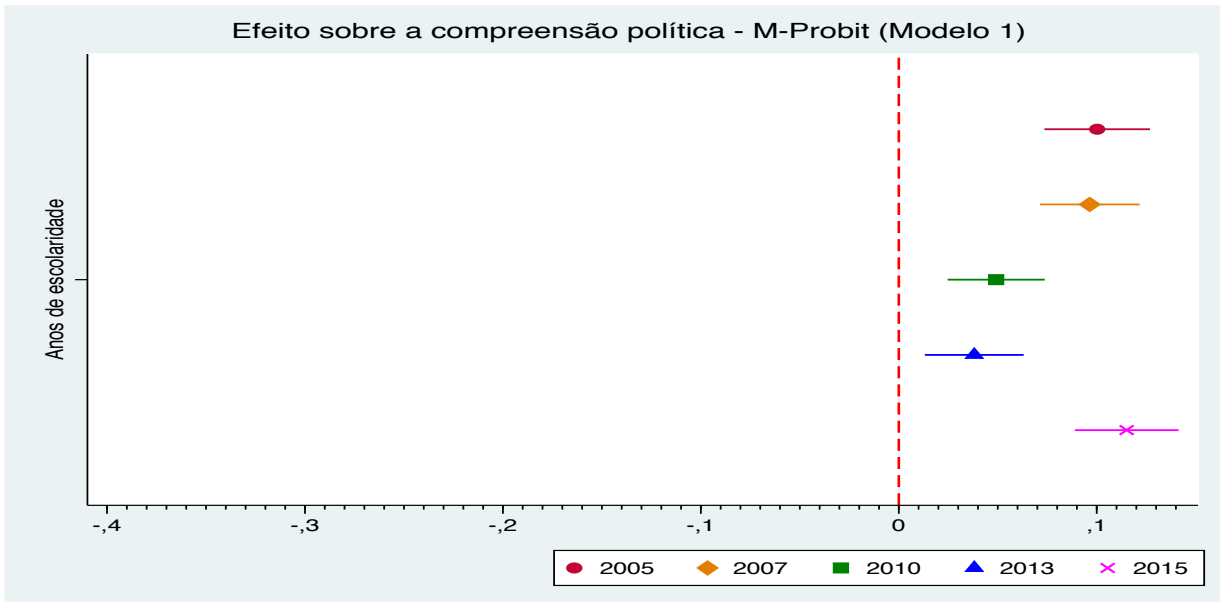


FIGURA 22 – Efeitos sobre a compreensão sobre política – 2005-2015 – M-Probit (Modelo 1)

Fonte: Latinobarômetro

As margens preditivas indicam uma tendência de maior compreensão sobre a política conforme o aumento dos anos de estudos em todas as ondas aplicadas, exceto em 2013. Naquele ano, mesmo entre os mais escolarizados a maior probabilidade foi a dos que consideram a política complicada e não compreensível. É importante mencionar que os dados também revelam que a compreensão sobre a política tem se dado de maneira cada vez mais tardia, ou ainda, com cada vez mais anos de escolaridade. O ponto de inversão entre as categorias que em 2005, 2007 e 2010 transitava entre os 10 e os 12 anos de estudos não ocorreu em 2013 e, em 2015, se deu após os 13 anos de escolaridade. (Ver figura 22)

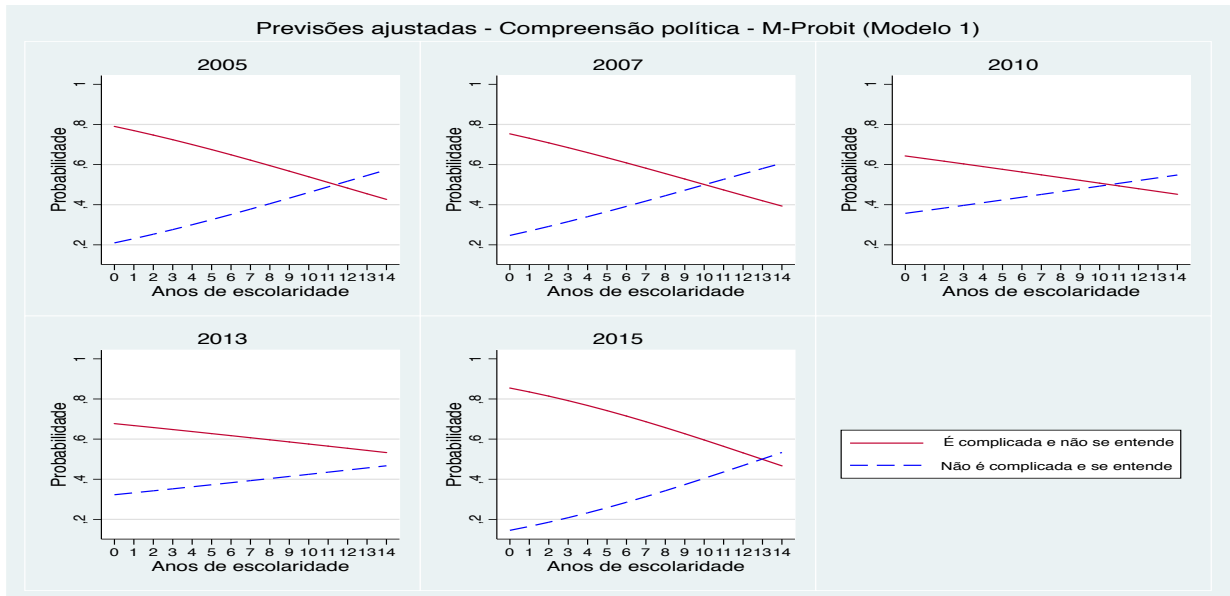


FIGURA 23 – Previsões ajustadas - Compreensão sobre política – 2005-2015 – M-Probit (Modelo 1)

Fonte: Latinobarômetro

A aplicação do modelo 2 de análise, em que a escolaridade é controlada pelas variáveis posicionais e socioeconômicas, aponta para uma relação estatisticamente significativa das variáveis explicativas escolaridade, renda familiar subjetiva, escolaridade dos pais e sexo com a compreensão sobre política. No caso, ser homem, quanto mais escolarizado, mais renda familiar subjetiva dispuser e mais escolarizados forem os pais, maiores serão as probabilidades de uma pessoa considerar a política não tão complicada e, portanto, compreensível. Quando comparados aos dados de 2015, os coeficientes deste modelo indicam que a chances de se compreender sobre política são maiores nos anos anteriores.

De maneira geral, os anos de escolaridade, a religiosidade, a renda familiar subjetiva, ser chefe de família, a formação escolar pós-2004 e a percepção sobre a atual situação econômica pessoal demonstraram ser variável capazes de explicar a compreensão sobre política. Em específico, os anos de escolaridade demonstraram um positivo, porém fraco, efeito sobre a compreensão sobre política em todas as ondas em que esta questão foi aplicada pelo *survey*.

Efeitos semelhantes e com tendência ascendente foram os exercidos pela religiosidade, sobretudo em 2013 quando obteve maior impacto sobre a compreensão sobre política do que os anos de escolaridade. A renda familiar subjetiva, de maneira geral, também tende a influenciar mais a compreensão sobre

política do que os anos de estudos. Com ressalva de 2010, nas demais ondas da análise, o poder aquisitivo subjetivo das famílias se destaca como uma das variáveis com força para explicar o entendimento sobre o universo da política.

TABELA 12 - Compreensão política - 2005-2015 – M-Probit (Modelo 2)		
	A política é tão complicada e não se entende	A política não é tão complicada e se entende
Anos de escolaridade	0 (.)	0,0610*** -7,32
Ocupação	0 (.)	-0,000946 (-0,07)
Religião	0 (.)	0,00122 -0,7
Religiosidade	0 (.)	0,0431 -1,39
Renda familiar subjetiva	0 (.)	0,0946** -2,81
Score socioeconômico	0 (.)	0,0146 -0,96
Chefe de família	0 (.)	0,0585 -0,92
Escolaridade dos pais	0 (.)	0,0220** -3,11
Formação escolar pós-2004	0 (.)	0,051 -0,67
Idade	0 (.)	0,00251 -1,18
Sexo	0 (.)	-0,417*** (-7,18)
Situação econômica pessoal	0 (.)	0,0403 -1,1
2005	0 (.)	0,268** -3,16
2007	0 (.)	0,398*** -4,71
2010	0 (.)	0,415*** -4,94
2013	0 (.)	0,184* -2,13
2015	0 (.)	0 (.)
Constante	0 (.)	-1,296*** (-5,93)
Observações		4972
Wald chi2		263,99
Prob > chi2		0,0000
Log pseudolikelihood		-3222,3064

Teste t em parênteses

Fonte: Latinobarômetro

* $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

A variável ser chefe de família, embora tenha oscilado no período em análise, demonstrou ter maior capacidade preditiva que os anos de estudos nas ondas de 2007 e 2013. No mesmo sentido, ter completado o último grau escolar após o ano de 2004 também elenca o conjunto de variáveis capazes de explicar a variável dependente em questão. E, finalmente, a percepção da atual situação econômica

peçoal demonstrou ter exercido um efeito positivo, ascendente, moderado e maior que os anos de escolaridade sobre a compreensão sobre política.

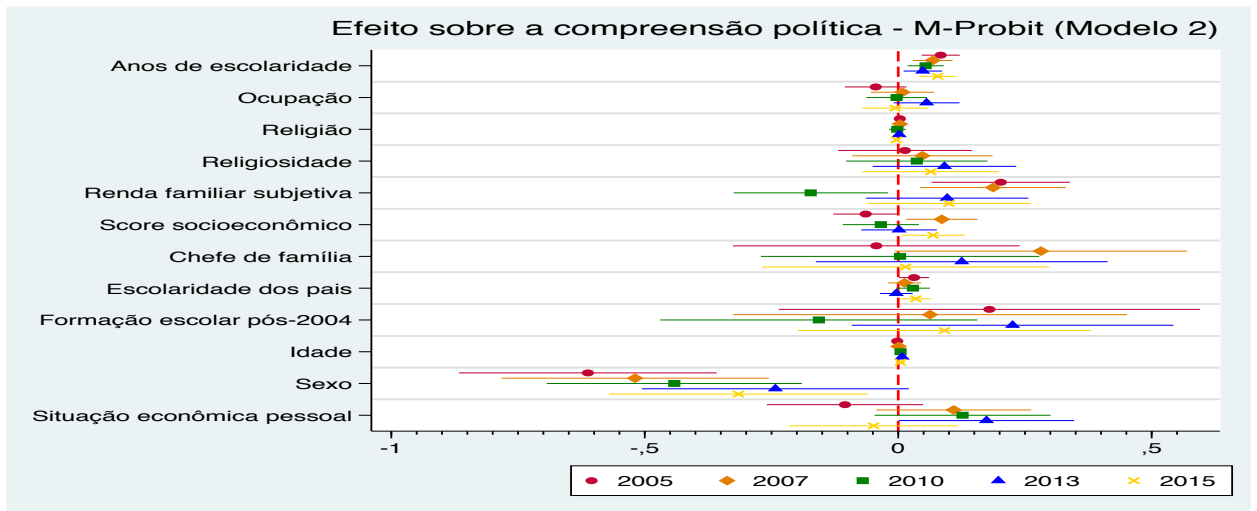


FIGURA 24 – Efeitos sobre a compreensão sobre política – 2005-2015 – M-Probit (Modelo 2)

Fonte: Latinobarômetro

Quando consideradas o conjunto de variáveis de controle dos anos de escolaridade, o modelo 2 parece ter impactado de maneira similar ao modelo 1. Verifica uma tendência de maior probabilidade de compreensão sobre a política dentre os mais escolarizados. Contudo, em 2013 e 2015, a probabilidade dos que consideram a política complicada e não compreensível passou a ser maior até mesmo dentre aqueles que dispõem de mais tempo de estudos. Isto implica que, quando controlados por outras variáveis posicionais e socioeconômicas, os anos de estudos exerceu menor efeito sobre o entendimento sobre política em 2013 e 2015, comparados aos anos anteriores.

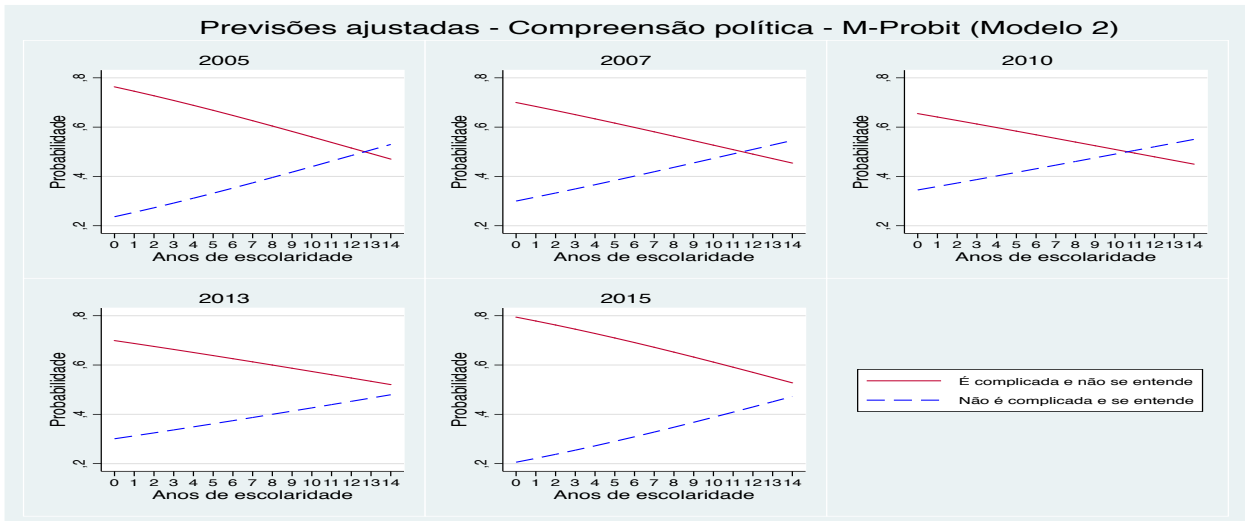


FIGURA 25 – Previsões ajustadas - Compreensão sobre política – 2005-2015 – M-Probit (Modelo 2)

Fonte: Latinobarômetro

4. EFEITOS SOBRE A AÇÃO POLÍTICA

Para a análise dos efeitos sobre a ação política, foram selecionadas cinco variáveis dependentes: a frequência com que se conversa com amigos sobre política; a frequência com que se tenta persuadir politicamente outra pessoa; a assinatura de abaixo-assinado; a participação em manifestações públicas; e o trabalho para partido político ou candidato. Assim como na análise das variáveis de caráter cognitivo, serão aplicadas aqui dois modelos de análise – um que observa o efeito isolado dos anos de escolaridade e o outro em que esta variável é controlada por um conjunto de variáveis explicativas de caráter posicionais e socioeconômicas.

4.1 Conversa com amigos sobre política

Em relação à frequência com que se conversa com amigos sobre política, a tabela 1A (no apêndice), indica que apenas a variável religiosidade não apresentou correlação significativa com esta ação política. Isto nos leva a considerar que todas as demais variáveis explicativas utilizadas nos modelos apresentados apresentam alguma correlação com a variável dependente em questão.

A frequência com que conversa com amigos sobre política foi mensurada pelo Latinobarômetro nos anos de 2000, 2003, 2005, 2006, 2007, 2013 e 2015, somando um total de 8230 observações neste período. Em linhas gerais, é possível verificar um declínio das menções negativas (nunca e quase nunca) e uma ascensão das menções positivas (frequentemente e muito frequentemente). A figura 25 indica que, sobretudo a partir de 2013, as menções positivas tenderam a se elevar, alcançando 40,9% naquele ano e 43,2% em 2015. Vale ressaltar aqui que 2013 foi um ano marcado pelos movimentos contrários ao aumento do preço da passagem do transporte público na cidade de São Paulo, mas que se ampliaram após a repressão policial e despertaram, nas ruas e na mídia, o sentimento de insatisfação em relação ao uso do dinheiro público, à organização da Copa das Confederações e da Copa do Mundo de Futebol (ambas organizadas pelas FIFA), à corrupção no país, e ao Partido dos Trabalhadores. O Brasil enfrentou uma crise política e econômica que gerou uma onda de protestos e mobilizações que culminaram no impeachment da

presidente Dilma Rousseff em 31 de agosto de 2016 – ou seja, um contexto muito propício para se conversar com os amigos sobre política.

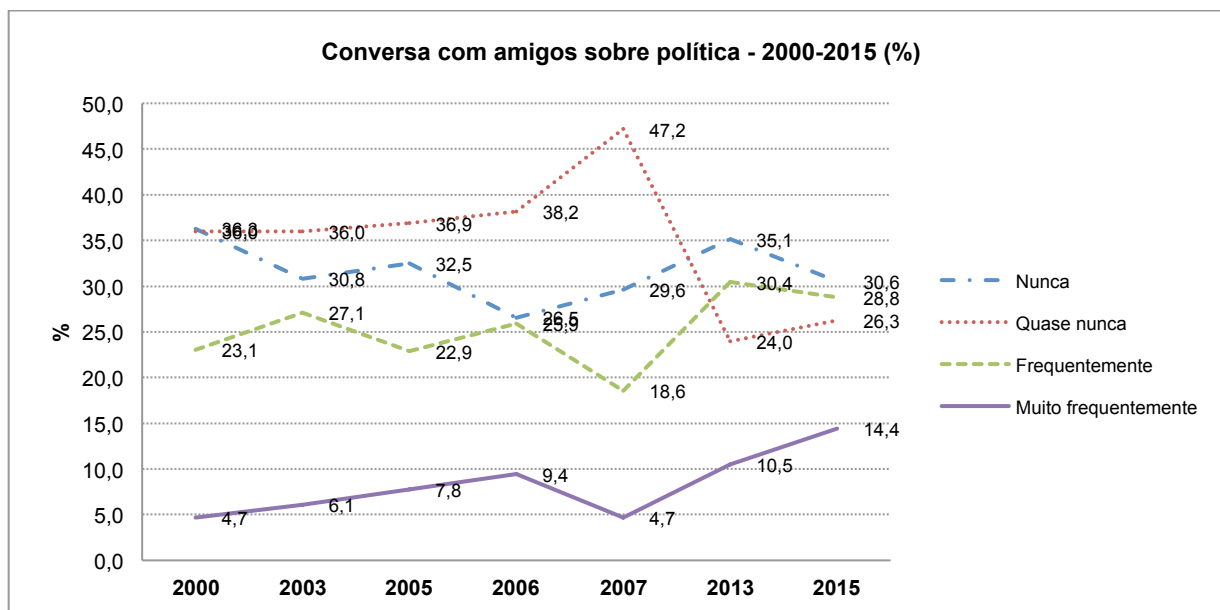


FIGURA 26 – Conversa com amigos sobre política - 2000-2015 (%)

Fonte: Latinobarômetro

No geral, a tabela 12 aponta que a escolaridade foi uma variável significativa correlacionada à ação de conversar com amigos sobre política. De suas categorias, a opção ‘nunca’ apresentou significância em todos os anos da análise. Todavia, observa-se que, até 2007, quanto maior a escolaridade, menor foi a probabilidade de uma pessoa nunca ter se disposto a conversar com amigos sobre política. Em 2013 e 2015, este quadro se inverteu de forma que a probabilidade de alguém nunca ter conversado com amigos sobre política é maior se a compararmos com aqueles que quase nunca se dispuseram a tal ação.

A categoria dos que disseram conversar frequentemente sobre política com amigos foi significativa em 2003, 2007, 2013 e 2015, sendo que somente em 2007 a probabilidade foi menor em relação aos que quase nunca conversam sobre assunto com os amigos. O mesmo sentido ocorreu com a categoria dos que conversam muito frequentemente. Com exceção de 2007, nas demais ondas analisadas, quanto maior a escolaridade, maior foi também a probabilidade uma pessoa conversar muito frequentemente com amigos sobre política quando comparadas aos que quase nunca se disponham a tal.

TABELA 13 – Conversa sobre política com amigos – 2000-2015 – M-Probit (Modelo 1)				
	Nunca	Quase nunca	Frequentemente	Muito frequentemente
Anos de escolaridade	-0,0728 (-14,30)	0 (.)	0,0396 -7,13	0,0556 -7,52
2003	-0,256 (-3,11)	0 (.)	0,191 -2,22	0,246 -2,04
2005	-0,212 (-2,59)	0 (.)	0,0364 -0,42	0,354 -3,01
2006	-0,394 (-4,75)	0 (.)	0,103 -1,2	0,453 -3,93
2007	-0,482 (-5,92)	0 (.)	-0,325 (-3,72)	-0,159 (-1,29)
2013	0,270 -3,23	0 (.)	0,539 -6,19	0,799 -6,91
2015	0,166 -2	0 (.)	0,379 -4,4	0,873 -7,82
Constante	0,579 -7,95	0 (.)	-0,693 (-8,67)	-1,845 (-16,07)
Observações				8230
Wald chi2				824,32
Prob > chi2				0,0000
Log pseudolikelihood				-10151,845

Teste t em parênteses

Fonte: Latinobarômetro

* $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

A análise dos efeitos marginais demonstra que, além de significativa, os anos de escolaridade pareceram impactar positivamente sobre os anos de 2000, 2013 e 2015, exercendo, portanto, um efeito explicativo sobre a ação de conversar com amigos sobre política nestes períodos – o que podemos visualizar graficamente pela figura 26, a seguir.

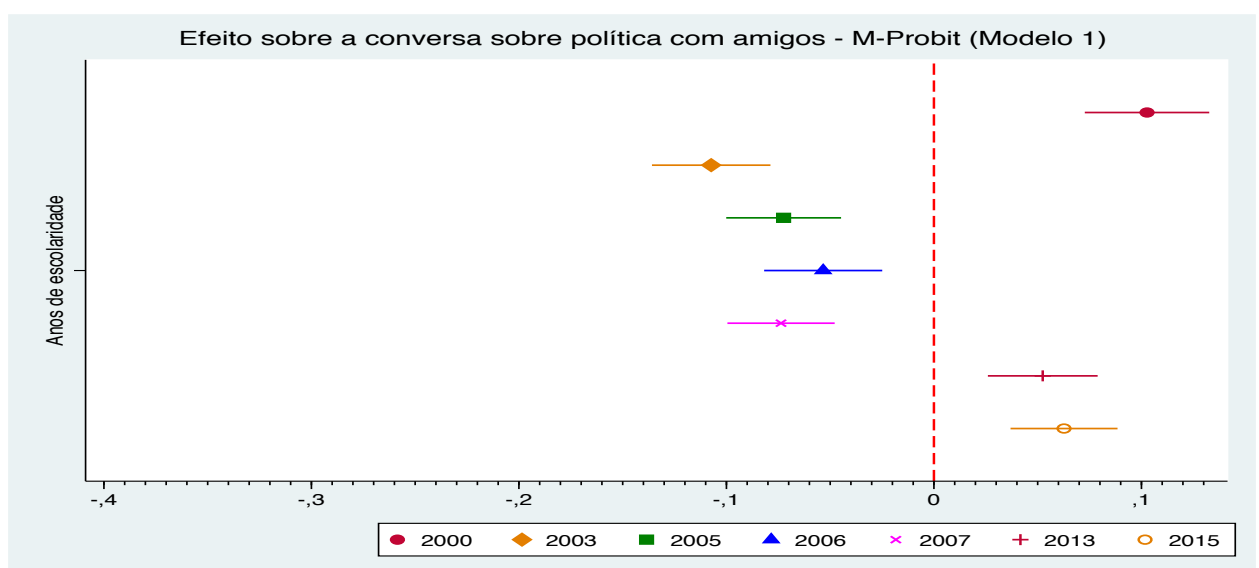


FIGURA 27 – Efeitos sobre a conversa com amigos sobre política – 2000-2015 – M-Probit – (Modelo 1)

Fonte: Latinobarômetro

A análise da evolução do efeito dos anos de escolaridade sobre as diferentes categorias da frequência com que se conversa com amigos sobre política, indicou claramente que quanto mais escolarizada fosse uma pessoa, menor seria a probabilidade desta nunca ter conversado sobre política com amigos – embora tenha havido uma redução da probabilidade desta ocorrência nas ondas de 2013 e 2015. A figura 27 sugere que, apesar de ter se tornado a categoria com maior probabilidade de ocorrência nos anos de 2006, 2013 e 2015, aqueles que conversam frequentemente com amigos sobre política enfrentaram um relativo decréscimo, além de uma curva também menos íngreme, quando comparada aos anos iniciais desta análise. Ou seja, a diferença a cada ano de escolaridade sobre a ação de conversar frequentemente sobre política com amigos foi sutilmente menor em 2013 e 2015. Um efeito inverso parece ter ocorrido sobre os que conversam muito frequentemente sobre o tema. Nesta categoria, quanto maior a escolaridade, maior foi a probabilidade de alguém ter se disposto muito frequentemente a tal ação nas últimas duas ondas aplicadas.

De maneira geral, os anos de escolaridade tendem a impactar positivamente sobre esta ação política, sobretudo em relação aos que conversam muito frequentemente sobre política com amigos no últimos anos analisados.

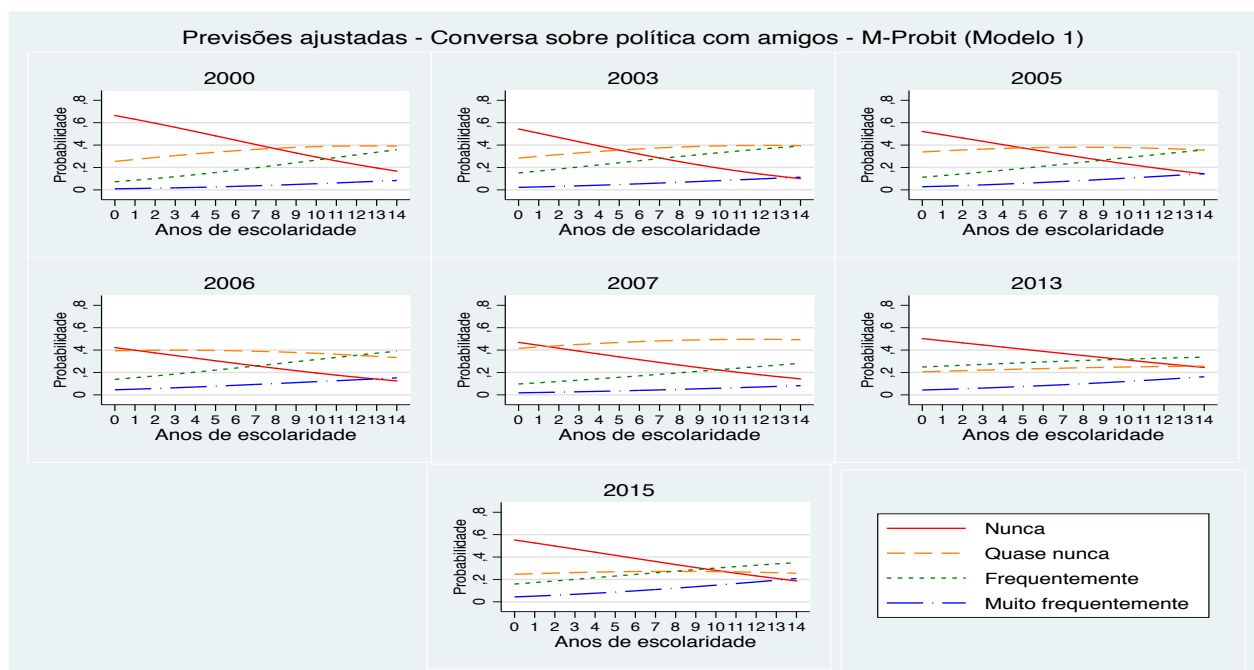


FIGURA 28 – Previsões ajustadas – Conversa com amigos sobre política – 2000-2015– M-Probit – (Modelo 1)

Fonte: Latinobarômetro

Quando controlada pelas variáveis do modelo 2, os anos de escolaridade demonstraram exercer influência sobre todas as categorias de frequência sobre conversar com amigos sobre política. Os dados revelam que quanto mais escolarizada for uma pessoa, menor será a probabilidade dela dizer que nunca conversa com amigos sobre política, quando comparada aos que afirmam quase nunca se propor a tal ação. No sentido oposto, o acréscimo dos anos de estudos implica numa maior probabilidade de uma pessoa qualquer conversar frequente e muito frequentemente com os amigos sobre política.

Outras variáveis de controle da escolaridade também demonstraram relações significativas com a variável dependente em questão. São os casos da ocupação, da religião, da religiosidade, chefe de família, escolaridade dos pais, idade e sexo. Deste conjunto de variáveis significativas, a religiosidade e a escolaridade dos pais se destacam. Em específico, quanto mais religiosa uma pessoa for, mais provavelmente irá se dispor a conversar com amigos sobre política frequente e muito frequentemente. Da mesma maneira, quanto maior for a escolaridade dos pais, mais provável será a disposição em conversar com os amigos sobre política.

O conjunto das variáveis do modelo 2 também demonstraram relação significativa praticamente em todos os anos da análise. No entanto, chama atenção o resultado obtido em 2013, em que, por um lado, dado o acréscimo dos anos de escolaridade, maiores foram as chances de alguém afirmar que nunca conversa sobre política com amigos, se comparado aos que dizem quase nunca se dispor a mesma ação. Por outro lado, tanto em 2013 como em 2015, se observa que o aumento da escolaridade resultou numa maior probabilidade de ocorrência dos casos em que se conversa frequentemente e muito frequentemente com amigos sobre política.

TABELA 14 - Conversa sobre política com amigos – 2000-2015 – M-Probit (Modelo 2)				
	Nunca	Quase nunca	Frequentemente	Muito frequentemente
Anos de escolaridade	-0,0577*** (-7,66)	0 (.)	0,0399*** -5,11	0,0679*** -6,55
Ocupação	0,0437*** -3,56	0 (.)	-0,0221 (-1,72)	-0,0203 (-1,19)
Religião	0,00455** -2,6	0 (.)	0,00485** -2,83	0,00406 -2,06
Religiosidade	-0,00578 (-0,21)	0 (.)	0,0730** -2,63	0,126*** -3,52
Renda familiar subjetiva	0,0164 -0,56	0 (.)	-0,0536 (-1,76)	-0,0367 (-0,92)
Score socioeconômico	-0,00875 (-0,65)	0 (.)	0,00398 -0,28	0,00844 -0,47
Chefe de família	0,138 -2,4	0 (.)	0,175** -2,99	0,306*** -4,13
Escolaridade dos pais	-0,0307*** (-4,84)	0 (.)	0,0194** -3,06	0,0183 -2,25
Formação escolar pós-2004	0,0481 -0,58	0 (.)	-0,0539 (-0,66)	-0,194 (-1,90)
Idade	-0,00136 (-0,73)	0 (.)	0,00523** -2,74	0,00912*** -3,66
Sexo	0,357*** -6,78	0 (.)	-0,181*** (-3,45)	-0,243*** (-3,57)
Situação econômica pessoal atual	0,00294 -0,09	0 (.)	0,05 -1,5	0,00541 -0,12
2003	-0,260*** (-2,97)	0 (.)	0,218 -2,36	0,377*** -2,82
2005	-0,223 (-2,54)	0 (.)	0,086 -0,91	0,506*** -3,83
2006	-0,359*** (-3,98)	0 (.)	0,155 -1,66	0,681*** -5,2
2007	-0,497*** (-5,64)	0 (.)	-0,279** (-2,93)	-0,0547 (-0,39)
2013	0,219 -2,34	0 (.)	0,507** -5,16	0,897** -6,68
2015	0,128 -1,37	0 (.)	0,337*** -3,46	0,920*** -7,01
Constante	-0,0985 (-0,53)	0 (.)	-1,036*** (-5,43)	-2,577*** (-10,31)
Observações			7205	
Wald chi2			980,8	
Prob > chi2			0,0000	
Log pseudolikelihood			-8676,6126	

Teste t em parênteses

Fonte: Latinobarômetro

* $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

Acerca do efeito dos anos de escolaridade controlados pelo conjunto de variáveis posicionais e socioeconômicas é possível verificar que entre as ondas de 2003 e 2007 os anos de estudos não exerceram um efeito explicativo positivo sobre a ação de conversar com amigos sobre política. Nas ondas de 2013 e 2015 o efeito controlado desta variável passou a ser positivo, porém fraco, e inferior ao exercido no ano 2000. Nos anos em que a escolaridade obteve um desempenho negativo sobre a explicação da conversa sobre política com amigos, a renda familiar subjetiva, ser chefe de família e o sexo foram as variáveis que mais se destacaram

no sentido de prever a disposição em conversar com amigos sobre política. (Ver em figura 28)

A figura 29 expõe que, apesar da linha decrescente, os anos de escolaridade controlados pelas variáveis posicionais e cognitivas apresentaram um discreto aumento da probabilidade dentre aqueles que dizem nunca conversar sobre política com amigos. As diferenças de probabilidade entre os que possuem poucos e muitos anos de estudo tenderam a ser cada vez menores ao longo do período analisado.

Até 2007, os que diziam quase nunca conversar sobre política com amigos representaram a categoria mais provável de ocorrência, oscilando entre acentuada e leve elevação da probabilidade na medida em que se aumentam os anos de escolaridade. Em 2013 este cenário se alterou e esta categoria passou a ser a terceira mais provável com apenas uma pequena elevação da probabilidade conforme o acréscimo de anos de estudos.

No início dos anos 2000, a curva dos que conversavam frequentemente sobre política com amigos era mais acentuada e positiva que nas últimas ondas analisadas, muito embora em 2013 as probabilidades de ocorrência tenham sido, em média, maiores que nos anos anteriores. Neste ano, até mesmo aqueles com baixa escolaridade demonstraram probabilidades moderadas acerca da disposição em conversar sobre política com os amigos.

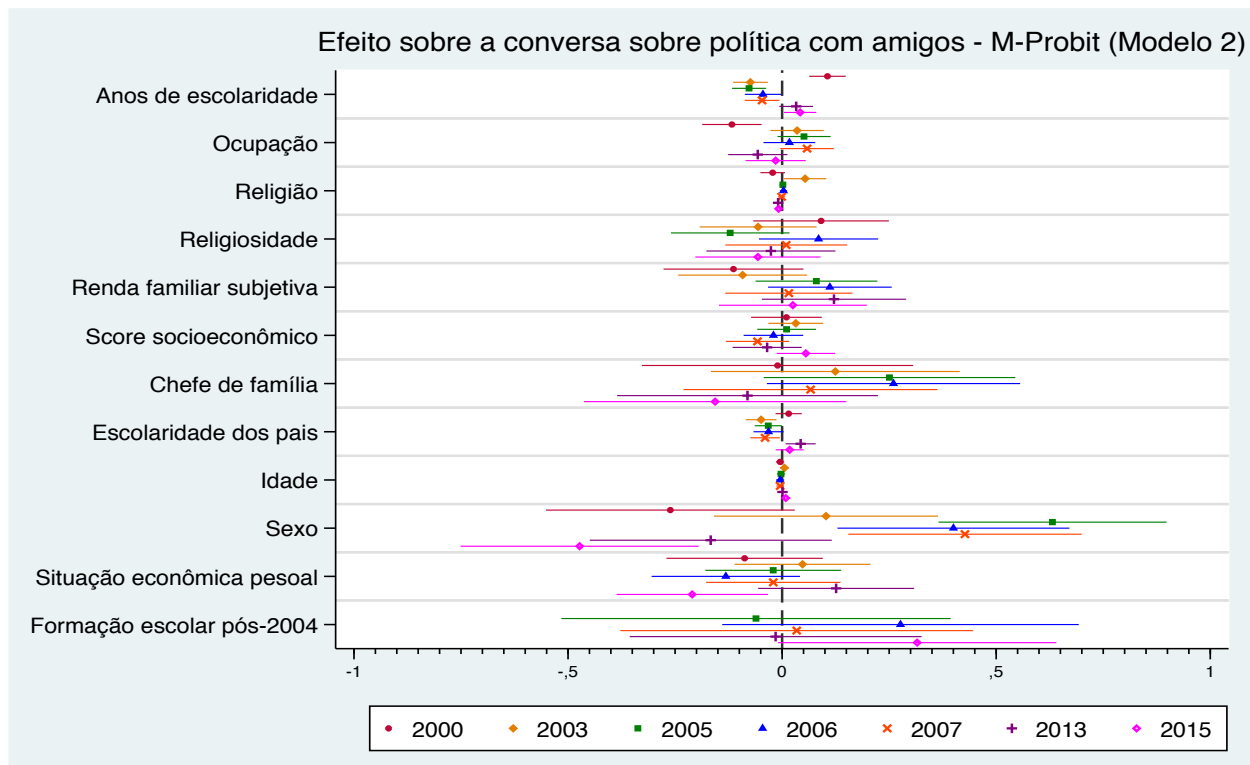


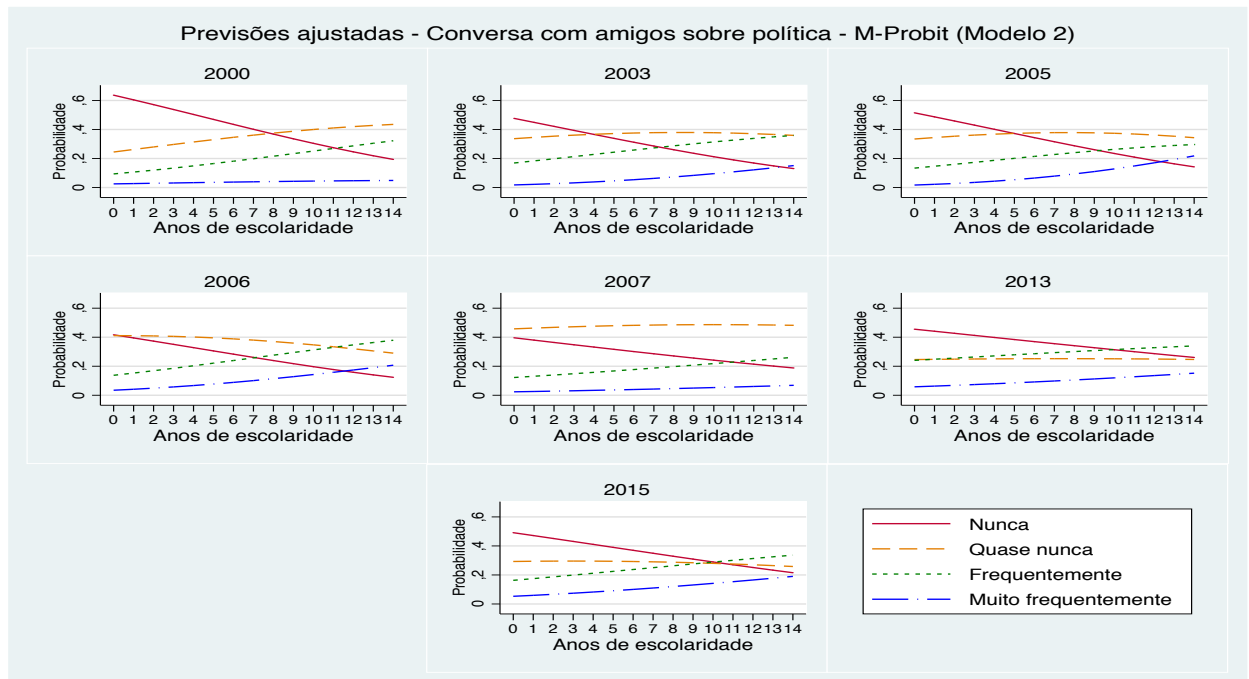
FIGURA 29 – Efeitos sobre a conversa com amigos sobre política – 2000-2015 – M-Probit – (Modelo 2)

Fonte: Latinobarômetro

Comportamento semelhante foi encontrado na categoria dos mais assíduos: em 2000, quanto maior a escolaridade menor foi a probabilidade de uma pessoa conversar muito frequentemente sobre política com amigos; em sentido contrário, encontramos diferenças significativas de probabilidades conforme o aumento da escolaridade nos anos de 2003 e 2005 – no caso, quanto mais anos de estudos, maior foi a probabilidade de alguém agir desta maneira; em 2007, apesar de positiva, houve pouca diferença de probabilidades de acordo com o avanço dos anos de escolaridade; e, em 2013, a probabilidade de conversar muito frequentemente sobre política com amigos foi maior do que nas ondas anteriores, além de indicar uma curva levemente positiva à medida que se elevam os anos de estudo.

Os gráficos de 2013 e 2015 se assemelham ao apontarem para o aumento da probabilidade de dos que se dispõem a conversar frequentemente e muito frequentemente sobre política com os amigos. As curvas das menções positivas são ascendentes e as curvas das menções negativas estão em declínio. Contudo, mesmo entre os mais escolarizados é mais frequente as menções dos que nunca se

dispõem a conversar sobre política do que aqueles que o fazem muito assiduamente.



4.2 Persuasão política

O Latinobarômetro mensura a persuasão política a partir da frequência com que os respondentes tentam convencer a opinião política de outras pessoas. Esta questão foi aplicada nas ondas de 2000, 2003, 2005, 2006, 2013 e 2015, somando 7013 observações neste período. As variáveis explicativas que apresentaram correlação significativa com a persuasão política foram os anos de escolaridade, a ocupação, a escolaridade dos pais, a idade, o sexo e o interesse por política. (Ver tabela 1A, no apêndice)

Ao contrário da ação de conversar com amigos sobre política, o ato de tentar persuadir politicamente enfrentou uma ascensão de menções negativas, sobretudo entre aqueles que disseram nunca agir desta maneira, ao longo do período observado. O auge deste comportamento se deu em 2013, em que 67,3% dos respondentes disseram nunca ter tentado persuadir politicamente outra pessoa. As

menções positivas (frequentemente e muito frequentemente), mesmo quando somadas, não ultrapassaram os 28% entre 2000 e 2015.

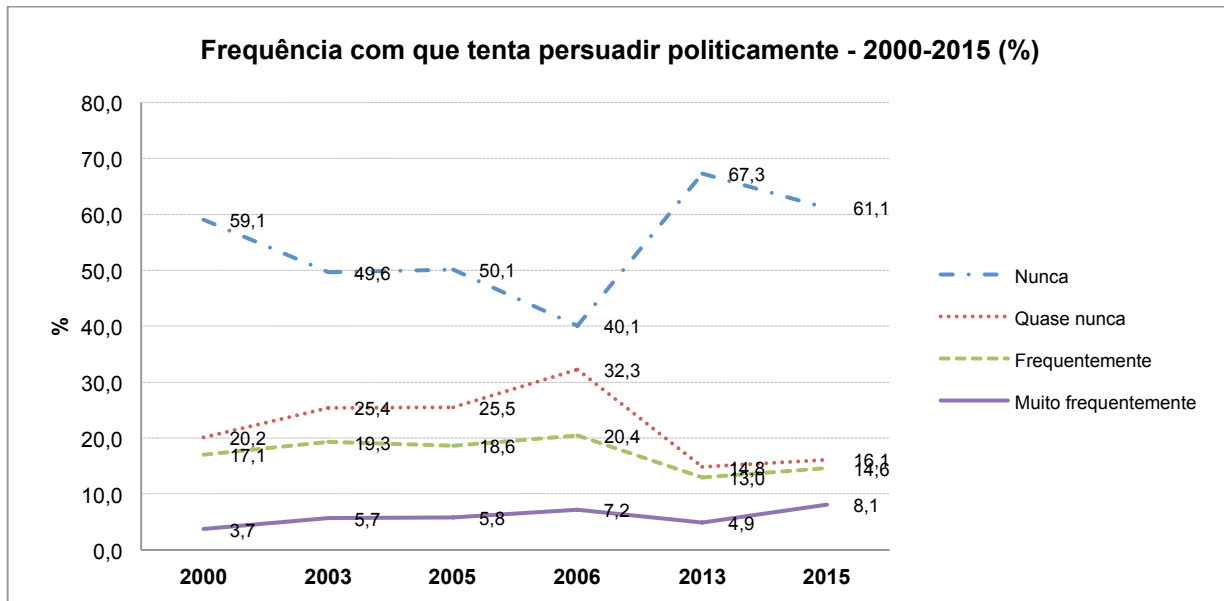


FIGURA 31 – Frequência com que tenta persuadir politicamente - 2000-2015 (%)

Fonte: Latinobarômetro

Os dados da tabela 14 demonstram que os anos de escolaridade foram uma variável significativa para todas as categorias da persuasão política. Também apresentou correlação significativa em todos os anos da dentro os que nunca tentaram persuadir politicamente. Contudo, quando comparados à onda de 2000, nos anos de 2003, 2005 e 2006, observamos que com o aumento da escolaridade, maior foi a probabilidade de uma pessoa qualquer manifestar que quase nunca tentou persuadir alguém politicamente. Já em 2013 e 2015 o sentido se inverteu, de forma que o acréscimo de cada ano de estudo ocasionou uma menor probabilidade de alguém quase nunca tentar convencer a opinião política de outra pessoa.

Em relação aos que frequentemente tentam convencer politicamente, a escolaridade também apresentou relação significativa em todos os anos da análise. E, da mesma maneira como ocorreu na categoria anterior, em 2003, 2005 e 2006, foi mais provável e, em 2013 e 2015, foi menos provável uma pessoa qualquer tentar persuadir frequentemente a opinião política de outra pessoa, quando comparamos aos que nunca se dispuseram a tal ação.

Dentre os que assiduamente tentam convencer os outros politicamente, os dados indicam que apenas em 2013 não houve correlação significativa entre os

anos de escolaridade e esta ação política. No entanto, em todas as ondas verificamos o sentido de, conforme a elevação dos anos de estudo, maior a probabilidade de alguém tentar persuadir muito frequentemente a opinião política de uma pessoa qualquer.

	Nunca	Quase nunca	Frequentemente	Muito frequentemente
Anos de escolaridade	0 (.)	0,0649*** -10,99	0,0690*** -11,08	0,0812*** -9,79
2003	0 (.)	0,439*** -5,17	0,365*** -4,13	0,538*** -4,3
2005	0 (.)	0,418*** -4,93	0,319*** -3,61	0,533*** -4,28
2006	0 (.)	0,791*** -9,38	0,576*** -6,52	0,845*** -6,9
2013	0 (.)	-0,333*** (-3,77)	-0,295*** (-3,22)	0,0224 -0,18
2015	0 (.)	-0,253*** (-2,92)	-0,202*** (-2,27)	0,332*** -2,78
Constante	0 (.)	-1,404*** (-17,24)	-1,560*** (-18,53)	-2,588*** (-20,92)
Observações		7013		
Wald chi2		464,47		
Prob > chi2		0,0000		
Log pseudolikelihood		-7725,9831		

Teste t em parênteses

Fonte: Latinobarômetro

* $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

A análise dos efeitos marginais afere que, além da correlação significativa, os anos de escolaridade exerceram impacto positivo em todas as ondas analisadas e, portanto, dispôs de uma capacidade explicativa sobre a ação de tentar persuadir politicamente uma pessoa, tal como visualizamos na figura 32, abaixo.

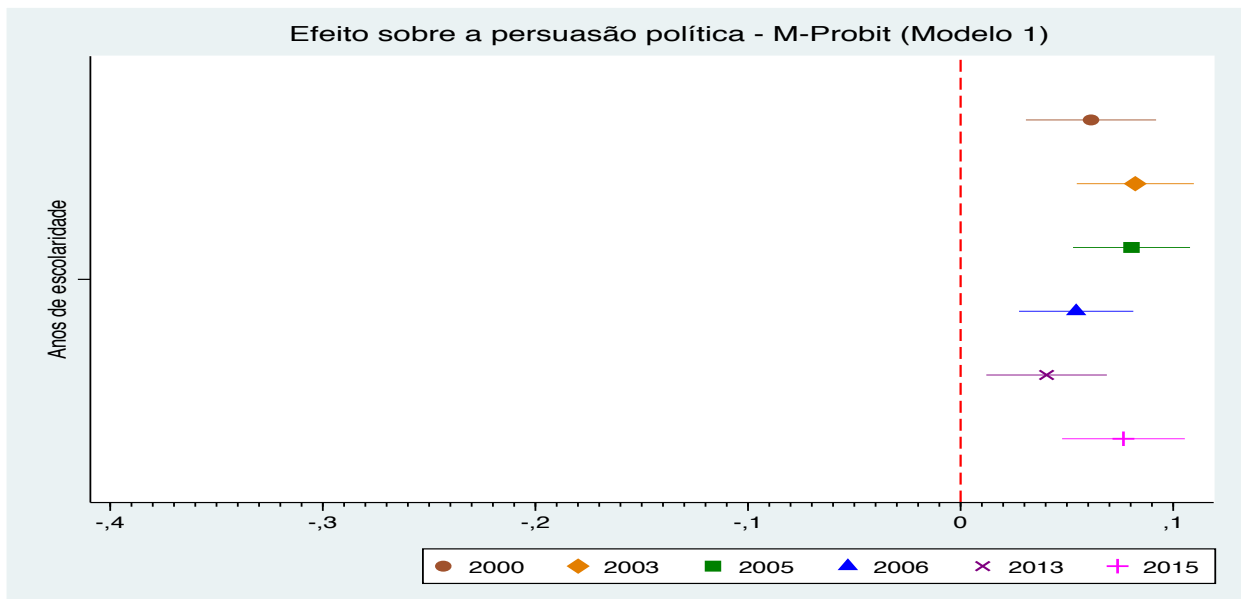


FIGURA 32 – Efeito sobre a persuasão política – 2000-2015 – M-Probit (Modelo 1)

Fonte: Latinobarômetro

A figura 33 expõe que, nas primeiras ondas analisadas, na medida em que se aumentavam os anos de estudos, a tendência de queda da probabilidade foi maior dentre os que nunca tentaram convencer a opinião política de outras pessoas. No entanto, a diferença entre os menos e os mais escolarizados não foi acentuada como nos demais anos. Chama atenção uma larga diferença de probabilidades entre aqueles que nunca tentaram convencer politicamente e as demais categorias (quase nunca, frequentemente e muito frequentemente) nas ondas de 2013 e 2015. Inclusive, os dados revelam que, em 2013, quanto mais escolarizada uma pessoa fosse, menos provavelmente ela tentaria persuadir frequentemente a opinião política de uma outra pessoa qualquer. Em 2015, o sentido deste efeito foi levemente positivo. No que diz respeito aos que constantemente se dispõem à persuasão política, foram encontradas pouquíssimas diferenças – mesmo com o avanço dos anos de estudos, a probabilidade de alguém se dispor muito frequentemente ao convencimento da opinião política de outra pessoa tendeu a ser linear ou ligeiramente ascendente.

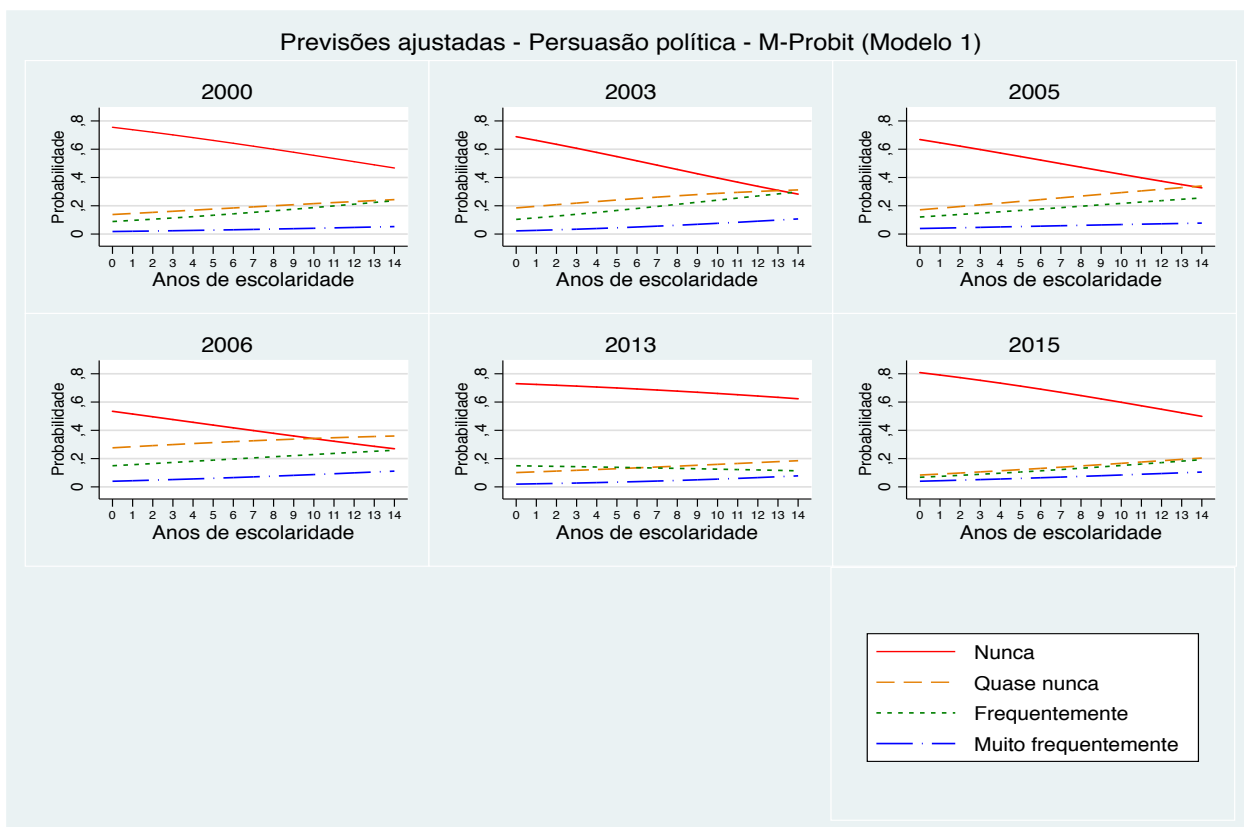


FIGURA 33 – Previsões ajustadas – Persuasão política – 2000-2015 – M-Probit (Modelo 1)

Fonte: Latinoabrometro

Na medida em que os anos de escolaridade são controlados pelo conjunto de variáveis posicionais e socioeconômicas, os dados indicam uma relação significativa da escolaridade em todas as categorias de frequência de tentativas de persuasão política. Sobre elas, quanto mais escolarizada, maior a probabilidade de uma pessoa persuadir politicamente outra pessoa quando comparada aos que nunca se disporem a tal ação.

Não apenas os anos de escolaridade, mas também a ocupação, a religiosidade, a escolaridade dos pais e o sexo se destacaram como variáveis significativas correlacionadas à tentativa de persuasão política. No caso da religiosidade, os dados demonstraram que quanto mais religiosa uma pessoa for, mais propensa ela será de tentar persuadir politicamente outra pessoa. Da mesma maneira atua a escolaridade dos pais – quanto maior, mais provável alguém se dispôr a convencer a opinião política de outra pessoa qualquer. Também com forte significância é a probabilidade de alguém ser do sexo masculino e se dispôr a persuadir alguém politicamente.

TABELA 16 – Persuasão política - M-Probit (Modelo 2)				
	Nunca	Quase nunca	Frequentemente	Muito frequentemente
Anos de escolaridade	0 (.)	0,0419*** -5,04	0,0516*** -5,86	0,0660*** -5,77
Ocupação	0 (.)	-0,0317 (-2,33)	-0,0271 (-1,86)	-0,0149 (-0,79)
Religião	0 (.)	-0,00176 (-0,92)	-0,00176 (-0,86)	-0,000535 (-0,23)
Religiosidade	0 (.)	0,0762 -2,57	0,120 -3,83	0,163 -3,9
Renda familiar subjetiva	0 (.)	-0,0261 (-0,81)	-0,0398 (-1,17)	-0,0114 (-0,25)
Score socioeconômico	0 (.)	-0,0162 (-1,14)	-0,0353 (-2,35)	-0,00921 (-0,46)
Chefe de família	0 (.)	-0,0708 (-1,14)	0,0869 -1,32	0,169 -1,96
Escolaridade dos pais	0 (.)	0,0397*** -5,85	0,0393*** -5,67	0,0467*** -5,06
Formação escolar pós-2004	0 (.)	-0,114 (-1,26)	-0,0908 (-0,97)	-0,0694 (-0,59)
Idade	0 (.)	-0,00259 (-1,26)	-0,00439 (-2,05)	0,00438 -1,6
Sexo	0 (.)	-0,231 (-4,06)	-0,305 (-5,19)	-0,269 (-3,44)
Situação econômica pessoal	0 (.)	-0,0137 (-0,39)	0,03 -0,77	-0,0409 (-0,83)
2003	0 (.)	0,450 -4,98	0,340 -3,58	0,593 -4,36
2005	0 (.)	0,415 -4,55	0,329 -3,43	0,606 -4,43
2006	0 (.)	0,725 -7,87	0,567 -5,83	0,945 -7,02
2013	0 (.)	-0,299 (-3,00)	-0,279 (-2,66)	0,0501 -0,35
2015	0 (.)	-0,210 (-2,12)	-0,176 (-1,71)	0,247 -1,76
Constante	0 (.)	-0,812 (-4,00)	-1,013 (-4,79)	-2,772 (-9,83)
Observações			6155	
Wald chi2			526,7	
Prob > chi2			0,0000	
Log pseudolikelihood			-6659,0798	

Teste t em parênteses

Fonte: Latinobarômetro

$p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

A análise sobre o período observado sugere que, quando comparado ao ano 2000, o conjunto das variáveis do modelo 2 apresentou relação significativa com todas as categorias da questão nos anos de 2003, 2005 e 2006. Em 2013 não houve relação significativa das variáveis deste modelo com a categoria dos mais assíduos e, em 2015, apenas foi significativa a relação com a opção dos que quase nunca se dispõem à persuasão política. Uma das tendências observadas é de que, com o avanço dos anos de estudos, a propensão de alguém quase nunca tentar convencer outra pessoa é menor em relação aos que nunca se inclinam a tal ação. Este comportamento se deu de maneira significativa nos anos de 2013 e 2015.

Em 2013, dentre os que frequentemente se dispuseram a convencer a opinião política de outros, a probabilidade também foi significativamente menor quando comparada aos que nunca tentam mudar o juízo político de alguém. (Ver em tabela 15)

Os anos de escolaridade tenderam a exercer um efeito positivo, embora modesto, sobre a ação de persuadir politicamente ao longo do período em análise. No entanto, a religiosidade pareceu surtir maior impacto que a escolaridade em todos os anos da amostra, exceto em 2006. A escolaridade dos pais pareceu exercer um efeito semelhante aos anos de estudos dos respondentes – ou seja, positivo, mas modesto na capacidade de predizer a disposição ao convencimento da opinião política de outras pessoas.

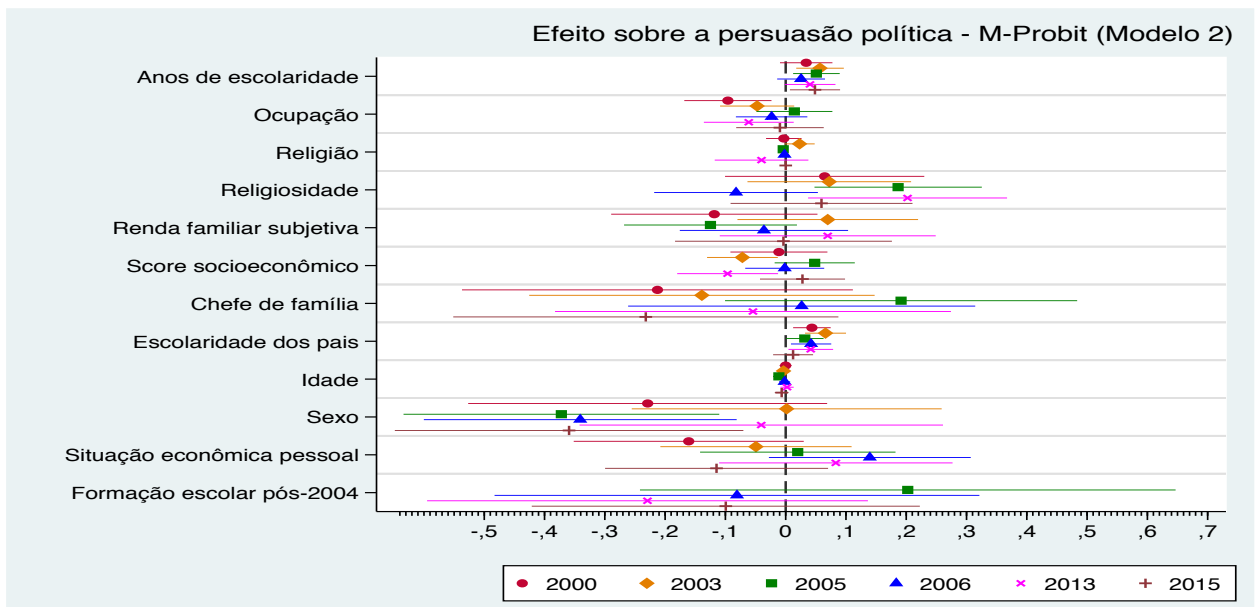


FIGURA 34 – Efeitos sobre a persuasão política – M-Probit (Modelo 2)

Fonte: Latinobarômetro

Considerando o conjunto de variáveis do modelo 2, é possível observar uma elevada, porém linear, probabilidade dos que nunca tentaram convencer outras pessoas acerca de suas opiniões políticas, além da pouca distinção entre os menos e os mais escolarizados de agirem desta mesma forma no ano 2000; em 2003, 2005 e 2006 observamos uma queda mais acentuada da probabilidade de nunca tentar convencer a opinião política de outros, uma tendência de inclinação positiva dos que quase nunca tentam persuadir e uma tendência levemente negativa dos que frequentemente tentam fazer o mesmo; em 2013 e 2015, uma alta probabilidade

mas com pouca diferença entre os menos e mais escolarizados que nunca tentaram convencer politicamente outras pessoas, e muitíssima diferença de probabilidades entre a analisada com as demais categorias da variável. Também é possível destacar a categoria dos que tentam persuadir muito frequentemente que apresentou uma inclinação negativa em 2000, mas que tendeu a ascender em 2003 e manteve-se estável, ou discretamente positiva nas ondas que se seguiram.

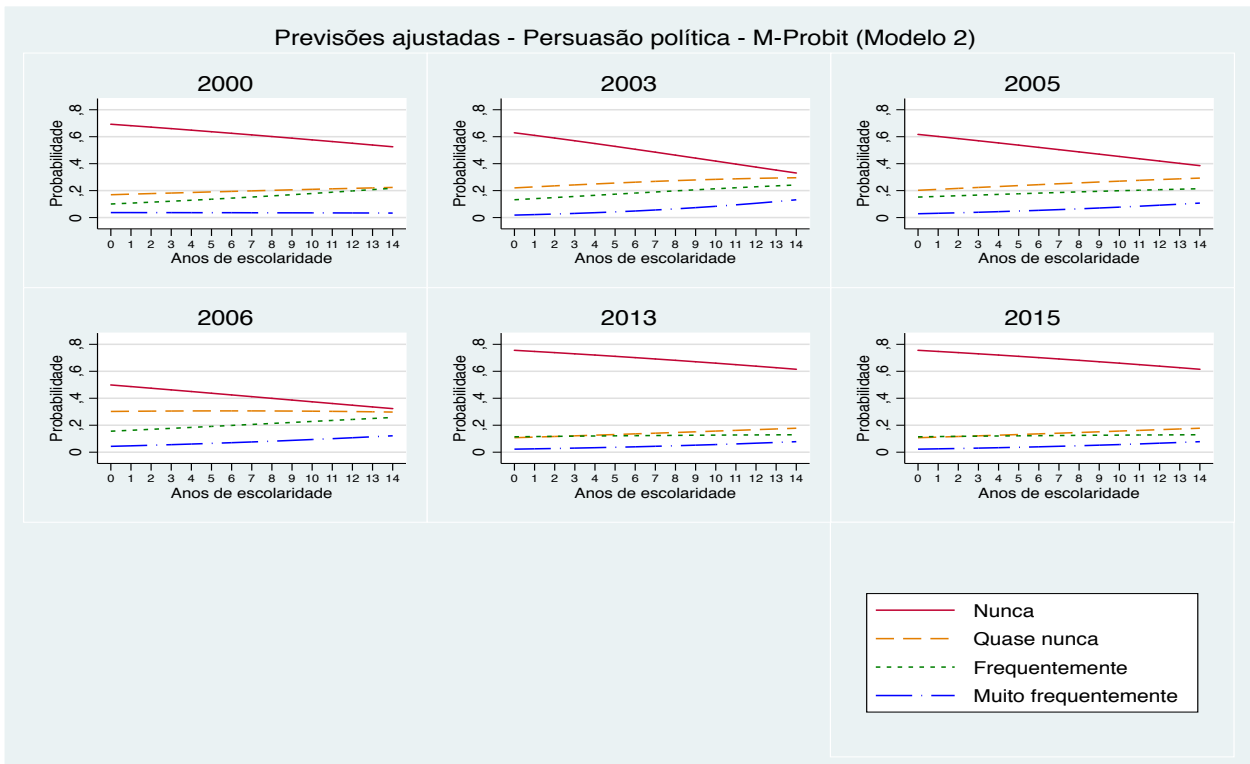


FIGURA 35 – Previsões ajustadas – Persuasão política – 2000-2015 – M-Probit (Modelo 2)

Fonte: Latinobarômetro

4.3 Assinatura de abaixo-assinados

Ao questionar se o respondente já assinou, assinaria ou nunca assinaria algum abaixo-assinado, o Latinobarômetro observou a predisposição dos indivíduos a um tipo de ação política muito comum entre cidadãos de pequenas, médias e grandes comunidades que reivindicam seus interesses junto a instituições e representantes políticos. Esta questão compreende a assinatura de petições públicas ou documentos simples de âmbito comunitário, manuscrito ou em versão eletrônica, que vão desde a coleta de assinaturas que reivindicam melhorias em escolas, postos de saúde ou quaisquer outras demandas do bairro ou da cidade, até

mesmo às ações favoráveis ou contrárias a leis ou projetos em tramitação nas casas legislativas e executivas pelo país. Para este trabalho, a assinatura de abaixo-assinado ou petições é uma variável útil para a compreensão de uma das diversas facetas do engajamento cívico e político dos brasileiros. Segundo Dalton (2017), a assinatura de abaixo-assinados consiste numa ação política relacionada à dimensão da cidadania engajada e, portanto, seria mais comum aos jovens que encontram em modos distintos da ideia de dever cívico e vínculos próprios dos modos tradicionais de participação política.

Neste sentido, esta questão foi aplicada nas ondas de 2005, 2006, 2007 e 2008, somando 4252 observações no total. A assinatura de abaixo-assinado, além de exigir pouco tempo e recursos dos assinantes, parece ser uma ação política bem aceita e comum aos brasileiros. Isso porque, com exceção de 2006, as menções positivas tenderam a ultrapassar as menções negativas, aqueles que nunca assinariam um abaixo-assinado.

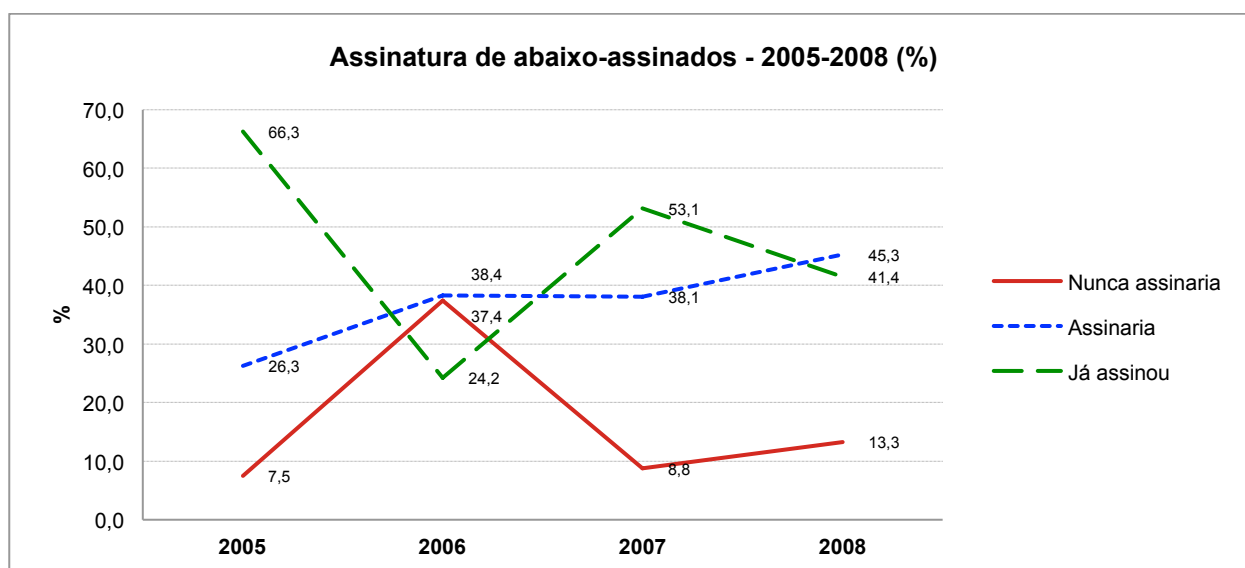


FIGURA 36 – Assinatura de abaixo-assinado - 2005-2008 (%)

Fonte: Latinobarômetro

Ao serem analisados isoladamente, os anos de escolaridade apresentaram relações significativas com as categorias acerca da assinatura de abaixo-assinados. Na medida que em que se elevam os anos de escolaridade, maiores foram as chances de alguém nunca ter assinado ou ter se disposto a assinar um abaixo-assinado, quando comparados aos que já assinaram algum tipo de documento coletivo. A análise do efeito dos anos de escolaridade ao longo do tempo revela que,

o avanço dos anos de estudos reduziu a probabilidade de alguém nunca ter se disposto a assinar um abaixo-assinado nas ondas de 2005 e 2007. Em 2006, o cenário se inverteu e a categoria dos que nunca assinariam foi mais provável do que os que já assinaram. Dentre os que demonstraram disposição para participar uma petição coletiva, os resultados indicam, novamente, que a probabilidade foi menor nos anos de 2005 e 2007, e maior em 2006.

TABELA 17 - Assinatura de abaixo-assinado - 2005-2008 (Modelo 1)			
	Nunca assinaria	Assinaria	Já assinou
Anos de escolaridade	0,126*** -13,55	0,0943*** -13,37	0 (.)
2005	-0,749*** (-7,03)	-0,837*** (-10,23)	0 (.)
2006	1,331*** -14,11	0,393*** -4,73	0 (.)
2007	-0,457*** (-4,23)	-0,347*** (-4,21)	0 (.)
2008	0 (.)	0 (.)	0 (.)
Constante	-1,833*** (-17,21)	-0,635*** (-8,10)	0 (.)
Observações			4252
Wald chi2			794,03
Prob > chi2			0,0000
Log pseudolikelihood			-3921,9003

Teste t em parênteses

Fonte: Latinobarômetro

* $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

A análise dos efeitos marginais demonstram que os anos de escolaridade exerceram influência positiva sobre o ato de assinar petições em todas as ondas aplicadas pelo Latinobarômetro, embora em 2008 seu impacto tenha sido menor em relação aos anos anteriores.

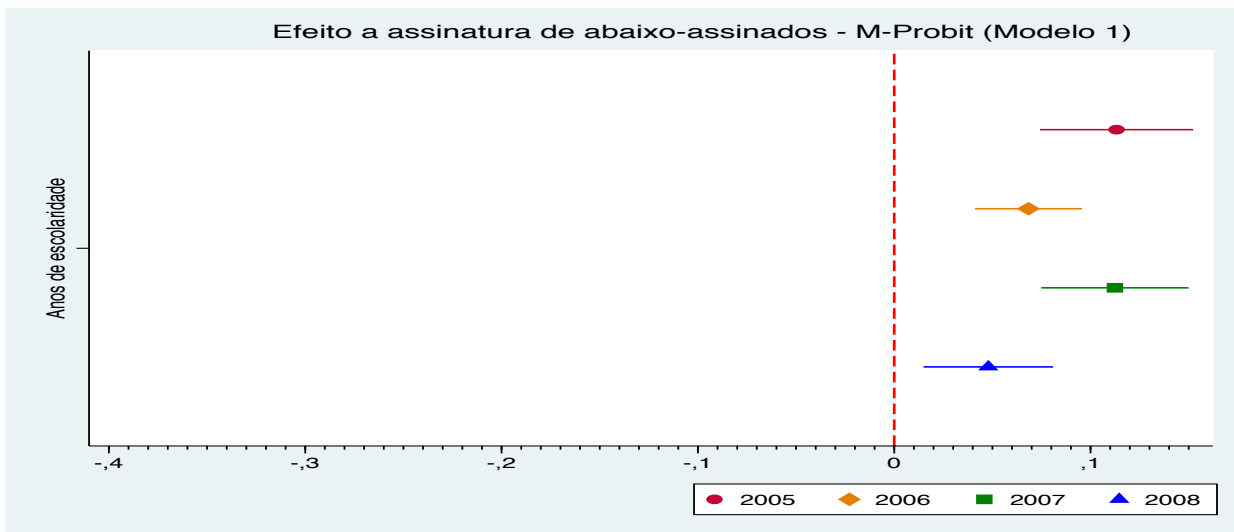


FIGURA 37 – Efeitos sobre a assinatura de abaixo-assinado - 2005-2008 – M-Probit (Modelo 1)
 Fonte: Latinobarômetro

Em todas as ondas em que esta questão foi aplicada, as previsões ajustadas indicaram que o aumento dos anos de escolaridade implicou na redução da probabilidade de ocorrência de alguém já ter assinado um abaixo-assinado. Porém, houve uma elevação das chances das pessoas dispostas a assinar e, de maneira discreta, das que nunca assinariam um tipo de documento como este.

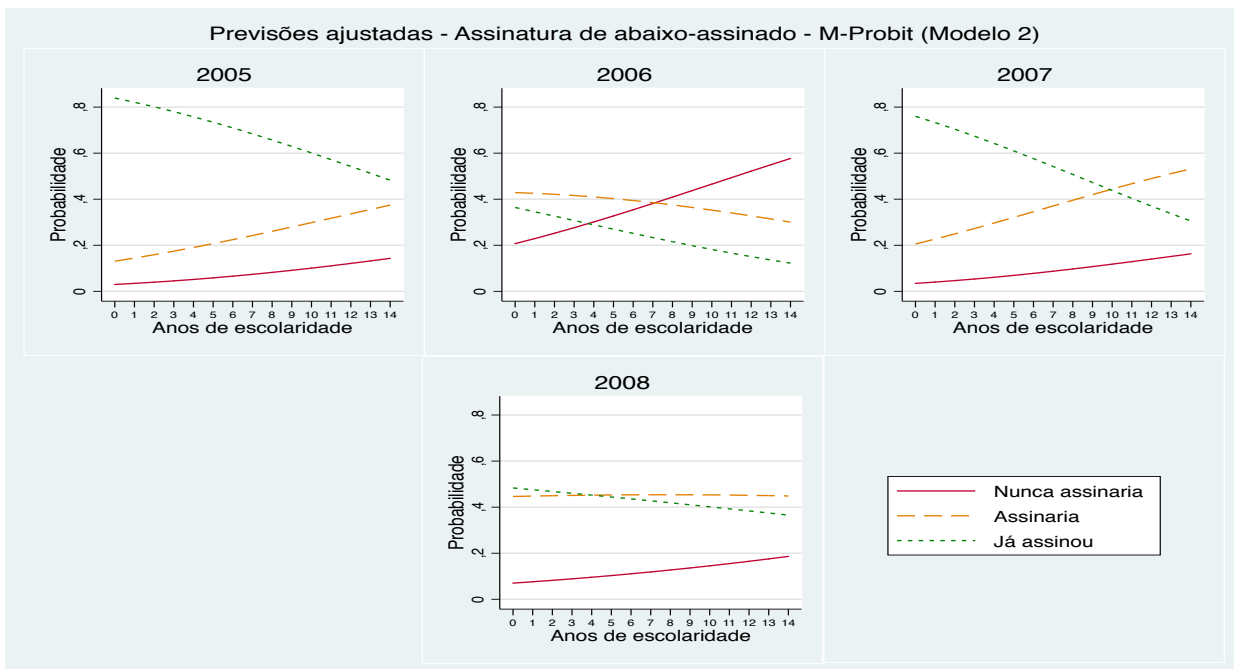


FIGURA 38 – Previsões ajustadas: Assinatura de abaixo-assinado - 2005-2008 – M-Probit (Modelo 1)
 Fonte: Latinobarômetro

O segundo modelo de análise revelou que, além dos anos de escolaridade, a ocupação, a renda familiar subjetiva, o score socioeconômico, ser chefe de família, a idade e a percepção da atual situação econômica pessoal exerceram algum efeito significativo sobre as diferentes categorias da variável em questão. Quando controlados pelas demais variáveis do modelo, quanto maior o nível de escolaridade, maior também foi a probabilidade de alguém nunca ter assinado ou ter disposição a assinar um abaixo assinado, se compararmos àqueles que já o fizeram em algum momento.

A renda familiar subjetiva foi significativa para explicar a disposição dos que assinariam um abaixo-assinado. No caso, quanto maior a renda familiar, maior é a disposição de uma pessoa qualquer a executar tal ação. O score socioeconômico também pareceu impactar significativamente sobre duas categorias: os que nunca assinariam e os que assinariam um documento coletivo deste tipo. Sobre a primeira categoria, quanto maior o indicador socioeconômico, maior também foi a probabilidade de alguém nunca ter assinado. O mesmo sentido ocorre dentre aqueles que são dispostos a tal ação, porém, o impacto pareceu menor.

A idade também revelou-se significativa sobre as duas categorias, de forma que, quanto mais velha fosse uma pessoa, mais provável seria que esta nunca tivesse assinado um abaixo-assinado. Em sentido oposto, a elevação da idade implicou numa menor probabilidade de alguém já ter participado de uma ação política como esta.

A percepção da atual situação econômica pessoal apresentou significância apenas com a categoria dos que nunca assinariam um tipo de petição. Sobre este caso, quanto melhor fosse a avaliação pessoal, maior seria a probabilidade de alguém nunca ter participado de algum tipo de abaixo-assinado. De maneira semelhante ocorreu com a variável chefe de família no qual estar sob esta posição também resultou no aumento da probabilidade de nunca ter assinado um abaixo-assinado. (Ver em tabela 17)

Das variáveis capazes de explicar a participação abaixo-assinados, a escolaridade pareceu exercer um efeito positivo discreto, com exceção do ano de 2006 e uma leve redução de seu efeito em 2008. Significativo e com um peso maior que os anos de escolaridade foi a tendência do efeito da renda familiar subjetiva sobre a variável dependente. E, apesar do efeito negativo em 2005 e 2006, a

percepção da atual situação econômica pessoal uma das variáveis significativa que mais exerceu influência sobre a participação em abaixo-assinados em 2007 e 2008.

TABELA 18 - Assinatura de abaixo-assinado - 2005-2008 - M-Probit (Modelo 2)			
	Nunca assinaria	Assinaria	Já assinou
Anos de escolaridade	0,109*** -8,52	0,0612*** -5,88	0 (.)
Ocupação	-0,0543** (-2,71)	-0,0436** (-2,63)	0 (.)
Religião	0,00434 -1,93	0,00278 -1,33	0 (.)
Religiosidade	0,0567 -1,24	-0,00756 (-0,20)	0 (.)
Renda família subjetiva	0,0445 -0,95	0,0953* -2,49	0 (.)
Score socioeconômico	0,0924*** -4,05	0,0546** -2,97	0 (.)
Chefe de família	0,188* -1,99	0,113 -1,45	0 (.)
Escolaridade dos pais	0,0191 -1,88	0,0148 -1,67	0 (.)
Formação escolar pós-2004	0,0563 -0,46	-0,176 (-1,65)	0 (.)
Idade	0,0109*** -3,55	-0,00888*** (-3,45)	0 (.)
Sexo	-0,071 (-0,83)	-0,046 (-0,65)	0 (.)
Situação econômica pessoal	0,126* -2,29	-0,0365 (-0,83)	0 (.)
2005	-0,603*** (-5,17)	-0,841*** (-9,42)	0 (.)
2006	1,473*** -14,25	0,398*** -4,41	0 (.)
2007	-0,365** (-3,03)	-0,328*** (-3,62)	0 (.)
2008	0 (.)	0 (.)	0 (.)
Constante	-3,517*** (-11,05)	-0,469 (-1,85)	0 (.)
Observações			3.764
Wald chi2			837,73
Prob > chi2			0,0000
Log pseudolikelihood			-3383,0534

Teste t em parênteses

Fonte: Latinobarômetro

* $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

A análise das previsões ajustadas revelou que a probabilidade de alguém nunca se dispor a assinar um tipo de petição qualquer tendeu a aumentar conforme a elevação dos anos de escolaridade controlados pelas demais variáveis posicionais e socioeconômicas.

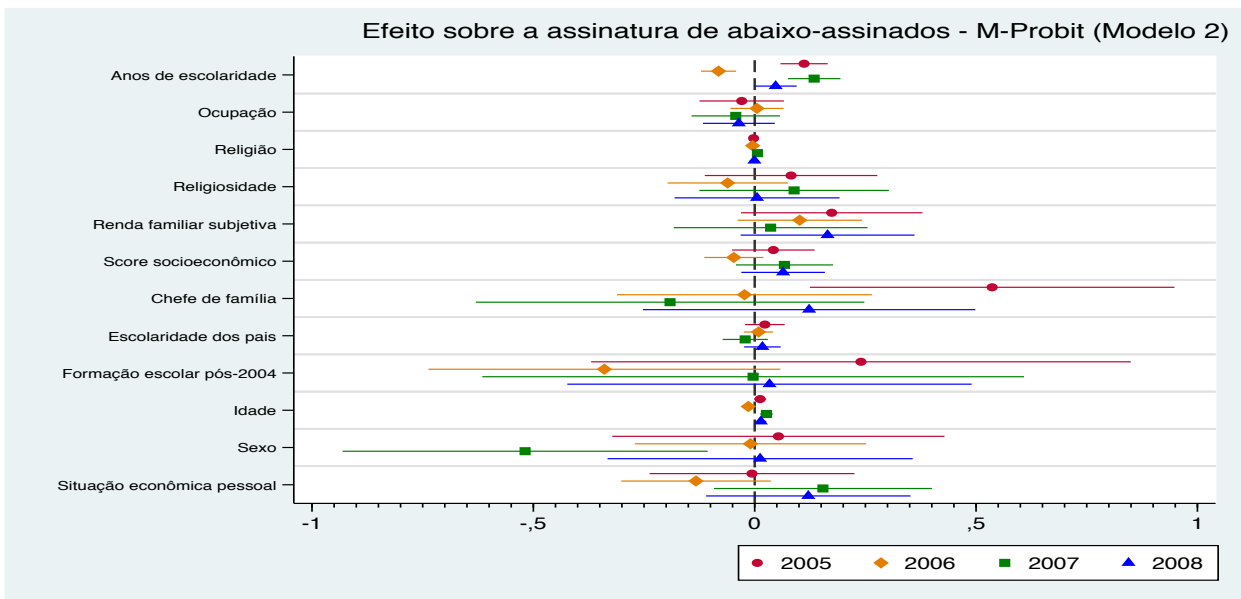


FIGURA 39 – Efeitos sobre a assinatura de abaixo-assinado - 2005-2008 – M-Probit (Modelo 2)
 Fonte: Latinobarômetro

A disposição em participar de tal ação tendia a aumentar com a elevação dos anos de estudos em 2005, mas, no decorrer dos anos da análise chegou a não haver diferenças entre os menos e os mais escolarizados. Já entre os que já assinaram, o que se verificou foi a diminuição da probabilidade de ocorrência à medida que se aumentam os anos de escolaridade controlados pelo conjunto de variáveis posicionais e socioeconômicas.

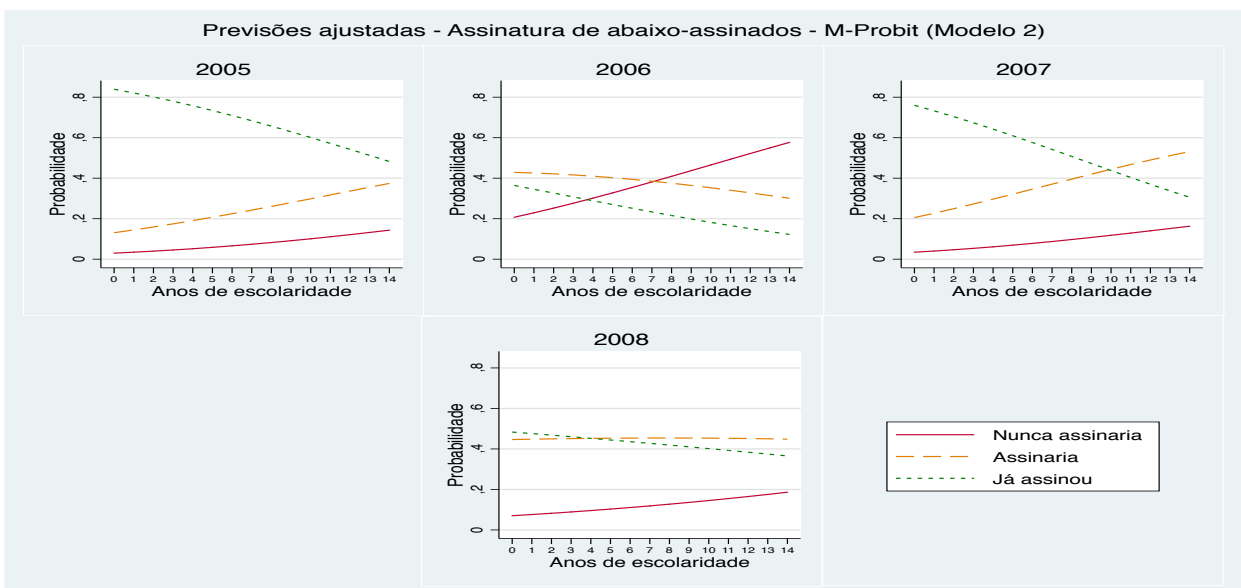


FIGURA 40 – Previsões ajustadas – Assinatura de abaixo-assinado - 2005-2008 – M-Probit (Modelo 2)
 Fonte: Latinobarômetro

4.4 Participação em manifestações públicas

O Latinobarômetro considera como participação em manifestações públicas os encontros coletivos ou marchas em protesto à algo ou em defesa de uma causa política. Este é um modo de participação pertencente à dimensão da cidadania engajada, capaz de indicar a disposição dos cidadãos de demonstrar não apenas suas insatisfações, mas também de defender suas causas e interesses em geral. Esta questão foi aplicada nas ondas de 2005, 2006, 2007 e 2008 e somou 4589 observações em seu total.

Os dados revelam que no período observado houve uma gradativa ascensão dos que se disseram que participariam de manifestações públicas como essa. No mesmo sentido, aumento o percentual dos que disseram já ter participado desse tipo de evento coletivo. Em contrapartida, verificou o declínio do que estariam dispostos a nunca participar de manifestações públicas desse caráter.

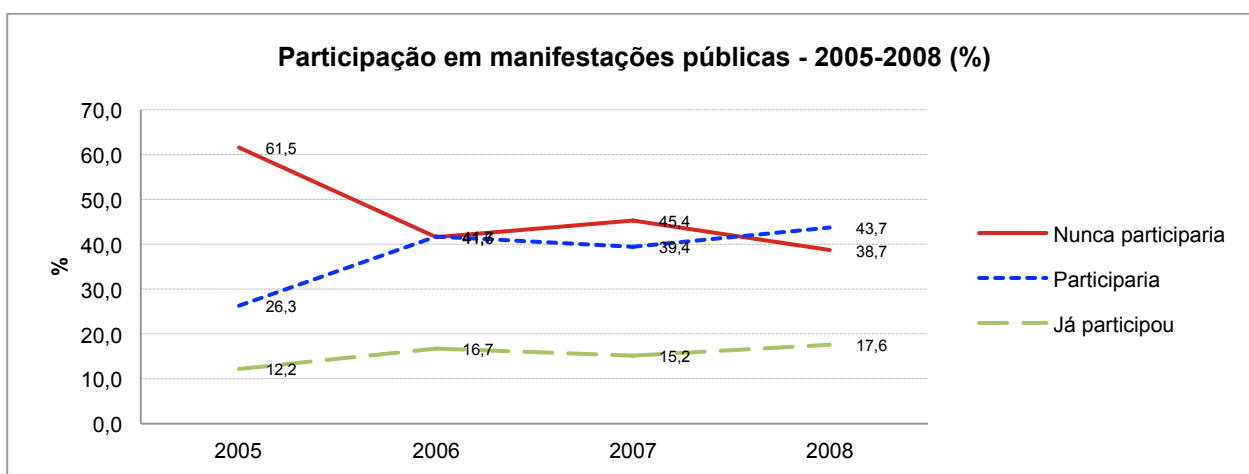


FIGURA 41 – Participação em manifestações públicas – 2005-2008 (%)

Fonte: Latinobarômetro

Considerando a relação dos anos de escolaridade de maneira isolada sobre a disposição de participar deste modo de ação política, os dados indicam a significância entre as variáveis no sentido de, a cada ano de estudo, mais provavelmente uma pessoa participaria ou já teria participado de alguma manifestação pública, se comparada àqueles que nunca se disporem a tal ação.

A análise dos coeficientes indicou que a probabilidade de alguém afirmar que participaria de manifestações públicas foi significativamente menor nos anos de

2005 e 2007, do que em 2008. Em 2006, os dados não apresentaram relação significativa entre as variáveis em questão.

No mesmo sentido ocorreu com os que disseram já ter participado deste modo de ação política: se comparados à onda de 2008, em 2005 e 2007 os coeficientes demonstraram menor probabilidade de alguém ter afirmado que já participou de manifestações públicas em geral.

TABELA 19 - Participação em manifestações públicas - 2005-2008 - M-Probit (Modelo 1)			
	Nunca participaria	Participaria	Já participou
Anos de escolaridade	0 (.)	0,0885*** -13,23	0,122** -14,53
2005	0 (.)	-0,786** (-10,02)	-0,619** (-6,73)
2006	0 (.)	-0,054 (-0,69)	-0,0254 (-0,28)
2007	0 (.)	-0,203** (-2,58)	-0,200 (-2,17)
2008	0 (.)	0 (.)	0 (.)
Constante	0 (.)	-0,546*** (-7,36)	-1,528*** (-16,49)
Observações			4589
Wald chi2			421,35
Prob > chi2			0,0000
Log pseudolikelihood			-4419,2681

Teste t em parênteses

Fonte: Latinobarômetro

* $p < 0,05$, ** $p < 0,01$, *** $p < 0,001$

Em relação à capacidade preditiva dos anos de escolaridade sobre a participação em manifestações públicas os resultados apontam para uma flutuação no período analisado. A escolaridade exerceu efeito positivo sobre este modo de ação política apenas nos anos de 2006 e 2008, como demonstra a figura 41, a seguir.

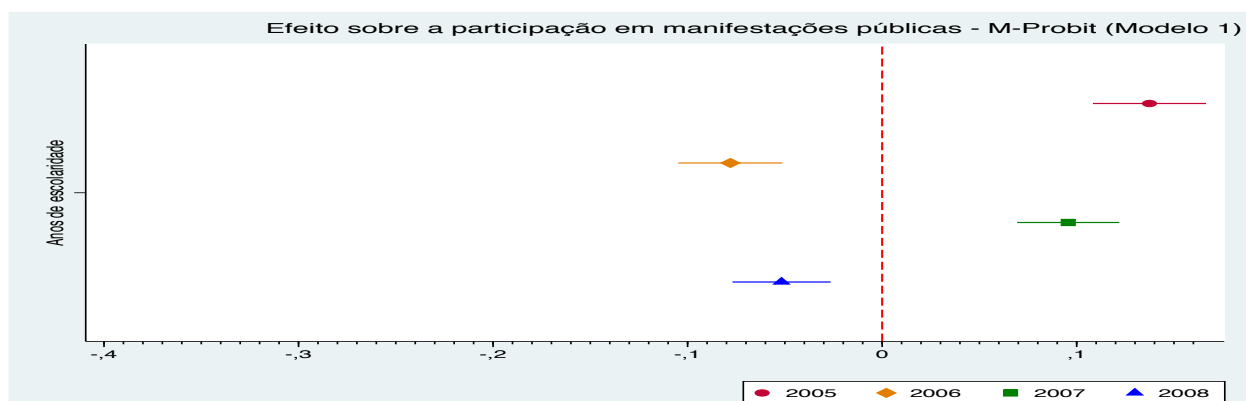


FIGURA 42 – Efeito sobre a participação em manifestações públicas – 2005-2008 – M-Probit (Modelo 1)

Fonte: Latinobarômetro

A figura 42 indica a redução da probabilidade dos que afirmaram nunca ter participado de manifestações públicas, na medida em que se elevam os anos de estudos, entre os anos de 2005 e 2008. Contudo, a diferença entre os menos e os mais escolarizados passou a ser menor no final do período em análise. Tanto entre os que disseram que participariam quanto os que já participaram de alguma manifestação tenderam a alcançar probabilidades maiores conforme o aumento do nível de escolaridade – embora pouca diferença tenha existido entre os dispostos a participar nos diferentes níveis escolares.

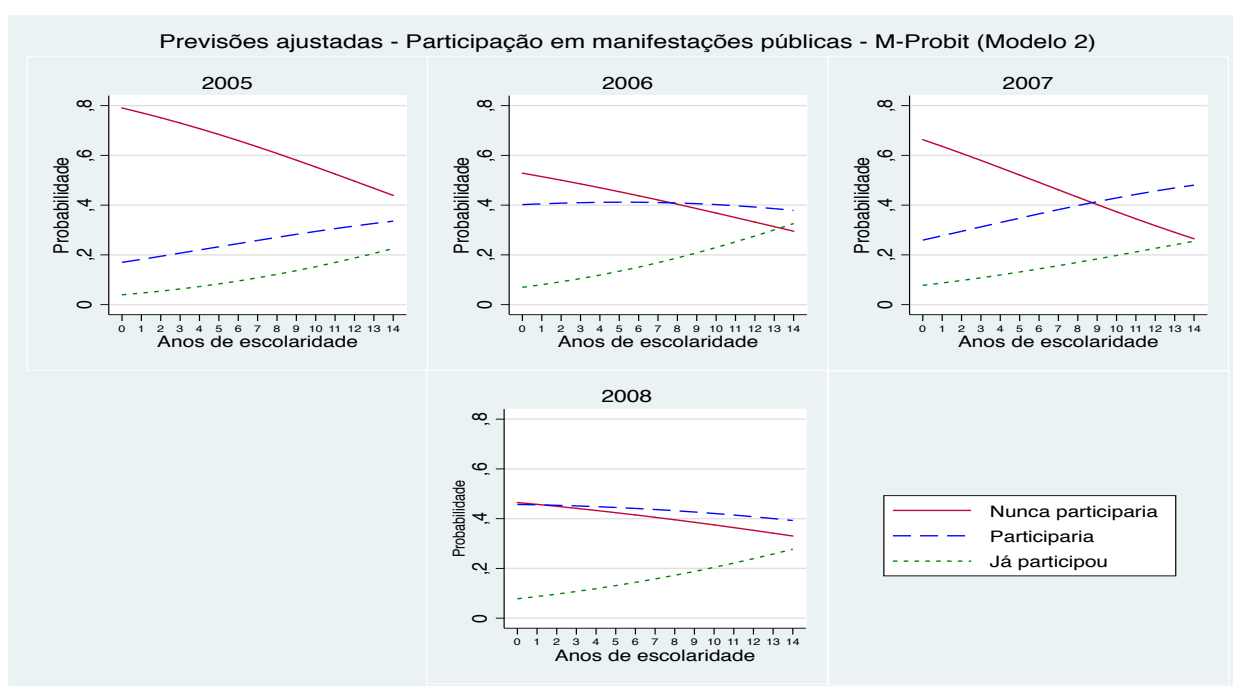


FIGURA 43 – Previsões ajustadas – Participação em manifestações públicas – 2005-2008 – M-Probit (Modelo 1)

Fonte: Latinoabrometro

Ao serem controlados pelo conjunto das variáveis posicionais e socioeconômicas, os anos de escolaridade demonstraram relação significativa com a participação em manifestações públicas, de forma que o acréscimo de cada ano de estudo implicou no aumento da probabilidade de uma pessoa qualquer ser disposta a participar ou mesmo já ter participado deste modo de ação política. Da mesma maneira, a ocupação, o score socioeconômico, a idade e a percepção da atual situação econômica pessoal também revelaram relações estatisticamente significativas com esta variável dependente.

A elevação do score socioeconômico também aumenta a predisposição à participação em manifestações públicas, seja entre os que participariam ou entre os que já participaram de um evento político como este. O sentido inverso ocorreu com a idade, ou seja, a probabilidade de ter afirmado que participaria de manifestações tendeu a ser menor à medida que se elevavam os anos de idade.

A interação entre os anos da análise revelou que, quando comparado a 2008, o conjunto de variáveis do modelo 2 apresentou relação significativa com a participação em manifestações públicas em 2005 e 2007. Em 2005, a probabilidade dos que participariam ou já teriam participado deste modo de ação foi menor em relação a 2008. A probabilidade também foi menor dentre os dispostos a se engajar em algum tipo de manifestação pública em 2007.

TABELA 20 - Participação em manifestações públicas - 2005-2008 - M-Probit (Modelo 2)			
	Nunca participaria	Participaria	Já participou
Anos de escolaridade	0 (.)	0,0499*** -5,1	0,106*** -9,28
Ocupação	0 (.)	-0,0319* (-2,04)	-0,0441* (-2,39)
Religião	0 (.)	-0,00333 (-1,68)	0,00185 -0,94
Religiosidade	0 (.)	-0,0348 (-0,99)	-0,00109 (-0,03)
Renda familiar subjetiva	0 (.)	0,0507 -1,41	-0,0238 (-0,54)
Score socioeconômico	0 (.)	0,0373* -2,17	0,0460* -2,24
Chefe de família	0 (.)	0,0251 -0,34	0,151 -1,75
Escolaridade dos pais	0 (.)	0,00584 -0,69	0,0107 -1,14
Formação escolar pós-2004	0 (.)	0,0358 -0,35	0,137 -1,2
Idade	0 (.)	-0,0173*** (-7,10)	0,000275 -0,1
Sexo	0 (.)	-0,0834 (-1,24)	-0,122 (-1,57)
Situação econômica pessoal	0 (.)	-0,0185 (-0,45)	0,102* -2,04
2005	0 (.)	-0,796*** (-9,33)	-0,560*** (-5,58)
2006	0 (.)	-0,0692 (-0,82)	0,0405 -0,42
2007	0 (.)	-0,211* (-2,43)	-0,0933 (-0,92)
2008	0 (.)	0 (.)	0 (.)
Constante	0 (.)	0,332 -1,38	-1,914*** (-6,75)
Observações			4060
Wald chi2			516,08
Prob > chi2			0,0000
Log pseudolikelihood			-3826,114

Teste t em parênteses

Fonte: Latinobarômetro

* $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

A escolaridade pareceu exercer efeito explicativo positivo sobre a participação em manifestações públicas entre os anos de 2005 e 2007 e não apresentou o mesmo efeito em 2008. No momento em que a escolaridade não revelou capacidade de explicar a predisposição a este modo de ação política, outras variáveis tenderam a se destacar, são os casos da ocupação, da religiosidade e do sexo.

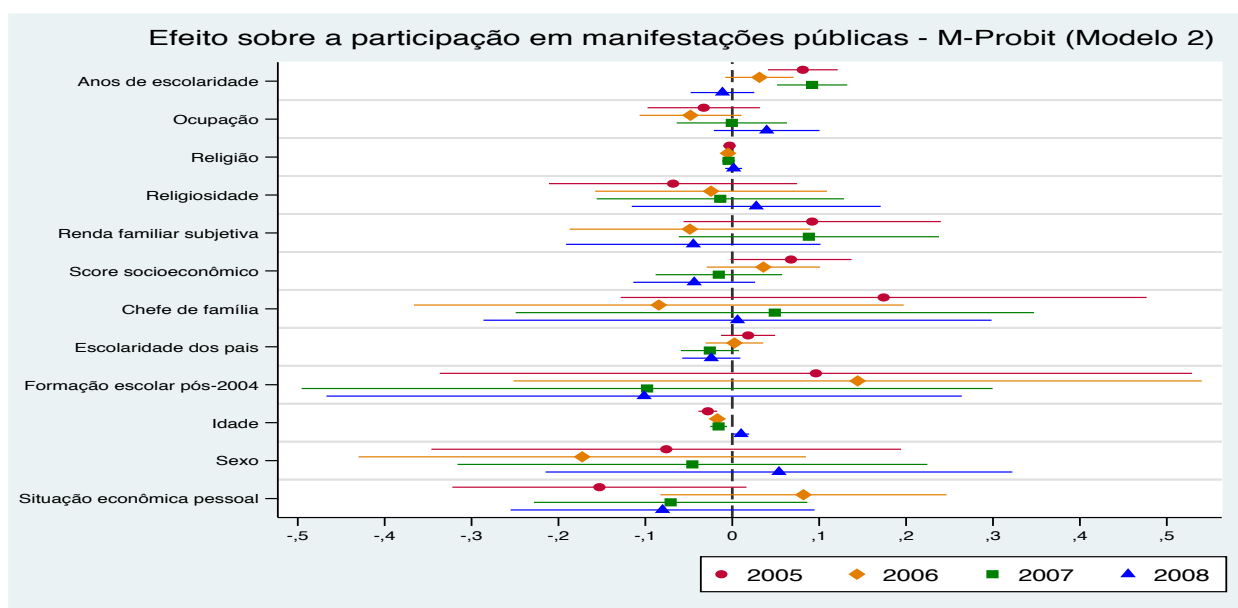


FIGURA 44 – Efeito sobre a participação em manifestações públicas – 2005-2008 – M-Probit (Modelo 2)

Fonte: Latinobarômetro

A análise das margens preditivas apontam que o aumento da escolaridade – controlada pelas variáveis do modelo 2 – resultou na diminuição da probabilidade dos que nunca participariam de manifestações públicas. Sob este controle também é possível observar o aumento da probabilidade dos dispostos a participar, alcançando índices superiores em relação às demais categorias a partir de 2006.

Ao comparar os resultados obtidos pelos dois modelos de análise, nota-se que o efeito da escolaridade quando controlado por outras variáveis posicionais e socioeconômicas é ligeiramente menor do que quando analisado de maneira isolada. Isto significa que a combinação dos anos de estudos com o conjunto de variáveis do modelo 2 reduziu o seu efeito sobre a ação de participar de manifestações públicas, além de ter evidenciado a presença de outras variáveis que dispuseram maior capacidade para explicar tal fenômeno.

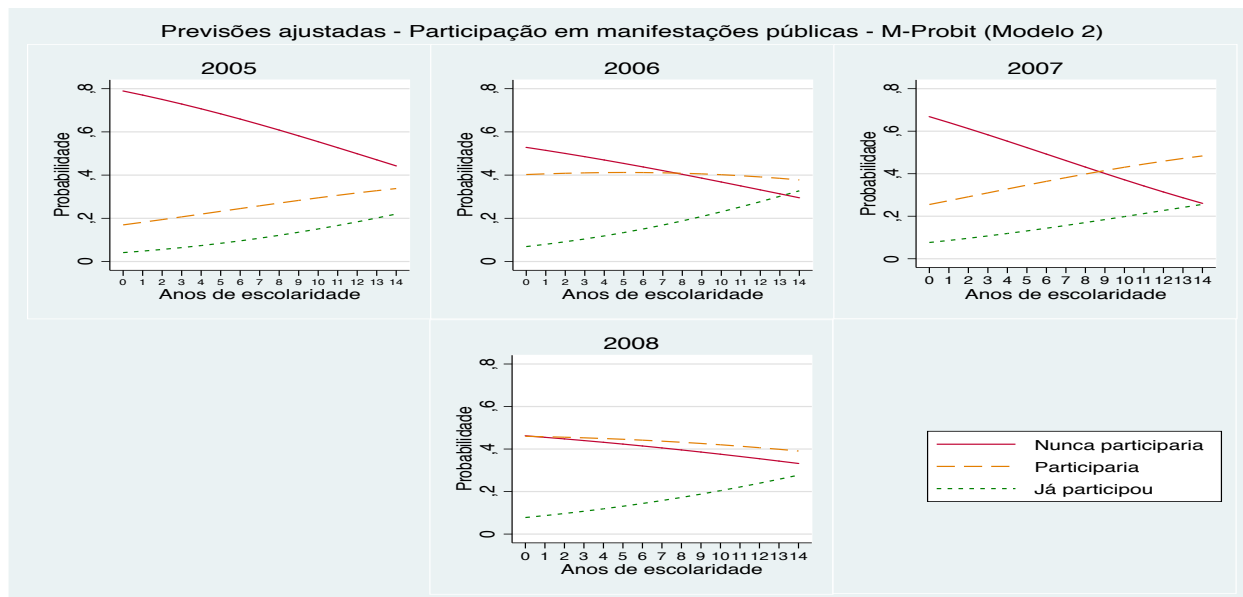


FIGURA 45 – Previsões ajustadas – Participação em manifestações públicas – 2005-2008 – M-Probit (Modelo 2)

Fonte: Latinobarômetro

4.5 Trabalho para partido ou candidato

A frequência com que se trabalha para algum partido político ou candidato consiste num modo de ação política aferido pelo Latinobarômetro nas ondas de 2005, 2006, 2013 e 2015, somando um total de 4829 casos considerados nesta análise. Com esta questão, o *survey* observa a disposição dos respondentes a se envolverem com este tradicional modo de ação política.

No mesmo sentido em que Inglehart (1997) e Dalton (2008 e 2017) apontam para o enfraquecimento dos laços partidários, dos modos tradicionais de participação política e da emergência de um modelo de cidadania engajada a partir de novos modos de participação, os resultados obtidos indicam que a maioria do brasileiros nunca se dedicou a qualquer trabalho voluntário vinculado à campanha eleitoral de algum partido político ou candidato à cargo representativo. Todavia, houve um leve acréscimo dos percentuais dentre aqueles que frequentemente se dedicaram a tal ação. Se em 2005 esta parcela equivalia a 5,4% da amostra, nos anos seguintes este número chegou a 10,3% em 2013 e a 8,4% em 2015.

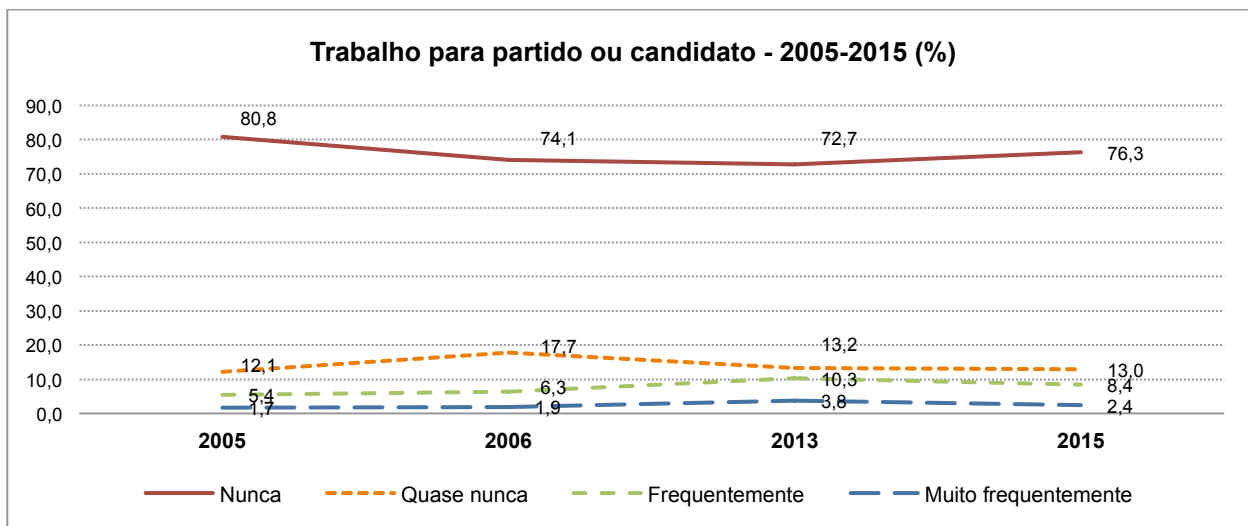


FIGURA 46 – Trabalho para partido político ou candidato – 2005-2015 (%)

Fonte: Latinobarômetro

O modelo 1 de análise revela que a escolaridade apresentou relação significativa com as alternativas “quase nunca” e “frequentemente”. Nos dois casos, conforme se acrescentam os anos de escolaridade, maior se torna a probabilidade de destas categorias quando comparadas àqueles que nunca se dispõem a este modo de participação política. No que tange à interação com os anos da análise, a escolaridade foi significativa para os que quase nunca trabalham para algum partidos político ou candidato. Comparados aos dados de 2015, o acréscimo dos anos de estudos implicaram no aumento da probabilidade de uma pessoa qualquer quase nunca ter trabalhado para a campanha política de partidos e candidatos.

Também foram significativos os dados de 2005 e 2013 dentre os que frequentemente atuam nas campanhas eleitorais. Em específico, em 2005 a probabilidade dos mais escolarizados terem se dedicado frequentemente a um partido político ou candidatura foi menor em relação ao ano de 2015. Em sentido distinto, em 2013, a elevação dos anos de escolaridade tornou mais provável a ocorrência dos que frequentemente se dispõem a este modo de participação, se comparados aos dados de 2015 – o que sugere que aspectos contextuais exerceram maiores estímulos ao engajamento neste tipo de ação em 2013 do que em 2015.

TABELA 21 - Trabalho para partidos ou candidatos - 2005-2015 - M-Probit (Modelo 1)				
	Nunca	Quase nunca	Frequentemente	Muito frequentemente
Anos de escolaridade	0	0,0168	0,0185	0,0101
	(.)	-2,24	-2,09	-0,82
2005	0	-0,0746	-0,287**	-0,238
	(.)	(-0,82)	(-2,65)	(-1,53)
2006	0	0,281*	-0,0996	-0,059
	(.)	-3,22	(-0,94)	(-0,39)
2013	0	0,0872	0,207	0,303
	(.)	-0,98	-2,15	-2,26
2015	0	0	0	0
	(.)	(.)	(.)	(.)
Constante	0	-1,582***	-1,876***	-2,486***
	(.)	(-16,86)	(-17,17)	(-16,14)
		Observações		4829
		Wald chi2		65,89
		Prob > chi2		0,0000
		Log pseudolikelihood		-3688,1522

Teste t em parênteses

Fonte: Latinobarômetro

* $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

Sobre o efeito explicativo dos anos de escolaridade em relação à disposição em trabalhar para um partido político ou candidato, a figura 46 indica um impacto positivo, porém muito fraco sobre a variável em análise. Os anos de estudos pareceram exercer mais influência sobre a onda de 2005 do que nas demais ondas em que o Latinobarômetro aplicou esta questão.

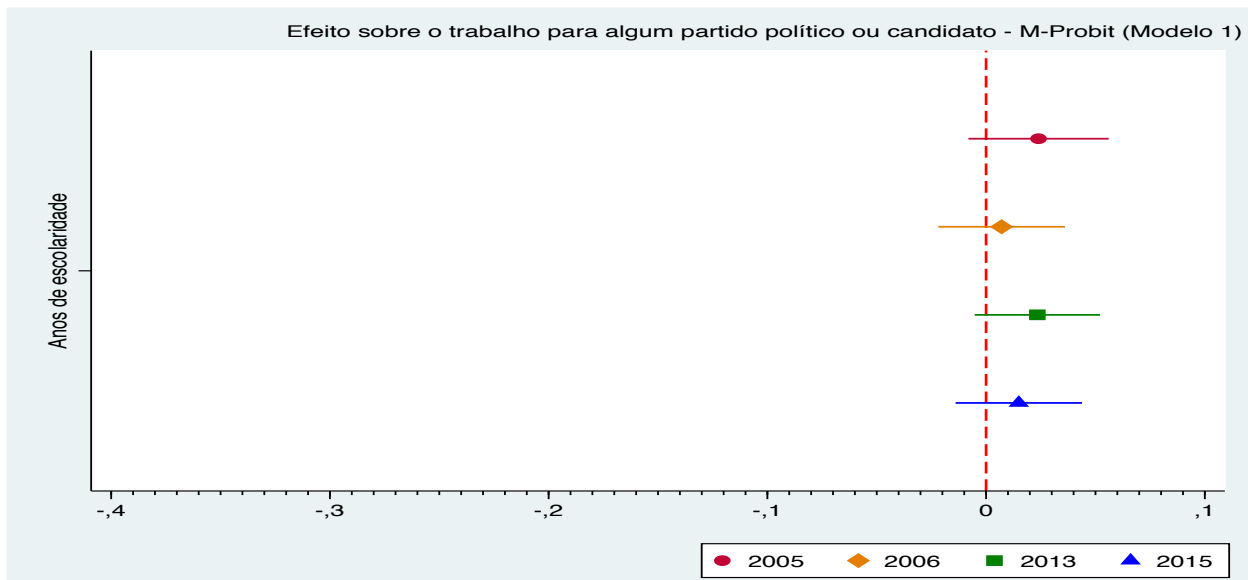


FIGURA 47 – Efeito sobre o trabalho para partido político ou candidato – 2005-2015 – M-Probit (Modelo 1)

Fonte: Latinobarômetro

Mesmo com o avanço dos anos de estudos, a alternativa mais provável em todas as ondas foi a dos que nunca trabalharam para algum partido político ou candidato. Para esta alternativa, apesar de uma leve tendência a diminuição conforme o adição dos anos de escolaridade, poucas diferenças de probabilidade foram verificadas entre os menos e os mais escolarizados.

Este cenário se repete dentre as menções. Apesar de uma tendência de um aumento discreto da probabilidade, o acréscimo da escolaridade pouca diferença ocasionou entre os que frequentemente e muito frequentemente se dedicaram ao trabalho para partidos político e candidatos.

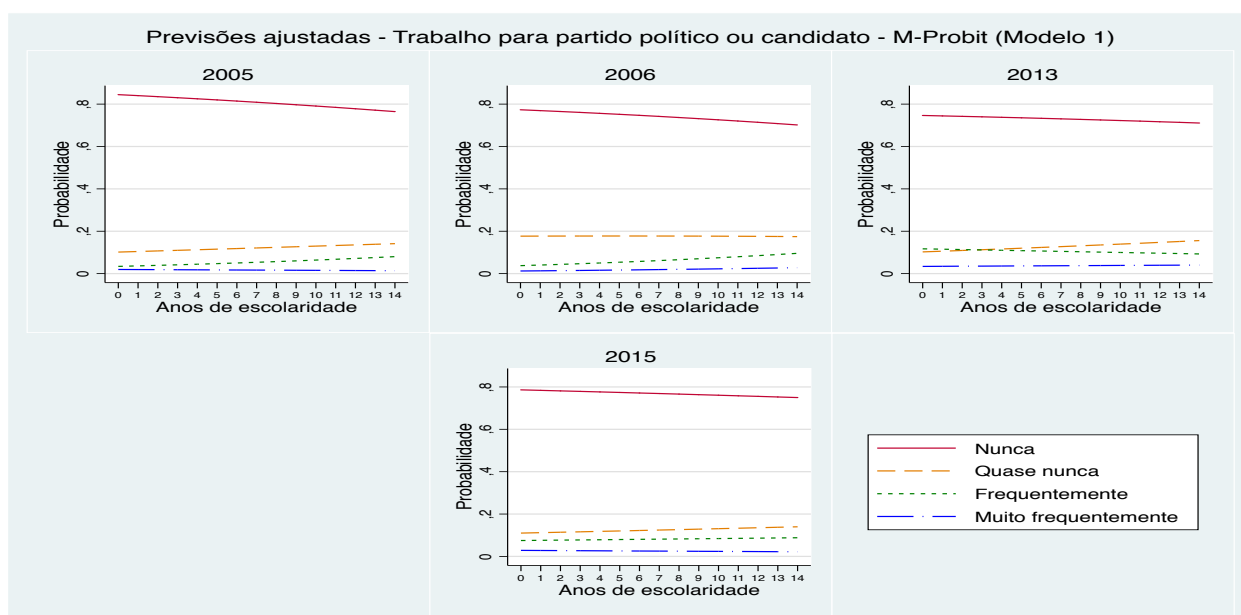


FIGURA 48 – Previsões ajustadas –Trabalho para partido político ou candidato – 2005-2015 – M-Probit (Modelo 1)

Fonte: Latinobarômetro

Considerando o controle dos anos de escolaridade pelas variáveis posicionais e socioeconômicas, o modelo 2 de análise aponta que esta deixa de ser significativa para explicar a frequência com que se trabalha para um partido político ou candidato. Das variáveis presentes no modelo, o score socioeconômico, a escolaridade dos pais e a percepção da situação econômica pessoal foram as que apresentaram relação significativa com a variável dependente em questão:

- Na medida em que se elevavam o score socioeconômico, menor foi a probabilidade de uma pessoa afirmar que quase nunca, frequentemente ou

muito frequentemente em relação àqueles que nunca trabalharam para algum partido político ou candidatos a cargos eletivos;

- Quanto maior a escolaridade dos pais, maior também foi a probabilidade de ocorrência dos que quase nunca, frequentemente e muito frequentemente se dispuseram a trabalhar para partidos e candidatos nos períodos eleitorais, comparados aos que nunca participaram deste modo de ação política; e
- Quanto melhor a avaliação da atual situação econômica pessoal, mais provável de alguém ter afirmado que trabalha frequentemente para partidos político e candidatos nas campanhas eleitorais.

TABELA 22 - Trabalho para partidos ou candidatos - 2005-2015 - M-Probit (Modelo 2)				
	Nunca	Quase nunca	Frequentemente	Muito frequentemente
Anos de escolaridade	0 (.)	0,0141 -1,28	0,0211 -1,61	0,0223 -1,24
Ocupação	0 (.)	-0,0206 (-1,13)	-0,036 (-1,69)	0,00765 -0,26
Religião	0 (.)	-0,00464 (-1,87)	0,00111 -0,46	0,00149 -0,47
Religiosidade	0 (.)	0,0255 -0,63	0,025 -0,55	0,0426 -0,71
Renda familiar subjetiva	0 (.)	-0,0354 (-0,85)	-0,106* (-2,10)	0,0225 -0,28
Score socioeconômico	0 (.)	-0,0400* (-2,10)	-0,0643** (-2,79)	-0,102** (-3,24)
Chefe de família	0 (.)	0,129 -1,58	0,166 -1,72	0,280* -1,98
Escolaridade dos pais	0 (.)	0,0320*** -3,54	0,0265* -2,4	0,0383* -2,53
Formação escolar pós-2004	0 (.)	-0,251* (-2,45)	-0,0372 (-0,32)	-0,046 (-0,29)
Idade	0 (.)	-0,00154 (-0,56)	0,00165 -0,5	0,00443 -1
Sexo	0 (.)	-0,0406 (-0,55)	-0,033 (-0,38)	-0,173 (-1,37)
Situação econômica pessoal	0 (.)	0,0409 -0,86	0,176** -3,07	0,138 -1,87
2005	0 (.)	-0,0924 (-0,90)	-0,308* (-2,46)	-0,174 (-1,01)
2006	0 (.)	0,209* -2,11	-0,188 (-1,55)	-0,119 (-0,70)
2013	0 (.)	0,105 -1,03	0,215 -1,93	0,345* -2,23
2015	0 (.)	0 (.)	0 (.)	0 (.)
Constante	0 (.)	-1,385*** (-4,98)	-1,975*** (-5,84)	-2,816*** (-6,56)
Observações				4173
Wald chi2				128,6
Prob > chi2				0,0000
Log pseudolikelihood				-3076,8458

Teste t em parênteses

Fonte: Latinobarômetro

* $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

Em interação com os anos da análise, o modelo 2 revelou ter sido significativo entre aqueles que frequentemente se dispunham a este modo de participação em 2005; aos que quase nunca se dispuseram a tal em 2006; e aos que muito frequentemente trabalhavam para algum partido político ou candidato na onda de 2013.

Dentre as variáveis do modelo 2 de análise, a escolaridade pareceu exercer um efeito mínimo, muito próximo de zero, sobre a frequência de trabalho para partidos políticos e candidatos a cargos eletivos. Apesar de um efeito considerado fraco, a religiosidade se destaca como uma das variáveis posicionais que apresentou uma tendência positiva crescente ao longo dos anos observados.

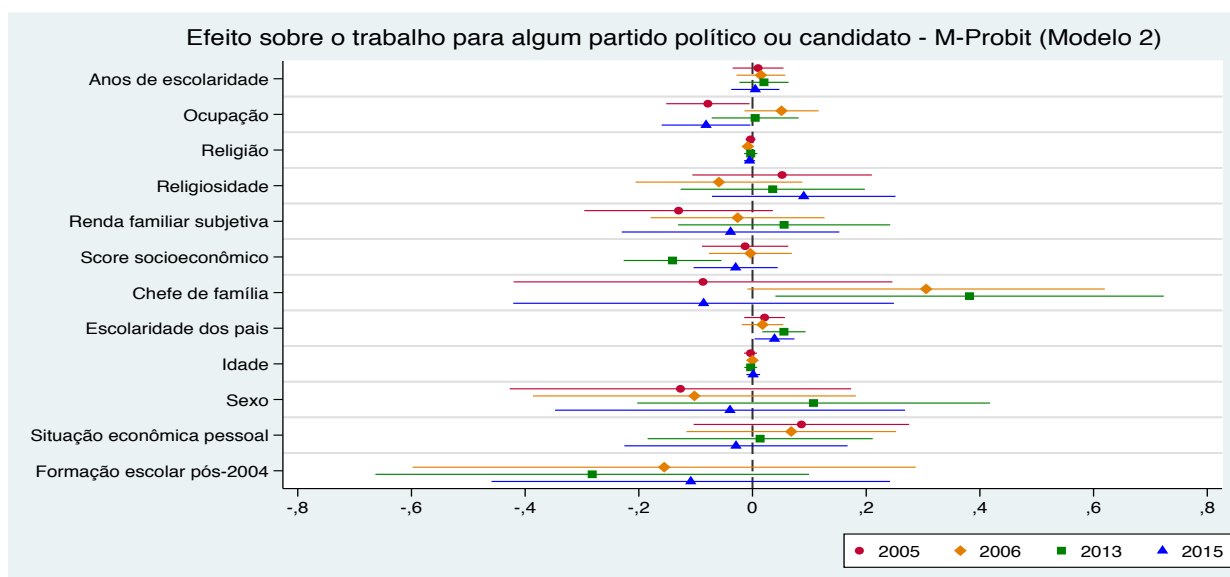


FIGURA 49 – Efeito sobre o trabalho para partido político ou candidato – 2005-2015 – M-Probit (Modelo 2)

Fonte: Latinobarômetro

Se comparada ao modelo 1, o controle dos anos de escolaridade pelas variáveis posicionais e socioeconômicas exerceu pouca diferença acerca da frequência com que se trabalha para algum partido político ou candidatos a cargos eletivos. O soma dos anos de estudos reduziu ligeiramente a probabilidade de alguém nunca ter participado desta ação, sobretudo nas ondas de 2006 e 2013. Em 2015, quase nenhuma diferença se encontra acerca da probabilidade dos menos e dos mais escolarizados em nunca ter desempenhado tal função.

Com exceção da probabilidade levemente ascendente dos que afirmaram participar frequentemente deste tipo de atividade em 2006, pouquíssimas diferenças

foram encontradas nas demais categorias em todos as ondas em que esta questão foi aplicada. Em outras palavras, considerando o conjunto de variáveis posicionais e socioeconômicas, parece não ter havido distinção entre os menos e os mais escolarizados em todas as alternativas em relação à frequência que se trabalha para um partido político ou um candidato.

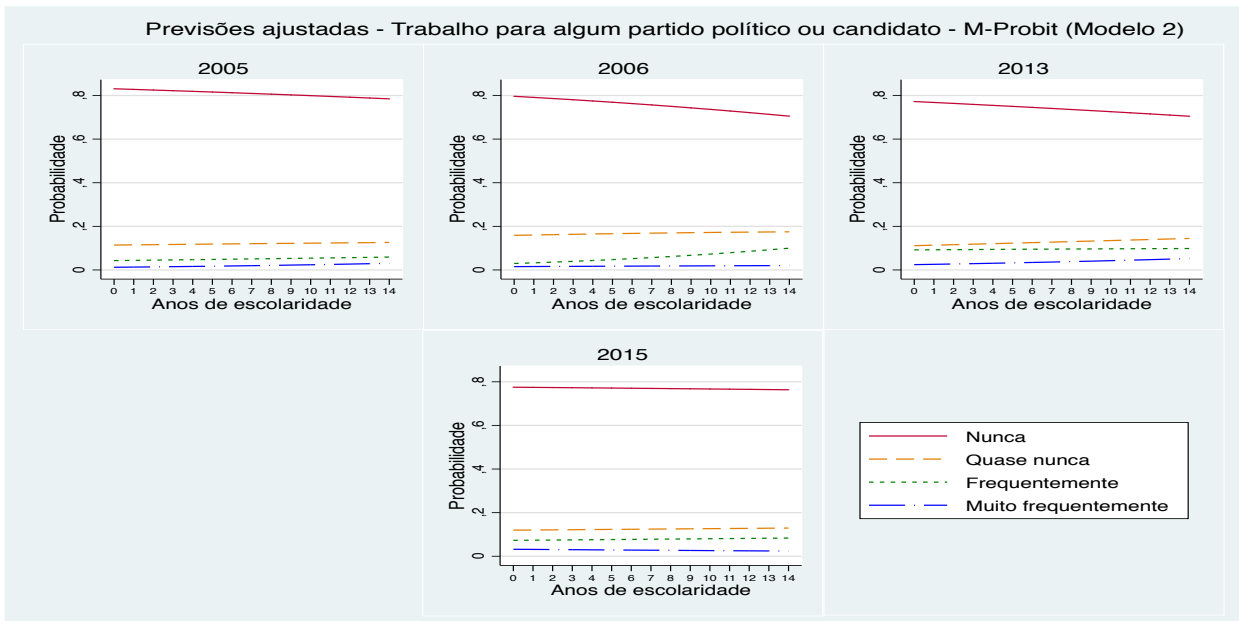


FIGURA 50 – Previsões ajustadas – Trabalho para partido político ou candidato – 2005-2015 – M-Probit (Modelo 2)

Fonte: Latinobarômetro

5. EFEITOS SOBRE O ESCLARECIMENTO DEMOCRÁTICO

O esclarecimento democrático é uma das dimensões que, segundo Nie *et. al.* (1996), sofre influência do aumento dos níveis de escolaridade. Em sua concepção, os indivíduos mais escolarizados são mais propensos a participar de atividades política e tendem a legitimar e reproduzir valores e atitudes de uma cidadania democrática. A escolaridade seria capaz, portanto, de impactar sobre a maneira e o alcance da compreensão, disposição e tolerância dos cidadãos em relação às ações e às distintas visões políticas. – processo fundamental ao desenvolvimento da democracia. Esta dimensão é necessária à qualidade da cidadania e está relacionada ao entendimento, adesão às normas e aos princípios democráticos.

É sob este contexto que o apoio e a satisfação com o funcionamento da democracia se apresentam como variáveis que permitem a compreensão das atitudes políticas e responsividade dos cidadãos – seja pelo apoio difuso ou específico (EASTON 1965, 1975) –, além das transformações concernentes ao regime democrático nos últimos anos. O apoio à democracia é uma atitude que sustenta toda a estrutura da legitimidade democrática (CASALECCHI, 2018, p. 51). Porém, esta apresenta algumas implicações relacionadas a sua natureza e conteúdo: O que de fato os cidadãos estariam apoiando quando se referem à democracia? Se esta atitude revela uma preferência, quais são os significados da democracia que estão sendo apoiados?

Inglehart (2003) afirma que a preferência pela democracia não implica necessariamente um compromisso democrático. Para ele, a maioria das pessoas apoia a democracia da boca pra fora, sobretudo nas democracias mais recentes. Para além da preferência, é preciso considerar a disposição dos indivíduos em rejeitar as alternativas autoritárias de condução dos governos, principalmente em contextos de crises econômicas, políticas e sociais. Quando diante de um cenário de tensões os indivíduos manifestam apoio à soluções ligadas aos princípios democráticos – em detrimento de alternativas autoritárias –, é verificado o compromisso democrático.

Se, por um lado, o apoio à democracia indica a preferência, mas não necessariamente o compromisso democrático, por outro lado, a satisfação com o funcionamento da democracia reflete a avaliação dos cidadãos em relação ao modo

como vivenciam o processo democrático – sua percepção da efetividade dos serviços públicos e das práticas democráticas (DEL PORTO, 2016).

Além de reduzir a propensão de adesão à democracia, a insatisfação com o seu funcionamento pode comprometer ou impedir o envolvimento político dos cidadãos (NORRIS, 2011; DALTON, 2004). Segundo Del Porto (2016), o nível de satisfação com o desempenho da democracia é um fenômeno multifacetado, influenciado negativamente, entre outros fatores, pelas percepções sobre a renda, a corrupção, a criminalidade e a capacidade do estado em gerir a economia. A percepção do desempenho do regime democrático recorre a mecanismos complexos, uma vez que os indivíduos tendem a combinar a avaliação dos incumbentes e o julgamento de normas e procedimentos democráticos.

Em conjunto, o apoio e o grau de satisfação com o funcionamento da democracia são necessários à qualidade da cidadania – de seu entendimento e adesão às normas e princípios democrático. Ao mensurá-los, é possível observar a preferência, o grau de legitimidade da democracia e, considerando o objeto desta tese, a influência que a escolaridade exerce sobre estas relações.

5.1 Apoio à democracia

Uma das questões que mensura a disposição dos indivíduos em apoiar a democracia e que tem sido aplicada em todas as ondas do Latinobarômetro é a que solicita ao respondente selecionar qual das afirmações o mesmo se identifica mais: se a democracia é sempre a melhor forma de governo; se, em algumas circunstâncias, um governo autoritário pode ser melhor que um governo democrático; ou se, para pessoas como eu, não importa se estamos sob um governo democrático ou autoritário. Ou seja, esta questão indica a predisposição de apoio à democracia, ao autoritarismo ou se as pessoas são indiferentes ao regime de governo.

Nas 15 ondas aplicadas, o Latinobarômetro aplicou esta pergunta à 15.040 pessoas de todas as partes do Brasil. Além da maioria que apoia a democracia como melhor forma de governo, os dados descritivos apontam para uma tendência crescente ao longo do período observado. Porém, é verificada uma súbita queda do

suporte à democracia e o aumento da inclinação de, em algumas circunstâncias, apoiar governos autoritários em 2016. Naquele ano, 47,9% dos entrevistados tendeu a apoiar o autoritarismo, 37,1% manifestou apoio à democracia e apenas 15% disse ser indiferente ao regime de governo.

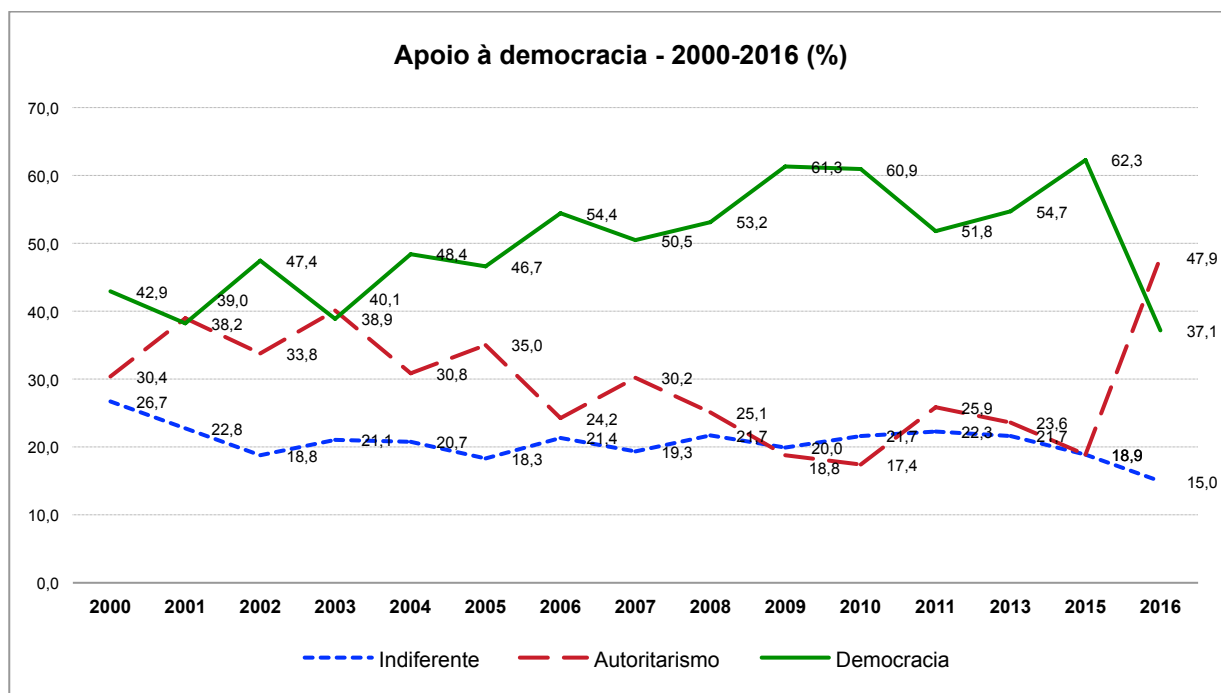


FIGURA 51 – Apoio à democracia – 2005-2016 (%)

Fonte: Latinobarômetro

Aplicado o modelo de regressão multinomial probit, nota-se que os anos de escolaridade apresentaram relação estatística significativa tanto com a categoria dos que apoiam a democracia, quanto com a dos que se manifestaram indiferentes. Para as duas alternativas, quanto maior o nível de escolaridade, maiores também foram as chances de alguém apoiar a democracia ou ser indiferente ao regime de governo, considerando o suporte à ações autoritárias como categoria de referência.

No entanto, a interação do modelo de análise com os anos em que esta questão foi aplicada revelou que o aumento dos anos de estudos reduziu a probabilidade de uma pessoa apoiar a democracia, de maneira significativa, nas ondas de 2001 e 2003, tendeu a aumentar nos anos seguintes e voltou a diminuir as chances deste modo de atitude em 2016. O mesmo fenômeno e sentido tendeu a ocorrer dentre os indiferentes: o aumento da escolaridade apresentou relação significativa e reduziu as chances de alguém afirmar que é indiferente ao regime de

governo em 2001, 2002, 2003 e 2005; tendeu elevar a probabilidade em 2010; mas, inverteu o sentido e voltou a diminuir as chances de alguém ser indiferente ao regime, quando comprados aos que tendem a aceitar ações autoritárias do governo em determinadas situações.

TABELA 23 - Apoio à democracia - 2000-2016 - M-Probit (Modelo 1)			
	Indiferente	Autoritarismo	Democracia
Anos de escolaridade	0,0339*** -8,07	0 (.)	0,0503*** -13,26
2001	-0,260** (-2,65)	0 (.)	-0,205* (-2,25)
2002	-0,277** (-2,73)	0 (.)	0,0971 -1,06
2003	-0,344*** (-3,76)	0 (.)	-0,221** (-2,62)
2004	-0,141 (-1,50)	0 (.)	0,180* -2,09
2005	-0,352*** (-3,67)	0 (.)	0,0138 -0,16
2006	0,0495 -0,52	0 (.)	0,445*** -5,1
2007	-0,194* (-2,06)	0 (.)	0,205* -2,39
2008	0,021 -0,22	0 (.)	0,376*** -4,37
2009	0,181 -1,88	0 (.)	0,733*** -8,35
2010	0,272** -2,8	0 (.)	0,756*** -8,46
2011	0,0102 -0,11	0 (.)	0,323*** -3,73
2013	0,0383 -0,41	0 (.)	0,412*** -4,76
2015	0,058 -0,6	0 (.)	0,631*** -7,2
2016	-0,797*** (-8,48)	0 (.)	-0,506*** (-6,01)
Constante	-0,382*** (-5,01)	0 (.)	-0,154* (-2,18)
Observações			15040
Wald chi2			752,17
Prob > chi2			0,0000
Log pseudolikelihood			-15108,499

Teste t em parênteses

Fonte: Latinobarômetro

* $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

Coincidentemente, a análise dos efeitos preditivos aponta que os anos de escolaridade exerceu um impacto capaz de explicar o apoio à democracia sobretudo nas ondas em que a elevação dos níveis educacionais tenderam a reduzir a probabilidade de alguém manifestar apoio ao modo democrático de governar – em 2001, 2003 e 2016. Em 2004 e 2007, a escolaridade também exerceu um efeito explicativo positivo sobre a variável explicativa, apesar dos resultados bem modestos. Nestes anos, a probabilidade dos mais escolarizados apoiarem um regime democrático foi maior do que os que eram inclinados ao autoritarismo.

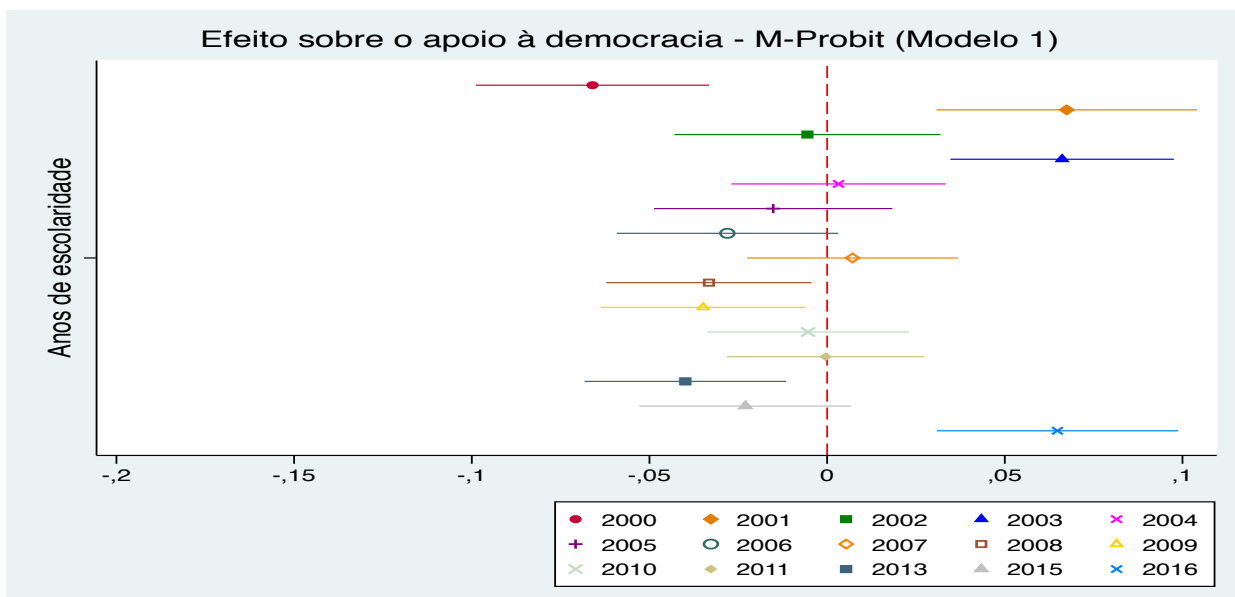


FIGURA 52 – Efeito sobre o apoio à democracia – 2000-2016 – M-Probit (Modelo 1)

Fonte: Latinobarômetro

A análise das previsões ajustadas de cada categoria indica a tendência de probabilidade ascendente dos mais escolarizados considerarem a democracia como a melhor forma de governo e, em sentido oposto, a probabilidade negativa dentre os que se disseram indiferentes e dos que compartilharam a opinião de que ações autoritárias dos governos podem ser aceitas em algumas circunstâncias. Entretanto, chama atenção o fato de ter havido um aumento gradativo da probabilidade dos menos escolarizados reconhecerem a democracia como melhor forma de governo, a partir de 2002 – ano em que Luís Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores, foi eleito presidente do Brasil. De 2006 a 2015, tanto os menos quanto os mais escolarizados tendiam a apoiar democracia. Contudo, o cenário de 2016 se assemelhou ao de 2000, uma vez que dentre os menos escolarizados foi mais provável encontrar quem apoiasse práticas autoritárias dos governo, apesar desta postura tender a diminuir conforme o acréscimo dos anos de estudos. Entre os menos escolarizados a probabilidade de apoio à democracia foi menor, porém levemente ascendente com o aumento da escolaridade. Somente a partir dos 11 anos de estudos é se passa a ser mais provável a consideração da democracia como a melhor forma de governo – em 2000, esta inversão se dava aproximadamente entre os 6 anos de estudos, o que confirma a maior probabilidade dos mais escolarizados estarem mais inclinados a legitimar práticas autoritárias dos governos em determinadas situações.

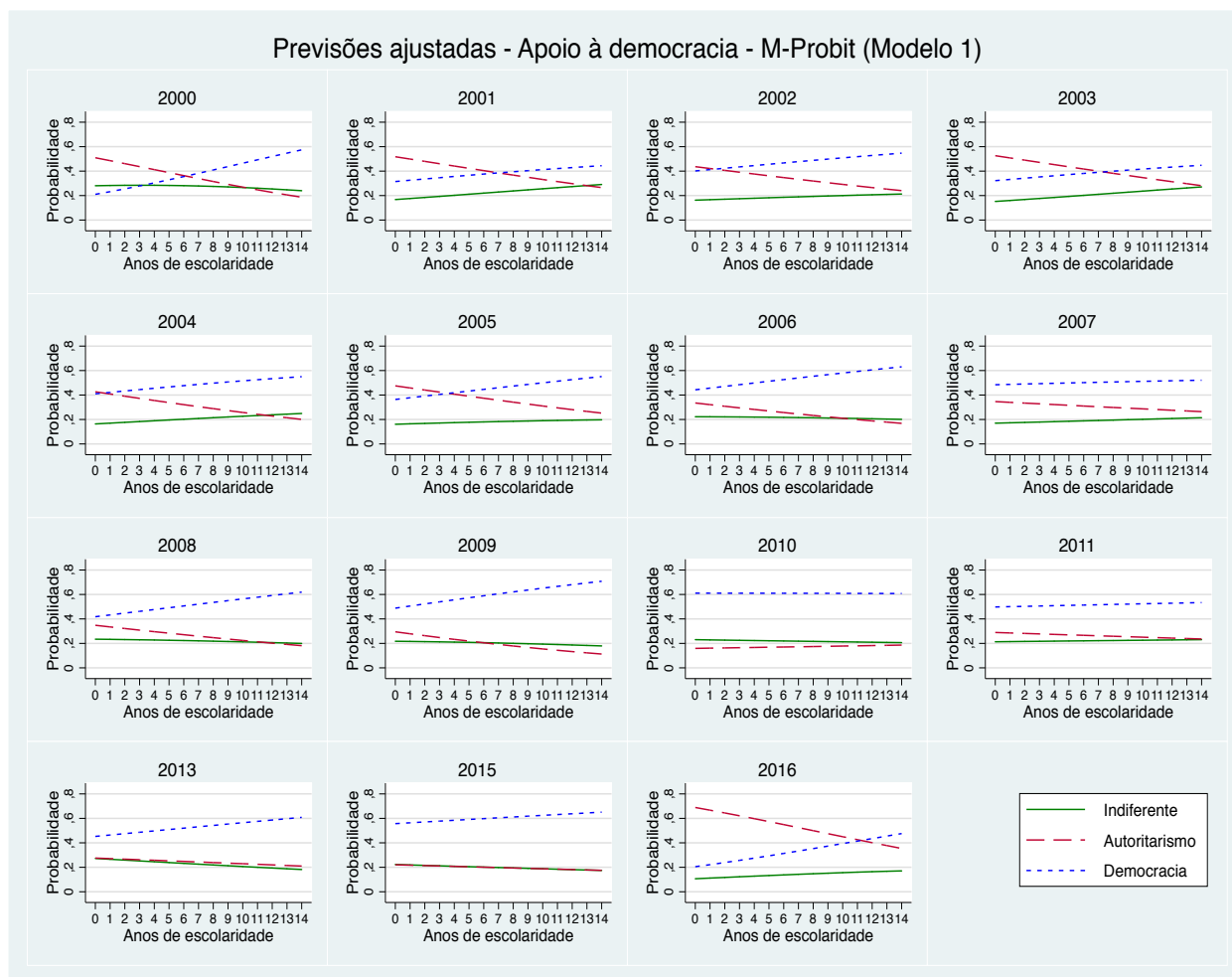


FIGURA 53 – Previsões ajustadas - Apoio à democracia – 2000-2016 – M-Probit (Modelo 1)

Fonte: Latinobarômetro

Quando controlada por outras variáveis, os anos de escolaridade demonstraram obter associação significativa e positiva em relação às categorias de apoio à democracia e a dos indiferentes, quando comparadas aos que legitimam ações autoritárias em algumas situações. Não obstante, a renda familiar subjetiva, a escolaridade dos pais, a idade, o sexo, a ocupação, a religião e o padrão de vida socioeconômico também demonstraram ser significativas e associadas ao apoio à democracia. No caso, vale destacar o sentido positivo da associação entre a renda e a escolaridade dos pais com o apoio à democracia: quanto maior a renda e quanto mais escolarizados forem os pais, mais provável foi a possibilidade de uma pessoa qualquer considerar a democracia como o melhor regime de governo em qualquer circunstância.

TABELA 24 - Apoio à democracia - 2000-2016 - M-Probit (Modelo 2)			
	Indiferente	Autoritarismo	Democracia
Anos de escolaridade	0,0269*** -4,39	0 (.)	0,0549*** -9,93
Ocupação	-0,0144 (-1,45)	0 (.)	-0,0200* (-2,24)
Religião	0,00324 -1,94	0 (.)	0,00354* -2,32
Religiosidade	-0,00203 (-0,09)	0 (.)	0,0108 -0,55
Renda familiar subjetiva	0,0610* -2,58	0 (.)	0,0780*** -3,67
Score socioeconômico	0,0344** -3,1	0 (.)	0,0211* -2,12
Chefe de família	-0,038 (-0,82)	0 (.)	0,0476 -1,15
Escolaridade dos pais	0,0172*** -3,32	0 (.)	0,0248*** -5,3
Formação escolar pós-2004	0,0248 -0,39	0 (.)	0,0469 -0,83
Idade	0,00769*** -5,05	0 (.)	0,0165*** -12,08
Sexo	-0,0893* (-2,12)	0 (.)	-0,176*** (-4,68)
Situação econômica pessoal	0,04 -1,56	0 (.)	0,0175 -0,77
2001	-0,214* (-2,07)	0 (.)	-0,111 (-1,14)
2002	-0,182 (-1,70)	0 (.)	0,236* -2,41
2003	-0,311** (-3,20)	0 (.)	-0,102 (-1,13)
2004	-0,0766 (-0,76)	0 (.)	0,301** -3,26
2005	-0,349*** (-3,43)	0 (.)	0,0723 -0,78
2006	0,0333 -0,32	0 (.)	0,511*** -5,42
2007	-0,222* (-2,20)	0 (.)	0,216* -2,35
2008	-0,0148 (-0,14)	0 (.)	0,402*** -4,29
2009	0,139 -1,33	0 (.)	0,729*** -7,61
2010	0,17 -1,62	0 (.)	0,723*** -7,43
2011	-0,0792 (-0,78)	0 (.)	0,240* -2,53
2013	-0,047 (-0,45)	0 (.)	0,315*** -3,29
2015	-0,000977 (-0,01)	0 (.)	0,540*** -5,53
2016	-0,880*** (-8,48)	0 (.)	-0,599*** (-6,41)
Constante	-1,005*** (-6,48)	0 (.)	-1,099*** (-7,77)
		Observações	13291
		Wald chi2	973,23
		Prob > chi2	0,0000
		Log pseudolikelihood	-13187,926

Teste t em parênteses

Fonte: Latinobarômetro

* $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

Em relação aos indiferentes, os anos de escolaridade, a escolaridade dos pais, a idade, o score socioeconômico, a renda familiar subjetiva e o sexo compuseram a relação de variáveis explicativas significativas e associadas a este

categoria de respondentes. Conforme o aumento da escolaridade dos pais e da idade, mais provável seria uma pessoa manifestar indiferença entre os diferentes regimes de governo.

Controlada pelas variáveis socioeconômicas e posicionais, a escolaridade apenas exerceu um fraco efeito explicativo sobre o apoio à democracia nas ondas de 2002, 2003, 2004 e 2016. Nestes anos, a renda familiar subjetiva demonstrou obter maior capacidade de prever o quanto os brasileiros consideram a democracia como a melhor forma de governo.

Outras variáveis demonstraram a exercer impacto sobre a explicação de qual regime de governo os brasileiros estariam mais dispostos a apoiar nos intervalos em que os anos de escolaridade tiveram um desempenho negativo ou mesmo fraco, são elas: ser o chefe de família, o sexo, a percepção da atual situação econômica pessoal e a formação escolar após o ano de 2004.

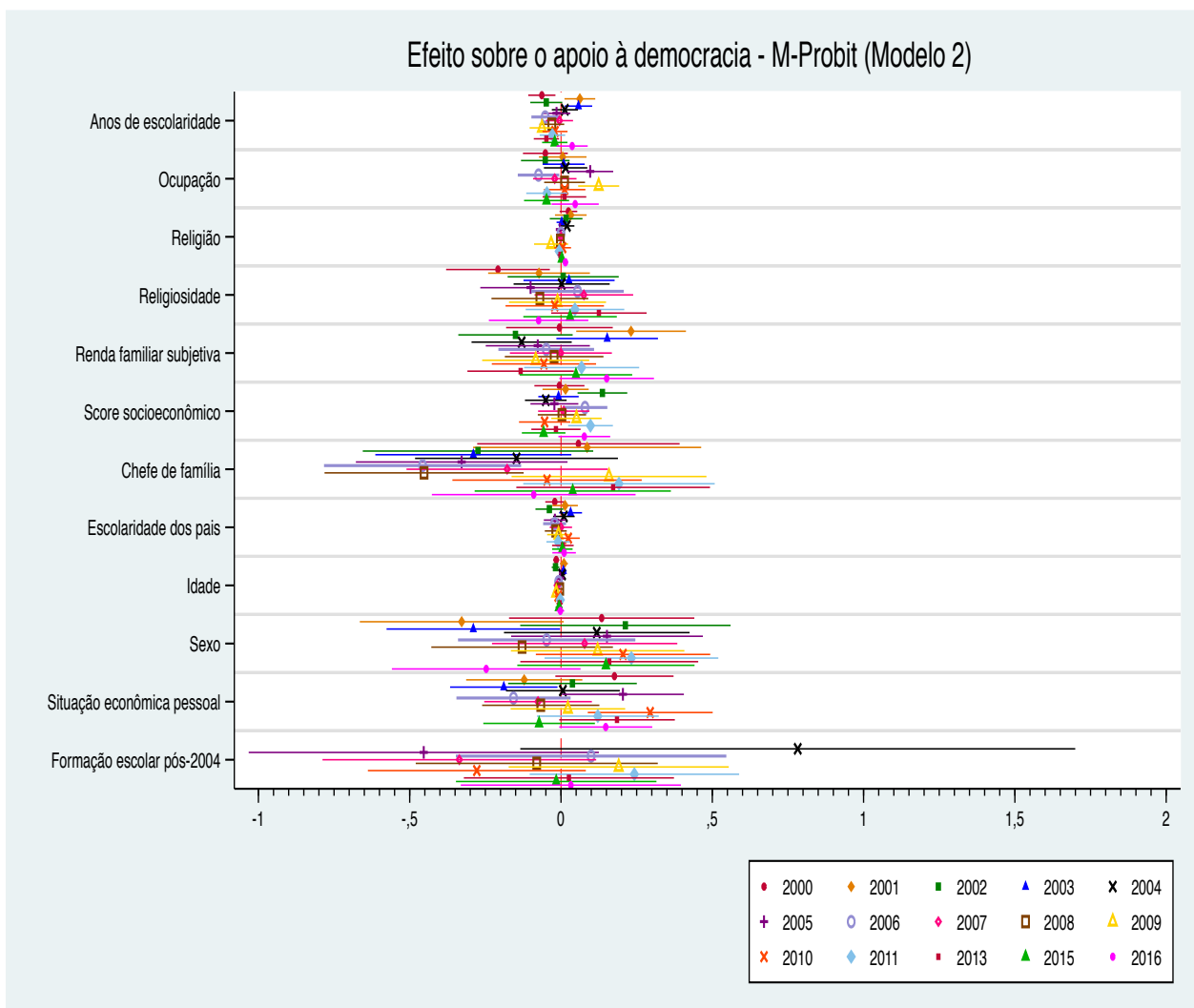


FIGURA 54 – Efeitos sobre o apoio à democracia – 2000-2016 – M-Probit (Modelo 2)

Fonte: Latinobarômetro

Comparado ao modelo anterior, o modelo 2 apresenta algumas características semelhantes em relação à análise das previsões ajustadas das categorias do apoio à democracia no período de 2000 a 2016: a tendência ascendente da probabilidade dos mais escolarizados darem suporte à democracia; a diminuição das chances dos indiferentes e dos que apoiam medidas autoritárias circunstanciais do governo; e o aumento gradativo da probabilidade dos menos escolarizados considerarem a democracia como melhor forma de governo – neste modelo, sobretudo, a partir de 2004, ano em que foram implementadas um conjunto medidas de expansão do ensino superior no Brasil.

Em 2016, o cenário também se assemelhou ao de 2000, uma vez que nestes anos foram verificadas probabilidades elevadas dos menos escolarizados predispostos a aceitar práticas autoritárias do governo, apesar da sua gradativa

redução à medida que se acrescentam os anos de escolaridade. Assim como no anterior, o modelo 2 sugere que somente a partir dos 11 anos de estudos é que o apoio à democracia passa a ser a categoria mais maior chance de ocorrência. Em 2000, essa inversão se dava a partir dos 6 anos de estudos. Ou seja, os efeitos sobre o apoio à democracia tenderam a ser praticamente iguais quando consideramos os anos de escolaridade de maneira isolada ou controlada por pelas variáveis explicativas de caráter posicional e socioeconômico.

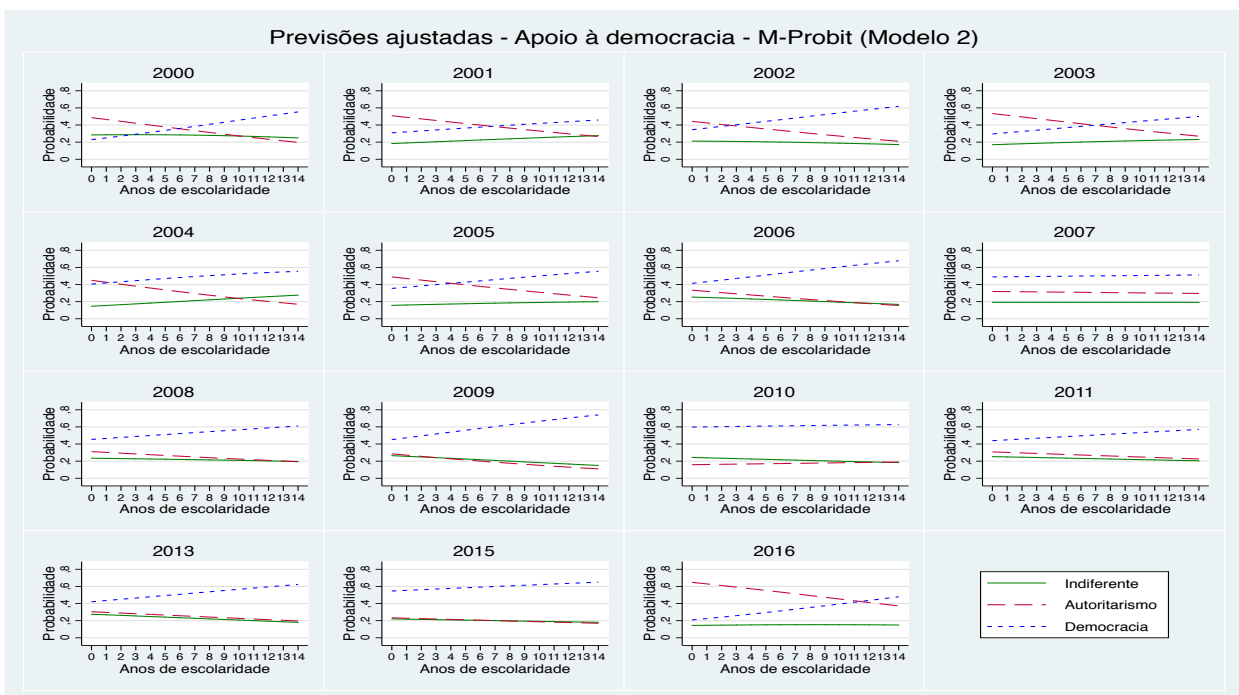


FIGURA 55 – Previsões ajustadas - Apoio à democracia – 2000-2016 – M-Probit (Modelo 2)

Fonte: Latinobarômetro

5.2 Satisfação com a democracia

A satisfação com a democracia é uma variável que, em conjunto com o apoio à democracia, nos auxilia a verificar o quão críticos os cidadãos são em relação ao desempenho geral da democracia. Esta é uma questão comumente aplicada em *surveys* nacionais e internacionais que se interessam em compreender a adesão e a crítica às instituições democráticas – tanto que está presente em todas as ondas do Latinobarômetro desde o final da década de 1990.

No início dos anos 2000, aproximadamente 80% dos brasileiros se diziam nada ou pouco satisfeitos com o desempenho da democracia no país. Entretanto, a partir de 2002 até 2010, percebeu-se o aumento dos que se consideravam satisfeitos com a democracia. Inclusive, esta categoria tornou-se a mais frequente entre os brasileiros entre os anos de 2009 e 2010. De 2011 em seguida, o número de pessoas satisfeitas enfrentou um queda vertiginosa de 48,6% para 9,1% em 2016. O sentido oposto se deu entre os nada satisfeitos que passou de 14,4% em 2010, para 52,5% em 2016. Em todo o período analisado, o percentual dos que se consideram muito satisfeito com a democracia não ultrapassou os 4,0% obtido em 2006.

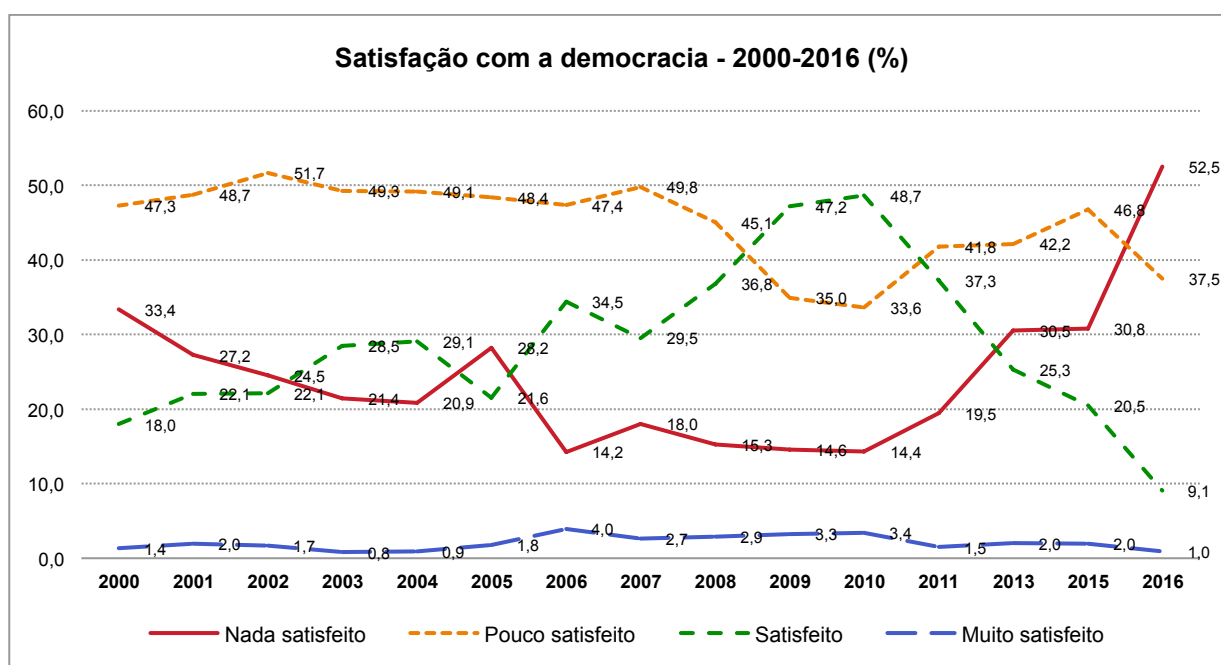


FIGURA 56 – Satisfação com a democracia – 2000-2016 (%)

Fonte: Latinobarômetro

Quando aplicada de maneira isolada, a variável anos de escolaridade apresentou associação significativa com as diferentes categorias do grau de satisfação com a democracia. Em específico, nota-se que o acréscimo dos anos de estudos diminuiu as chances de uma pessoa qualquer se considerar satisfeita ou muito satisfeita com o desempenho da democracia no Brasil. A análise temporal aponta que, no início dos anos 2000 e em 2016, a probabilidade de uma pessoa se dizer satisfeita ou muito satisfeita com a democracia tendeu a ser cada vez menor na medida em que se aumentavam os anos de estudos. Em todos os anos

analisados a categoria os anos de escolaridade demonstrou associação estatística significativa com a categoria dos satisfeitos com a democracia, porém, em 2016 as chances dos mais escolarizados estarem satisfeitos foram menores se comparadas aos resultados obtidos em 2000.

TABELA 25 - Satisfação com a democracia - 2000-2016 - M-Probit (Modelo 1)				
	Nada satisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
Anos de escolaridade	0 (.)	0,0161*** -4,27	-0,0364*** (-9,02)	-0,0231** (-3,22)
2001	0 (.)	0,211* -2,39	0,232* -2,33	0,287 -1,54
2002	0 (.)	0,345*** -3,87	0,296** -2,95	0,297 -1,56
2003	0 (.)	0,393*** -4,66	0,607*** -6,49	0,0598 -0,29
2004	0 (.)	0,410*** -4,83	0,632*** -6,73	0,127 -0,63
2005	0 (.)	0,170* -2,06	0,205* -2,19	0,236 -1,32
2006	0 (.)	0,633*** -7,22	1,044*** -10,94	1,115*** -6,72
2007	0 (.)	0,515*** -6,03	0,769*** -8,15	0,749*** -4,38
2008	0 (.)	0,537*** -6,2	1,070*** -11,35	0,911*** -5,36
2009	0 (.)	0,358*** -4,04	1,308*** -13,91	1,012*** -5,99
2010	0 (.)	0,339*** -3,79	1,360*** -14,42	1,052*** -6,23
2011	0 (.)	0,306*** -3,6	0,922*** -9,96	0,433* -2,36
2013	0 (.)	-0,0253 (-0,31)	0,306*** -3,35	0,262 -1,5
2015	0 (.)	0,0363 -0,45	0,194* -2,09	0,27 -1,54
2016	0 (.)	-0,574*** (-7,18)	-0,841*** (-8,52)	-0,557** (-2,84)
Constante	0 (.)	0,149* -2,2	-0,155* (-2,04)	-1,710*** (-11,61)
Observações				16347
Wald chi2				1553,07
Prob > chi2				0,0000
Log pseudolikelihood				-17860,541

Teste t em parênteses

Fonte: Latinobarômetro

$p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

Em relação ao efeito explicativo dos anos de escolaridade, a figura 57 abaixo demonstra que esta variável apenas exerceu influência sobre a satisfação com a democracia nos anos de 2009, 2010, 2013 e 2016. Nestas ondas, exceto em 2016, quanto mais escolarizado um pessoa qualquer fosse, maior seria a probabilidade de estar pouco satisfeito, satisfeito ou muito satisfeito com a democracia, se os compararmos aos nada satisfeitos.

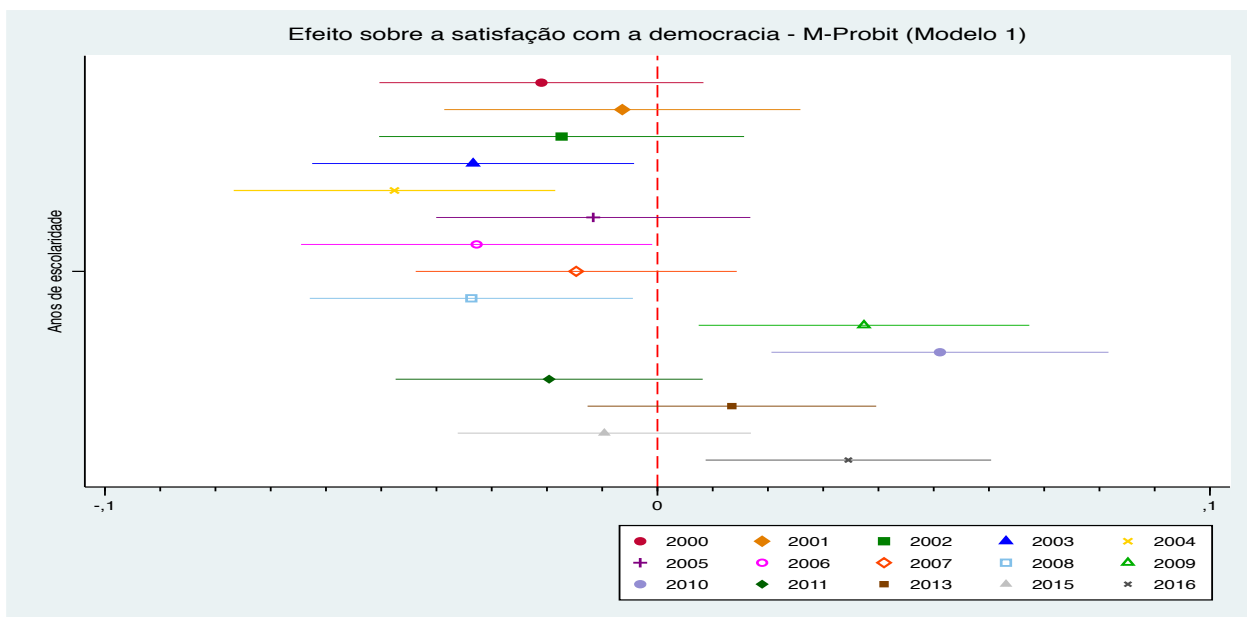


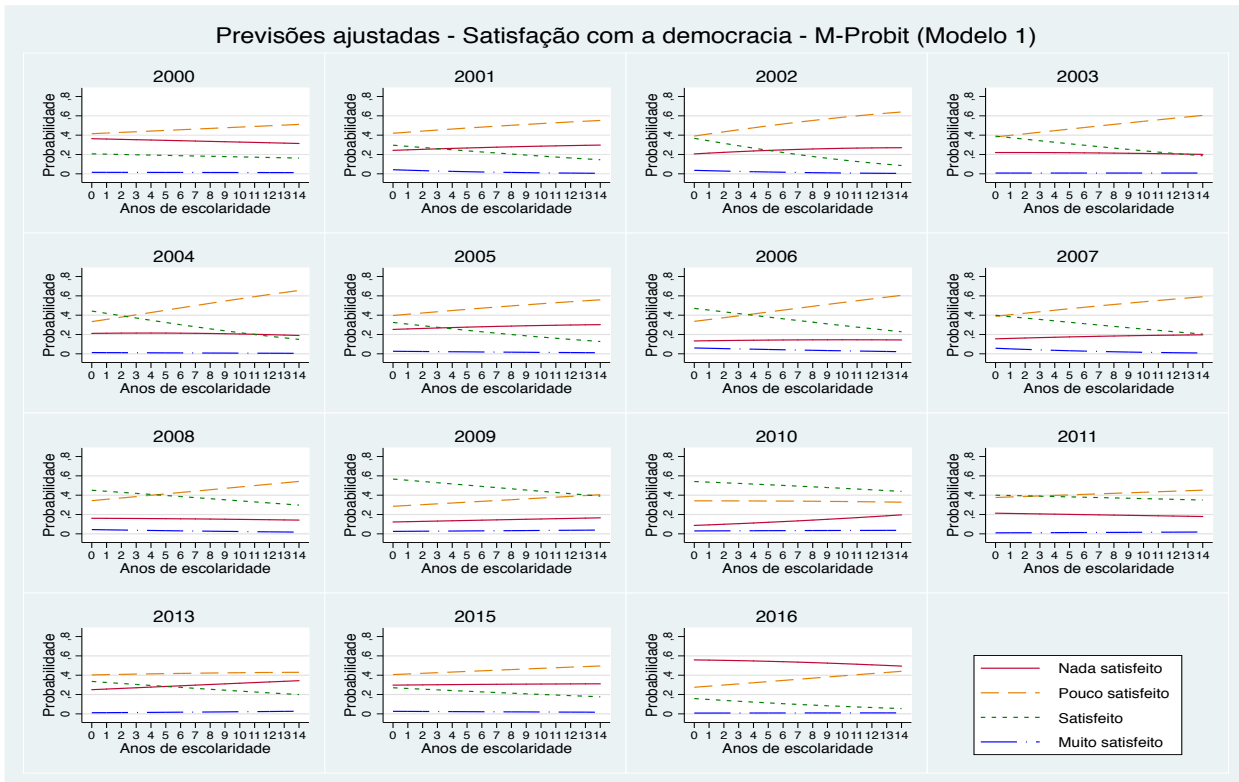
FIGURA 57 – Efeito sobre a satisfação com a democracia – 2000-2016 – M-Probit (Modelo 1)

Fonte: Latinobarômetro

As previsões ajustadas das categorias indicam um aumento gradativo da probabilidade dos menos escolarizados satisfeitos com a democracia, na medida em que se elevam os anos de estudos. Neste período também se observou a queda da probabilidade dos nada satisfeitos em todos os níveis educacionais. Contudo, a partir de 2010, a probabilidade de alguém se manifestar nada satisfeito com a democracia ascendeu entre os mais escolarizados. Embora naquele ano a categoria mais provável em todos os níveis de escolaridade tenha sido a dos satisfeitos com a democracia, esta variável encarou um decréscimo conforme o avanço dos anos de escolaridade.

A categoria mais provável nos demais anos da análise – exceto em 2010 e 2016 – foi a dos pouco satisfeitos com a democracia. Em específico, 2016 foi o único ano em que a categoria dos nada satisfeitos com a democracia foi a mais provável em todos os níveis de escolaridade, com um discreto declínio dentre os mais escolarizados.

Apesar do aumento da probabilidade de satisfeitos com a democracia dentre os menos escolarizados, as chances de ocorrência desta categoria tendeu a decair em todas as faixas escolares a partir de 2011, sobretudo dentre aqueles com mais anos de estudos.



O modelo 2 de análise revela que, quando controlados pelo conjunto das variáveis posicionais e socioeconômicas, os anos de escolaridade apresentou relação estatisticamente significativa com duas categorias da variável dependente em questão: a dos pouco satisfeitos e a dos satisfeito com o funcionamento da democracia. Além dos anos de estudos, a religiosidade, a renda familiar subjetiva, o score socioeconômico, a idade, o sexo e a percepção da atual situação econômica pessoal foram as variáveis que também apresentaram relação significativa com a satisfação com a democracia.

TABELA 26 - Satisfação com a democracia - 2000-2016 - M-Probit (Modelo 2)				
	Nada satisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
Anos de escolaridade	0 (.)	0,0124* -2,25	-0,0208*** (-3,53)	-0,00936 (-0,84)
Ocupação	0 (.)	0,0122 -1,38	0,00503 -0,52	-0,0287 (-1,59)
Religião	0 (.)	-0,000269 (-0,20)	-0,00134 (-0,87)	0,00119 -0,44
Religiosidade	0 (.)	0,0501* -2,51	0,0562** -2,61	0,115** -2,76
Renda familiar subjetiva	0 (.)	0,0880*** -4,11	0,178*** -7,72	0,110** -2,62
Score socioeconômico	0 (.)	-0,00997 (-1,00)	-0,0801*** (-7,52)	-0,115*** (-6,01)
Chefe de família	0 (.)	0,0251 -0,61	0,0368 -0,83	0,0107 -0,13
Escolaridade dos pais	0 (.)	-0,00506 (-1,10)	-0,0011 (-0,22)	0,0261** -2,72
Formação escolar pós-2004	0 (.)	-0,105 (-1,87)	0,0461 -0,75	-0,0171 (-0,15)
Idade	0 (.)	-0,0026 (-1,93)	0,00816*** -5,68	0,0110*** -4,07
Sexo	0 (.)	0,0061 -0,16	-0,185*** (-4,55)	-0,237** (-3,18)
Situação econômica pessoal	0 (.)	0,136*** -6,06	0,418*** -16,25	0,572*** -9,87
2001	0 (.)	0,183 -1,95	0,290** -2,71	0,473* -2,23
2002	0 (.)	0,307** -3,24	0,269* -2,5	0,314 -1,45
2003	0 (.)	0,374*** -4,17	0,687*** -6,8	0,248 -1,08
2004	0 (.)	0,391*** -4,3	0,664*** -6,53	0,144 -0,62
2005	0 (.)	0,109 -1,24	0,128 -1,27	0,19 -0,91
2006	0 (.)	0,566*** -5,99	0,884*** -8,48	0,984*** -5,08
2007	0 (.)	0,504*** -5,48	0,800*** -7,82	0,866*** -4,3
2008	0 (.)	0,522*** -5,47	0,966*** -9,26	0,890*** -4,46
2009	0 (.)	0,333*** -3,43	1,259*** -12,07	1,047*** -5,29
2010	0 (.)	0,278** -2,87	1,219*** -11,8	0,923*** -4,63
2011	0 (.)	0,210* -2,26	0,776*** -7,65	0,221 -1,01
2013	0 (.)	-0,106 (-1,18)	0,149 -1,46	0,195 -0,94
2015	0 (.)	-0,028 (-0,31)	0,00564 -0,05	0,0181 -0,09
2016	0 (.)	-0,577*** (-6,50)	-1,045*** (-9,29)	-0,744** (-3,11)
Constante	0 (.)	-0,403** (-2,90)	-1,695*** (-11,03)	-3,690*** (-11,00)
Observações				14410
Wald chi2				1886,62
Prob > chi2				0,0000
Log pseudolikelihood				-15299,868

Teste t em parênteses

Fonte: Latinobarômetro

* $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

Ao interagirem com os anos da análise, as variáveis do modelo 2 demonstraram ser estatisticamente significativas na maioria dos anos observados, com exceção dos anos de 2005, 2013 e 2015. Considerando o conjunto das

variáveis deste modelo e o ano de 2000 como categoria de referência para a análise temporal, é possível verificar que, em linhas gerais, o acréscimo dos anos de estudos tendeu a aumentar a probabilidade de uma pessoa afirmar que é pouco, satisfeita ou muito satisfeita com o funcionamento da democracia, se comparadas àquelas que se manifestaram nada satisfeitas com este regime de governo.

Este quadro apenas se inverteu em 2016, quando o conjunto das variáveis do modelo 2 apresentou relação significativa com todas as categorias da variável dependente, apontando para a redução da probabilidade de ocorrência conforme o acréscimo de cada ano de estudos.

Apesar da associação significativa entre os anos de escolaridade e a satisfação com a democracia, quando controlados pelas variáveis do modelo 2, a escolaridade não foi além de uma fraca capacidade de prever a satisfação dos indivíduos em relação à democracia no Brasil. Em alguns momentos, a religiosidade, o score socioeconômico, o sexo e a formação escolar pós-2004 tenderam a alcançar melhores resultados acerca da predição da satisfação com a democracia, tal como se pode observar na figura 59, abaixo.

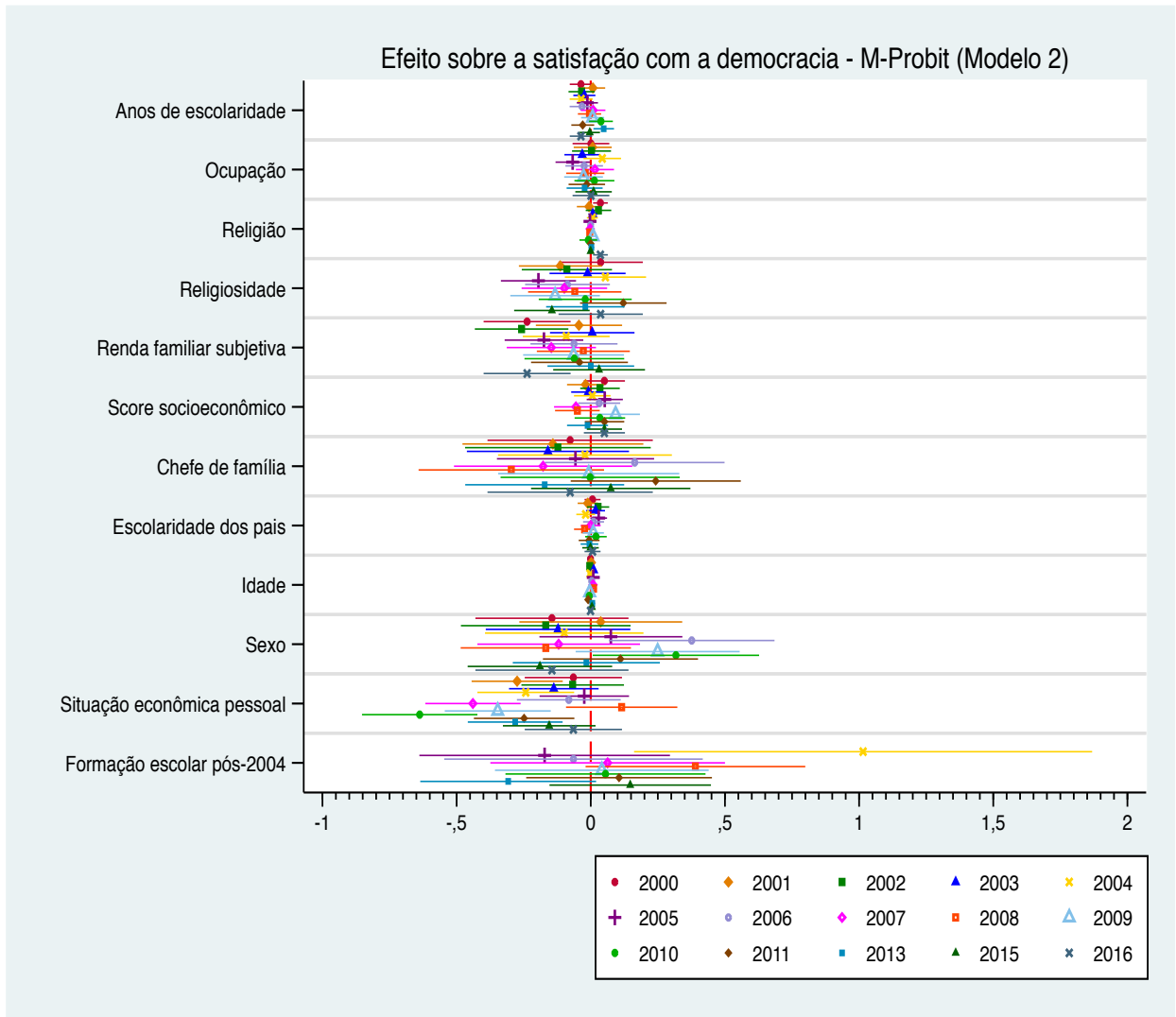


FIGURA 59 – Efeito sobre a satisfação com a democracia – 2000-2016 – M-Probit (Modelo 2)
 Fonte: Latinobarômetro

As previsões ajustadas do controle dos anos de estudos indicaram que, de maneira geral, quanto mais escolarizada for uma pessoa, maior a probabilidade desta ser pouco satisfeita com o funcionamento da democracia. Este cenário apenas não se repetiu na onda de 2013 – ano em que a categoria dos pouco satisfeitos apresentou um desempenho declinante e, ao mesmo tempo, enfrentou o aumento da probabilidade dos nada satisfeitos, sobretudo entre os mais escolarizados.

No mais, o desempenho das diferentes categorias foi semelhante ao do modelo de análise anterior.

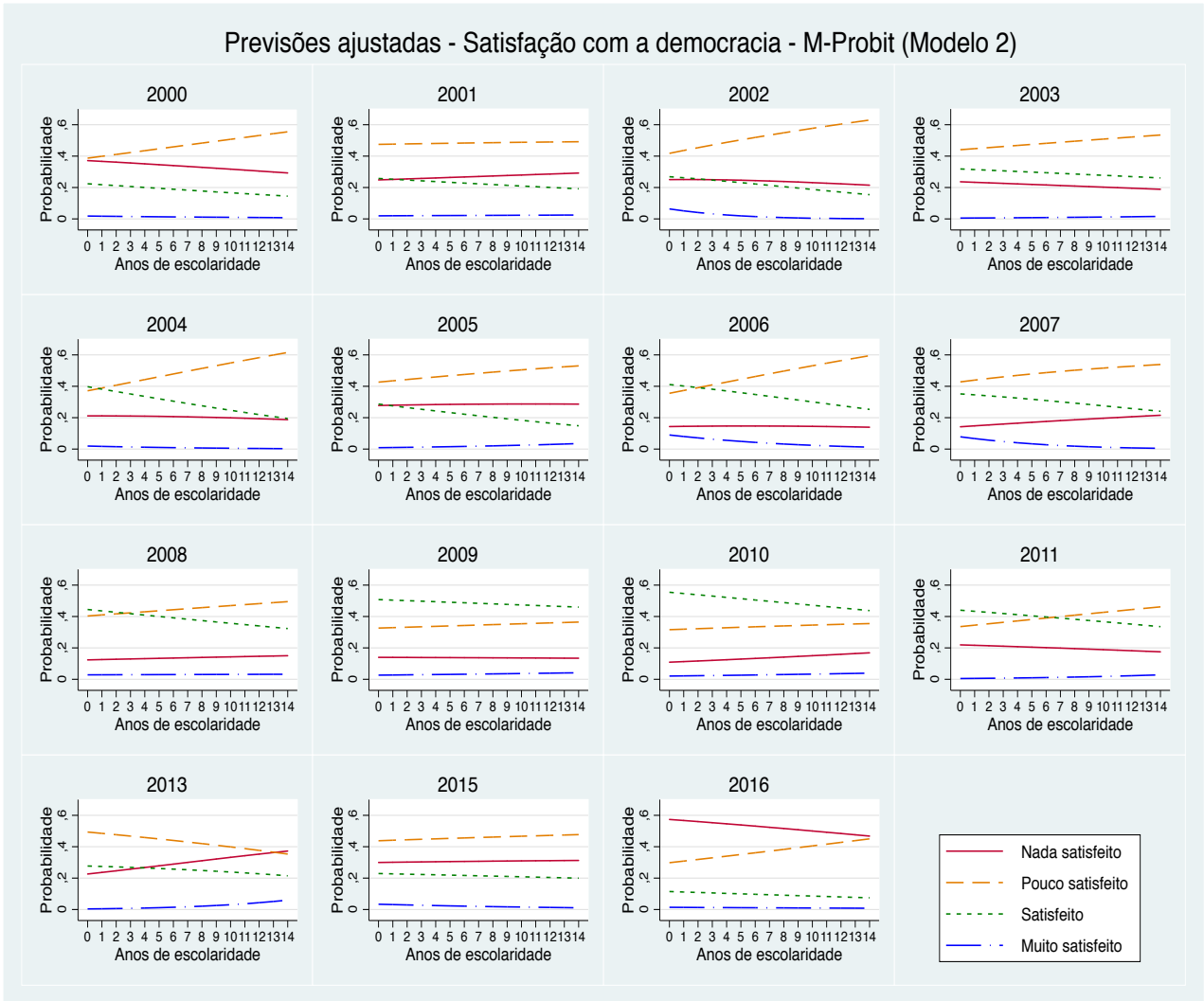


FIGURA 60 – Previsões ajustadas – Satisfação com a democracia – 2000-2016 – M-Probit (Modelo 2)

Fonte: Latinobarômetro

6.ESCOLARIDADE E ENGAJAMENTO CÍVICO E POLÍTICO: IMPLICAÇÕES E CAUSALIDADES

Tanto a literatura específica quanto as análises dos dados obtidos pelo Latinobarômetro no período de 2000 a 2016 motivam alguns questionamentos e discussões sobre o papel da escolaridade sobre o engajamento cívico e político . Uma delas é a verificação de que a escolaridade exerceu efeitos variados sobre a proficiência verbal, o engajamento político e esclarecimento democrático no Brasil. Apesar de sua associação com todas as variáveis dependentes apresentadas nas seções anteriores, o sentido e a capacidade de prever o comportamento dos brasileiros não foram necessariamente positivos e ascendentes como seriam de se esperar.

A começar pelo interesse por política – variável subjetiva que demonstra o grau de envolvimento psicológico dos indivíduos com a vida política –, os dados sugeriram que mesmo os brasileiros sendo nada ou pouco interessados, houve uma associação estatisticamente significativa com os anos de escolaridade, sobretudo nas categorias de fraco e moderado graus de envolvimento. No entanto, nem isolada e nem controlada por outras variáveis posicionais e socioeconômicas, a escolaridade exerceu efeito explicativo sobre o interesse por política. O que se verificou foi um declínio de seu impacto sobre os mais interessados, sobretudo a partir de 2013, e o aumento progressivo da probabilidade dos nada e pouco interessados por política ao longo do período analisado. A ocupação, a religião, a religiosidade, a renda familiar subjetiva, o score socioeconômico, ser chefe de família, o sexo e a formação escolar pós-2004 tenderam a exercer maior capacidade de prever o interesse por política quando comparados aos anos de estudos. Somente quando foram controlados por estas variáveis o desempenho da escolaridade foi sutilmente melhor dentre as menções positivas, porém, tendeu a aumentar a probabilidade das menções negativas.

Em geral, os brasileiros demonstraram acompanhar cada vez menos os noticiários pela televisão, jornais e rádios – resultado também compartilhado pelos mais escolarizados. Apesar da significância e do efeito explicativo dos anos de escolaridade sobre esta variável, o que se verificou foi o aumento gradativo e considerável dos mais escolarizados dentre aqueles que acompanham as notícias

por estes meios apenas uma vez por semana. O controle da escolaridade por variáveis posicionais e socioeconômicas aumentou o efeito sobre os mais assíduos, mas não impediu que religiosidade e ser o chefe de família exercessem maior capacidade preditiva que os anos de estudos sobre o acompanhamento de notícias pela televisão, jornais e rádios.

Seria razoável sugerir que o declínio da assiduidade no acompanhamento de notícias pela televisão, jornais e rádio, sobretudo entre os mais escolarizados, se devesse à popularização da internet e das redes sociais eletrônicas como canais para a obtenção de informações em geral. Contudo, os dados do Latinobarômetro de 2010 e 2011 não confirmaram este como sendo um veículo utilizado pela maioria para o acompanhamento de noticiários. Na condição de minoria, a probabilidade de acompanhar os noticiários pela internet sete dias por semana tendeu a aumentar somente após os doze anos de estudos – o que indica que um efeito positivo da escolaridade sobre esta variável cognitiva. A ocupação, o score socioeconômico, a escolaridade dos pais, o sexo e a idade apresentaram significância estatística, mas foi a renda familiar subjetiva que dispôs de um efeito preditivo maior que os anos de escolaridade sobre a frequência de acompanhamento de notícias pela internet. Tanto que, em 2011, quase não houve distinção entre os menos e os mais escolarizados que se dispunham à obtenção de notícias em geral pela internet sete dias por semana.

Apesar de serem cada vez menos interessados por política e menos assíduos no que diz respeito à aquisição de notícias em geral, os brasileiros que buscam informações específicas sobre política tenderam a fazê-lo sobretudo a partir da internet, da família, do ambiente de trabalho e do grupo de amigos. Em específico, a escolaridade esteve associada, em diferentes sentidos, às categorias: família, jornais, local de trabalho, local de estudo e internet. Destas categorias, a família foi a única que apresentou uma gradativa redução de chances à medida que se elevaram os anos de estudos. As demais categorias se comportaram no sentido inverso, ascendente. Entretanto, os anos de escolaridade exerceram poder explicativo sobre esta variável apenas em 2016. Quando consideradas as variáveis de controle, a escolaridade foi anulada e o tipo de ocupação e a percepção da atual situação econômica pessoal apresentaram maior capacidade de predizer a forma como os indivíduos se informam sobre política.

Os anos de estudos também estiveram associados, embora em declínio, à compreensão do universo da política. Além da correlação significativa, o efeito preditivo da escolaridade sobre o entendimento da política oscilou até 2013 e foi discretamente maior em 2015. Em 2013, o acréscimo dos níveis educacionais tendeu a aumentar as chances de alguém ter afirmado que a política é difícil de se entender. Consonante a isso, chamou atenção o fato de que a política tem se tornado compreensível cada vez mais tardiamente, com mais anos de estudos. Quando controlada, a escolaridade exerceu um fraco efeito sobre a predição da compreensão política – menor em 2013 e 2015, se comparada aos anos anteriores. Neste cenário, a religiosidade exerceu um efeito ascendente positivo e a renda familiar subjetiva tendeu a influenciar mais que a escolaridade. Ainda outras variáveis como ser o chefe de família, ter completado o último nível educacional após 2004 e a percepção da atual situação econômica pessoal tiveram impacto preditivo positivo maiores que a escolaridade sobre o entendimento da política.

Desta maneira, é possível afirmar que, em relação à proficiência cognitiva, a escolaridade não apresentou efeito preditivo positivo sobre o interesse por política; os mais escolarizados tenderam a ser gradativamente menos assíduos no acompanhamento de noticiários em geral pela televisão, jornais, rádio e até mesmo pela internet – embora este último seja o meio mais utilizado por aqueles que buscam se informar sobre política, sobretudo dentre aqueles com níveis de escolaridade superiores; o efeito dos anos de estudos também oscilou em relação à compreensão política; e, além da sua redução, os brasileiros tenderam a considerar a política compreensível de forma cada vez mais tardia.

Outras variáveis relativas às posições e status sociais ocupados pelos indivíduos tenderam a surtir maior efeito sobre a cognição do que a escolaridade em si. A renda familiar, a religiosidade, a ocupação, ser o chefe da família e a escolaridade dos pais demonstraram, por vezes, maior capacidade de explicar a disposição dos brasileiros sobre o interesse, a informação e a compreensão do mundo da política. Inclusive, a escolaridade não apenas imprimiu um fraco desempenho sobre a cognição, como também obteve uma redução gradativa ao longo do período analisado.

Além do impacto sobre a proficiência cognitiva, a escolaridade exerceu distintos efeitos sobre as variáveis relativas ao engajamento político selecionadas

nesta tese. Sobre a ação de conversar com amigos sobre política, os dados apontaram para a associação com os anos de escolaridade, porém, com um efeito explicativo somente nas ondas de 2000, 2013 e 2015, sendo que nestas últimas as margens preditivas da escolaridade foram menores que no início do período analisado. Com o avanço dos anos de estudos, foi verificado um relativo decréscimo dos que conversam frequentemente sobre política com os amigos quando são comparados aos resultados colhidos nos anos iniciais da análise. Apesar dos mais escolarizados terem sido os mais propensos a conversarem frequente e muito frequentemente sobre política, a sua maioria foi composta por aqueles que nunca o fazem. Quando controlada por outras variáveis, o efeito preditivo da escolaridade foi positivo em 2013 e 2015, embora outras variáveis tenham surtido maior impacto – como foi o caso da religiosidade. Nestes anos também foram verificados um discreto aumento da propensão dos que nunca se dispuseram a este modo de ação, além de uma diferença mínima entre os menos e os mais escolarizados.

De maneira semelhante, os resultados obtidos indicaram que os brasileiros estiveram cada vez menos dispostos a convencer a opinião política de outras pessoas. A escolaridade foi fortemente associada a este modo de ação, tendeu a aumentar as chances de um indivíduo se dispor assiduamente à persuasão e exerceu um poder explicativo positivo sobre esta variáveis em todas as ondas da análise, porém, em declínio até 2013. Isolada ou controlada por outras variáveis, a escolaridade exerceu um efeito positivo modesto sobre a persuasão. Neste cenário, além da religiosidade e da escolaridade dos pais terem surtido maior impacto que os anos de estudos, houve uma elevação da probabilidade dos que nunca tentam convencer a opinião política de outras pessoas, independentemente dos níveis escolares individuais. Ainda, vale ressaltar que a categoria dos que nunca tentam persuadir exibiu uma alta probabilidade de ocorrência e uma larga diferença em relação às demais categorias.

Em relação à assinatura de abaixo-assinados, apesar do aumento das menções positivas – dos que assinariam e/ou já assinaram –, a escolaridade exibiu um efeito positivo, mas decrescente sobre esta ação. Das variáveis de engajamento selecionadas, esta é uma das mais populares e das que demandam menos recursos e tempo sobre a ação política. É comum encontrar este tipo de atividade tanto nas comunidades e bairros periféricos quanto em associações civis diversas, seja sob o

formato manuscrito ou digital. Segundo a perspectiva de Dalton (2017), este consiste num modo de ação direta pertencente à dimensão da cidadania engajada e seria comum aos indivíduos mais jovens e mais escolarizadas dispostos à participação, autonomia e apoio às pessoas de suas comunidades. Todavia, foi observado que, no caso do Brasil, mesmo quando controlada, a elevação dos anos de estudos exerceu um efeito positivo discreto, marcado por uma redução em 2008 e apontando o aumento da propensão dos que nunca participaram de um abaixo-assinado. Ou seja, os mais escolarizados tiveram maior propensão a não participar deste modo de ação política. Neste contexto, a renda familiar subjetiva e o score socioeconômico atuaram como as principais variáveis capazes de aumentar as chances de uma pessoa ser disposta a assinar algum tipo de petição. Ainda, os dados não apontaram relação significativa da idade – seja entre os mais jovens ou mais velhos – com este modo de participação, tal como sugerida pela teoria de Dalton (2017).

Num cenário de ascensão dos indivíduos que participaram e dos que participariam de manifestações públicas, a escolaridade demonstrou associação estatística significativa com este modo de ação política. O acréscimo de cada ano de estudo tendeu a elevar a probabilidade dos que participariam e do que já participaram deste modo de ato público. Todavia, em comparação ao início do período observado, o efeito da escolaridade sobre a participação em manifestações públicas foi menor. A ocupação, a religiosidade e o sexo foram as variáveis de controle que tenderam a exercer maior efeito preditivo que os anos de escolaridade sobre a participação em manifestações públicas. Enquanto uma variável pertencente à dimensão da cidadania engajada, não se verificou a associação da idade, sobretudo dos mais jovens, com este modo de participação política.

O trabalho para algum partido político ou candidato compõe o modelo do dever cívico, caracterizado pela associação de pessoas mais velhas com atividades políticas mais tradicionais que enfatizam a obediência, a ordem social e as eleições – inclusive, com maior propensão a pertencer e a se identificar com um partido político. No caso brasileiro, o que se verificou foi que, apesar da tendência dos indivíduos nunca trabalharem para algum partido político ou candidatos à cargos eletivos, os dados revelaram um leve acréscimo dos que frequentemente se dedicam a esta ação política. Entretanto, a associação entre os anos de escolaridade e esta variável foi significativa apenas na onda de 2005. Por mais que

seja notável a maior disposição a esta ação conforme o aumento dos níveis escolares, o efeito preditivo da escolaridade sobre o trabalho para algum partido político ou candidato foi positivo, porém muito fraco – e cada vez menor em relação às primeiras ondas aplicadas pelo Latinobarômetro. Mesmo quando controlada, o efeito da escolaridade foi mínimo, próximo a zero, sobre esta variável. De forma geral, não houve distinção entre os menos e os mais escolarizados em relação a este modo de participação política e nenhum indício de associação estatística com os estratos mais velhos da população.

Logo, sobre o rol de variáveis relativas ao engajamento político utilizados nesta tese é possível aferir que, embora a escolaridade esteja associada à conversa com amigos sobre política, à persuasão política, à assinatura de abaixo-assinados, à participação em manifestações públicas e ao trabalho para partidos políticos e candidatos à cargos eletivos, sua capacidade explicativa tende a ser fraca e em declínio. Apesar dos mais escolarizados serem os mais propensos a conversarem assiduamente com amigos sobre política, a maioria dos brasileiros nunca o faz e está cada vez menos disposta a convencer a opinião política dos outros, além de menos participativa em relação à assinatura de petições e ao trabalho para partidos políticos e candidatos, embora mais disposta às manifestações públicas – variável cujo efeito da escolaridade foi positivo, porém menor que no início do período analisado.

A escolaridade também revelou associação significativa com apoio à democracia no Brasil. No início dos anos 2000, o aumento dos anos de escolaridade tendia a reduzir a propensão de apoio à democracia, sobretudo no anos de 2001 e 2003. Este quadro se inverteu nos anos que se seguiram de maneira que a escolaridade aumentou a probabilidade de uma pessoa apoiar a democracia como a melhor forma de governo. Entretanto, em 2016 os mais escolarizados demonstraram ser os mais propensos a considerar que, em algumas situações, um governo autoritário seria melhor que a democracia. Este contexto foi corroborado pela análise das margens preditivas que apontaram para um maior efeito da escolaridade sobre o apoio à democracia justamente nas ondas em que os mais escolarizados demonstraram estar mais propensos a apoiar, circunstancialmente, medidas autoritárias do governo.

Chamou atenção o fato de que, em 2002 – ano da primeira eleição do presidente Luís Inácio Lula da Silva – os menos escolarizados passaram a reconhecer a democracia como a melhor forma de governo. De 2006 a 2015, tanto os menos quanto os mais escolarizados tenderam a apoiar a democracia. Contudo, a onda de 2016 expos um cenário semelhante ao revelado pela onda de 2000 em que os menos escolarizados apoiavam os governos autoritários. A diferença é que, em 2000, o apoio à democracia superava o apoio às medidas autoritárias a partir dos 6 anos de escolaridade. Já em 2016, esta superação do apoio à democracia ocorreu somente após 11 anos de estudos – ou seja, mais tardiamente. Além disso, os mais escolarizados estiveram mais inclinados às práticas autoritárias em 2016 do que em 2000. Sob controle de outras variáveis, os anos de escolaridade exerceram um fraco, porém positivo, efeito explicativo sobre o suporte à democracia, principalmente nas ondas de 2002, 2003, 2004 e 2016. No entanto, a renda familiar subjetiva revelou maior capacidade preditiva que os anos de estudos sobre a variável em questão.

O efeito da escolaridade sobre a adesão à democracia refletiu sobre o grau de satisfação com o seu funcionamento. Isto porque os períodos de menor adesão à democracia coincidiram com os momentos em que os brasileiros demonstraram estar pouco ou nada satisfeitos as instituições democráticas. No início dos anos 2000, 80% dos brasileiros se dizia pouco ou nada satisfeitos com a democracia. A partir de 2002 o grau de satisfação se elevou de maneira que entre 2009 e 2010 a maioria estava satisfeita com o funcionamento da democracia no Brasil. No entanto, a partir de 2011 houve uma queda vertiginosa dos satisfeitos, chegando a atingir apenas 9,1% em 2016.

De maneira isolada, a escolaridade apresentou correlação significativa com a satisfação com a democracia. Neste caso, quando maior os níveis de escolaridade, menores foram as chances de alguém afirmar estar satisfeito ou muito satisfeito com o funcionamento da democracia no Brasil durante a maior parte do período analisado nesta tese. Em 2016, os mais escolarizados estavam ainda menos satisfeitos com a democracia, quando comparados aos resultados obtidos em 2000. O efeito preditivo da escolaridade foi positivo principalmente entre 2009 e 2016, quando os brasileiros passaram de satisfeitos para pouco ou nada satisfeitos com a democracia. Também em 2016 a categoria dos nada satisfeitos foi a mais provável

em todos os níveis de escolaridade, relevando uma insatisfação geral dos brasileiros com o funcionamento da democracia no país.

Quando controlados pelas demais variáveis posicionais e socioeconômicas, os anos de escolaridade obtiveram um fraco impacto preditivo sobre a satisfação com a democracia, ficando aquém da religiosidade, do score socioeconômico, do sexo e da formação escolar pós-2004.

Em linhas gerais, o efeito da escolaridade sobre a proficiência cognitiva, o engajamento cívico e político e o esclarecimento democrático variou entre um poder de predição moderado a fraco, tendendo ao declínio, em relação à seleção das variáveis e modos de ação política utilizados nesta tese. Foi possível verificar a estratificação do comportamento dos brasileiros sobretudo nos momentos em que o controle da escolaridade por outras variáveis posicionais e socioeconômicas revelou a maior capacidade de predição exercida pela religiosidade, ocupação, renda familiar, score socioeconômico, sexo, formação escolar pós-2004 e a percepção da atual situação econômica pessoal.

Alinhadas aos anos de escolaridade, a associação e predição destas variáveis indicaram que, apesar da correlação significativa, a educação formal vem perdendo gradativamente a capacidade de promover o exercício de uma cidadania interessada, bem informada, consciente sobre o funcionamento da política, engajada nos variados modos de ação política e que legitime as regras e os princípios democráticos. Aspectos contextuais e organizacionais nos inclinar a possíveis causalidades deste fenômeno.

Pela lógica de que a escolaridade superior ocasionaria a formação de cidadãos mais interessados e participativos politicamente, era de se esperar um reflexo ascendente direto ou indireto sobre os variados modos de participação política. Todavia, a aplicação e análise da variável que destacou os indivíduos que obtiveram o seu último grau escolar após o ano de 2004 – ano marcado pela implementação de medidas governamentais relativas à expansão do acesso ao ensino superior – indicaram uma associação significativa desta variável e sua capacidade preditiva em relação à dimensão da proficiência cognitiva, sobretudo quanto à forma como as pessoas se informam sobre política. No caso, ter completado o último nível escolar neste período reduziu a probabilidade de uma pessoa se informar sobre política nos locais de trabalho, estudo e na internet. Esta

relação exerceu um efeito preditivo nos anos de 2008 e 2009, apenas. Isso quer dizer que, direta ou indiretamente, a expansão do ensino superior pouco ou nada colaborou para o desenvolvimento da proficiência cognitiva (interesse, assiduidade, obtenção de informações e compreensão da política), do engajamento político e do esclarecimento e adesão aos valores e princípios da cidadania democrática.

A percepção da atual situação econômica pessoal também se apresentou como uma variável posicional e contextual que influenciou de maneiras distintas, em sentido e intensidade, as três dimensões de análise deste estudo. Sobre a proficiência cognitiva, na medida em que a avaliação da própria situação econômica atual melhorava, menor foi a propensão de alguém se dizer nada interessado por política; maior foi a probabilidade de obtenção de notícias pela internet entre 4 a 5 dias por semana; e maior também foi a probabilidade de se informar sobre política com os amigos. Somente sobre esta última variável foi identificado o efeito preditivo flutuante entre os anos de 2008 e 2016.

Em relação ao engajamento, a percepção da própria situação econômica atual esteve correlacionada à assinatura de abaixo-assinados, à participação em manifestações e ao trabalho para partidos político ou candidatos. No caso, quanto melhor a avaliação da situação econômica individual, maior foi a probabilidade de nunca ter assinado algum tipo de petição; maiores foram as chances de já ter participado de manifestações; e mais propensas as pessoas foram de trabalhar frequente ou muito frequentemente para algum partido político ou candidatos em campanhas eleitorais. Destas três variáveis de engajamento, a percepção da situação econômica pessoal apenas revelou algum efeito preditivo no ano de 2006.

Quanto à dimensão do esclarecimento democrático, a avaliação da própria situação econômica apresentou correlação com o grau de satisfação com o funcionamento da democracia. Em específico, quanto melhor a percepção, maiores foram as chances de alguém se dizer pouco, satisfeita e muito satisfeita, comparados aos nada satisfeitos. Entretanto, esta relação exerceu capacidade de prever tal comportamento apenas em 2008 – lembrando que a satisfação com o funcionamento da democracia foi mensurada pelo Latinobarômetro em todas as 15 ondas analisadas por esta tese.

Ainda no sentido de ressaltar a importância dos aspectos contextuais e organizacionais, é possível classificar a força do sistema institucional brasileiro e a

forma como este interage com a estratificação social e a participação política no país. Variáveis como a religiosidade e a ocupação identificam a intensidade e o quanto dos recursos de um grupo tendem a substituir os recursos individuais. À grosso modo, a religião, a prática religiosa e a ocupação são formas de associações voluntárias que podem se tornar o lugar onde, direta ou indiretamente, a participação política é motivada e realizada; em que os membros destes grupos podem se tornar mais participativos (DALTON, 2017).

Se aplicados os modelos de sistemas institucionais sugeridos por Verba, Nie e Kim (1978), os resultados obtidos permitem classificar o caso brasileiro como de um sistema institucional ativo já que a filiação a determinadas organizações tendeu a afetar os índices de atividades mas sem eliminar a influência de outras variáveis socioeconômicas sobre a participação política. Estes são os casos da religiosidade e da ocupação que apresentaram correlação significativa e capacidade preditiva com as dimensões da proficiência cognitiva, do engajamento político e do esclarecimento democrático. Em específico, a religiosidade, ou prática religiosa, apresentou associação e efeito preditivo ascendente sobre o interesse por política, a compreensão política, a conversa com amigos sobre política, a persuasão política, o trabalho para partidos político e candidatos e a satisfação com o funcionamento da democracia.

Segundo Dalton (2017), as desigualdades sociais provocam baixa participação em atividades políticas não eleitorais. E, de fato, o que se percebeu ao longo da análise foi que tanto os níveis de escolaridade como, sobretudo, a renda familiar subjetiva, o score socioeconômico, a escolaridade dos pais e a percepção da própria situação econômica atual tenderam a impactar sobre a proficiência cognitiva, o engajamento e o esclarecimento democrático à medida que este diferentes status sociais. Desta maneira, é possível afirmar que no Brasil há um efeito aditivo entre o status socioeconômico e a mobilização das organizações. Isso porque o engajamento tendeu a aumentar conforme a elevação do status social. Apesar da escolaridade ter apresentado um efeito positivo, porém fraco e em declínio sobre as distintas dimensões analisadas nesta tese, outras variáveis de caráter posicional e socioeconômico demonstraram melhor atuação sobre tais dimensões – como são os casos da religiosidade (cujo efeito demonstrou estar em ascensão) e da renda familiar subjetiva. Portanto, o engajamento cívico e político no

Brasil é um fenômeno definido pelos recursos e status socioeconômico, mas não necessariamente pela escolaridade.

Outros fatores contextuais tendem a estimular o engajamento, em diferentes sentidos e intensidade, sobre os modos de participação eleitoral e não-eleitoral e, dentre eles se destacam o direito ao voto, a estrutura do sistema partidário e eleitoral, o federalismo e a desigualdade socioeconômica (DALTON, 2017). Certamente, o sufrágio universal, secreto e obrigatório, além do número de partidos políticos e a estrutura da competição eleitoral dispõem de estímulos e desestímulos sobre a participação dos indivíduos nas eleições. No entanto, o sistema federativo e as desigualdades socioeconômicas são os fatores que tendem exercer, direta e indiretamente, maior influência sobre as atividades não eleitorais – principal objeto desta pesquisa.

Técnica e teoricamente, o Brasil é um país federalista e este fator tenderia a reduzir as barreiras para o engajamento político uma vez que os indivíduos estariam mais próximos dos centros de decisões, diminuindo assim o viés do status socioeconômico sobre a participação política. Esta proximidade das discussões e decisões sobre questões fundamentais à sociedade em geral poderia despertar o interesse do indivíduos em participar de variadas maneiras do processo de defesa, elaboração, implementação e execução de ideias, causas e políticas públicas, sobretudo nos âmbitos local e regional. Da mesma maneira, a desigualdade socioeconômica poderia encorajar ou desestimular a mobilização política. A posse de recursos cognitivos e materiais tenderiam a impactar de maneira distinta sobre os diferentes modos e graus de participação política.

Este fenômeno também é observado no Brasil quando destacamos o efeito dos anos de escolaridade sobre o engajamento político justamente no período marcado pelo processo de expansão do acesso ao ensino superior no país. Ao mesmo tempo em que se multiplicaram o número de instituições de ensino superior e de matrículas de alunos, os resultados obtidos nesta tese apontaram para um efeito fraco e decrescente da escolaridade sobre a proficiência cognitiva, engajamento político e esclarecimento democrático.

Uma das implicações diretas deste fenômeno são demonstrados pelos fato de os brasileiros, e sobretudo os mais escolarizados, insatisfeitos com o funcionamento da democracia, demonstraram estar mais dispostos em aceitar soluções autoritárias

do governo. Tanto a preferência quanto a legitimidade democrática foram reduzidas nos dois últimos anos da análise, 2015 e 2016 – anos marcados crise política iniciada pela abertura do processo que culminou no impeachment da presidente Dilma Rousseff. Ou seja, num momento de crise, os brasileiros não demonstraram comprometimento em relação aos valores e princípios democráticos, e passaram a aceitar alternativas autoritárias para a solução da crise estabelecida. Neste cenário, a educação formal compreendida pela literatura específica como um solvente universal capaz de promover um maior interesse, engajamento político e defesa da cidadania democrática, alcançou resultados opostos ao que seria teoricamente esperado no Brasil.

Parte da razão para estes resultados pode ser atribuída à forma como o processo de expansão do ensino superior foi implementado no Brasil. Ao analisarem os efeitos sociodemográficos deste processo, Ribeiro e Schlegel (2015) identificaram que este processo não se deu de maneira uniforme. O acesso de novos alunos do ensino superior se deu principalmente pelo setor privado e de maneira horizontalmente estratificada: houve um aumento de mulheres, pretos, pardos e indígenas ao ensino superior, mas isso não se deu de maneira igualitária em todas as carreiras universitárias. Além disso, os mais empobrecidos tenderam a se matricular em cursos de menor custo de manutenção pelas instituições de ensino e de menor prestígio no mercado de trabalho. Apesar dos importantes avanços, a expansão do acesso ao ensino superior no Brasil não ocasionou a superação das desigualdades em relação à conclusão e à obtenção de títulos nas diferentes áreas de atuação profissional. Estes fatores ratificam a ideia de que a escolaridade não apenas não reduziu de maneira substancial as diferenças sociais, como também não aumentou a disposição aos variados modos de participação política e não sustentou a preferência e o compromisso com a democracia.

O declínio ou enfraquecimento da escolaridade como fator capaz de prever a cognição, o engajamento e o esclarecimento político é confirmado pelo desempenho da variável formação escolar pós-2004. No caso, esta apresentou relação significativa somente com duas variáveis da dimensão da proficiência cognitiva – “acompanhamento de notícias pela internet”, indicando que aqueles que completaram o último nível escolar neste período foram mais propensos a acessar a rede numa média de 3 dias por semana para a leitura de notícias em geral; e “como

se informa sobre política”, apontando para a redução da probabilidade de se colher tais informações na internet, local de estudo e local de trabalho – e uma variável referente à ação política: o “trabalho para partido político ou candidato”, sugerindo uma menor probabilidade de alguém quase nunca se dispor a tal em comparação àqueles que nunca o fazem.

Em suma, a expansão do acesso ao ensino superior demonstrou ainda não ter sido o suficiente para equalizar as desigualdades sociais existentes no Brasil, o que tem ocasionado a redução da capacidade da escolaridade em promover uma cidadania mais interessada, engajada e aderente à democracia. A escolaridade tem sido dissolvida por outras variáveis posicionais e socioeconômicas que passaram a exercer maior efeito sobre a participação política – sobretudo pelas variáveis ligadas aos setores conservadores e abastados, revelados pela ascendente influência da religiosidade, e os de elevados status socioeconômicos, com maior renda familiar e melhor padrão de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao contrário do que a literatura sobre comportamento político discorre sobre os efeitos ascendentes da escolaridade sobre o engajamento cívico e político em democracias avançadas, os dados empíricos apontaram para um enfraquecimento da capacidade dos anos de estudos em despertar o interesse, a participação política e a adesão à democracia dentre os cidadãos brasileiros nas últimas décadas. Outras variáveis posicionais e socioeconômicas demonstraram ter maior influência sobre as dimensões da cognição, engajamento e esclarecimento democrático, sinalizando para uma estratificação e um hiato sobre a participação política no Brasil.

Isto porque, diante do processo de expansão do acesso ao ensino superior, era esperado que, teoricamente, que os anos de escolaridade relevasse um impacto positivo sobre estas dimensões. Contudo, apesar de encontrada uma associação estatisticamente significativa, o que se verificou foi que a escolaridade tem exercido um efeito gradativamente menor sobre a proficiência cognitiva. Em específico, os anos de estudos demonstraram não ser uma variável capaz de predizer o interesse por política e, inclusive, revelaram uma redução do impacto sobre os indivíduos que se dizem mais interessados e um aumento progressivo dos mais escolarizados que se dizem pouco ou nada interessados por política. Mesmo sob o contexto da popularização da internet como meio para obtenção de informações em geral, a renda familiar exerceu maior impacto que os anos de escolaridade sobre a frequência de acompanhamento de notícias. Além disso, o universo da política passou a ser compreendido cada vez mais tardiamente.

É fácil admitir que a renda familiar se destaque dentre as variáveis explicativas sobre a cognição, já que o acúmulo deste recurso tende a promover o acesso aos meios de obtenção de informação e a despertar um consequente interesse pelas questões relacionadas ao seu meio social. Contudo, chama atenção a ascensão da capacidade preditiva da religiosidade sobre as dimensões da proficiência cognitiva e engajamento. Ao longo desta análise, a religiosidade se lançou como variável capaz de predizer o sentido e a intensidade da maneira como os cidadãos se interessam, se informam, compreendem e participam da política. No entanto, em paralelo, é possível associar tal ascensão ao caráter das disputas eleitorais e da composição dos poderes legislativo e executivo nos municípios,

estados e federação. Esta tendência parece incidir sobre a configuração da representação política atual, relevada pelo notório crescimento das bancadas religiosas e dos variados setores das elites regionais e nacionais no poder, moralmente conservadoras e economicamente liberais.

Considerando o contexto de aumento do percentual de brasileiros que passou a conversar frequentemente e muito frequentemente sobre política com amigos, apesar de nunca tentar persuadir a opinião dos outros, a maioria demonstrou estar disposta a participar ou já ter participado de abaixo-assinados e manifestações públicas, também se verificou a fraca capacidade preditiva, além do gradativo declínio, dos anos de escolaridade sobre a dimensão do engajamento cívico e político. A escolaridade enfrentou um decréscimo de sua influência sobre a ação de conversar sobre política com amigos – dado o aumento gradativo dos mais escolarizados que passaram a nunca se dispor a este modo de participação. Sobre esta variável dependente, mais uma vez, a religiosidade demonstrou exercer maior capacidade preditiva em relação a disposição para convencer a opinião política de outras pessoas, de participar de abaixo-assinados e manifestações públicas. Sobre esta última variável, a ocupação, a religiosidade e o sexo apresentaram maior poder de predição que a escolaridade em si.

Vale ressaltar que o comportamento dos brasileiros tendeu a reproduzir atitudes e valores comuns ao início dos anos 2000, período anterior à implementação das medidas governamentais que permitiram que novas parcelas da sociedade pudessem acessar o ensino superior. Em 2001 e 2003, o percentual de apoiadores às práticas autoritárias em algumas circunstâncias superavam os que consideravam que a democracia é sempre a melhor forma de governo. Este cenário se inverteu a partir de 2004, chegando ao pico de 62,3% de apoio à democracia em 2015, porém seguido de uma drástica queda para 37,1% em 2016. Neste mesmo ano, 47,9% dos respondentes admitiram aceitar, em algumas circunstâncias, práticas autoritárias do governo. Cabe lembrar que 2016 foi um ano marcado pelo processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff.

O declínio do apoio à democracia coincidiu com o aumento da insatisfação dos brasileiros com o funcionamento da democracia. Nestes momentos, a soma dos que se disseram pouco ou nada satisfeitos com a democracia chegou a 90%. Sob este cenário, embora a escolaridade tenha demonstrado uma associação estatística

significativa com estas variáveis da dimensão do esclarecimento democrático, esta obteve um positivo, porém, fraco efeito preditivo sobretudo nos anos em que os mais escolarizados se manifestaram mais insatisfeitos com o funcionamento da democracia e mais propensos a legitimar medidas autoritárias do governo em determinadas situações.

Em linhas gerais, a escolaridade cedeu, progressivamente, mais espaço para que outros fatores posicionais e contextuais passassem a explicar melhor a disposição dos indivíduos ao engajamento na vida política. Tais fatores refletem a não solução da desigualdade social existente no país: um efeito aditivo sobre a participação política, no qual os altos estratos sociais – e, em especial, os mais engajados na prática religiosa -, não necessariamente de níveis escolares superiores, tendem a ser mais interessados, participativos, porém menos aderentes à cidadania democrática.

O conjunto destes fatores lattesm à confirmação da hipótese de que a escolaridade tem exercido um efeito distinto no Brasil quando comparada aos estudos aplicados nas democracias avançadas. Sobre os brasileiros, os anos de estudos revelaram uma gradativa redução de sua capacidade de predizer e tornar os cidadãos mais interessados, participativos e aderente à democracia. Apesar do importante avanço, o processo de expansão do acesso ao ensino superior ainda parece ter surtido um efeito insuficiente sobre as desigualdades sociais existentes – o que, por consequência, se reflete, direta e indiretamente, sobre a proficiência cognitiva, o engajamento cívico e político e a adesão dos brasileiros à democracia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. **Como vota o brasileiro: perfil ideológico do eleitor e evolução do voto nas pesquisa de opinião de 1994**. 2^a. ed. São Paulo: Xamã, 1998.
- ALMEIDA, W. M. **Ampliação do acesso ao ensino superior privado lucrativo brasileiro: um estudo sociológico com bolsistas do Prouni na cidade de São Paulo**. Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), 2012.
- ALMOND, G., and VERBA, S. **The Civic Culture**. Princeton: Princeton University Press, 1963.
- ALTBACH, P. G. **The international imperative in higher education**. Boston College: Sense Publishers, 2013.
- BARONI, J. M. B. **Acesso ao ensino superior público: realidade e alternativas**. Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), 2010.
- BERCHANSKY, J. C.. **Século XXI: o novo imperialismo e educação. Brasil – Argentina nos governos Lula e Kirchner. Educação superior e a reforma da reforma**. Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de Campinas (UNICAMP), 2008.
- BERINSKY, A. e LENZ, G. Education and Political Participation: Exploring the Causal Link. *Political Behavior*, 2011, 33:357-373.
- BEZZON, L. A. C. **Análise do perfil socioeconômico cultural dos ingressantes na Unicamp (1987-1994): democratização ou elitização?** Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação da Universidade de Campinas, 1995.
- BORGES, J. L. G. e CARNIELLI, B. L. Educação e estratificação social no acesso à universidade pública. *Caderno de Pesquisa*, Abr 2005, vol.35, n. 124, p.113-139.
- BOWLER, S. e DONOVAN, T. **Demanding Choices: opinion, voting, and direct democracy**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1998.
- BRADY, H. E. Political participation. In: J.P. Robinson, P.R. Shaver and L.S. Wrightsman (eds.) **Measures of Political Attitudes**. San Diego: Academic Press, 1998, pp. 737–801.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2012. Disponível em: <portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>.
- BROCK, C. e SCHWARTZMAN, S. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- BRODY, R. The puzzle of political participation in America. In A. KING (org.), **The new American political system**. Washington, DC: American Enterprise Institute, 1978.
- CAMPBELL, A., CONVERSE, P., MILLER, W., e STOCKES, D. **The American Voter**. New York: Wiley, 1960.

CARMO, E. F.; CHAGAS, J. A. S.; FIGUEIREDO FILHO, D. B.; ROCHA, E. C. Políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior e estrutura básica de formação no ensino médio regular. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília: v.95, no 240, p. 304-327, maio/agosto 2014.

CASALECCHI, G. A. **Legado Democrático e Apoio à Democracia na América Latina: evidências e mecanismos explicativos**. Curitiba: UFPR, 2018.

CASTRO, M. H. M. Estado e mercado na regulação do ensino superior. In: BROCK, C. e SCHWARTZMAN, S. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

COLEMAN, J. S. **Foundations of social theory**. Cambridge, Mas.: Belknap, 1990.

CONVERSE, P. Change in the American electorate. In A. CAMPBELL e P. CONVERSE (orgs.), **The Human Meaning of Social Change**. New York: Russell Sage Foundation, 1972.

CONVERSE, P. The nature belief of belief systems in mass publics. In: D. APTER (ed.) **Ideology and discontent**. New York: Free Press, 1964 (p. 206-261).

DAHL, R. A. **Democracy and its critics**. New Haven: Yale University Press, 1989.

DALTON, R. J. **Democratic challenges, democratic choices: the erosion of political support in advanced industrial democracies**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

DALTON, R. J. **Citizen politics: public opinion and political parties in advanced industrial**. Los Angeles: Sage Publications, 2014.

DALTON, R. J. e KLINGEMANN, H. **The Oxford Handbook of Political Behavior**. New York: Oxford University Press, 2007.

DALTON, R. J. **The Good Citizen: how younger generation is reshaping american politics**. Washington: CQ Press, 2009.

DALTON, R. J. **The Participation Gap: social status e political inequality**. Oxford: Oxford University Press, 2017.

DEL PORTO, F. Satisfação com a democracia entre os brasileiros no cenário recente (2002-2014). *Debates*. Porto Alegre, vol.10, n.3, p.83-106, 2016.

DIAS, A. L. V. e KERBAUY, M. T. M. Engajamento cívico e escolaridade superior: as eleições de 2014 e o comportamento políticos dos brasileiros. *Revista de Sociologia e Política*. Curitiba: v. 23, n. 56, 2015 (p. 149-181)

DURHAM, E. R. Educação superior, pública e privada (1808-2000). In: BROCK, C. e SCHWARTZMAN, S. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

EASTON, D. A re-assessment of the concept of political support. *British Journal of Political Science*, v. 5, n. 4, 1975.

EASTON, D. **A system analysis of political life**. New York: Willey Press, 1965.

ESEB. Tendências: ESEB-CSES 2010. *Opinião Pública*. Campinas: vol. 17, n. 2, novembro, 2011 (p. 516-540).

FOX, Stuart. Is It Time to Update the Definition of Political Participation? Political Participation in Britain: The Decline and Revival of Civic Culture. *Parliamentary Affairs*. 2013, 67 (2), pp. 495–505.

GALSTON, W. A. Political knowledge, political engagement and civic education. *Annual Review of Political Science* 4: 217–234, 2001.

GARSON, David. Correlation. In: Statnotes: topics in multivariate analysis, 2008. Disponível em: <<http://faculty.chass.ncsu.edu/garson/pa765/statnote.htm>>. Acesso em: 30.09.2009.

GARSON, David. Factor Analysis. In: Statnotes: topics in multivariate analysis, 2010. Disponível em <<http://faculty.chass.ncsu.edu/garson/pa765/statnote.htm>>. Acesso em: 13.04.2010.

GARSON, David. Univariate GLM, ANOVA, and ANCOVA. In: Statnotes: topics in multivariate analysis, 2009. Disponível em: <http://faculty.chass.ncsu.edu/garson/PA765/anova.htm#pair>. Acesso em: 20.02.2010.

GERRING, John “What is a case study and what is it good for?” *American Political Science Review*, 98(2), 2004. (p. 242-354)

GONZALEZ, Rodrigo Stumpf. “O método comparativo e a Ciência Política” in *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*, vol. 2, nº 1. Janeiro-junho, 2008

HARRIS, J. W. The higher education and the help Americans vote act: missed teaching and political engagement moments? Paper presented at the 2009 APSA Teaching and Learning Conference. Baltimore, MD. February 6-8, 2009.

HARTMUT, Günther. "Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?". *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Vol. 22 n. 2, 2006.

HYLLAGUS, S. 2005. The missing link: exploring the relationship between higher education and political engagement. *Political Behavior*, vol. 27, 2005 (p. 25-47).

INGLEHART, R. How Solid is Mass Support for Democracy and How Can We Measure it? *Political Science and Politics*. Washington, v.36, n.1, p.51-57, 2003.

INGLEHART, Ronald. **Modernization and Postmodernization: cultural, economic, and political change in 43 societies**. Princeton: Princeton University Press, 1997.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2016. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <http://portal.unep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em 30/03/2018.

JACOBY, B. (org.) **Civic Engagement in Higer Education: concepts and practices**. San Francisco: Jossey-Bass, 2009.

KAM, C. D. e PALMER, C. L. Reconsidering the effects of education on political participation. *The Journal of Politics*, 70(3), 612–631, 2008.

KERBAUY, M. T. M. e DIAS, A. L. V. O comportamento eleitoral dos paulistas e dos brasileiros nas eleições de 2002 e 2014. *Opinião Pública*. 2017, vol. 23, n. 1, pp. 60-95.

KING, Gary; KEOHANE, Robert e VERBA, Sidney. **Designing Social Inquiry**, New Jersey: Princeton UP, 1994.

KRAWCZYK, N. R. Políticas de regulação e mercantilização da educação: sociabilidade para uma nova cidadania? *Educação e sociedade*. Campinas, vol. 26, n. 92, 2005.

KUKLINSKY, J. H. e PEYTON, B. Beliefs systems and political decision making. In: R. J. DALTON e H. KLINGEMANN. **The Oxford Handbook of Political Behavior**. New York: Oxford University Press, 2007 (p. 65-79)

LEWIS-BECK, M. S., JACOBY, W. G., NORPOTH, H. e WEISBERG, H. F. **The American Voter Revisited**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2008.

LIJPHART, A. **Modelos de democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

LIN, Ann Chih e LOFTIS, Kenyatha. Mixing Qualitative and Quantitative Methods in Political Science: A Primer, mimeo, Annual Meeting of the American Political Science Association, 2005

LIN, N.; COOK, K. e BURT, R. **Social capital: theory and research**. New York: Aldine de Gruyter, 2001.

LUPIA, A. e McCUBBINS, M. **The democratic dilemma: can citizens learn what they need to know?** Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

LUSKIN, R. C. Explaining political sophistication. *Political Behavior* 12(4): 331–355, 1990.

MACEDO, S. *et al* **Democracy at Risk: How Political Choices Undermine Citizen Participation and What We Can Do about It**. Washington DC: Brookings Institution Press. 2005.

MARTELLI, C. G. G. Desafios da universidade pública brasileira na hipermodernidade. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*. Florianópolis, v. 14. no 104, 2013.

MARTINS, C. B.. O ensino superior brasileiro nos anos 90. *São Paulo Perspectiva*, Mar 2000, vol.14, n. 1, p.41-60.

MARTINS, Carlos Benedito. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. *Educação e Sociedade*, Abr 2009, vol.30, n. 106, p.15-35.

MELUCCI, A. **Acción colectiva, vida cotidiana y democracia**. El Colegio de México, 1999.

MILLER, W. e SHANKS, J. M. **The New American Voter**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1996.

MINTO, L. W. **A educação da miséria: particularidade capitalista e educação superior no Brasil**. Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Unicamp, 2011.

MOISÉS, J. A. (org.) **Democracia e Confiança: por que os cidadãos desconfiam das instituições públicas?** São Paulo: Edusp, 2010.

MOISÉS, J. A. e MENEGUELLO, R. (orgs.). **A desconfiança política e os seus impactos na qualidade da democracia**. São Paulo: Edusp, 2013.

MOISÉS, J. A. Cultura política, instituições e democracia: lições da experiência brasileira. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. n.66, 2008

MORETO, C. F. **Ensino superior, escolha e racionalidade: os processos de decisão dos universitários do município de São Paulo**. Tese de doutorado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP), 2002.

NEVES, C. E. B. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. *Sociologias*. Porto Alegre, ano 9, n. 17, 2007.

NIE, N. H. e HILLYGUS, D. S. Education and democratic citizenship: explorations into the effects of what happens in pursuit of the baccalaureate. In D. RAVITCH e J. VITERITTI (orgs.), **Education and Civil Society**. New Haven, CT: Yale University Press, 2001.

NIE, N., JUNN, J., & STEHLIK-BARRY, K. **Education and democratic citizenship in America**. Chicago, IL: University of Chicago Press, 1996.

NORRIS, P. **Democratic Phoenix: Reinventing Political Activism**. Cambridge: Cambridge University Press. 2002.

OLIVEN, A. C. A marca de origem: comparando colleges norte-americanos e faculdades brasileiras. *Cad. Pesquisa*, Maio 2005, vol.35, n. 125, p.111-135.

PATEMAN, C. **Participação e teoria democrática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PERES, T. H. A. **Educação superior, emprego e renda: uma relação problemática. RMS (2002-2009)**. Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), 2010.

PRATES, A. A. P. Universidades vs terciarização do ensino superior: a lógica da expansão do acesso com manutenção da desigualdade: o caso brasileiro. *Sociologias*. Porto Alegre: ano 9, no 17, jan/jul. 2007, p. 102-123.

PUTNAM, R. **Bowling Alone: the collapse and revival of American Community**. New York: Simon & Schuster, 2000.

QUARANTA, M. **Political Protest in Western Europe: exploring the rule of context in political action**. New York: Springer, 2015

RENNÓ, Lucio. Teoria da Cultura política: vícios e virtudes. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais- BIB*. Rio de Janeiro, n. 45, 1.o semestre de 1998.

RIBEIRO, C. A. C; SCHLEGEL, R. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil (1920-2010). In: ARRETCHE, M. (org.) **Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos**. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

RIBEIRO, E. A. e BORBA, J. **Participação Política na América Latina**. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2015.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social: princípios do direito político**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

SANTOS, André Marenco dos. “Quando Comparamos para explicar” in *RBCS*, vol. 27, nº 80. São Paulo: ANPOCS, 2012.

SARTORI, G. e MORLINO, E. **La comparación en las ciencias sociales**. Madrid: Alianza Editorial, 1991.

SARTORI, Giovanni. "Método Comparativo e Política Comparada" in **A Política: Lógica e Método nas Ciências Sociais**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1979.

SCHLEGEL, R. A educação brasileira e seus retornos políticos decrescentes. In: MOISÉS, J. A. e MENEGUELLO, R. (orgs.). **A desconfiança política e os seus impactos na qualidade da democracia**. São Paulo: Edusp, 2013.

SCHLEGEL, R. **Educação e comportamento político: os retornos políticos decrescentes da escolarização brasileira recente**. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), 2010.

SCHLOZMAN, K. L. Citizen participation in America: What do we know? Why do we care? In I. KATZNELSON e MILNER, H. V. (orgs.) **Political science: State of the discipline**. New York: W.W. Norton and Co, 2002.

SCHLOZMAN, K. L.; BRADY, H. E.; VERBA, S. **Unequal and Unrepresented: political inequality and the people's voice in the New Gilded Age**. Princeton: Princeton University Press, 2018.

SEVERINO, A. J. O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios. *Educ. rev.*, 2008, n. 31, p.73-89.

SOARES, Gláucio Ary Dillon. O calcanhar metológico da Ciência Política no Brasil. *Sociologia: problemas e práticas*. N. 48, 2005 (p. 27-52).

SOLT, F. Economic inequality and democratic political engagement. *American Journal of Political Science*. N. 52, 2008, p.48-60.

STOLLE, D. Social capital. In: Russell J. DALTON e Hans-Dieter KLINGEMANN. **The Oxford Handbook of Political Behavior**. New York: Oxford University Press, 2007.

STOLLE, D.; HOOGHE, M.; MICHELETTI, M. Politics in the Supermarket: political consumerism as a form of political participation. *International Political Science Review*, vol. 26, n.3, jul., 2005, p. 245-269

TOCQUEVILLE, A. **A democracia na América**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

UCLA: Academic Technology Services, Statical Consulting Group. What Statistical Analyses I shoud use? Disponível em:
www.ats.ucla.edu/stat/mult_pkg/whatstat/nominal_ordinal_interval.htm

VAN DETH, J.W. (2001) Studying Political Participation: Towards a Theory of Everything? Joint Sessions of Workshops of the European Consortium for Political Research, Grenoble, France, 2002 (Disponível em: <http://uni-mannheim.academia.edu/JanWvanDeth>).

VAN DETH, Jan W. A conceptual map of political participation. *Acta politica*. 49(3): 349-67, 2014.

VAN DETH, Jan W.; MONTERO, José Ramón; WESTHOLM, Anders. **Citizenship and involvement in European democracies**. New York: Routledge, 2007.

VERBA, S.; SCHLOZMAN, K. L.; BRADY, H. E. **Voice and equality: civic voluntarism in American politics.** Cambridge: Harvard University Press, 1995.

VRÁBLÍKOVÁ, K. **What Kind of Democracy? Participation, inclusiveness and contestation.** New York, Routledge, 2017.

WATTENBERG, M. **Is Voting For Young People?** New York: Routledge, 2015.

WEIL, Frederick D. The Variable Effects of Education on Liberal Attitudes – A Comparative-historical Analysis of Anti-semitism Using Public Opinion Survey Data. *American Sociological Review*, vol. 50 (Aug, 1985), p. 458-74, 1985.

WOLFINGER, R. E. e ROSENSTONE, S. J. **Who votes?** New Haven: Yale University Press, 1980.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e método.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*, Ago 2006, vol.11, n. 32, p.226-237.

ZUKIN, C., KEETER, S., ANDOLINA, M., JENKINS, K. e DELLI CARPINI, M.X. **A New Engagement? Political Participation, Civic Life, and the Changing American Citizen.** Oxford: Oxford University Press, 2006.

APÊNDICE A

TABELA 1A – Matriz de correlações

	Anos de escolaridade	Ocupação	Religião	Religiosidade	Renda familiar subjetiva	Padrão socioeconômico	Chefe de família	Escolaridade dos pais	Formação pos-2004	Idade	Sexo
Anos de escolaridade	1										
Ocupação	-0,0677	1									
Religião	0,1199*	-0,0232	1								
Religiosidade	-0,0235	0,0519*	0,0748*	1							
Renda familiar subjetiva	0,2297*	0,0053	0,0182	0,0287	1						
Score socioeconômico	0,4619*	0,0077	0,0750*	0,0395*	0,3302*	1					
Chefe de família	-0,154	-0,2693	-0,0259	-0,0004	-0,0147	-0,0549	1				
Escolaridade dos pais	0,5396*	0,01	0,1221*	-0,0318	0,1860*	0,3434*	-0,1961*	1			
Formação escolar pos-2004	0,3051*	-0,0346	0,0877*	-0,0134	0,0628*	0,0856*	-0,1405*	0,2209*	1		
Idade	-0,4176	0,0659*	-0,0992	0,1285*	-0,0599*	-0,0127	0,4003*	-0,4107*	-0,3419*	1	
Sexo	0,0197	0,2439*	-0,0559	0,1510*	-0,0613*	-0,0187	-0,3382*	-0,0392*	-0,0028	0,0304	1
Situação econômica pessoal	0,0882*	-0,0133	-0,0178	0,0402*	0,2909*	0,1464*	-0,015	0,0851*	0,0713*	0,0660*	-0,057
Interesse por política	0,2217*	-0,0613	0,0301	0,0423	0,0821*	0,1265*	0,0504*	0,1597*	0,0201	-0,0437	-0,1095
Acomp. Notícias	0,1869*	0,0078	-0,0087	-0,012	0,0511*	0,1879*	0,0213	0,1184*	-0,0378	0,0309	-0,0517
Notícias internet	0,3558*	-0,0587	-0,009	-0,0254	0,1408*	0,3075*	-0,0644	0,3540*	0,1286*	0,2146*	-0,0345
Informação política	0,3488*	-0,0598	0,0507	-0,0119	0,1205*	0,2739*	-0,0496	0,2954*	0,0884*	0,2127*	-0,036
Compreensão política	0,1742*	-0,0395	0,0446	0,0008	0,1026*	0,1101*	0,0296	0,1301*	0,0537*	0,0641*	-0,1004
Conversa amigos	0,2480*	-0,0994	0,0407	0,0219	0,0760*	0,1549*	0,0692*	0,1980*	0,0391	0,0503*	-0,1506
Persuasão política	0,1170*	-0,0422	0,0088	0,0204	0,0262	0,0139	0,0181	0,1348*	0,0009	0,0866*	-0,0751
Abaixo-assinados	0,0254	-0,0258	-0,0362	-0,0114	0,0325	-0,0003	-0,0057	-0,0018	0,0083	-0,0305	-0,0362
Manifestações	0,2511*	-0,0664	0,0487	-0,0248	0,0887*	0,1500*	-0,003	0,1648*	0,0820*	0,1261*	-0,0465
Trabalho partido/cand	0,041	-0,042	0,0071	0,013	0,0013	-0,0068	0,0655*	0,0591*	0,0091	-0,0053	-0,0295
Apoio à democracia	0,0631*	-0,0313	0,0117	0,0111	0,0391*	0,0598*	0,0520*	0,0331	0,0066	0,0575*	-0,042
Satisfação democracia	-0,1019	-0,0012	-0,0266	0,0277	0,0788*	-0,0501	0,0463*	-0,0563*	-0,0570*	0,0540*	-0,0577

continua

	Situação econômica pessoal	Interesse por política	Acomp. Notícias	Notícias internet	Informação política	Compreensão política	Conversa amigos	Persuasão	Abaixo-assinado	Manifest.	Trab. Particand	Apoio dem	Satisfação dem
Anos de escolaridade													
Ocupação													
Religião													
Religiosidade													
Renda familiar													
Renda subjetiva													
Score socioeconômico													
Chefe de família													
Escolaridade dos pais													
Formação escolar pos-2004													
Idade													
Sexo													
Situação econômica pessoal	1												
Interesse por política	0,0922*	1											
Acomp. Notícias	0,0005	0,1662*	1										
Notícias internet	0,0887	0,1840*	0,3160*	1									
Informação política	0,0473	0,1849*	0,2715*	0,5080*	1								
Compreensão política	0,0582*	0,2630*	0,0743*	0,0884	0,084	1							
Conversa amigos	0,0623*	0,4906*	0,1956*	.	.	0,2254*	1						
Persuasão política	0,0298	0,3734*	0,1611*	.	.	0,1610*	0,5672*	1					
Abaixo-assinados	0,0217	-0,0082	0,0315	.	0,0148	0,0525	-0,0403	-0,0527	1				
Manifestações	0,0555*	0,3001*	0,1392*	.	0,1963*	0,1425*	0,3067*	0,2844*	-0,2288	1			
Trabalho particand	0,051	0,2495*	0,1134*	.	.	0,0729*	0,3369*	0,4309*	-0,0364	0,1681*	1		
Apoio à democracia	0,0065	0,0467	0,025	0,1128	0,0717*	-0,0004	0,0637*	0,0186	-0,0604	0,0518	-0,0245	1	
Satisfação democracia	0,1843*	0,1104*	0,0540*	0,03	-0,0035	0,0563*	0,0255	0,0822*	-0,0159	0,0244	0,1212*	0,1385*	1

APÊNDICE B

SCRIPTS PARA O TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS NO STATA

*** limpando os bancos de dados - latinobarometro 2000-2016 ***

// latinobarometro 2000 //

```
use "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/latinobarometro -
2000_dta/latinobarometro_2000_dados_eng_v2014_06_27.dta"
cd "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"
```

```
rename (p1st p2st p3st p4st p5st p6st p8st) (econ_situation_country econ_past_country
econ_fut_country econ_personal econ_past_pers econ_fut_pers satisf_life)
rename p12st problem
rename (p17st p29st p30st p35st_a p35st_b p35st_c p35st_d p35st_e p35st_f p35st_g p35st_h)
(trust_inter dem1 dem2 conf_church conf_armed conf_jud conf_pres conf_police conf_natcong
conf_polparty conf_tv)
rename (p52st p53bd_a p53bd_b p53bd_c p54st p55st_a p55st_b p55st_c p55st_d p55st_e p55st_f
p55st_g) (ideol vote_mun vote_cong vote_pres vote_party infpol_family infpol_friends infpol_work
infpol_study infpol_radio infpol_newspaper infpol_tv)
rename (p56st_a p56st_b p56st_c) (freq_newstv freq_newspaper freq_newsradio)
rename (p57st_a p57st_b p57st_c) (polnews_tv polnews_paper polnews_radio)
rename (p58st_a p58st_b p58st_c p58st_d p58st_e) (polaction_followpolnews polaction_talkpol
polaction_convince polaction_community polaction_workparty)
rename (p59st_a p59st_b p59st_c) (polaction_demonstrations polaction_blocktraffic
polaction_occupations)
rename (p61st p62st p63st p64st p65st) (pol_situation pol_fut_sit pol_interest dem3 dem4)
rename (p76st p77st p78st s1 s2 s4 s5 s6 s7 s8a s8b s9) (soc_religion1 soc_religion2 soc_income
soc_sex soc_age soc_mstatus soc_agefin_edu soc_years_edu soc_parents_edu soc_employment
soc_lastwork soc_work)
rename (s3 s12 s13 s14a s14b s15 s16) (soc_chief soc_chief_ageedu soc_chief_yearsedu
soc_chief_occupation soc_chief_lastwork soc_chief_work soc_level)
```

```
recode s10a s10b s10c s10d s10e s10f s10g s10h s10k s10l s10m (1=1)(2=0)(-2=.)
gen goods = s10a + s10b + s10c + s10d + s10e + s10f + s10g + s10h + s10k + s10l + s10m
label variable goods "score goods"
tab goods
```

```
gen goods2 = 0.909*(goods)
label variable goods2 "score goods - proportional recoded"
tab goods2
```

save lb2000, replace

// latinobarometro 2001 //

```
use "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/latinobarometro -
2001_dta/latinobarometro_2001_dados_english_v2014_06_27.dta"
cd "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"
```

```
rename (p1st p2st p3st p4st p5st p6st) (econ_situation_country econ_past_country econ_fut_country
econ_personal econ_past_pers econ_fut_pers)
rename p13st problem
rename p37b soc_race
rename (p41st p42st) (satisf_life trust_inter)
rename (p45st p46st) (dem2 dem1)
```

```

rename (p50st p51st) (dem3 dem4)
rename (p54st p56st p55st) (ideol pol_interest vote_party)
rename (p61sta p61stb p61stc p61std p61ste p61stf p61stg)(conf_church conf_armed conf_jud
conf_pres conf_police conf_natcong conf_polparty)
rename (p63sta p63stb p63stc p63std p63ste p63stf) (conf_tv conf_pubadm conf_localgov
conf_privcom conf_newspapers conf_radios)
rename (p74sta p74stb p74stc) (freq_newstv freq_newspaper freq_newsradio)
rename (p75sta p75stb p75stc) (polnews_tv polnews_paper polnews_radio)
rename (p86st p87st p88st s1 s2 s3 s4 s5 s6 s7 s8a s8b s9)(soc_religion1 soc_religion2 soc_income
soc_sex soc_age soc_chief soc_mstatus soc_agefin_edu soc_years_edu soc_parents_edu
soc_employment soc_lastwork soc_work)
rename (s16 s17 s18a s18b s19 s16a) (soc_chief_ageedu soc_chief_yearsedu soc_chief_occupation
soc_chief_lastwork soc_chief_work soc_level)

```

```

recode s10a s10b s10c s10d s10e s10f s10g s10h s10i s10j s10k (1=1)(2=0)(-2=.)
gen goods = s10a + s10b + s10c + s10d + s10e + s10f + s10g + s10h + s10i + s10j + s10k
label variable goods "score goods"
tab goods

```

```

gen goods2 = 0.909*(goods)
label variable goods2 "score goods - proportional recoded"
tab goods2

```

```
save lb2001, replace
```

```
// latinobarometro 2002 //
```

```
use "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/latinobarometro -
2002_dta/latinobarometro_2002_datos_eng_v2014_06_27.dta", clear
cd "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"

```

```

rename (p2sta p2stb p2stc p2std p2ste p2stf) (econ_situation_country econ_past_country
econ_fut_country econ_personal econ_past_pers econ_fut_pers)
rename p4st problem
rename (p29st p32st p33st p34sta p34stb p34stc p34std p34ste p34stf) (trust_inter dem1 dem2
conf_church conf_banks conf_jud conf_government conf_privcomp conf_polparty)
rename conf_privcomp conf_privcom
rename (p36sta p36stb p36stc p36std p36ste) (conf_tv conf_armed conf_localgov conf_natcong
conf_police)
rename (p39st p40st) (dem3 dem4)
rename (p42sta p42stb p42stc p42std p42ste p42stf p42stg) (infpol_family infpol_friends infpol_work
infpol_study infpol_radio infpol_newspaper infpol_tv)
rename p45st vote_party
rename (p48sta p48stb p48stc p48std) (polaction_petition polaction_demonstrations polaction_riots
polaction_occupations)
rename (p54sta p54stb p54stc) (freq_newstv freq_newspaper freq_newsradio)
rename (p64st p65st p66st p67st) (ideol soc_religion1 soc_religion2 soc_income)
rename (s1 s2 s3 s4 s5 s6 s7 s8a s8b s9 s16 s17 s18a s18b s19 s20) (soc_sex soc_age soc_chief
soc_mstatus soc_agefin_edu soc_years_edu soc_parents_edu soc_employment soc_lastwork
soc_work soc_chief_ageedu soc_chief_yearsedu soc_chief_occupation soc_chief_lastwork
soc_chief_work soc_level)

```

```

recode s10a s10b s10c s10d s10e s10f s10g s10h s10i s10j s10k (1=1)(2=0)(-2=.)
gen goods = s10a + s10b + s10c + s10d + s10e + s10f + s10g + s10h + s10i + s10j + s10k
label variable goods "score goods"
recode goods (-1=.)(-2=.)(-3=.)(-4=.)(-5=.)(-6=.)(-7=.)(-8=.)(-9=.)(-10=.)(-11=.)(-12=.)(-13=.)(-14=.)(-
15=.)(-16=.)(-17=.)(-18=.)(-19=.)(-20=.)(-21=.)(-22=.)(-23=.)(-24=.)
tab goods

```

```
gen goods2 = 0.909*(goods)
label variable goods2 "score goods - proportional recoded"
tab goods2
```

```
save lb2002, replace
```

```
// latinobarometro 2003 //
```

```
use "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/latinobarometro -
2003_dta/latinobarometro_2003_datos_eng_v2014_06_27.dta", clear
cd "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"
```

```
rename (p1st p2st p3st p4st p5st p6st) (econ_situation_country econ_past_country econ_fut_country
econ_personal econ_past_pers econ_fut_pers)
rename p8st problem
rename (p14st p15st) (dem1 dem2)
rename (p17sta p17stb p17stc p17stf p17stg p17sth p17sti p17stj p17stk p17stm p17stn)
(conf_teachers conf_priests conf_tvnews conf_unionleaders conf_pubofficials conf_relatives
conf_politicians conf_entrepreneurs conf_newspapers conf_parliamentarians conf_military)
rename (p19st p20st p21sta p21stb p21stc p21std p21ste p21stf p21stg) (satisf_life trust_inter
conf_church conf_police conf_tv conf_polparty conf_jud conf_natcong conf_armed)
rename (p23sta p23stb p23stc p23std p23ste p23stf p23stg p23nh) (conf_tradeunions
conf_largecomp conf_pres conf_banks conf_newspapers conf_radios conf_government conf_stock)
rename (p33sta p33stb p33stc p34sta p34stb p34stc) (freq_newstv freq_newspaper freq_newsradio
infpol_tv infpol_newspaper infpol_radio)
rename p54st vote_party
rename (p60st p61st p62st p63st) (ideol pol_interest pol_situation pol_fut_sit)
rename (p78sta p78nb p79sta p79nb) (polaction_demonstrations polaction_unauthdemonstrations
polaction_talkpol polaction_convince)
rename (p90st p91st p92st s1 s2 s3 s4 s5 s6 s7 s8a s9 s8b s12 s13 s14a s15 s14b s16 s18 s19 s20
redad) (soc_income soc_religion1 soc_religion2 soc_sex soc_age soc_chief soc_mstatus
soc_agefin_edu soc_years_edu soc_parents_edu soc_employment soc_work soc_lastwork
soc_chief_ageedu soc_chief_yearsedu soc_chief_occupation soc_chief_work soc_chief_lastwork
soc_level reeduc1 reeduc2 reeduc3 reedad)
recode s10a s10b s10c s10d s10e s10f s10g s10h s10i s10j s10k (1=1)(2=0)(-2=.)
```

```
gen goods = s10a + s10b + s10c + s10d + s10e + s10f + s10g + s10h + s10i + s10j + s10k
recode goods (-1=.)(-2=.)(-3=.)(-4=.)(-5=.)(-6=.)(-7=.)(-8=.)(-9=.)(-10=.)(-11=.)(-12=.)(-13=.)(-14=.)(-
15=.)(-16=.)(-17=.)(-18=.)(-19=.)(-20=.)(-21=.)(-22=.)(-23=.)(-24=.)
label variable goods "score goods"
tab goods
```

```
gen goods2 = 0.909*(goods)
label variable goods2 "score goods - proportional recoded"
tab goods2
```

```
save lb2003, replace
```

```
// latinobarometro 2004
```

```
use "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/latinobarometro -
2004_dta/latinobarometro_2004_datos_eng_v2014_06_27.dta", clear
cd "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"
```

```

rename (p1st p2st p3st p4st p5st p6st p7st) (satisf_life econ_situation_country econ_past_country
econ_fut_country econ_personal econ_past_pers econ_fut_pers)
rename p10st problem
rename (p13st p14st) (dem1 dem2)
rename (p29st p30st p28st) (pol_interest vote_party vote_importance)
rename (p32sta p32stb p32stc p32std p32ste p32stf p32stg) (conf_banks conf_police conf_church
conf_government conf_tradeunions conf_tv conf_armed)
rename (p34sta p34stb p34stc p34std p34ste p34stf p34stg p34sth) (conf_largecomp conf_jud
conf_pres conf_polparties conf_newspapers conf_natcong conf_stock conf_localgov)
rename conf_polparties conf_polparty
recode s10a s10b s10c s10d s10e s10f s10g s10h s10i s10j s10k (1=1)(2=0)(-2=.)
rename p43st trust_inter
rename (p78sta p78stb p78stc p79sta p79stb p79stc) (freq_newstv freq_newspaper freq_newsradio
infpol_tv infpol_newspaper infpol_radio)
rename p81st pol_levelknowledge
rename (p86nw_1 p86nw_2 p86nw_3 p86nw_4 p86nw_5 p86nw_6 p86nw_7
p86nw_8)(attentiontv_politics attentiontv_socialissues attentiontv_eu attentiontv_economy
attentiontv_sports attentiontv_environment attentiontv_foreignpol attentiontv_cult)
rename (p87st p89st p90st p91st s1 s2 s3 s4 s5 s6 s7 s8a s9 s8b s14 s15 s16a s17 s16b s18) (ideol
soc_income soc_religion1 soc_religion2 soc_sex soc_age soc_chief soc_mstatus soc_agefin_edu
soc_years_edu soc_parents_edu soc_employment soc_work soc_lastwork soc_chief_ageedu
soc_chief_yearsedu soc_chief_occupation soc_chief_work soc_chief_lastwork soc_level)

gen goods = s10a + s10b + s10c + s10d + s10e + s10f + s10g + s10h + s10i + s10j + s10k
recode goods (-1=.)(-2=.)(-3=.)(-4=.)(-5=.)(-6=.)(-7=.)(-8=.)(-9=.)(-10=.)(-11=.)(-12=.)(-13=.)(-14=.)(-
15=.)(-16=.)(-17=.)(-18=.)(-19=.)(-20=.)(-21=.)(-22=.)(-23=.)(-24=.)
label variable goods "score goods"
tab goods

gen goods2 = 0.909*(goods)
label variable goods2 "score goods - proportional recoded"
tab goods2

save lb2004, replace

// latinobarometro 2005

use "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/latinobarometro -
2005_dta/latinobarometro_2005_datos_eng_v2014_06_27.dta", clear
cd "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"

rename (p1st p2st p3st p4st p5st p6st p7st) (satisf_life econ_situation_country econ_past_country
econ_fut_country econ_personal econ_past_pers econ_fut_pers)
rename p8st problem
rename p14st trust_inter
rename (p16st p18st) (dem1 dem2)
rename (p21st p20st) (dem3 dem4)
rename (p34st p36st p37st p38st p39st) (ideol pol_understanding pol_interest pol_situation
pol_fut_sit)
rename (p42sta p42stb p42stc p42std p42ste p42stf) (conf_church conf_armed conf_tradeunions
conf_jud conf_localgov conf_police)
rename (p45sta p45stb p45stc p45std p45ste p45stf) (conf_natcong conf_tv conf_government
conf_privcom conf_banks conf_pubadm)
rename (p48st p49stu p50st) (vote_party vote_lastelection vote_importance)
rename (p46st p47sta p47stb p47stc p47std p47ste p47stf p47stg) (pol_levelknowledge conf_firemen
conf_polparty conf_newspapers conf_radios conf_peopleworkstudy conf_pres conf_ciaassociations)
rename (p62sta p62stb p62stc) (freq_newstv freq_newspaper freq_newsradio)

```

```

rename (p71sta p71stb p71stc p71std p72sta p72stb p72stc p72std p72ste p72stf) (polaction_talkpol
polaction_convince polaction_workparty polaction_community polaction_petition
polaction_demonstrations polaction_riots polaction_occupations polaction_unauthdemonstrations
polaction_blocktraffic)
rename (s1 s2 s3 s6 s7 s8 s9 s10 s11 s12 s13a s14 s13b s20 s21 s22a s23 s22b s24 redad1)
(soc_income soc_religion1 soc_religion2 soc_sex soc_age soc_chief soc_mstatus soc_agefin_edu
soc_years_edu soc_parents_edu soc_employment soc_work soc_lastwork soc_chief_ageedu
soc_chief_yearsedu soc_chief_occupation soc_chief_work soc_chief_lastwork soc_level reedad)

```

```

recode s15a s15b s15c s15d s15e s15f s15g s15h s15i s15j s15k s15l(1=1)(2=0)(-2=.)
gen goods = s15a + s15b + s15c + s15d + s15e + s15f + s15g + s15h + s15i + s15j + s15k + s15l
label variable goods "score goods"
tab goods

```

```

gen goods2 = 0.833*(goods)
label variable goods2 "score goods - proportional recoded"
tab goods2

```

```
save lb2005, replace
```

```
// latinobarometro 2006 //
```

```
use "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/latinobarometro -
2006_dta/latinobarometro_2006_datos_eng_v2014_06_27.dta", clear
cd "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"

```

```

rename (p1st_a p2st p3st p4st p5st p6st p7st) (satisf_life econ_situation_country econ_past_country
econ_fut_country econ_personal econ_past_personal econ_fut_personal)
rename (econ_past_personal econ_fut_personal) (econ_past_pers econ_fut_pers)
rename p10st problem
rename (p17st p21st) (dem1 dem2)
rename (p24st_a p24st_b p24st_c p24st_d p24st_e p24st_f p25st p26st) (conf_jud conf_pres
conf_polparty conf_police conf_neighbors conf_natcong dem4 dem3)
rename (p32st_a p32st_b p32st_c p32st_d p32st_e) (conf_government conf_privcom
conf_newspapers conf_church conf_armed)
rename (p35st_a p35st_b p35st_c p35st_d) (conf_firemen conf_radios conf_tv conf_natelections)
rename (p37st_aa p37st_ab p37st_ac p37st_ba p37st_bb p38st) (polaction_talkpol
polaction_convince polaction_workparty polaction_petition polaction_demonstrations vote_party)
rename (p40nf p45st p47st) (vote_lastelection trust_inter ideol)
rename (p67st_a p67st_b p67st_c) (freq_newstv freq_newspaper freq_newsradio)
rename (s1 s2 s3 s6 s7 s8 s9 s10 s11 s12 s13a s14 s13b s20 s21 s22a s23 s22b s24 redad1)
(soc_income soc_religion1 soc_religion2 soc_sex soc_age soc_chief soc_mstatus soc_agefin_edu
soc_years_edu soc_parents_edu soc_employment soc_work soc_lastwork soc_chief_ageedu
soc_chief_yearsedu soc_chief_occupation soc_chief_work soc_chief_lastwork soc_level reedad)

```

```

recode s15a s15b s15c s15d s15e s15f s15g s15h s15i s15j s15k s15l(1=1)(2=0)(-2=.)
gen goods = s15a + s15b + s15c + s15d + s15e + s15f + s15g + s15h + s15i + s15j + s15k + s15l
tab goods
label variable goods "score goods"

```

```

gen goods2 = 0.833*(goods)
label variable goods2 "score goods - proportional recoded"
tab goods2

```

```
save lb2006, replace
```

```
// latinobarometro 2007 //
```

```
use "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/latinobarometro -
2007_dta/latinobarometro_2007_datos_eng_v2014_06_27.dta", clear
cd "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"
```

```
rename (p1st p2st p7st p9st p12st) (satisf_life econ_fut_country problem dem1 dem2)
rename (p22sta p22stb p22stc p23st) (freq_newstv freq_newspaper freq_newsradio trust_inter)
rename (p24st_a p24st_b p24st_c p24st_d p24st_e p24st_f p24st_g p24st_h p24st_i)
(conf_government conf_privcom conf_newspapers conf_jud conf_pres conf_natcong conf_firemen
conf_relatives conf_tv)
rename (p27st_a p27st_b p27st_c p27st_d p27st_e p27st_f p27st_g p27n_h p27n_i p27n_j p27n_k)
(conf_radios conf_natelections conf_church conf_armed conf_polparty conf_police conf_neighbors
conf_foreigner cong_indigenous conf_poor conf_national)
rename (p59st p60st p61st p62st_a p62st_b p62n_c) (pol_interest pol_understanding
polaction_talkpol polaction_petition polaction_demonstrations polaction_unauthdemonstrations)
rename (p64st p67st) (vote_party ideol)
rename (p99st p100st s2 s4 s5 s9 s10 s11 s12 s13 s14 s15 s16 s17a s18 s17b) (econ_fut_pers
econ_personal soc_income soc_religion1 soc_religion2 soc_race soc_sex soc_age soc_chief
soc_mstatus soc_agefin_edu soc_years_edu soc_parents_edu soc_employment soc_work
soc_lastwork)
rename (s24 s25 s26a s27 s26b s28) (soc_chief_ageedu soc_chief_yearsedu soc_chief_occupation
soc_chief_work soc_chief_lastwork soc_level)
```

```
recode s19a s19b s19c s19d s19e s19f s19g s19h s19i s19j s19k s19l s19mn s19nn(1=1)(2=0)(-2=.)
gen goods = s19a + s19b + s19c + s19d + s19e + s19f + s19g + s19h + s19i + s19j + s19k + s19l +
s19mn + s19nn
label variable goods "score goods"
tab goods
```

```
gen goods2 = 0.7142*(goods)
label variable goods2 "score goods - proportional recoded"
tab goods2
```

```
. save lb2007, replace
```

```
// latinobarometro 2008 //
```

```
use "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/latinobarometro -
2008_dta/latinobarometro_2008_datos_eng_v2014_06_27.dta", clear
cd "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"
```

```
rename (p4st p5st p6st p7st p8st) (econ_situation_country econ_past_country econ_fut_country
econ_personal econ_fut_pers)
rename p9st problem
rename econ_fut_pers econ_past_pers
rename (p11st p13st) (econ_fut_pers dem1)
rename (p21wvsst p22st_a p27st) (trust_inter dem2 satisf_life)
rename (p28st_a p28st_b p28st_c p28st_d p28st_e p28st_f p28st_g) (conf_natcong conf_jud
conf_polparty conf_armed conf_pubadm conf_localgov conf_church)
rename (p31s_ta p31st_b p31st_c p31st_d p31st_e p31st_f p31st_g p31st_h)(conf_government
conf_banks conf_police conf_newspapers conf_tv conf_radios conf_tradeunions conf_privcom)
rename (p58st p59st) (dem3 dem4)
rename p61st vote_party
rename (p82wvsta p82wvstb p82st_c p82st_d p82st_e) (polaction_petition polaction_demonstrations
polaction_riots polaction_boicots polaction_occupations)
rename (p95st_a p95st_b p95st_c p95st_d p95st_e p95st_f p95st_g p95st_h)(infpol_family
infpol_friends infpol_work infpol_study infpol_radio infpol_newspaper infpol_internet infpol_tv)
```

```

rename (s2 s3 s5 s6 s8 s9 s11 s12 s14 s15 s16 s17a s18 s17b) (soc_income soc_mstatus
soc_religion1 soc_religion2 soc_sex soc_age soc_race soc_chief soc_agefin_edu soc_years_edu
soc_parents_edu soc_employment soc_work soc_lastwork)
rename (s20 s21 s22a s23 s22b) (soc_chief_ageedu soc_chief_yearsedu soc_chief_occupation
soc_chief_work soc_chief_lastwork)
rename s26 soc_level
rename p56st ideol
rename pertpart pertpart

```

```

recode s19a s19b s19c s19d s19e s19f s19g s19h s19i s19j s19k s19l s19m s19n(1=1)(2=0)(-2=.)
gen goods = s19a + s19b + s19c + s19d + s19e + s19f + s19g + s19h + s19i + s19j + s19k + s19l +
s19m + s19n
label variable goods "score goods"
tab goods

```

```

gen goods2 = 0.7142*(goods)
label variable goods2 "score goods - proportional recoded"
tab goods2

```

```

save lb2008, replace

```

```

// latinobarometro 2009 //

```

```

use "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/latinobarometro -
2009_dta/latinobarometro_2009_datos_eng_v2014_06_27.dta", clear
cd "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"

```

```

rename (p1st p2st p3st_a p3st_b p4st p5st p6st p7st p8st p10st p12st_a) (satisf_life problem
econ_situation_country pol_situation econ_past_country econ_fut_country econ_personal
econ_past_pers econ_fut_pers dem1 dem2)
rename (p24st_a p24st_b p24st_c p24st_d p24st_e p24st_f p24st_g p24st_h)(conf_government
conf_banks conf_police conf_newspapers conf_tv conf_radios conf_tradeunions conf_privcom)
rename (p26st_a p26st_b p26st_c p26st_d p26st_e p26st_f p26st_g p27st) (conf_natcong conf_jud
conf_polparty conf_armed conf_pubadm conf_localgov conf_church dem3)
rename (p32st p35st p36st) (pol_interest vote_party dem4)
rename p38st vote_importance
rename p69st ideol
rename (p90st_a p90st_b p90st_c p90st_d p90st_e p90st_f p90st_g p90st_h)(infpol_family
infpol_friends infpol_work infpol_study infpol_radio infpol_newspaper infpol_internet infpol_tv)
rename (p91stm_a p91stm_b p91stm_c) (freq_newstv freq_newspaper freq_newsradio)
rename (s20 s21 s22a s23 s22b s26) (soc_chief_ageedu soc_chief_yearsedu soc_chief_occupation
soc_chief_work soc_chief_lastwork soc_level)
rename (s2 s3 s5 s6 s7 s8 s9 s11 s12 s13 s14a s15 s14b s18) (soc_income soc_mstatus soc_sex
soc_age soc_religion1 soc_religion2 soc_chief soc_agefin_edu soc_years_edu soc_parents_edu
soc_employment soc_work soc_lastwork soc_race)
rename pertpart pertpart

```

```

recode s19a s19b s19c s19d s19e s19f s19g s19h s19i s19j s19k s19l s19m s19n s19o
s19p(1=1)(2=0)(-2=.)
gen goods = s19a + s19b + s19c + s19d + s19e + s19f + s19g + s19h + s19i + s19j + s19k + s19l +
s19m + s19n + s19o + s19p
label variable goods "score goods"
tab goods

```

```

gen goods2 = 0.625*(goods)
label variable goods2 "score goods - proportional recoded"
tab goods2

```


save lb2009, replace

// latinobarometro 2010 //

```
use "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/latinobarometro -
2010_dta/latinobarometro_2010_datos_eng_v2014_06_27.dta", clear
cd "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"
```

```
rename (p1st p2st p3st_a) (satisf_life problem econ_situation_country)
rename (p3st_b p4st p5st_a p5st_b p6st p7st p8st p10st p11st_a) (pol_situation econ_past_country
econ_fut_country pol_fut_sit econ_personal econ_past_pers econ_fut_pers dem1 dem2)
rename (p18st_a p18st_b p18st_c p18st_d p18st_e p18st_f p18st_g p18st_h)(conf_government
conf_banks conf_police conf_newspapers conf_tv conf_radios conf_tradeunions conf_privcom)
rename (p20st_a p20st_b p20st_c p20st_d p20st_e p20st_f p20st_g p20st_h p20st_i p21st)
(conf_natcong conf_jud conf_polparty conf_armed conf_pubadm conf_localgov conf_church
conf_natelections conf_state dem3)
rename p23st pol_interest
rename p26st pol_understanding
rename p32n party_id1
rename p32n_a party_id2
rename p33n party_id3
rename p35st dem4
rename p55st trust_inter
rename p60st ideol
rename (p77st_a p77st_b p77st_c p77st_d p77st_e p77st_f p77st_g p77st_h)(infpol_family
infpol_friends infpol_work infpol_study infpol_radio infpol_newspaper infpol_internet infpol_tv)
rename (p78st_a p78st_b p78st_c p78n_d) (freq_newstv freq_newspaper freq_newsradio
freq_newsinternet)
rename (s4 s5 s7 s8 s9 s10 s11 s13 s14 s15 s16a s16b s17) (soc_income soc_mstatus soc_sex
soc_age soc_religion1 soc_religion2 soc_chief soc_agefin_edu soc_years_edu soc_parents_edu
soc_employment soc_lastwork soc_work)
rename (s20 s22 s23 s24a s24b s25) (soc_race soc_chief_ageedu soc_chief_yearsedu
soc_chief_occupation soc_chief_lastwork soc_chief_work)
rename s28 soc_level
rename (reeduc1 reeduc2 reeduc3) (reeduc1 reeduc2 reeduc3)
```

```
recode s21a s21b s21c s21d s21e s21f s21g s21h s21i s21j s21k s21l s21m s21n s21o
s21p(1=1)(2=0)(-2=.)
gen goods = s21a + s21b + s21c + s21d + s21e + s21f + s21g + s21h + s21i + s21j + s21k + s21l +
s21m + s21n + s21o + s21p
recode goods (-1=.)(-2=.)(-3=.)(-4=.)(-5=.)(-6=.)(-7=.)(-8=.)(-9=.)(-10=.)(-11=.)(-12=.)(-13=.)(-14=.)(-
15=.)(-16=.)(-17=.)(-18=.)(-19=.)(-20=.)(-21=.)(-22=.)(-23=.)(-24=.)
label variable goods "score goods"
tab goods
```

```
gen goods2 = 0.625*(goods)
label variable goods2 "score goods - proportional recoded"
tab goods2
```

save lb2010, replace

// latinobarometro 2011 //

```
use "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/latinobarometro -
2011_dta/latinobarometro_2011_eng.dta", clear
```

```

cd "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"

rename (p1st p2st p3st_b p4st p5stic1a p5nicc2b p6st)(satisf_life problem pol_situation
econ_situation_country econ_past_country econ_fut_country econ_situation_pers)
rename econ_situation_pers econ_personal
rename (p13st p14st_a) (dem1 dem2)
rename p16st_a dem8
rename p18st dem13
rename (p23st p24st)(dem3 dem4)
rename (p20st_a p20st_b p20st_c p20st_d p20st_e p20st_f p20st_g p20st_h)(conf_government
conf_banks conf_police conf_newspapers conf_tv conf_radios conf_tradeunions conf_privcom)
rename (p22st_a p22st_b p22st_c p22st_d p22st_e p22st_f p22st_g p22st_h)(conf_natcon conf_jud
conf_polparty conf_armed conf_pubadm conf_localgov conf_church conf_state)
rename p25st trust_inter
rename (p37st p38st)(pol_understanding vote_party)
rename (p39st_a p39stm_b)(party_id1 party_id3)
rename s27 soc_race
rename (p70st_a p70st_b p70st_c p70st_d p70n_e p70n_f p70n_g)(freq_newstv freq_newspaper
freq_newsradio freq_newsinternet infpol_tv infpol_talk infpol_socialnetworks)
rename p76st ideol
rename (s10icc12 s15 s16 s17 s18 s18_a s19 s20 s21 s22)(soc_income soc_mstatus soc_sex
soc_age soc_religion1 soc_religion2 soc_chief soc_agefin_edu soc_years_edu soc_parents_edu)
rename (s23a s23b s24)(soc_employment soc_lastwork soc_work)
rename (s29 s30 s31a s31b s32)(soc_chief_ageedu soc_chief_yearsedu soc_chief_occupation
soc_chief_lastwork soc_chief_work)
rename (s34 reeduc1 reeduc2 reeduc3)(soc_level reeduc1 reeduc2 reeduc3)

recode s28a s28b s28c s28d s28e s28f s28g s28h s28i s28j s28k s28l(1=1)(2=0)(-2=.)
gen goods = s28a + s28b + s28c + s28d + s28e + s28f + s28g + s28h + s28i + s28j + s28k + s28l
label variable goods "score goods"
tab goods

gen goods2 = 0.833*(goods)
label variable goods2 "score goods - proportional recoded"
tab goods2

save lb2011, replace

// latinobarometro 2013 //

use "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/latinobarometro -
2013_dta/latinobarometro2013eng.dta", clear
cd "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"

rename (p1st p3stgbs p4stgbs p5stgbs p6stgbs p7stgbs p8stgbs p9stgbs)(satisf_life econ_country
econ_past_country econ_fut_country econ_personal econ_past_pers econ_fut_pers problem)
rename econ_country econ_situation_country
rename (p12stgbs p13tgb_a)(dem1 dem2)
rename (p19stgbs p20stgbs p22tgbsm)(party_id1 pol_interest vote_party)
rename (p26tgb_a p26tgb_b p26tgb_c p26tgb_d p26tgb_e p26tgb_f p26tgb_g)(conf_pres
conf_government conf_natcon conf_localgov conf_jud conf_pubadm conf_polparty)
rename (p28tgb_a p28tgb_b p28tgb_c p28tgb_d p28st_e p28st_f p28st_g p28st_h p28st_i
p29stgbs)(conf_armed conf_police conf_newspaper conf_tv conf_church conf_state conf_relatives
conf_neighbors conf_radios trust_inter)
rename (p30tgb_a p30st_b p30st_c)(polaction_talkpol polaction_workparty polaction_convince)
rename (p39tgbsm p40st p41st p42st)(pol_understanding dem4 ideol dem3)
rename p43st_a dem8

```

```

rename (s6 s9 s10 s11 s14 s14_a s15)(soc_income soc_mstatus soc_sex soc_age soc_religion1
soc_religion2 soc_chief)
rename (s16 s17 s18 s19_a s19_b s20 s21)(soc_agefin_edu soc_years_edu soc_parents_edu
soc_employment soc_lastwork soc_work soc_race)
rename (s23 s24 s25_a s25_b s26 s27)(soc_chief_ageedu soc_chief_yearsedu soc_chief_occupation
soc_chief_lastwork soc_chief_work soc_level)
rename (reeduc_1 reeduc_2 reeduc_3)(reeduc1 reeduc2 reeduc3)
rename p24stgbs party_id3

```

```

recode s22_a s22_b s22_c s22_d s22_e s22_f s22_g s22_h s22_i s22_j s22_k s22_l(1=1)(2=0)(-2=.)
gen goods = s22_a + s22_b + s22_c + s22_d + s22_e + s22_f + s22_g + s22_h + s22_i + s22_j +
s22_k + s22_l
recode goods (-1=.)(-2=.)(-3=.)(-4=.)(-5=.)(-6=.)(-7=.)(-8=.)(-9=.)(-10=.)(-11=.)(-12=.)(-13=.)(-14=.)(-
15=.)(-16=.)(-17=.)(-18=.)(-19=.)(-20=.)(-21=.)(-22=.)(-23=.)(-24=.)
label variable goods "score goods"
tab goods

```

```

gen goods2 = 0.833*(goods)
label variable goods2 "score goods - proportional recoded"
tab goods2

```

```
save lb2013, replace
```

```
// latinobarometro 2015 //
```

```
use "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/latinobarometro -
2015_dta/latinobarometro_2015_eng.dta", clear
cd "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"

```

```

rename (p1st p3stgbs p4stgbs p5sticc1 p6stgbs p7stgbs p8stgbs p9stgbs)(satisf_life
econ_situation_country econ_past_country econ_fut_country econ_personal econ_past_pers
econ_fut_pers problem)
rename (p11stgbs p12tg_a p15stgbs)(dem1 dem2 trust_inter)
rename (p16tgb_a p16tgb_b p16tgb_c p16tgb_d p16st_e p16st_f p16st_g p16st_h
p16st_i)(conf_armed conf_police conf_newspapers conf_tv conf_church conf_natcon
conf_government conf_jud conf_radios)
rename (p19st_a p19st_b p19st_c p19st_d p19st_e p19st_f p19st_g p19n_h)(conf_tradeunions
conf_students conf_polparty conf_media conf_privcom conf_state conf_banks conf_electoralinst)
rename (p20tgb_a p20st_b p20st_c)(polaction_talkpol polaction_workparty polaction_convince)
rename (p23tgbsm p27st p28stgbs p31stgbs)(vote_party ideol pol_understanding party_id3)
rename (s4 s11 s12 s13 s16 s16_a s17)(soc_income soc_mstatus soc_sex soc_age soc_religion1
soc_religion2 soc_chief)
rename (s18 s19 s20 s21_a s21_b s22 s23)(soc_agefin_edu soc_years_edu soc_parents_edu
soc_employment soc_lastwork soc_work soc_race)
rename (s25 s26 s27_a s27_b s28 s29)(soc_chief_ageedu soc_chief_edu soc_chief_occupation
soc_chief_lastwork soc_chief_work soc_level)
rename soc_chief_edu soc_chief_yearsedu
rename (reeduc_1 reeduc_2 reeduc_3)(reeduc1 reeduc2 reeduc3)
rename p30stgbs party_id1

```

```

recode s24_a s24_b s24_c s24_d s24_e s24_f s24_g s24_h s24_i s24_j s24_k s24_l(1=1)(2=0)(-2=.)
gen goods = s24_a + s24_b + s24_c + s24_d + s24_e + s24_f + s24_g + s24_h + s24_i + s24_j +
s24_k + s24_l
recode goods (-1=.)(-2=.)(-3=.)(-4=.)(-5=.)(-6=.)(-7=.)(-8=.)(-9=.)(-10=.)(-11=.)(-12=.)(-13=.)(-14=.)(-
15=.)(-16=.)(-17=.)(-18=.)(-19=.)(-20=.)(-21=.)(-22=.)(-23=.)(-24=.)
label variable goods "score goods"
tab goods

```

```
gen goods2 = 0.833*(goods)
label variable goods2 "score goods - proportional recoded"
tab goods2
```

```
save lb2015, replace
```

```
// latinobarometro 2016 //
```

```
use "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/latinobarometro -
2016_dta/latinobarometro2016eng_v20170205.dta", clear
cd "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"
```

```
rename (p1st p3stgbs p4stgbs p5stgbs p6sticc1 p7stgbs p8stgbs p9stgbsa)(satisf_life problem
econ_situation_country econ_past_country econ_fut_country econ_personal dem1 dem2)
rename (p12stgbs p13stgbsa p13stgbsb p13stc p13std p13ste p13stf p13stg p13sth p14st
p15stgbs)(trust_inter conf_armed conf_police conf_church conf_natcon conf_government conf_jud
conf_polparty conf_electoralinst vote_importance vote_party)
rename p17st ideal
rename (p26sta p26stb p26stc p26std p26ste p26stf p26stg p26sth p26sti)(infpol_family infpol_friends
infpol_work infpol_study infpol_radio infpol_newspaper infpol_socialnetworks infpol_internet infpol_tv)
rename p31sta dem8
rename (s4 s5 s8 s8a s9) (soc_income soc_mstatus soc_religion1 soc_religion2 soc_race)
rename (s11 s12 s13 s14)(soc_chief soc_agefin_edu soc_years_edu soc_parents_edu)
rename (edad sexo)(soc_age soc_sex)
rename (s18a s18b s19 s20 s20a s20b s21 s22 reeduc_1 reeduc_2)(soc_employment soc_lastwork
soc_work soc_chief_ageedu soc_chief_occupation soc_chief_lastwork soc_chief_work soc_level
reeduc1 reeduc2)
```

```
recode s16a s16b s16c s16e s16f s16g s16i s16j s16k s16l s16m s16n (1=1)(2=0)
gen goods = s16a+s16b+s16c+s16e+s16f+s16g+s16i+s16j+s16k+s16l+s16m+s16n
recode goods (-1=.)(-2=.)(-3=.)(-4=.)(-5=.)(-6=.)(-7=.)(-8=.)(-9=.)(-10=.)(-11=.)(-12=.)(-13=.)(-14=.)(-
15=.)(-16=.)(-17=.)(-18=.)(-19=.)(-20=.)(-21=.)(-22=.)(-23=.)(-24=.)
label variable goods "score goods"
tab goods
```

```
gen goods2 = 0.833*(goods)
label variable goods2 "score goods - proportional recoded"
tab goods2
```

```
save lb2016, replace
```

```
*** APPENDING DATABASE - LATINOBAROMETRO 2000-2016 ***
```

```
cd "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"
use lb2000, clear
```

```
append using "lb2001" "lb2002"
append using "lb2003" "lb2004"
append using "lb2005" "lb2006"
append using "lb2007" "lb2008"
append using "lb2009" "lb2010"
append using "lb2011" "lb2013"
append using "lb2015" "lb2016"
```

```
drop if idenpa!=76
```

tab idenpa

order _all, alphabetic

order ciudad codif codigo codsuper diareal digit distr dura fin idenpa ini mesreal numcasa numentre year, first

order superv superven supervvi tamciud totcuot totperd totrech totrevi, first

order superv superven supervvi tamciud totcuot totperd totrech totrevi ciudad codif codigo codsuper diareal digit distr dura fin idenpa ini mesreal numcasa numentre year ciudad, alphabetic

order local1 local10 local2 local3 local4 local5 local6 local7 local8 local9 p10n p10n_a p10n_b p10n_c p10n_d p10n_e p10n_f p10n_g p10n_h p10st p10stgbs p10ti p11st p11stgbs p11st_a p11st_b p11st_c p11ti p12st p12tg_b p12ti p12u_1 p12u_2 p12u_3 p12u_4 p12u_5 p12u_6 p13st_a p13st_b p13st_c p13tgb_b p13ti p13u_1 p13u_2 p13u_3 p13u_4 p13u_5 p13u_6 p13u_7 p14cg_a p14cg_b p14cg_c p14ncc_f p14n_g p14n_h p14st p14st_a p14st_b p14st_c p14st_d p14st_e p14ti p14u_1 p14u_2 p14u_3 p14u_4 p14u_5 p14u_6 p15gbs p15gbs_1 p15gbs_2 p15gbs_a p15n p15st p15stgbsa p15ti p16gbs p16gbs_1 p16gbs_2 p16gbs_a p16n_d p16n_f p16stgbs p16stm p16st_a p16st_b p16st_c p16st_e p16ti p16u_1 p16u_2 p16u_3 p16u_4 p16u_5 p16u_6 p16u_7 p16u_8 p16u_9 p17gbs p17gbs_1 p17gbs_2 p17gbs_a p17na p17nb p17nc p17nd p17ne p17nf p17ng p17nh p17st p17stgbs p17ti p17u_1 p17u_2 p17u_3 p17u_4 p17u_5 p17u_6 p18st p18stgbs p18stm p18st_a p18st_c p18tia p18tib p19bd p19bd_a1 p19bd_a2 p19bd_a3 p19bd_a4 p19bd_a5 p19bd_a6 p19bd_a7 p19bd_a8 p19na p19nb p19nc p19nd p19ne p19nf p19ng p19nh p19ni p19no2a p19no2b p19no2c p19no2d p19no2e p19no2f p19no2g p19no2h p19no2i p19no2j p19no2k p19no2l p19st p19st_a p19st_b p19st_c p19st_d p19st_e p19st_f p19st_g p19st_h p19st_z p19ti p19u_1 p19u_2 p19u_3 p19u_4 p19u_5 p19u_6 p19u_7 p1tia p20bd_1 p20bd_2 p20bd_3 p20bd_4 p20bd_5 p20bd_6 p20bd_7 p20bd_8 p20bd_9 p20bd_a p20st p20sta p20stb p20stc p20std p20ste p20stf p20stg p20sth p20sti p20tia p20u_1 p20u_2 p20u_3 p20u_4 p20u_5 p21n_d p21n_e p21st p21sta p21stb p21stc p21std p21ste p21stf p21stg p21sth p21stz p21st_a p21st_b p21st_c p21st_d p21st_e p21tgbsm p21tgb_a p21tgb_f p21ti p22n p22st p22st_a p22st_b p22st_c p22st_d p22tia p23n p23st p23tgbma p23tgb_a p23tib p24ncc_a p24ncc_b p24ncc_c p24ncc_d p24ncc_e p24ncc_f p24ncc_g p24ncc_h p24ncc_i p24ncc_z p24st p24stm p24st_a p24st_b p24tic p25n p25ncc_a p25ncc_b p25ncc_c p25ncc_d p25ncc_e p25ncc_f p25ncc_g p25ncc_z p25st p25stgbs p25tid p26ne_a p26ne_b p26ne_c p26ne_d p26ne_e p26ne_f p26stj p26stk p26stm p26ua p27n p27ne_a p27ne_b p27n_h p27st p27st_a p27st_b p27st_c p27st_d p27st_e p27st_f p27st_g p28n p28ne p28ua p29nea p29neb p29nec p29ned p29nee p29nef p29neg p29neh p29nei p29nej p29nek p29ney p29nez p29st p2st p2tib p30ne_a p30ne_b p30ne_c p30st p30wvs_1 p30wvs_2 p30wvs_3 p30wvs_4 p30wvs_5 p30wvs_6 p30wvs_7 p31ncc p31ne_a p31ne_b p31n_a p31n_b p31n_c p31n_d p31n_e p31st p31stb p31stc p31std p31ste p32n p32stgbs p32stm p33n p33ne_a p33ne_ba p33ne_bb p33ne_bc p33ne_bd p33ne_be p33ne_bf p33ne_bg p33ne_bh p33ne_bi p33ne_bj p33ne_bk p33ne_bl p33ne_bm p33ne_bn p33ne_bx p33ne_by p33ne_bz p33n_a p33n_b p33stgbs p33stm p34gbs p34ne_a p34ne_b p34ne_c p34nj p34st p34sta p34stb p35gbs p35nia_a p35nia_b p35nia_c p35n_b p35stm p35st_a p35st_c p35st_d p35st_e p35st_f p36n p36st p36st_a p36st_b p36st_c p36st_d p36stg_b p36stg_c p36stg_d p36stg_e p36stg_f p36tgb_g p37gbs p37ncc p37st p37st_a p37st_aa p37st_aa_mx p37st_ab mx p37st_b p37st_ba p37st_bb p37st_c p37st_ca p37st_cb p37st_da p37st_db p37st_ea p37st_eb p37st_fa p37st_fb p37st_ga p37st_gb p37st_ha p37st_hb p37st_ia p37st_ib p37st_ja p37st_jb p38n p38st p38sta p38stgbs p39nia_h p39st p39st_a p39st_b p39st_c p39st_d p39st_e p39st_f p39st_g p3st_a p3tic p40d p40ia_a p40ia_a_mx p40ia_b p40ia_b_mx p40n_a p40n_b p40n_c p40n_d p40n_e p40n_f p40n_g p40n_h p40n_i p40st p40stiaa p40stiab p40stiac p40st_c p41d_a p41d_b p41ia p41niac p41n_a p41n_b p41n_c p41n_d p41n_e p41n_f p41n_g p41n_h p41n_i p41stiaa p41stiab p41st_a p41st_b p41st_c p41st_d p41st_e p41st_f p41st_g p41st_h p41st_i p41st_j p41st_k p41st_l p41st_m p42ia_a p42ia_b p42ia_c p42n p42nia_d p42n_a p42n_b p42n_c p42st p42st_a p42st_b p42st_c p43gbs_c p43gbs_e p43ia_a p43ia_b p43ia_c p43nst p43n_a p43n_b p43n_c p43n_d p43n_e p43st p43st_a p43st_b p43st_f p43tgb_b p43tgb_d p44gbs p44n_g p44n_h p44n_i p44sta p44stmb p44stmc p44stmd p44stme p44stm_c p44st_a p44st_b p44st_c p44st_d p44st_e p44st_f p44st_g p44ua p45gbs p45na p45nb p45n_a p45n_b p45n_c p45n_d p45n_e p45n_f p45st p45st_a p45st_b p45st_c p45st_mx p45ua p46gbs p46nb p46nia_a p46nia_b p46n_b p46n_c p46n_fa p46n_fb p46sta p46stc p46std p46ste p46st_a p46st_aa p46st_ab p46st_ba p46st_bb p46st_ca p46st_cb p46st_da p46st_db p46st_ea p46st_eb p46st_ga p46st_gb p46ua p47gbs p47n p47nia_a p47nia_b p47sta p47stb p47stc p47std p47ste p47stmia p47ua p48m_iab p48nia p48stgbs p48stm p48st_a p48st_b p48st_c p48st_d p48st_e p48st_f p48st_g p48st_h p48st_i p48st_j p48ua p49nia p49staa p49stab

p49stac p49stad p49stae p49staf p49stah p49stah p49stba p49stbb p49stbc p49stbd p49stbe p49stbf p49stbg p49stbh p49st_a p49st_b p49st_c p49st_d p49st_e p49st_f p49ua p4tid p50gbs_b p50gbs_e p50gbs_f p50st p50stm p50st_a p50st_aa p50st_ab p50st_b p50st_ba p50st_bb p50st_c p50st_ca p50st_cb p50st_d p50st_da p50st_db p50st_e p50st_ea p50st_eb p50st_f p50st_fa p50st_fb p50st_g p50st_h p50st_i p50st_j p50st_k p50st_l p50st_m p50tgb_a p50tgb_c p50tgb_d p51n p51ncc p51stm_a p51stm_b p51stm_c p51stm_d p51stm_f p51stm_g p51stm_h p51stm_i p51stm_j p51stm_k p51stm_l p51stm_m p51st_a p51st_aa p51st_ab p51st_b p51st_ba p51st_bb p51st_c p51st_ca p51st_cb p51st_d p51st_da p51st_db p51st_e p51st_ea p51st_eb p51st_f p51st_fa p51st_fb p51st_g p51st_h p51st_i p52ia p52ia_1 p52n p52na_a p52na_b p52na_c p52na_d p52na_e p52na_f p52na_g p52na_h p52n_f p52n_g p52n_h p52n_i p52st p52st_a p52st_b p52st_c p52st_d p52st_e p53ia p53st p53sta p53stb p53stc p53st_a p53st_b p53st_c p53st_d p53st_e p54ia p54ncc_a p54ncc_b p54ncc_c p54ncc_d p54ncc_e p54ncc_f p54ncc_g p54ncc_h p54ncc_i p54ncc_j p54ncc_k p54ncc_l p54ncc_z p54n_a p54n_b p54n_c p54n_d p54n_e p54n_f p54n_g p54st_1 p54st_10 p54st_11 p54st_12 p54st_13 p54st_14 p54st_15 p54st_16 p54st_17 p54st_18 p54st_2 p54st_3 p54st_4 p54st_5 p54st_6 p54st_7 p54st_8 p54st_9 p55ia_a p55ia_b p55n p55n_a p55n_b p55n_c p55n_d p55n_e p55n_f p55n_g p55n_h p55n_i p55n_j p55n_k p55st_h p55st_i p56ia p56na p56nb p56nc p56nd p56ne p56nf p56ng p56nh p56ni p56ny p56nz p56n_a p56n_b p56n_c p56n_d p56n_e p56n_f p56n_g p56n_h p56n_i p56n_j p56n_k p56st p57n1 p57n2 p57n3 p57n4 p57n5 p57n6 p57n7 p57n_a p57n_b p57st_a p57st_b p57st_c p58n_a p58n_b p58n_c p58n_d p58n_e p58n_f p58st p59na p59nb p59nc p59n_a p59n_b p59n_c p59st p59st_a p5tie p60n p60n_a p60n_b p60n_c p60n_d p60n_e p60n_f p60n_g p60n_h p60n_i p60n_j p60n_k p60n_l p60st p60st_a p60st_b p60st_c p60st_d p60st_e p60st_f p60st_g p60st_h p60st_i p60st_j p60st_k p61bd p61n p61st_a p61st_b p61st_c p61st_d p61st_e p61st_f p61st_g p61st_h p61st_z p62bd_a p62bd_b p62n p62na p62nb p62nc p62nd p62ne p62nf p62ng p62nh p62ni p62nj p62nk p62nl p62nm p62nn p62no p62ny p62nz p62st p63a p63nj_a p63nj_b p63nj_c p63nj_d p63nj_e p63nj_f p63nj_g p63st p63tgbasm p64gbasm p64n_a p64n_b p64n_c p64n_d p64n_e p64n_f p64n_g p64n_h p64n_i p64n_z p64st p64st_a p65el1 p65el2 p65el3 p65el4 p65el5 p65gbs p65st p65st_a p65st_b p65st_c p65st_d p65st_e p66el1 p66el2 p66el3 p66el4 p66el5 p66el6 p66st p66st_a p66st_b p66st_c p66st_d p66st_e p66st_f p67n p67st p67st_a p67st_b p67st_c p67st_d p67st_e p67st_f p68n_a p68n_b p68n_bh p68n_c p68n_d p68n_e p68n_f p68n_g p68n_h p68n_i p68st p68st_a p68st_ah p68st_b p68st_c p68st_d p69n_d p69n_e p69st p69st_a p69st_b p69st_c p6tif p70na p70nb p70nc p70nc_b p70nd p70ne p70nf p70ng p70nh p70ni p70nj p70nk p70nl p70nm p70no p70np p70nq p70nr p70ns p70nt p70nu p70nv p70st p70st_a p70st_b p70st_c p70st_d p70st_e p70a_1 p70a_10 p70a_11 p70a_12 p70a_13 p70a_2 p70a_3 p70a_4 p70a_5 p70a_6 p70a_7 p70a_8 p70a_9 p71n p71n_d p71st_a p71st_b p71st_c p72cg p72st p72st_a p72st_b p72st_c p72st_d p73nc p73st p73st_a p73st_b p73tgbnc p74nc_a p74nc_b p74nc_c p74nc_d p74nc_e p74nc_f p74nc_g p74nc_h p74nc_i p74nc_j p74nc_z p74st p75n p75nc_a p75nc_b p75st p75st_a p75st_b p75st_c p76na p76nb p76nc p76nd p76ne p76nf p76stm p77nc p77st p77st_i p77st_j p78nc p78st p79nc p79st p79_a p79_b p7st p7sticc3 p7tig p80nc p80n_1 p80n_17 p80n_18 p80n_2 p80n_6 p80n_b p80sta p80stb p80stc p80std p80ste p80stf p80stg p80sth p80sti p80stj p80stk p80stl p80stm p80st_10 p80st_11 p80st_12 p80st_13 p80st_14 p80st_15 p80st_16 p80st_3 p80st_4 p80st_5 p80st_7 p80st_8 p80st_9 p80st_a p80st_c p80st_d p80st_e p80st_f p81nc p81st p81st_1 p81st_2 p81st_3 p81st_4 p81st_d p82n p82stnc p83n_a p83n_b p83n_c p83n_d p83n_v p83st p83tnca p83tncb p83tncc p83tncd p83tnce p83tncf p83tncg p83tnch p83tnci p83tncj p83tnck p83tncl p83tncm p84nca p84ncb p84ncc p84ncd p84nce p84ncf p84ncg p84nch p84nci p84ncj p84nck p84ncl p84ncm p84ncn p84nco p84ncp p84ncq p84ncr p84ncs p84nct p84ncu p84ncv p84ncw p84ncx p84ncy p84ncz p84st p85nca p85ncb p85ncc p85ncd p85nce p85ncf p85ncg p85nch p85nc_b_1 p85nc_b_2 p85st p86n p86nc p87nc p88na p88nb p88nc p88nd p88ne p88nf p88ng p88nh p89nc p8sticc4 p8tih p90nc p91na p91nb p91nc p91nd p91ne p91nf p91ng p91nh p91ni p92nc p93nc p94nc p95nc p98na p98nb p98nc p98nd p98ne p98nf p98ng p98nh p98ni p98nj p98nk p98nl p98nm p98nn p98no p98np p9n p9nicc9 p9st p9stgbsb p9tii p9ua_1 p9ua_2 p9ua_3 p9ua_4 p9ua_5 p9ub_1 p9ub_2 p9ub_3 p9ub_4 p9ub_5 p9uc_1 p9uc_2 p9uc_3 p9uc_4 p9uc_5 p9ud_1 p9ud_2 p9ud_3 p9ud_4 p9ud_5 p9ue_1 p9ue_2 p9ue_3 p9ue_4 p9ue_5 p9uf_1 p9uf_2 p9uf_3 p9uf_4 p9uf_5 p9ug_1 p9ug_2 p9ug_3 p9ug_4 p9ug_5 q1a q1b q1c q1d q1e q1f q1_1 q1_2 q1_3 q1_4 q1_5 q2a q2b q2c q2d q2e q2_a q2_b q2_c q2_d q2_e q3 q3a q3b q3c q3d q3e q3f s1 s10 s10a s10b s10c s10d s10e s10f s10g s10h s10k s10l s10m s10m_a s10m_b s10m_c s10m_d s10m_e s10m_f s10m_g s10m_h s10m_i s10m_j s10m_k s10m_l s10m_m s11 s11_a s11_b s12 s12m s12ne_a s12ne_b s12ne_c s13 s13ne s14 s15 s15m_a s15m_b s15m_c s15m_d s15m_e s15m_f s15m_g s15m_h s15m_i s15m_j s15m_k s16a s16b s16c s16e s16f s16g s16i s16j s16k s16l s16m s16n s17a s17b s18 s19 s1ncc s1nicc7 s2 s21a s21b s21c s21d s21e s21f s21g s21h s21i s21j s21k s21l s21m

s21n s21o s21p s22_a s22_b s22_c s22_d s22_e s22_f s22_g s22_h s22_i s22_j s22_k s22_l s24naa
s24nab s24nac s24nad s24nae s24naf s24nag s24nah s24nai s24naj s24nba s24nbb s24nbc s24nbd
s24nbe s24nbg s24nby s24st_aa s24st_ab s24st_ac s24st_ad s24st_ae s24st_af s24st_ag s24st_ah
s24st_ay s24st_az s24st_ba s24st_bb s24st_bc s24st_bd s24st_be s24st_by s24st_bz s24_a s24_b
s24_c s24_d s24_e s24_f s24_g s24_h s24_i s24_j s24_k s24_l s25 s25_a s25_b s25_c s25_d s25_e
s25_f s25_w s25_x s25_y s25_z s26 s26st s26st_aa s26st_ab s26st_ac s26st_ad s26st_ae s26st_af
s26st_ag s26st_ah s26st_ay s26st_az s26st_ba s26st_bb s26st_bc s26st_bd s26st_be s26st_by
s26st_bz s27_a s27_b s27_c s27_d s27_e s27_f s27_g s27_h s27_i s27_w s27_x s27_y s27_z s28a
s28b s28c s28d s28e s28f s28g s28h s28i s28j s28k s28l s2ncc s2nicc8 s2_a s2_b s3 s33st s33st_aa
s33st_ab s33st_ac s33st_ad s33st_ae s33st_af s33st_ag s33st_ah s33st_ay s33st_az s33st_ba
s33st_bb s33st_bc s33st_bd s33st_be s33st_bf s33st_bg s33st_bh s33st_bi s33st_bw s33st_bx
s33st_by s33st_bz s3nicc10 s4 s5 s5a s5b s5nicc5a s5nicc5b s6 s6a s6b s7 s7n s7st s7_a s7_b s8
s8st_1 s8st_10 s8st_2 s8st_3 s8st_4 s8st_5 s8st_6 s8st_7 s8st_8 s8st_9 s9 s9st_1 s9st_2 s9st_3
s9st_4 s9st_5 s9st_6 s9st_7 s9st_8 local_1 local_10 local_2 local_3 local_4 local_5 local_6 local_7
local_8 local_9 p10no2 p10st p10st_1 p10st_2 p10st_3 p10sta p10stb p10u1 p10u2 p10u3 p10u4
p10u5 p11cbs p11no2 p11st p11u p12n p12no2 p12st p12st_1 p12st_2 p12st_3 p12st_a p12st_b
p12st_c p12sta p12stb p13cr p13nd p13st p13st_a p13st_b p13st_c p13sta p13stb p13stc p14n
p14nbra p14nbrb p14nbrc p14nbrd p14nbre p14nbrf p14nbrg p14nbrh p14nbri p14st p15n p15st
p15st_1 p15st_2 p15st_3 p15st_a p15st_b p15st_c p15st_d p15st_e p15st_f p15st_g p15st_h p15st_i
p15st_j p15st_k p15st_l p15st_m p15ta p15tb p15tc p15td p15te p15tf p15u p16gb_e p16n
p16st p16st_b p16st_c p16st_d p16sta p16stb p16stc p16wvs_a p17n p17st p17st_a p17st_b p17st_c
p17st_d p17sta p17stb p17std p17ste p17stl p17sto p17stp p18n p18na p18nb p18nc p18nd p18ne
p18nf p18ng p18nh p18ni p18nj p18nk p18nl p18nm p18no2 p18st p18ua p18ub p18uc p19gb
p19nwvs p19s_ta p19st p19st_c p19stm p19wvstb p1st_b p1u p1wvs p1wvst p20bid p20n p20n_c
p20n_e p20n_f p20n_g p20no2 p20st p20st_a p20st_d p20stm p20wvs_b p21n p21no2 p21st p21u
p22essd p22esse p22essf p22essg p22essh p22gb_b p22gb_e p22n_a p22n_c p22n_d p22n_f
p22na_c p22na_d p22na_e p22na_f p22na_g p22nc p22st p22st_a p22st_b p22sta p22stb p22stc
p22std p22u p22us p23n p23nh p23st p23sta p23stb p23stc p23std p23ste p23stf p23stg p23ua
p23ub p23uc p23ud p23ue p23uf p23ug p23uh p23ui p23us p24st p24ua p24ub p24uc p24ud p24ue
p24us p24wvs p25n p25na p25nb p25no2 p25st p25st_a p25st_b p25st_c p25st_d p25st_e p25st_f
p25st_g p25st_h p25st_z p25sta p25stb p25stc p25u p25us p26n p26st p26st_a p26st_b p26st_c
p26st_d p26st_e p26st_f p26st_g p26st_h p26st_i p26st_j p26st_k p26st_l p26st_m p26u p26us p27n
p27nd p27ne p27no2a p27no2b p27nwsj p27st_1 p27st_2 p27st_3 p27sta p27stb p27stc p27u p28n
p28n1 p28n2 p28n3 p28n4 p28n5 p28nf p28st p28ua p28ub p28uc p28ud p28wvsa p28wvsb p28wvsc
p28wvsd p28wvse p28wvsf p28wvsg p29n p29n_a p29n_b p29n_d p29n_e p29n_f p29nf p29st
p29st_a p29st_b p29st_c p2st p2u p30n p30n_b p30n_c p30na p30nb p30st p30st_a p30st_b p30st_c
p30st_d p30sta p30stb p30stc p31n p31n_a p31n_b p31n_c p31n_d p31n_e p31na p31nb p31nc
p31nd p31ne p31nf p31ng p31nh p31st p31stm p31stu p32n p32n_b p32n_c p32ncb p32ncc p32ncd
p32st_a p32sta p33n p33n_b p33n_c p33st p33st_1 p33st_2 p33st_3 p33st_a p34n p34n_a p34n_b
p34n_c p34n_d p34st p34stm_a p34stm_b p34stm_c p34stm_d p34stm_e p34stm_f p34stm_g p35n
p35na p35nb p35nc p35nd p35ne p35nf p35ng p35nh p35ni p35nj p35st p35st_a p35st_b p35st_c
p35st_d p35st_e p35st_f p36b p36ia_a p36ia_b p36na p36nb p36nc p36st p37ia_a p37ia_b p37n
p37na p37nb p37nc p37nd p37ne p37no2 p37st_a p37st_b p37st_c p37stm p38b1 p38b2 p38b3
p38b4 p38b5 p38esse p38essf p38n p38na p38nb p38nc p38nd p38ne p38nf p38no2c p38no2d
p38sta p38stb p38stc p39b1 p39b2 p39b3 p39b4 p39b5 p39ia p39n p39st p39sta p39stb p3st p3sta
p3stb p3ua p3ub p40b p40ia_a p40ia_b p40ia_c p40n p40n_1 p40n_2 p40n_3 p40st p40sta p40stb
p40stc p40std p40ste p41ia p41n p41st p42ia p42n p42n_f p42st p42st_a p42st_b p42st_c p42st_d
p42st_e p42st_g p42sth p42sti p43ia_a p43ia_b p43ia_c p43n_a p43n_b p43n_c p43na p43nas
p43nb p43st p43sta p43stb p43stc p43std p43ste p43stf p43stg p43sth p44el p44es_1 p44es_10
p44es_2 p44es_3 p44es_4 p44es_5 p44es_6 p44es_7 p44es_8 p44es_9 p44ia_a p44ia_b p44ia_c
p44n_a p44n_b p44n_c p44nasa p44nasb p44nb p44nca p44st p44st_a p44sta p44stb p44stc p44std
p45ia03 p45nc p45st p45st_a p45st_b p45st_c p46el p46nc p46st p46sta p46stb p46stc p46std
p46stia p46stiaa p46stm p47ia03 p47nc p47nus p47st p47stia p48n p48n_1 p48n_2 p48nas p48nca
p48ncb p48ncc p48st p48st_a p48st_b p48stiaa p48stiab p48stiac p49ia03a p49ia03b p49n_11
p49n_13 p49n_c p49n_e p49nasa p49nasb p49nldc p49st p49st_1 p49st_10 p49st_2 p49st_3
p49st_4 p49st_5 p49st_6 p49st_7 p49st_8 p49st_9 p49st_a p49st_b p49st_d p49sta p49stb p49stc
p49std p49ste11 p49ste12 p49stia p4na p4nb p4nc p4nd p4ne p4u p50ia03a p50ia03b p50n p50nel
p50st p50sta p50stb p50stc p50std p50ste p50stf p50stg p50sth p50sti p50stia p50wvsa p50wvsb
p50wvsc p50wvsd p51n p51n_b p51n_c p51n_d p51n_e p51n_f p51na p51nb p51nc p51nd p51st

p51st_a p51sta p51stb p51stc p51std p51wvs p52n p52n_1 p52n_10 p52n_2 p52n_3 p52n_4 p52n_5 p52n_6 p52n_7 p52n_8 p52n_9 p52nusa p52nusb p52nusc p52nusd p52nuse p52nusf p52st p52stu p52wvsa p52wvsb p52wvsc p52wvsd p53n p53nrr p53st p53st_a p53st_b p53st_c p53st_d p53st_e p53st_f p53wvsa p53wvsb p54ne p54st p54sta p54stb p54stc p54std p54ste10 p54ste11 p54ste12 p54stel1 p54stel2 p54stel3 p54stel4 p54stel5 p54stel6 p54stel7 p54stel8 p54stel9 p55n p55st p55st_a p55st_b p55st_c p55sta p55stb p55stc p55std p55ste p55stf p55stg p55sth p55sti p56ia p56iaven p56n_c p56na p56nb p56nc p56st p56st_a p56st_aa p56st_ab p56st_b p56st_ba p56st_bb p56st_ca p56st_cb p56st_da p56st_db p56st_ea p56st_eb p56st_fa p56st_fb p56st_ga p56st_gb p56st_ha p56st_hb p56st_ia p56st_ib p56sta p56stb p56stb_e p56stc p56std p56ste p57ia_a p57ia_b p57ia_c p57ia_d p57n_b p57n_c p57n_d p57nasa p57nasb p57nasc p57nasd p57nase p57nasf p57nasg p57nash p57ni p57st p57st_a p57st_b p57st_c p57st_d p57st_e p57st_f p57st_g p57st_h p57wvs_b p58ia p58iaven p58n p58no2 p58st p58stai_a p58stb p58stc p59ia p59n p59st p59st_ia p5sta p5stb p5ua p5ub p60a_ia1 p60a_ia2 p60b_ia1 p60b_ia2 p60el p60n p60no2 p60st p60st_a p60st_b p60st_c p60sta p60stb p60stc p60std p61n_a p61n_b p61n_c p61n_d p61n_e p61na p61nb p61nc p61no2 p61st p62ia04 p62n_a p62n_b p62no2a p62no2b p62no2c p62no2d p62nusa p62nusb p62nusc p62nusd p62st p62st_a p62st_b p62st_c p62st_d p63_el_a p63_el_b p63_el_c p63_el_d p63_el_e p63_el_f p63_el_g p63_el_h p63_el_i p63ia04 p63n_a p63n_b p63n_c p63n_d p63n_e p63n_f p63st p63st_1 p63st_2 p63st_3 p63wvsst p64_el p64gb_c p64gb_d p64gb_e p64gb_f p64ia04 p64n_a p64n_b p64n_c p64n_d p64n_f p64st_a p64st_b p64st_e p64sta p64stb p64stc p64wvsst p65el p65ia04 p65n p65na p65nb p65nc p65nd p65ne p65st p65st_a p65st_b p65st_c p65st_d p65st_e p65st_f p66el_a p66el_b p66el_c p66el_d p66n p66nc p66st_a p66st_b p66st_c p66st_d p66sta p66stb p67_el p67a_el p67b p67n_a p67naa p67nab p67nac p67nad p67nae p67naf p67nag p67nah p67nai p67nba p67nbb p67nbc p67nbd p67nbe p67nbf p67nbg p67nbh p67nbi p67st p67st_b p67st_c p67st_e p67sta p67stb p67stc p67std p67stiaa p67wvs_d p68n_b p68n_e p68st p68st_a p68st_b p68st_c p68st_d p68sta p68stb p68stc p68std p68stm p68stu p6925 p69n p69st p69st_a p69st_b p69st_c p69st_d p69st_e p69st_f p69st_g p69st_h p69stu1 p69stu10 p69stu11 p69stu12 p69stu13 p69stu14 p69stu15 p69stu16 p69stu17 p69stu18 p69stu19 p69stu2 p69stu20 p69stu21 p69stu22 p69stu23 p69stu24 p69stu25 p69stu26 p69stu27 p69stu3 p69stu4 p69stu5 p69stu6 p69stu7 p69stu8 p69stu9 p6sta p6stb p6stc p6stma p6stmb p6stmc p6u p70a_14 p70b_1 p70b_10 p70b_11 p70b_12 p70b_13 p70b_14 p70b_2 p70b_3 p70b_4 p70b_5 p70b_6 p70b_7 p70b_8 p70b_9 p70c_1 p70c_10 p70c_11 p70c_12 p70c_13 p70c_14 p70c_2 p70c_3 p70c_4 p70c_5 p70c_6 p70c_7 p70c_8 p70c_9 p70el p70n p70n_a p70n_b p70st p70sta p70stb p70stc p70std p70ste p71n p71n_a p71n_b p71n_c p71n_d p71n_e p71st p71st_a p71st_b p71st_c p71st_d p71st_e p71stue p72el p72n_a p72n_b p72n_c p72nj1 p72nuea p72nueb p72nuce p72nued p72st p72st_a p72st_b p72st_c p72st_d p72st_e p72st_f p73n p73na p73nb p73nu_1 p73nu_10 p73nu_11 p73nu_12 p73nu_13 p73nu_2 p73nu_3 p73nu_4 p73nu_5 p73nu_6 p73nu_7 p73nu_8 p73nu_9 p73st p73st_b p73st_c p73st_d p73sta p73stb p73stc p73std p73ste p73stf p73stg p73stm_a p74el p74na p74nb p74st p74st_a p74st_b p74sta p74stb p74stc p74std p75el_a p75el_b p75el_c p75el_d p75n p75n_b p75st p75st_a p75sta p75stb p75stc p75std p76n p76n_a p76n_b p76n_c p76n_d p76n_e p76n_f p76n_g p76n_h p76st p76st_a p77n p77na p77nb p77nc p77nmma p77st p77st_a p77st_b p77st_c p78n p78n_a p78n_b p78n_c p78n_d p78nmmaa p78nmmaab p78nmmac p78nmmad p78nmmae p78nmmaf p78st p78st_a p78st_b p78st_c p79n p79st p79st_a p79st_b p79st_c p79st_d p79sta p79stb p79wvsst p7n p7st p7sta p7stb p7u p80n p80n_c p80n_d p80n_e p80n_f p80n_g p80n_h p80na p80nb p80nc p80nd p80ne p80nf p80ng p80st p80st_a p80st_b p80sta p80stb p80stc p80std p81n_e p81na p81nb p81nc p81nd p81nrr p81st p81st_a p81st_b p81st_c p82n p82n_a p82n_b p82n_c p82n_d p82na p82nb p82nrr p82st p82sta p82stb p82stc p82std p83n p83nrr p83nw p83st p83st_a p83st_b p83st_c p83st_d p83st_e p83st_f p84n p84n_a p84n_b p84n_c p84n_d p84nrr p84nw p84st p84sta p84stb p85n p85nrr p85st p85st_a p85st_b p85st_c p85st_d p85st_e p85st_f p85st_g p86n p86n_a p86n_b p86st p87cra p87crb p87crc p87crd p87cre p87crf p87n p87n_1 p87n_2 p87n_3 p87n_4 p87n_5 p87n_6 p87n_a p87n_b p87st p87st_a p87st_b p88cr p88n p88st p89n p89n_a p89n_b p89n_c p89n_d p89st p8ncg p8st p8sta p8stb p8stc p8ua p8ub p8uc p8ud p8ue p8uf p90a p90b p90n p90na p90nb p90nc p90nd p90ne p90nf p90ng p90nh p90st_i p90st_j p90sta p90stb p91st p91sta p91stb p91wvs_1 p91wvs_2 p92n_15 p92n_16 p92st p92st_1 p92st_10 p92st_11 p92st_12 p92st_13 p92st_14 p92st_15 p92st_16 p92st_17 p92st_2 p92st_3 p92st_4 p92st_5 p92st_6 p92st_7 p92st_8 p92st_9 p92st_a p92st_b p92sta p92stb p92stc p93_a p93_b p93n_h p93n_i p93st p93st_a p93st_b p93st_c p93st_d p93st_e p93st_f p93st_g p94st p95st p95st_a p95st_b p95st_i p95st_j p96st p97n p9no2 p9st p9sta p9stb p9stc p9std p9ste p9stf p9stg p9sth p9sti p9stj p9stk, last
order q1a q1b q1c q1d q1e q1f q2 q2a q2b q2c q2d q2e q3 q3a q3b q3c q3d q3e q3f s1 s10 s10a s10b s10c s10d s10e s10f s10g s10h s10i s10j s10k s11 s11a s11b s12 s13 s13a s13b s14 s14_1


```
s14_2 s14_3 s14_4 s14_5 s14_6 s14_7 s14_8 s15 s15a s15b s15c s15d s15e s15f s15g s15h s15i
s15j s15k s15l s16 s17 s18 s19 s19a s19b s19c s19d s19e s19f s19g s19h s19i s19j s19k s19l s19m
s19mn s19n s19nn s19o s19p s20 s21 s22 s23 s24 s25na s25nb s25nc s25nd s25ne s3na s3nb s4
s4a s4b s5 s5a s6 s7 s7a s8n, last
```

```
rename numinves year
recode year (16 = 2011) (17 = 2013) (18 = 2015)
tab year
```

```
save lb2000-2016, replace
```

```
*** criando novas variáveis ***
```

```
gen edu1=soc_years_edu
recode edu1(16=12)(17=13)
label variable edu1 "anos de escolaridade"
recode
(1=0)(2=1)(3=2)(4=3)(5=4)(6=5)(7=6)(8=7)(9=8)(10=9)(11=10)(12=11)(13=12)(14=13)(15=14)
order edu1, before(edu2)
tab edu1
```

```
gen edu2 = soc_agefin_edu
recode edu2 (-7 = 1) (-6 = .) (-2 = .) (-1 = .) (else = 0)
label define edu2 0 "finished studies" 1 "still studying"
label variable edu2 "still studying"
order edu2, after(reeduc3)
tab year edu2
```

```
gen edu3 = soc_agefin_edu
recode edu3 (-7 = .) (-6 = .) (-2 = .) (-1 = .)
label variable edu3 "age that respondent finished last degree - recoded"
order edu3, after(edu2)
tab edu3
```

```
tab year pol_interest
codebook pol_interest
gen pol_interest2 = pol_interest
recode pol_interest2 (-2=.)(-1=.) (1=4)(2=3)(3=2)(4=1)
label variable pol_interest2 "interest in politics - recoded"
label define pol_interest2 1 "not all interested" 2 "a little interested" 3 "fairly interested" 4 "very
interested"
label list pol_interest2
order pol_interest2, after(pol_interest)
tab year pol_interest2, row
```

```
tab year pol_situation
codebook pol_situation
gen pol_situation2 = pol_situation
recode pol_situation2 (-2=.)(-1=.) (5=1)(4=2)(3=3)(2=4)(1=5)
label variable pol_situation2 "present political situation recode"
label define pol_situation2 5 "very good" 4 "good" 3 "about average" 2 "bad" 1 "very bad"
label list pol_situation2
order pol_situation2, after(pol_situation)
tab year pol_situation2, row
```

```
tab year pol_understanding
```

```

codebook pol_understanding
gen pol_understanding2 = pol_understanding
recode pol_understanding2 (-2=.) (-1=.) (1=0) (2=1)
label variable pol_understanding2 "political understanding recoded"
label define pol_understanding2 0 "politics is so complicated that isn't understood" 1 "politics isn't so complicated and is understood"
order pol_understanding2, after(pol_understanding)
tab year pol_understanding2, row

```

```

tab year polaction_demonstrations
codebook polaction_demonstrations
gen polaction_demonstrations2 = polaction_demonstration
recode polaction_demonstrations2 (-2=.) (-1=.) (1=3) (2=2) (3=1)
label variable polaction_demonstrations2 "political action: taking part of authorized demonstration - recoded"
label define polaction_demonstrations2 1 "would never do" 2 "could do" 3 "have done"
label list polaction_demonstrations2
order polaction_demonstrations2, after(polaction_demonstrations)
tab year polaction_demonstrations2, row

```

```

tab year polaction_convince
codebook polaction_convince
gen polaction_convince2 = polaction_convince
recode polaction_convince2 (-2=.) (-1=.) (1=4) (2=3) (3=2) (4=1)
label variable polaction_convince2 "political action: frequency that you try to convince politically - recoded"
label define polaction_convince2 1 "never" 2 "almost never" 3 "frequently" 4 "very frequently", replace
label list polaction_convince2
order polaction_convince2, after(polaction_convince)
tab year polaction_convince2, row

```

```

tab year polaction_workparty
codebook polaction_workparty
gen polaction_workparty2 = polaction_workparty
recode polaction_workparty2 (-2=.) (-1=.) (1=4) (2=3) (3=2) (4=1)
label variable polaction_workparty2 "political action: frequency that you work for a political party or candidate - recoded"
label define polaction_workparty2 1 "never" 2 "almost never" 3 "frequently" 4 "very frequently", replace
label list polaction_workparty2
order polaction_workparty2, after(polaction_workparty)
tab year polaction_workparty2, row

```

```

tab year polaction_talkpol
codebook polaction_talkpol
gen polaction_talkpol2 = polaction_talkpol
recode polaction_talkpol2 (-2=.) (-1=.) (1=4) (2=3) (3=2) (4=1)
label variable polaction_talkpol2 "political action: frequency that you talk about politics with friends - recoded"
label define polaction_talkpol2 1 "never" 2 "almost never" 3 "frequently" 4 "very frequently", replace
label list polaction_talkpol2
order polaction_talkpol2, after(polaction_talkpol)
tab year polaction_talkpol2, row

```

```

tab year polaction_petition
codebook polaction_petition
gen polaction_petition2 = polaction_petition
recode polaction_petition (-2 = .) (-1 = .) (3=1) (2=2) (1=3)

```

```
label variable polaction_petition2 "political action: sign petition - recoded"
label define polaction_petition2 1 "would never do" 2 "could do" 3 "have done"
label list polaction_petition2
order polaction_petition2, after(polaction_petition)
tab polaction_petition2
```

```
gen infpol = (infpol_family + infpol_friends + infpol_study + infpol_work)
order infpol, before(infpol_family)
label variable infpol "score political news: family, friends, study and work"
tab year infpol, row
```

```
gen infpol_news = (freq_newspaper + freq_newsradio + freq_newstv)/3
recode infpol_news (-3/-.3333333=.) (0/1=1) (1.1/2=2) (2.1/3=3) (3.1/4=4) (4.1/5=5) (5.1/6=6) (6.1/7=7)
label variable infpol_news "score information tv, newspaper and radio"
order infpol_news, before(infpol)
tab infpol_news
```

```
gen freq_newsinternet2= freq_newsinternet
recode freq_newsinternet2 (-2=.) (-1=.)
label variable freq_newsinternet2 "number of day that you read news in internet - recoded"
order freq_newsinternet2, after(freq_newsinternet)
label list freq_newsinternet2
tab freq_newsinternet2
```

```
gen infpol_internet2= infpol_internet
recode infpol_internet2 (-2=.) (-1=.)
label variable infpol_internet2 "how do you inform about politic - recoded"
order infpol_internet2, after(infpol_internet)
label list infpol_internet2
tab infpol_internet2
```

```
tab satisf_life
codebook satisf_life
gen satisf_life2 = satisf_life
recode satisf_life2 (-2=.) (1=4) (2=3) (3=2) (4=1)
label define satisf_life2 1 "not at all satisfiaied" 2 "not very satisfeid" 3 "fairly satisfiaied" 4 "very
satisfied", replace
label list satisf_life2
order satisf_life2, after(satisf_life)
tab satisf_life2
```

```
gen soc_religion3 = soc_religion2
recode soc_religion3 (-3=.) (-2=.) (-1=.) (1=4) (2=3) (3=2) (4=1)
label define soc_religion3 1 "no practising at all" 2 "not very practising" 3 "practising" 4 "very
practising"
label list soc_religion3
order soc_religion3, after(soc_religion2)
```

```
tab soc_chief
codebook soc_chief
recode soc_chief (1=1) (2=0)
label define soc_chief 0 "no" 1 "yes (is head of the household)", replace
tab year soc_chief, row
```

```
tab ideol
gen ideol2 = ideol
recode ideol2 (-8=.) (-6=.) (-2=.) (-1=.)
order ideol2, after(ideol)
```

```
tab year ideol2, row
```

```
gen ideol3 = ideol2
recode ideol3 (0/3=1)(4/6=2)(7/10=3)
label variable ideol3 "self-positioning in categories - recoded"
label define ideol3 1"left" 2"center" 3"right"
order ideol3, after(ideol2)
tab year ideol3, row
```

```
rename econ_situation_country econ_country
```

```
gen econ_personal2 = econ_personal
recode econ_personal2 (-2=.)(-1=.)(1=5)(2=4)(3=3)(4=2)(5=1)
label define econ_personal2 1"very bad" 2"bad" 3"about average" 4"good" 5"very good"
label variable econ_personal2 "perception of personal's current economic situation - recoded"
order econ_personal2, after(econ_personal)
```

```
gen econ_country2 = econ_country
codebook econ_country
recode econ_country2 (-2=.)(-1=.)(1=5)(2=4)(3=3)(4=2)(5=1)
label define econ_country2 1"very bad" 2"bad" 3"about average" 4"good" 5"very good"
label variable econ_country2 "perception of country's current economic situation - recoded"
order econ_country2, after(econ_country)
```

```
gen soc_income2 = soc_income
recode soc_income2 (-2=.)(-1=.)(1=4)(2=3)(3=2)(4=1)
label define soc_income2 1"it is not sufficient, you have big problems" 2"it is not sufficient, you have
problems" 3"it is just sufficient, without major problems" 4"it is sufficient, you can save"
label variable soc_income2 "subjective income - recoded"
order soc_income2, after(soc_income)
```

```
recode party_id1 (-2=.)(-1=.)(2=0)(1=1)
label define party_id1 0"não" 1 "sim"
```

```
recode party_id3 (-3=.)(-2=.)(-1=.)(1=3)(2=2)(3=1)
label define party_id3 1"weak influence" 2 "midle influence" 3"strong influence"
```

```
gen edu4 = (soc_age - edu3)
label variable edu4 "age less age that had the last degree"
order edu4, after(edu3)
tab edu4
```

```
gen edu5=.
replace edu5 = 1 if year==2004 & edu4==0
replace edu5 = 1 if year==2005 & edu4<=1
replace edu5 = 1 if year==2006 & edu4<=2
replace edu5 = 1 if year==2007 & edu4<=3
replace edu5 = 1 if year==2008 & edu4<=4
replace edu5 = 1 if year==2009 & edu4<=5
replace edu5 = 1 if year==2010 & edu4<=6
replace edu5 = 1 if year==2011 & edu4<=7
replace edu5 = 1 if year==2013 & edu4<=9
replace edu5 = 1 if year==2015 & edu4<=11
replace edu5 = 1 if year==2016 & edu4<=12
replace edu5 = 0 if year==2000
replace edu5 = 0 if year==2001
replace edu5 = 0 if year==2002
replace edu5 = 0 if year==2003
```

```

replace edu5 = 0 if year==2004 & edu4>=1
replace edu5 = 0 if year==2005 & edu4>=2
replace edu5 = 0 if year==2006 & edu4>=3
replace edu5 = 0 if year==2007 & edu4>=4
replace edu5 = 0 if year==2008 & edu4>=5
replace edu5 = 0 if year==2009 & edu4>=6
replace edu5 = 0 if year==2010 & edu4>=7
replace edu5 = 0 if year==2011 & edu4>=8
replace edu5 = 0 if year==2013 & edu4>=10
replace edu5 = 0 if year==2015 & edu4>=12
replace edu5 = 0 if year==2016 & edu4>=13
label variable edu5 "last degree between 2004-2016"
order edu5, after(edu4)
tab edu5, row

```

```

gen edu6=.
replace edu6 = 1 if reeduc1==1 & edu5==1
replace edu6 = 2 if reeduc1==2 & edu5==1
replace edu6 = 3 if reeduc1==3 & edu5==1
replace edu6 = 4 if reeduc1==4 & edu5==1
replace edu6 = 5 if reeduc1==5 & edu5==1
replace edu6 = 6 if reeduc1==6 & edu5==1
replace edu6 = 7 if reeduc1==7 & edu5==1
label variable edu6 "education - last degree between 2004-2016 - recoded"
order edu6, after(edu5)
tab edu6

```

```

gen year2=.
replace year2 =1 if year>=2004
replace year2=0 if year<2004
tab year2
tab year2, m
reg pol_interest2 soc_years_edu year2
gen year2edu=soc_years_edu*year2
reg pol_interest2 soc_years_edu year2 year2edu
order year2, after(year)
order year2edu, after(edu6)

```

```

codebook soc_chief_yearsedu
recode soc_chief_yearsedu (-3=.)(-2=.)(-1=.)
tab soc_chief_yearsedu

```

```

codebook soc_agefin_edu
recode soc_agefin_edu (-7=.)(-6=.)(-5=.)(-4=.)(-3=.)(-2=.)(-1=.)
tab soc_agefin_edu

```

```

codebook soc_chief_ageedu
recode soc_chief_ageedu (-7=.)(-6=.)(-5=.)(-4=.)(-3=.)(-2=.)(-1=.)
tab soc_chief_ageedu

```

```

codebook soc_chief_lastwork
recode soc_chief_lastwork (-7=.)(-6=.)(-5=.)(-4=.)(-3=.)(-2=.)(-1=.)
tab soc_chief_lastwork

```

```

codebook soc_chief_occupation
recode soc_chief_occupation (-7=.)(-6=.)(-5=.)(-4=.)(-3=.)(-2=.)(-1=.)
tab soc_chief_occupation

```

```

codebook soc_chief_work

```

```

recode soc_chief_work (-7=.)(-6=.)(-5=.)(-4=.)(-3=.)(-2=.)(-1=.)
tab soc_chief_work

```

```

codebook soc_lastwork
recode soc_lastwork (-7=.)(-6=.)(-5=.)(-4=.)(-3=.)(-2=.)(-1=.)
tab soc_lastwork

```

```

gen soc_parents_edu2=soc_parents_edu
recode soc_parents_edu2 (-3=.)(-2=.)(-1=.)
order soc_parents_edu2, after(soc_parents_edu)
tab soc_parents_edu2

```

```

tab soc_religion1
codebook soc_religion1
recode soc_religion1 (-3=.)(-2=.)(-1=.)

```

```

codebook soc_work
recode soc_work (-3=.)(-2=.)(-1=.)
tab soc_work

```

*** variáveis sobre suporte à democracia ***

```

gen dem_support=.
replace dem_support = 1 if dem1==2
replace dem_support = 2 if dem1==3
replace dem_support = 3 if dem1==1
recode dem_support (-2=.)(-1=.)
label variable dem_support "support for democracy - recoded"
label define dem_support 1"under some circumstances, an authoritarian regime is better than
democracy" 2"for people like me, it doesn't matter" 3"democracy is preferable to any kind of regime"
label list dem_support
order dem_support, after(dem1)
tab dem_support, m

```

```

gen dem_churchil=.
replace dem_churchil = 1 if dem8==4
replace dem_churchil = 2 if dem8==3
replace dem_churchil = 3 if dem8==2
replace dem_churchil = 4 if dem8==1
recode dem_churchil (-2=.)(-1=.)
label variable dem_churchil "a democracia pode ter problemas mas ainda é a melhor forma de
governo - recodificada"
label define dem_churchil 1"discordo fortemente" 2"discordo" 3"concordo" 4 "concordo fortemente"
label list dem_churchil
order dem_churchil, after(dem8)
tab dem_churchil, m

```

```

gen dem_sat=.
replace dem_sat = 1 if dem2==4
replace dem_sat = 2 if dem2==3
replace dem_sat = 3 if dem2==2
replace dem_sat = 4 if dem2==1
recode dem_sat (-2=.)(-1=.)
label variable dem_sat "satisfação com a democracia - recodificada"
label define dem_sat 1"nada satisfeito" 2"não muito satisfeito" 3"satisfeito" 4 "muito satisfeito"
label list dem_sat

```

```
order dem_sat, after(dem2)
tab dem_sat, m
```

```
save lb2000-2016, replace
```

```
*** INTERESSE POR POLÍTICA ***
```

```
cd "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/lb2000-2016_andre"
use lb2000-2016, clear
set more off
```

```
/* modelos de análise
modelo 1 - escolaridade
modelo 2 - escolaridade e status posicionais (recrutamento - religião, local de trabalho e associações
políticas e não políticas): religião, prática religiosa, ocupação)
modelo 3 - escolaridade, status posicionais e outras ses (chefe de família, renda familia subjetiva,
padrão de vida, escolaridade dos pais, formação escolar pós-2004, idade, gênero e percepção da
situação econômica pessoal atual)
*/
```

```
global xlist edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2
```

```
tab year pol_interest2, row
pwcrr pol_interest2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2, sig
pwcrr pol_interest2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2, star(.05)bonferroni
```

```
** todas as variáveis **
pwcrr edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 pol_interest2 infpol_news
freq_newsinternet2 infpol pol_understanding2 polaction_talkpol2 polaction_convince2
polaction_petition2 polaction_demonstrations2 polaction_workparty2 dem1 dem_sat,
star(.05)bonferroni
```

```
// anos de análise: 2000, 2001, 2003, 2004, 2005, 2007, 2009, 2010, 2013
```

```
*** aplicação das regressões para o conjunto de variáveis sobre proeficiência verbal ***
```

```
** modelo 1 **
```

```
xi: mlogit pol_interest2 edu1 i.year, robust
eststo mlogit1, title(mlogit)
predict fitprobmlogit1
```

```
xi: mprobit pol_interest2 edu1 i.year, robust
eststo mprobit1, title(mprobit)
predict fitprobmprobit1
```

```
xi: reg pol_interest2 edu1 i.year, robust
eststo lpm1, title(lpm)
predict fitproblpm1
esttab mlogit1 mprobit1 lpm1 using "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/lb2000-
2016_andre/pol_interest-estimations-model1.rtf", label r2 pr2 ar2 title("interesse por política - modelo
```

```
1 - m-logit, m-probit e lpm") replace nonumbers mtitles ("m-logit" "m-probit" "lpm") addnote
("latinobarometro")
```

```
// summary of fitted probab //
sum fitprobmlogit1 fitprobmprobit1 fitproblpm1
```

```
// correlation matrix //
correlate fitprobmlogit1 fitprobmprobit1 fitproblpm1
estpost correlate fitprobmlogit1 fitprobmprobit1 fitproblpm1, matrix
esttab . using corrprob1.rtf, not unstack compress noobs replace title("interesse por política -
correlações entre os modelos ajustados m-logit, m-probit e lpm - modelo 1") nonumbers
addnote("latinobarometro")
```

```
mprobit pol_interest2 edu1 if year==2000
est store interest2000
```

```
mprobit pol_interest2 edu1 if year==2001
est store interest2001
```

```
mprobit pol_interest2 edu1 if year==2003
est store interest2003
```

```
mprobit pol_interest2 edu1 if year==2004
est store interest2004
```

```
mprobit pol_interest2 edu1 if year==2005
est store interest2005
```

```
mprobit pol_interest2 edu1 if year==2007
est store interest2007
```

```
mprobit pol_interest2 edu1 if year==2009
est store interest2009
```

```
mprobit pol_interest2 edu1 if year==2010
est store interest2010
```

```
mprobit pol_interest2 edu1 if year==2013
est store interest2013
```

```
coefplot
(interest2000)(interest2001)(interest2003)(interest2004)(interest2005)(interest2007)(interest2009)(inte
rest2010)(interest2013), xtitle("efeito sobre o interesse por política - modelo 1") drop(_cons) xline(0,
lpattern(dash)) xscale(range(-.4 .1)) xlab(-.4(.1).1)
```

```
mprobit pol_interest2 c.edu1##i.year if year==2000
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2000, replace)
```

```
mprobit pol_interest2 c.edu1##i.year if year==2001
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2001, replace)
```

```
mprobit pol_interest2 c.edu1##i.year if year==2003
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2003, replace)
```

```
mprobit pol_interest2 c.edu1##i.year if year==2004
```



```

margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2004, replace)

mprobit pol_interest2 c.educ1##i.year if year==2005
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2005, replace)

mprobit pol_interest2 c.educ1##i.year if year==2007
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2007, replace)

mprobit pol_interest2 c.educ1##i.year if year==2009
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2009, replace)

mprobit pol_interest2 c.educ1##i.year if year==2010
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2010, replace)

mprobit pol_interest2 c.educ1##i.year if year==2013
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2013, replace)

graph combine year2000 year2001 year2003 year2004 year2005 year2007 year2009 year2010
year2013 year2013, ycommon
graph save graph "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/lb2000-
2016_andre/previsões ajustadas - interesse por política 2000-2013 - modelo 1.gph", replace

*** modelo 2 ***

xi: mlogit pol_interest2 educ1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_educ educ5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo mlogit3, title(m-logit)
predict fitprobmlogit3

xi: mprobit pol_interest2 educ1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_educ educ5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo mprobit3, title(m-probit)
predict fitprobmprobit3

xi: reg pol_interest2 educ1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_educ educ5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo lpm3, title(lpm)
predict fitproblpm3
esttab mlogit3 mprobit3 lpm3 using "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/lb2000-
2016_andre/pol_interest-estimations-model3.rtf", label r2 pr2 ar2 title("interesse por política - modelo
3 - m-logit, m-probit e lpm") replace nonumbers mtitles ("m-logit" "m-probit" "lpm") addnote
("latinobarometro")

// summary of fitted probab //
sum fitprobmlogit3 fitprobmprobit3 fitproblpm3

// correlation matrix //
correlate fitprobmlogit3 fitprobmprobit3 fitproblpm3
estpost correlate fitprobmlogit3 fitprobmprobit3 fitproblpm3, matrix
esttab . using corrp3.rtf, not unstack compress noobs replace title ("interesse por política -
correlações entre os modelos ajustados m-logit, m-probit e lpm - modelo 3") nonumbers
addnote("latinobarometro")

```

```
mprobit pol_interest2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2000
est store interest2000
```

```
mprobit pol_interest2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2001
est store interest2001
```

```
mprobit pol_interest2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2003
est store interest2003
```

```
mprobit pol_interest2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2004
est store interest2004
```

```
mprobit pol_interest2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2005
est store interest2005
```

```
mprobit pol_interest2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2007
est store interest2007
```

```
mprobit pol_interest2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2009
est store interest2009
```

```
mprobit pol_interest2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2010
est store interest2010
```

```
mprobit pol_interest2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2013
est store interest2013
```

```
coefplot
```

```
(interest2000)(interest2001)(interest2003)(interest2004)(interest2005)(interest2007)(interest2009)(inter
rest2010)(interest2013), xtitle("efeito sobre o interesse por política - modelo 3") drop(_cons) xline(0,
lpattern(dash)) xscale(range(-.4 .1)) xlab(-.4(.1).1)
```

```
mprobit pol_interest2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2000
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2000, replace)
```

```
mprobit pol_interest2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2001
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2001, replace)
```

```
mprobit pol_interest2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2003
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2003, replace)
```

```
mprobit pol_interest2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2004
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2004, replace)
```

```
mprobit pol_interest2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2005
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2005, replace)
```

```
mprobit pol_interest2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2007
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2007, replace)
```

```
mprobit pol_interest2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2009
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2009, replace)
```

```
mprobit pol_interest2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2010
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2010, replace)
```

```
mprobit pol_interest2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2013
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2013, replace)
graph combine year2000 year2001 year2003 year2004 year2005 year2007 year2009 year2010
year2013 year2013, ycommon
graph save graph "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/lb2000-
2016_andre/previsões ajustadas - interesse por política 2000-2013 - modelo 3.gph", replace
```

*** ÍNDICE DE FREQUÊNCIA DE LEITURA DE NOTÍCIAS: TV, JORNAIS E RÁDIOS ***

```
cd "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"
use lb2000-2016, clear
set more off
```

```
/* modelos de análise
modelo 1 - escolaridade
modelo 2 - escolaridade e status posicionais (recrutamento - religião, local de trabalho e associações
políticas e não políticas): religião, prática religiosa, ocupação) e outras ses (chefe de família, renda
família subjetiva, padrão de vida, escolaridade dos pais, formação escolar pós-2004, idade, gênero e
percepção da situação econômica pessoal atual)
*/
```

```
global xlist edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2
```

```
tab year infpol_news, row
pwcorr infpol_news edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2, sig
```

```
pwcorr infpol_news edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2, star(.05)bonferroni
```

```
// anos de análise: 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2009, 2010, 2011
```

```
*** aplicação das regressões para o conjunto de variáveis sobre proficiência verbal ***
```

```
** modelo 1 **
```

```
xi: mlogit infpol_news edu1 i.year, robust
eststo mlogit10, title(mlogit)
predict fitprobmlogit10
```

```
xi: mprobit infpol_news edu1 i.year, robust
eststo mprobit10, title(mprobit)
predict fitprobmprobit10
```

```
xi: reg infpol_news edu1 i.year, robust
eststo lpm10, title(lpm)
predict fitproblpm10
esttab mlogit10 mprobit10 lpm10 using "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/infpol_news-estimations-model1.rtf", label r2 pr2 ar2 title("índice de
acompanhamento de notícias pela tv, jornais e rádios - 2000-2011 - modelo 1 - m-logit, m-probit e
lpm") replace nonumbers mtitles ("m-logit" "m-probit" "lpm") addnote ("latinobarometro")
```

```
// summary of fitted probab //
sum fitprobmlogit10 fitprobmprobit10 fitproblpm10
```

```
// correlation matrix //
correlate fitprobmlogit10 fitprobmprobit10 fitproblpm10
estpost correlate fitprobmlogit10 fitprobmprobit10 fitproblpm10, matrix
esttab . using corrprob10.rtf, not unstack compress noobs replace title("índice de acompanhamento de
notícias pela tv, jornais e rádios - 2000-2011 - correlações entre os modelos ajustados m-logit, m-
probit e lpm - modelo 1") nonumbers addnote("latinobarometro")
```

```
mprobit infpol_news edu1 if year==2000
est store infpol_news2000
```

```
mprobit infpol_news edu1 if year==2001
est store infpol_news2001
```

```
mprobit infpol_news edu1 if year==2002
est store infpol_news2002
```

```
mprobit infpol_news edu1 if year==2003
est store infpol_news2003
```

```
mprobit infpol_news edu1 if year==2004
est store infpol_news2004
```

```
mprobit infpol_news edu1 if year==2005
est store infpol_news2005
```

```
mprobit infpol_news edu1 if year==2006
est store infpol_news2006
```

```
mprobit infpol_news edu1 if year==2007
```

```

est store infpol_news2007

mprobit infpol_news edu1 if year==2009
est store infpol_news2009

mprobit infpol_news edu1 if year==2010
est store infpol_news2010

mprobit infpol_news edu1 if year==2011
est store infpol_news2011
coefplot
(infpol_news2000)(infpol_news2001)(infpol_news2002)(infpol_news2003)(infpol_news2004)(infpol_news2005)(infpol_news2006)(infpol_news2007)(infpol_news2009)(infpol_news2010)(infpol_news2011),
xtitle("efeito sobre o índice de acompanhamento de notícias pela tv, jornais e rádios - 2000-2011 - modelo 1") drop(_cons) xline(0, lpattern(dash)) xscale(range(-.4 .1)) xlab(-.4(.1).1)

mprobit infpol_news c.edu1##i.year if year==2000
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2000, replace)

mprobit infpol_news c.edu1##i.year if year==2001
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2001, replace)

mprobit infpol_news c.edu1##i.year if year==2002
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2002, replace)

mprobit infpol_news c.edu1##i.year if year==2003
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2003, replace)

mprobit infpol_news c.edu1##i.year if year==2004
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2004, replace)

mprobit infpol_news c.edu1##i.year if year==2005
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2005, replace)

mprobit infpol_news c.edu1##i.year if year==2006
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2006, replace)

mprobit infpol_news c.edu1##i.year if year==2007
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2007, replace)

mprobit infpol_news c.edu1##i.year if year==2009
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2009, replace)

mprobit infpol_news c.edu1##i.year if year==2010
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2010, replace)

mprobit infpol_news c.edu1##i.year if year==2011
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))

```

```
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2011, replace)
```

```
graph combine year2000 year2001 year2002 year2003 year2004 year2005 year2006 year2007
year2009 year2010 year2011 year2011, ycommon
graph save graph "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/lb2000-2016_andre/graph -
previsões ajustadas - índice de acompanhamento de notícias pela tv, jornais e rádios - 2000-2011 -
modelo 1.gph", replace
```

```
*** modelo 2 ***
```

```
xi: mlogit infpol_news edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo mlogit12, title(m-logit)
predict fitprobmlogit12
```

```
xi: mprobit infpol_news edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo mprobit12, title(m-probit)
predict fitprobprobit12
```

```
xi: reg infpol_news edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo lpm12, title(lpm)
predict fitproblpm12
esttab mlogit12 mprobit12 lpm12 using "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/infpol_news-estimations-model2.rtf", label r2 pr2 ar2 title("índice de
acompanhamento de notícias pela tv, jornais e rádios - 2000-2011 - modelo 3 - m-logit, m-probit e
lpm") replace nonumbers mtitles ("m-logit" "m-probit" "lpm") addnote ("latinobarometro")
```

```
// summary of fitted probab //
sum fitprobmlogit12 fitprobmprobit12 fitproblpm12
```

```
// correlation matrix //
correlate fitprobmlogit12 fitprobmprobit12 fitproblpm12
estpost correlate fitprobmlogit12 fitprobmprobit12 fitproblpm12, matrix
esttab . using corrp12.rtf, not unstack compress noobs replace title ("índice de acompanhamento
de notícias pela tv, jornais e rádios - 2000-2011 - correlações entre os modelos ajustados m-logit, m-
probit e lpm - modelo 2") nonumbers addnote("latinobarometro")
```

```
mprobit infpol_news edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2000
est store infpol_news2000
```

```
mprobit infpol_news edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2001
est store infpol_news2001
```

```
mprobit infpol_news edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2002
est store infpol_news2002
```

```
mprobit infpol_news edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2003
est store infpol_news2003
```

```
mprobit infpol_news edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2004
est store infpol_news2004
```

```
mprobit infpol_news edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2005
est store infpol_news2005
```

```
mprobit infpol_news edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2006
est store infpol_news2006
```

```
mprobit infpol_news edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2007
est store infpol_news2007
```

```
mprobit infpol_news edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2009
est store infpol_news2009
```

```
mprobit infpol_news edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2010
est store infpol_news2010
```

```
mprobit infpol_news edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2011
est store infpol_news2011
```

```
coefplot
(infpol_news2000)(infpol_news2001)(infpol_news2002)(infpol_news2003)(infpol_news2004)(infpol_news2005)(infpol_news2006)(infpol_news2007)(infpol_news2009)(infpol_news2010)(infpol_news2011),
xtitle("efeito sobre o índice de acompanhamento de notícias pela tv, jornais e rádios - 2000-2011 - modelo 2") drop(_cons) xline(0, lpattern(dash)) xscale(range(-.4 .1)) xlab(-.9(.1).9)
```

```
mprobit infpol_news c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2000
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2000, replace)
```

```
mprobit infpol_news c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2001
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2001, replace)
```

```
mprobit infpol_news c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2002
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2002, replace)
```

```
mprobit infpol_news c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2003
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2003, replace)
```

```
mprobit infpol_news c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2004
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2004, replace)
```

```
mprobit infpol_news c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2005
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2005, replace)
```

```
mprobit infpol_news c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2006
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2006, replace)
```

```
mprobit infpol_news c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2007
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2007, replace)
```

```
mprobit infpol_news c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2009
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2009, replace)
```

```
mprobit infpol_news c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2010
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2010, replace)
```

```
mprobit infpol_news c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2011
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2011, replace)
```

```
graph combine year2000 year2001 year2002 year2003 year2004 year2005 year2006 year2007
year2009 year2010 year2011 year2011, ycommon
graph save graph "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/lb2000-2016_andre/graph -
previsões ajustadas - índice de acompanhamento de notícias pela tv, jornais e rádios - 2000-2011 -
modelo 2.gph"
```

*** FREQUÊNCIA DE LEITURA DE NOTÍCIAS PELA INTERNET ***

```
cd "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"
use lb2000-2016, clear
set more off
```

```
/* modelos de análise
modelo 1 - escolaridade
modelo 2 - escolaridade e status posicionais (recrutamento - religião, local de trabalho e associações
políticas e não políticas): religião, prática religiosa, ocupação) e outras ses (chefe de família, renda
família subjetiva, padrão de vida, escolaridade dos pais, formação escolar pós-2004, idade, gênero e
percepção da situação econômica pessoal atual)
*/
```

```
global xlist edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2
```

```
tab year freq_newsinternet2, row
```



```
pwcrr freq_newsinternet2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2, sig
pwcrr freq_newsinternet2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2, star(.05)bonferroni
```

```
// anos de análise: 2000, 2002, 2008, 2009, 2010, 2016
```

```
set scheme s1mono
```

```
** modelo 1 **
```

```
xi: mlogit freq_newsinternet2 edu1 i.year, robust
eststo mlogit7, title(mlogit)
predict fitprobmlogit7
```

```
xi: mprobit freq_newsinternet2 edu1 i.year, robust
eststo mprobit7, title(mprobit)
predict fitprobmprobit7
```

```
xi: reg freq_newsinternet2 edu1 i.year, robust
eststo lpm7, title(lpm)
predict fitproblpm7
esttab mlogit7 mprobit7 lpm7 using "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/freq_newsinternet2-estimations-model1.rtf", label r2 pr2 ar2
title("frequência de leitura de notícias pela internet - modelo 1 - m-logit, m-probit e lpm") replace
nonumbers mtitles ("m-logit" "m-probit" "lpm") addnote ("latinobarometro")
```

```
// summary of fitted probab //
sum fitprobmlogit7 fitprobmprobit7 fitproblpm7
```

```
// correlation matrix //
correlate fitprobmlogit7 fitprobmprobit7 fitproblpm7
estpost correlate fitprobmlogit7 fitprobmprobit7 fitproblpm7, matrix
esttab . using corrprob7.rtf, not unstack compress noobs replace title("frequência de leitura de notícias
pela internet - correlações entre os modelos ajustados m-logit, m-probit e lpm - modelo 1") nonumbers
addnote("latinobarometro")
```

```
mprobit freq_newsinternet2 edu1 if year==2010
est store newsinternet2010
```

```
mprobit freq_newsinternet2 edu1 if year==2011
est store newsinternet2011
```

```
coefplot (newsinternet2010)(newsinternet2011), xtitle("efeito sobre a frequência de leitura de notícias
pela internet - modelo 1") drop(_cons) xline(0, lpattern(dash)) xscale(range(-.4 .1)) xlab(-.4(.1).3)
```

```
mprobit freq_newsinternet2 c.edu1##i.year if year==2010
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2010, replace)
```

```
mprobit freq_newsinternet2 c.edu1##i.year if year==2011
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2011, replace)
```

```
graph combine year2010 year2011 year2011, ycommon
```

```
graph save graph "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/lb2000-2016_andre/graph -
previsões ajustadas - frequência de leitura de notícias pela internet - 2010-2011 - modelo 1.gph",
replace
```

```
*** modelo 2 ***
```

```
xi: mlogit freq_newsinternet2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo mlogit9, title(m-logit)
predict fitprobmlogit9
```

```
xi: mprobit freq_newsinternet2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo mprobit9, title(m-probit)
predict fitprobprobit9
```

```
xi: reg freq_newsinternet2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo lpm9, title(lpm)
predict fitproblpm9
esttab mlogit9 mprobit9 lpm9 using "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/freq_newsinternet2-estimations-model3.rtf", label r2 pr2 ar2
title("frequência de leitura de notícias na internet - modelo 3 - m-logit, m-probit e lpm") replace
nonumbers mtitles ("m-logit" "m-probit" "lpm") addnote ("latinobarometro")
```

```
// summary of fitted probab //
sum fitprobmlogit9 fitprobmprobit9 fitproblpm9
```

```
// correlation matrix //
correlate fitprobmlogit9 fitprobmprobit9 fitproblpm9
estpost correlate fitprobmlogit9 fitprobmprobit9 fitproblpm9, matrix
esttab . using corrprob9.rtf, not unstack compress noobs replace title ("frequência de leitura de
notícias na internet - correlações entre os modelos ajustados m-logit, m-probit e lpm - modelo 3")
nonumbers addnote("latinobarometro")
```

```
mprobit freq_newsinternet2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2010
est store newsinternet2010
```

```
mprobit freq_newsinternet2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2011
est store newsinternet2011
coefplot (newsinternet2010)(newsinternet2011), xtitle("efeito sobre a frequência de leitura de notícias
pela internet - modelo 3") drop(_cons) xline(0, lpattern(dash)) xscale(range(-.4 .1)) xlab(-.9(.1).6)
```

```
mprobit freq_newsinternet2 c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2010
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2010, replace)
```

```
mprobit freq_newsinternet2 c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2011
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2011, replace)
```

```
graph combine year2010 year2011 year2011, ycommon
graph save graph "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/lb2000-2016_andre/graph -
previsões ajustadas - índice de informação sobre política 2000-2016 - modelo 3.gph", replace
```

```
*** "COMO SE INFORMA SOBRE POLÍTICA: FAMÍLIA, AMIGOS, TV, JORNAL, RÁDIO, LOCAL DE
TRABALHO, LOCAL DE ESTUDO E INTERNET (2008-2016) ***
```

```
cd "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"
use lb2000-2016, clear
set more off
```

```
*** criando a variável ***
```

```
** utilizar as variáveis: televisão, newspaper, radio, família, amigos, internet (talvez, amigos do
trabalho, amigos que estudam comigo) */
```

```
gen infpol_tv2 = infpol_tv
recode infpol_tv2 (-3=.)(-2=.)(-1=.) (2=1)(3=1)(4=1)(5=1)(6=1)(7=1)
order infpol_tv2, after(infpol_tv)
```

```
recode infpol_friends (1=2)
recode infpol_tv2 (1=3)
recode infpol_newspaper (1=4)
recode infpol_radio (1=5)
recode infpol_work (1=6)
recode infpol_study (1=7)
recode infpol_internet (1=8)
```

```
gen infpol2=.
replace infpol2=1 if infpol_family==1
replace infpol2=2 if infpol_friends==2
replace infpol2=3 if infpol_tv2==3
replace infpol2=4 if infpol_newspaper==4
replace infpol2=5 if infpol_radio==5
replace infpol2=6 if infpol_work==6
replace infpol2=7 if infpol_study==7
replace infpol2=8 if infpol_internet ==8
order infpol2, after(infpol)
```

```
by infpol2, sort: drop if year == 2000
by infpol2, sort: drop if year == 2002
by infpol2, sort: drop if year == 2003
by infpol2, sort: drop if year == 2004
by infpol2, sort: drop if year == 2011
```

```
label variable infpol2 "como se informa sobre política"
label define infpol2 1 "família" 2 "amigos" 3 "tv" 4 "jornais" 5 "rádio" 6 "local de trabalho" 7 "local de
estudo" 8 "internet"
```

```
gen infpol3 = infpol2
order infpol3, after (infpol2)
```

```
/* modelos de análise
modelo 1 - escolaridade
modelo 2 - escolaridade e status posicionais (recrutamento - religião, local de trabalho e associações
políticas e não políticas): religião, prática religiosa, ocupação) e outras ses (chefe de família, renda
```

familia subjetiva, padrão de vida, escolaridade dos pais, formação escolar pós-2004, idade, gênero e percepção da situação econômica pessoal atual)

*/

```
global xlist edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2
```

```
tab infpol2 year, col
pwcrr infpol2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2, sig
pwcrr infpol2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2, star(.05)bonferroni
```

```
// anos de análise: 2000, 2002, 2008, 2009, 2010, 2016
```

*** correlação entre as variáveis sobre proficiência verbal e status posicionais

```
set scheme s1mono
```

*** aplicação das regressões para o conjunto de variáveis sobre proficiência verbal ***

** modelo 1 **

```
xi: mlogit infpol2 edu1 i.year, robust
eststo mlogit4, title(mlogit)
predict fitprobmlogit4
```

```
xi: mprobit infpol2 edu1 i.year, robust
eststo mprobit4, title(mprobit)
predict fitprobmprobit4
```

```
xi: reg infpol2 edu1 i.year, robust
eststo lpm4, title(lpm)
predict fitproblpm4
esttab mlogit4 mprobit4 lpm4 using "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/infpol2-estimations-model1.rtf", label r2 pr2 ar2 title("como se informa
sobre política - modelo 1 - m-logit, m-probit e lpm") replace nonumbers mtitles ("m-logit" "m-probit"
"lpm") addnote ("latinobarometro")
```

```
// summary of fitted probab //
sum fitprobmlogit4 fitprobmprobit4 fitproblpm4
```

```
// correlation matrix //
correlate fitprobmlogit4 fitprobmprobit4 fitproblpm4
estpost correlate fitprobmlogit4 fitprobmprobit4 fitproblpm4, matrix
esttab . using corrprob4.rtf, not unstack compress noobs replace title("como se informa sobre política -
correlações entre os modelos ajustados m-logit, m-probit e lpm - modelo 1") nonumbers
addnote("latinobarometro")
```

```
mlogit infpol2 edu1 if year==2008
est store infpol22008
```

```
mlogit infpol2 edu1 if year==2009
```

```

est store infpol22009

mlogit infpol2 edu1 if year==2010
est store infpol22010

mlogit infpol2 edu1 if year==2016
est store infpol22016

coefplot (infpol22008)(infpol22009)(infpol22010)(infpol22016), xtitle("efeito sobre como se informa
sobre política - m-logit - modelo 1") drop(_cons) xline(0, lpattern(dash)) xscale(range(-.4 .1)) xlab(-
.4(.1).1)

mlogit infpol2 c.edu1###i.year if year==2008
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2008, replace)

mlogit infpol2 c.edu1###i.year if year==2009
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2009, replace)

mlogit infpol2 c.edu1###i.year if year==2010
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2010, replace)

mlogit infpol2 c.edu1###i.year if year==2016
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2016, replace)

graph combine year2008 year2009 year2010 year2016 year2016, ycommon color
graph save graph "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/lb2000-2016_andre/graph -
previsões ajustadas - índice de informação sobre política 2000-2016 - m-logit - modelo 1.gph", replace

*** modelo 2 ***

** observação: as variáveis religiosidade (soc_religion3) e padrão socioeconômico (good2)
apresentaram loop ao aplicar as regressões mprobit e mlogit. por esta razão, tais variáveis foram
retiradas desta análise. ao interagirem com as demais variáveis apresentou este erro de cálculo das
probabilidades (loop).**

xi: mlogit infpol2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_income2 soc_chief soc_parents_educ edu5
soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo mlogit7, title(m-logit)
predict fitprobmlogit7

xi: mprobit infpol2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_income2 soc_chief soc_parents_educ
edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo mprobit5, title(m-probit)
predict fitprobmprobit5

xi: reg infpol2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_income2 soc_chief soc_parents_educ edu5
soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo lpm5, title(lpm)
predict fitproblpm5
esttab mlogit5 mprobit5 lpm5 using "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/infpol2-estimations-model2.rtf", label r2 pr2 ar2 title("como se informa

```

```
sobre política - modelo 2 - m-logit, m-probit e lpm") replace nonumbers mtitles ("m-logit" "m-probit"
"lpm") addnote ("latinobarometro")
```

```
// summary of fitted probab //
sum fitprobmlogit5 fitprobmprobit5 fitproblpm5
```

```
// correlation matrix //
correlate fitprobmlogit5 fitprobmprobit5 fitproblpm5
estpost correlate fitprobmlogit5 fitprobmprobit5 fitproblpm5, matrix
esttab . using corrprob5.rtf, not unstack compress noobs replace title ("como se informa sobre política
- correlações entre os modelos ajustados m-logit, m-probit e lpm - modelo 2") nonumbers
addnote("latinobarometro")
```

```
mlogit infpol2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_income2 soc_chief soc_parents_edu edu5
soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2008
est store infpol22008
```

```
mlogit infpol2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_income2 soc_chief soc_parents_edu edu5
soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2009
est store infpol22009
```

```
mlogit infpol2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_income2 soc_chief soc_parents_edu edu5
soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2010
est store infpol22010
```

```
mlogit infpol2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_income2 soc_chief soc_parents_edu edu5
soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2016
est store infpol22016
```

```
coefplot (infpol22008)(infpol22009)(infpol22010)(infpol22016), xtitle("efeito sobre como se informa
sobre política - m-logit - modelo 2") drop(_cons) xline(0, lpattern(dash)) xscale(range(-.4 .1)) xlab(-
.4(.1).1)
```

```
mlogit infpol2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_income2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2008
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2008, replace)
```

```
mlogit infpol2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_income2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2009
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2009, replace)
```

```
mlogit infpol2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_income2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2010
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2010, replace)
```

```
mlogit infpol2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_income2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2016
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2016, replace)
```

```
graph combine year2008 year2009 year2010 year2016 year2016, ycommon
graph save graph "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/lb2000-2016_andre/graph -
previsões ajustadas - como se informa sobre política 2008-2016 - m-logit - modelo 2.gph"
```

*** COMPREENSÃO POLÍTICA ***

```
cd "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"
use lb2000-2016, clear
set more off
```

```
/* modelos de análise
modelo 1 - escolaridade
modelo 2 - escolaridade, status posicionais (recrutamento - religião, local de trabalho e associações
políticas e não políticas): religião, prática religiosa, ocupação) e outras ses (chefe de família, renda
familia subjetiva, padrão de vida, escolaridade dos pais, formação escolar pós-2004, idade, gênero e
percepção da situação econômica pessoal atual)
*/
```

```
global xlist edu1 edu5 soc_parents_edu soc_age soc_sex soc_income2 goods soc_employment
soc_chief soc_religion1 soc_religion3 econ_personal2 pol_interest2 pol_understanding2 infpol
freq_newsinternet2
```

```
// relacionando a escolaridade com todas as variáveis do modelo //
pwcrr pol_understanding2 edu1 pol_interest2 pol_understanding2 infpol infpol_news soc_income2
goods2 soc_employment soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex soc_religion1
soc_religion3 econ_personal2, sig
pwcrr pol_understanding2 edu1 pol_interest2 pol_understanding2 infpol infpol_news soc_income2
goods2 soc_employment soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex soc_religion1
soc_religion3 econ_personal2, star(.05)bonferroni
```

```
tab pol_understanding2 year, m
tab pol_understanding2 year, col
```

```
/// anos 2005, 2007, 2010, 2013, 2015 ///
```

```
set scheme s1mono
```

*** aplicação das regressões para o conjunto de variáveis sobre proeficiência verbal ***

** modelo 1 **

```
xi: mlogit pol_understanding2 edu1 i.year, robust
eststo mlogit1a, title(m-logit)
predict fitprobmlogit1
```

```
xi: mprobit pol_understanding2 edu1 i.year, robust
eststo mprobit1a, title(m-probit)
predict fitprobmprobit1
```

```
xi: reg pol_understanding2 edu1 i.year, robust
eststo lpm1a, title(lpm)
predict fitproblpm1
esttab mlogit1a mprobit1a lpm1a using "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/pol_understanding2-estimations-model1.rtf", label r2 pr2 ar2
title("compreensão política - modelo 1 - m-logit, m-probit e lpm") replace nonumbers mtitles ("m-logit"
"m-probit" "lpm") addnote ("latinobarometro")
```

```
// summary of fitted probab //
```

```

sum fitprobmlogit fitprobmprobit fitproblpm

// correlation matrix //
correlate fitprobmlogit1 fitprobmprobit1 fitproblpm1
estpost correlate fitprobmlogit1 fitprobmprobit1 fitproblpm1, matrix
esttab . using corrprob1a.rtf, not unstack compress noobs replace title("compreensão política -
correlações entre os modelos ajustados lpm, m-logit e m-probit - modelo 1") nonumbers
addnote("latinobarometro")

mprobit pol_understanding2 edu1 if year==2005
est store polunder2005

mprobit pol_understanding2 edu1 if year==2007
est store polunder2007

mprobit pol_understanding2 edu1 if year==2010
est store polunder2010

mprobit pol_understanding2 edu1 if year==2013
est store polunder2013

mprobit pol_understanding2 edu1 if year==2015
est store polunder2015

coefplot (polunder2005)(polunder2007)(polunder2010)(polunder2013)(polunder2015), xtitle("efeito
sobre a compreensão política - modelo 1") drop(_cons) xline(0, lpattern(dash)) xscale(range(-.4 .1))
xlab(-.4(.1).1)

mprobit pol_understanding2 c.edu1###i.year if year==2005
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2005, replace)

mprobit pol_understanding2 c.edu1###i.year if year==2007
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2007, replace)

mprobit pol_understanding2 c.edu1###i.year if year==2010
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2010, replace)

mprobit pol_understanding2 c.edu1###i.year if year==2013
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2013, replace)

mprobit pol_understanding2 c.edu1###i.year if year==2015
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2015, replace)

graph combine year2005 year2007 year2010 year2013 year2015 year2015, ycommon
graph save graph "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/lb2000-2016_andre/graph -
previsões ajustadas - compreensão política 2005-2015 - modelo 1.gph", replace

*** modelo 2 ***

xi: mlogit pol_understanding2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust

```



```

eststo mlogit2a, title(mlogit)
predict fitprobmlogit2

xi: mprobit pol_understanding2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_educ edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo mprobit2a, title(mprobit)
predict fitprobmprobit2

xi: reg pol_understanding2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_educ edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo lpm2a, title(lpm)
predict fitproblpm2
esttab mlogit2a mprobit2a lpm2a using "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining_data/pol_understanding2-estimations-model2.rtf", label r2 pr2 ar2
title("compreensão política - modelo 2 - m-logit, m-probit e lpm") replace nonumbers mtitles ("m-logit"
"m-probit" "lpm") addnote ("latinobarometro")

// summary of fitted probab //
sum fitprobmlogit2 fitprobmprobit2 fitproblpm2

// correlation matrix //
correlate fitprobmlogit2 fitprobmprobit2 fitproblpm2
estpost correlate fitprobmlogit2 fitprobmprobit2 fitproblpm2, matrix
esttab . using corrprob3a.rtf, not unstack compress noobs replace title ("compreensão política -
correlações entre os modelos ajustados lpm, m-logit e m-probit - modelo 2") nonumbers
addnote("latinobarometro")

mprobit pol_understanding2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_educ edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2005
est store polunder2005

mprobit pol_understanding2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_educ edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2007
est store polunder2007

mprobit pol_understanding2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_educ edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2010
est store polunder2010

mprobit pol_understanding2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_educ edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2013
est store polunder2013

mprobit pol_understanding2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_educ edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2015
est store polunder2015

coefplot (polunder2005)(polunder2007)(polunder2010)(polunder2013)(polunder2015), xtitle("efeito
sobre a compreensão política - modelo 2") drop(_cons) xline(0, lpattern(dash)) xscale(range(-.4 .1))
xlab(-.4(.1).1)

mprobit pol_understanding2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3
soc_income2 goods2 soc_chief soc_parents_educ edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if
year==2005
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2005, replace)

```

```
mprobit pol_understanding2 c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3
soc_income2 goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if
year==2007
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2007, replace)
```

```
mprobit pol_understanding2 c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3
soc_income2 goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if
year==2010
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2010, replace)
```

```
mprobit pol_understanding2 c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3
soc_income2 goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if
year==2013
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2013, replace)
```

```
mprobit pol_understanding2 c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3
soc_income2 goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if
year==2015
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2015, replace)
```

```
graph combine year2005 year2007 year2010 year2013 year2015 year2015, ycommon
graph save graph "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/lb2000-2016_andre/graph -
previsões ajustadas - compreensão política 2005-2015 - modelo 2.gph", replace
```

*** CONVERSA SOBRE POLÍTICA COM AMIGOS ***

```
cd "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"
use lb2000-2016, clear
set more off
set scheme s1mono
```

```
/* modelos de análise
modelo 1 - escolaridade
modelo 2 - escolaridade, status posicionais e outras ses (chefe de família, renda família subjetiva,
padrão de vida, escolaridade dos pais, formação escolar pós-2004, idade, gênero e percepção da
situação econômica pessoal atual)
*/
```

*** variáveis dependentes: participação em manifestações autorizadas, assinatura de petição (abaixo-assinado), tentativa de convencer politicamente, trabalhar para partido político ou candidato ***

```
global xlist edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2
```

```
tab polaction_talkpol2 year, col
pwcrr polaction_talkpol2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2, sig
pwcrr polaction_talkpol2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2, star(.05)bonferroni
```

```

// anos de análise: 2000,2003, 2005, 2006, 2007, 2013, 2015 //

** modelo 1 **

xi: mlogit polaction_talkpol2 edu1 i.year, robust
eststo mlogit4, title(mlogit)
predict fitprobmlogit4

xi: mprobit polaction_talkpol2 edu1 i.year, robust
eststo mprobit4, title(mprobit)
predict fitprobmprobit4

xi: reg polaction_talkpol2 edu1 i.year, robust
eststo lpm4, title(lpm)
predict fitproblpm4
esttab mlogit4 mprobit4 lpm4 using "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining_data/polaction_talkpol2-estimations-model1.rtf", label r2 pr2 ar2
title("frequência com que conversa sobre política com amigos - modelo 1 - m-logit, m-probit e lpm")
replace nonumbers mtitles ("m-logit" "m-probit" "lpm") addnote ("latinobarometro")

// summary of fitted probab //
sum fitprobmlogit4 fitprobmprobit4 fitproblpm4

// correlation matrix //
correlate fitprobmlogit4 fitprobmprobit4 fitproblpm4
estpost correlate fitprobmlogit4 fitprobmprobit4 fitproblpm4, matrix
esttab . using corrprob4.rtf, not unstack compress noobs replace title("frequência com que conversa
sobre política com amigos - correlações entre os modelos ajustados m-logit, m-probit e lpm - modelo
1") nonumbers addnote("latinobarometro")

mprobit polaction_talkpol2 edu1 if year==2000
est store talkpol2000

mprobit polaction_talkpol2 edu1 if year==2003
est store talkpol2003

mprobit polaction_talkpol2 edu1 if year==2005
est store talkpol2005

mprobit polaction_talkpol2 edu1 if year==2006
est store talkpol2006

mprobit polaction_talkpol2 edu1 if year==2007
est store talkpol2007

mprobit polaction_talkpol2 edu1 if year==2013
est store talkpol2013

mprobit polaction_talkpol2 edu1 if year==2015
est store talkpol2015
coefplot (talkpol2000)(talkpol2003)(talkpol2005)(talkpol2006)(talkpol2007)(talkpol2013)(talkpol2015),
xtitle("efeito sobre a frequência com que conversa sobre política com amigos - modelo 1")
drop(_cons) xline(0, lpattern(dash)) xscale(range(-.4 .1)) xlab(-.4(.1).1)

mprobit polaction_talkpol2 c.edu1##i.year if year==2000
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2000, replace)

```

```

mprobit polaction_talkpol2 c.edu1##i.year if year==2003
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2003, replace)

mprobit polaction_talkpol2 c.edu1##i.year if year==2005
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2005, replace)

mprobit polaction_talkpol2 c.edu1##i.year if year==2006
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2006, replace)

mprobit polaction_talkpol2 c.edu1##i.year if year==2007
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2007, replace)

mprobit polaction_talkpol2 c.edu1##i.year if year==2013
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2013, replace)

mprobit polaction_talkpol2 c.edu1##i.year if year==2015
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2015, replace)
graph combine year2000 year2003 year2005 year2006 year2007 year2013 year2015 year2015,
ycommon
graph save graph "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/graph - previsões ajustadas - frequência com que conversa sobre
política com amigos - modelo 1.gph", replace

** modelo 2 **

xi: mlogit polaction_talkpol2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_educ1 edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo mlogit7, title(m-logit)
predict fitprobmlogit7

xi: mprobit polaction_talkpol2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_educ1 edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo mprobit7, title(m-probit)
predict fitprobmprobit7

xi: reg polaction_talkpol2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_educ1 edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo lpm7, title(lpm)
predict fitproblpm7
esttab mlogit7 mprobit7 lpm7 using "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/polaction_talkpol2-estimations-model3.rtf", label r2 pr2 ar2
title("frequência com que conversa sobre política com amigos - modelo 3 - m-logit, m-probit e lpm")
replace nonumbers mtitles ("logit" "probit" "lpm") addnote ("latinobarometro")

// summary of fitted probab //
sum fitprobmlogit7 fitprobmprobit7 fitproblpm7

// correlation matrix //
correlate fitprobmlogit7 fitprobmprobit7 fitproblpm7
estpost correlate fitprobmlogit7 fitprobmprobit7 fitproblpm7, matrix

```

```
esttab . using corrprob7.rtf, not unstack compress noobs replace title ("frequência com que conversa
sobre política com amigos - correlações entre os modelos ajustados m-logit, m-probit e lpm - modelo
3") nonumbers addnote("latinobarometro")
```

```
mprobit polaction_talkpol2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2000
est store talkpol2000
```

```
mprobit polaction_talkpol2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2003
est store talkpol2003
```

```
mprobit polaction_talkpol2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2005
est store talkpol2005
```

```
mprobit polaction_talkpol2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2006
est store talkpol2006
```

```
mprobit polaction_talkpol2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2007
est store talkpol2007
```

```
mprobit polaction_talkpol2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2013
est store talkpol2013
```

```
mprobit polaction_talkpol2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2015
est store talkpol2015
```

```
coefplot (talkpol2000)(talkpol2003)(talkpol2005)(talkpol2006)(talkpol2007)(talkpol2013)(talkpol2015),
xtitle("efeito sobre a frequência com que conversa sobre política com amigos - modelo 3")
drop(_cons) xline(0, lpattern(dash)) xscale(range(-.4 .1)) xlab(-.4(.1).1)
```

```
mprobit polaction_talkpol2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2000
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2000, replace)
```

```
mprobit polaction_talkpol2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2003
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2003, replace)
```

```
mprobit polaction_talkpol2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2005
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2005, replace)
```

```
mprobit polaction_talkpol2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2006
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2006, replace)
```

```
mprobit polaction_talkpol2 c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2007
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2007, replace)
```

```
mprobit polaction_talkpol2 c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2013
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2013, replace)
```

```
mprobit polaction_talkpol2 c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2015
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2015, replace)
```

```
graph combine year2000 year2003 year2005 year2006 year2007 year2013 year2015 year2015,
ycommon
graph save graph "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/graph - previsões ajustadas - frequência com que conversa sobre
política com amigos - modelo 2.gph"
```

*** FREQUÊNCIA COM QUE TENTA CONVENCER POLITICAMENTE ***

```
cd "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/lb2000-2016_andre"
use lb2000-2016, clear
set more off
set scheme s1mono
```

```
/* modelos de análise
modelo 1 - escolaridade
modelo 2 - escolaridade e interesse por política
modelo 3 - escolaridade, interesse por política, status posicionais e outras ses (chefe de família,
renda família subjetiva, padrão de vida, escolaridade dos pais, formação escolar pós-2004, idade,
gênero e percepção da situação econômica pessoal atual)
*/
```

*** variáveis dependentes: participação em manifestações autorizadas, assinatura de petição (abaixo-assinado), tentativa de convencer politicamente, trabalhar para partido político ou candidato ***

```
global xlist edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex
```

```
tab polaction_convince2 year, col
pworth polaction_convince2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2, sig
pworth polaction_convince2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2, star(.05)bonferroni
```

```
// anos de análise: 2000, 2003, 2005, 2006, 2013 e 2015 //
```

```
** modelo 1 **
```

```

xi: mlogit polaction_convince2 edu1 i.year, robust
eststo mlogit1, title(mlogit)
predict fitprobmlogit1

xi: mprobit polaction_convince2 edu1 i.year, robust
eststo mprobit1, title(mprobit)
predict fitprobmprobit1

xi: reg polaction_convince2 edu1 i.year, robust
eststo lpm1, title(lpm)
predict fitproblpm1
esttab mlogit1 mprobit1 lpm1 using "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/lb2000-
2016_andre/convince-estimations-model1.rtf", label r2 pr2 ar2 title("frequência com que tenta
persuadir politicamente - modelo 1 - m-logit, m-probit e lpm") replace nonumbers mtitles ("m-logit" "m-
probit" "lpm") addnote ("latinobarometro")

// summary of fitted probab //
sum fitprobmlogit1 fitprobmprobit1 fitproblpm1

// correlation matrix //
correlate fitprobmlogit1 fitprobmprobit1 fitproblpm1
estpost correlate fitprobmlogit1 fitprobmprobit1 fitproblpm1, matrix
esttab . using corrprob1.rtf, not unstack compress noobs replace title("frequência com que tenta
persuadir politicamente - correlações entre os modelos ajustados m-logit, m-probit e lpm - modelo 1")
nonumbers addnote("latinobarometro")

mprobit polaction_convince2 edu1 if year==2000
est store convince2000

mprobit polaction_convince2 edu1 if year==2003
est store convince2003

mprobit polaction_convince2 edu1 if year==2005
est store convince2005

mprobit polaction_convince2 edu1 if year==2006
est store convince2006

mprobit polaction_convince2 edu1 if year==2013
est store convince2013

mprobit polaction_convince2 edu1 if year==2015
est store convince2015
coefplot (convince2000)(convince2003)(convince2005)(convince2006)(convince2013)(convince2015),
xtitle("efeito sobre a ação política: frequência com que tenta persuadir politicamente - modelo 1")
drop(_cons) xline(0, lpattern(dash)) xscale(range(-.4 .1)) xlab(-.4(.1).1)

mprobit polaction_convince2 c.edu1##i.year if year==2000
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2000, replace)

mprobit polaction_convince2 c.edu1##i.year if year==2003
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2003, replace)

mprobit polaction_convince2 c.edu1##i.year if year==2005
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2005, replace)

```

```

mprobit polaction_convince2 c.edu1##i.year if year==2006
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2006, replace)

mprobit polaction_convince2 c.edu1##i.year if year==2013
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2013, replace)

mprobit polaction_convince2 c.edu1##i.year if year==2015
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2015, replace)
graph combine year2000 year2003 year2005 year2006 year2013 year2015 year2015, ycommon
graph save graph "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/lb2000-2016_andre/graph -
previsões ajustadas - frequência com que tenta convencer politicamente - modelo 1.gph", replace

```

*** modelo 2 ***

```

xi: mlogit polaction_convince2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_educ educ5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo mlogit3, title(m-logit)
predict fitprobmlogit3

```

```

xi: mprobit polaction_convince2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_educ educ5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo mprobit3, title(m-probit)
predict fitprobmprobit3

```

```

xi: reg polaction_convince2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_educ educ5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo lpm3, title(lpm)
predict fitproblpm3
esttab mlogit3 mprobit3 lpm3 using "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/convince-estimations-model3.rtf", label r2 pr2 ar2 title("ação política:
frequência com que tenta persuadir politicamente - modelo 3 - m-logit, m-probit e lpm") replace
nonumbers mtitles ("m-logit" "m-probit" "lpm") addnote ("latinobarometro")

```

```

// summary of fitted probab //
sum fitprobmlogit3 fitprobmprobit3 fitproblpm3

```

```

// correlation matrix //
correlate fitprobmlogit3 fitprobmprobit3 fitproblpm3
estpost correlate fitprobmlogit3 fitprobmprobit3 fitproblpm3, matrix

```

```

esttab . using corprob3.rtf, not unstack compress noobs replace title ("ação política: frequência com
que tenta persuadir politicamente - correlações entre os modelos ajustados m-logit, m-probit e lpm -
modelo 3") nonumbers addnote("latinobarometro")

```

```

mprobit polaction_convince2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_educ educ5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2000
est store convince2000

```

```

mprobit polaction_convince2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_educ educ5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2003
est store convince2003

```



```
mprobit polaction_convince2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2005
est store convince2005
```

```
mprobit polaction_convince2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2006
est store convince2006
```

```
mprobit polaction_convince2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2013
est store convince2013
```

```
mprobit polaction_convince2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2015
est store convince2015
coefplot (convince2000)(convince2003)(convince2005)(convince2006)(convince2013)(convince2015),
xtitle("efeito sobre a ação política: frequência com que tenta persuadir politicamente - modelo 2")
drop(_cons) xline(0, lpattern(dash)) xscale(range(-.4 .1)) xlab(-.5(.1).7)
```

```
mprobit polaction_convince2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3
soc_income2 goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if
year==2000
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2000, replace)
```

```
mprobit polaction_convince2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3
soc_income2 goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if
year==2003
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2003, replace)
```

```
mprobit polaction_convince2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3
soc_income2 goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if
year==2005
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2005, replace)
```

```
mprobit polaction_convince2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3
soc_income2 goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if
year==2006
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2006, replace)
```

```
mprobit polaction_convince2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3
soc_income2 goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if
year==2013
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2013, replace)
```

```
mprobit polaction_convince2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3
soc_income2 goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if
year==2015
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2015, replace)
```

```
graph combine year2000 year2003 year2005 year2006 year2013 year2013 year2015, ycommon
```

```
graph save graph "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/lb2000-2016_andre/graph -
previsões ajustadas - frequência com que tenta persuadir politicamente - modelo 2.gph", replace
```

```
*** ASSINATURA DE ABAIXO-ASSINADO ***
```

```
cd "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"
use lb2000-2016, clear
set more off
set scheme s1mono
```

```
/* modelos de análise
modelo 1 - escolaridade
modelo 2 - escolaridade, status posicionais (recrutamento - religião, local de trabalho e associações
políticas e não políticas): religião, prática religiosa, ocupação) e outras ses (chefe de família, renda
família subjetiva, padrão de vida, escolaridade dos pais, formação escolar pós-2004, idade, gênero e
percepção da situação econômica pessoal atual)
*/
```

```
*** variáveis dependentes: participação em manifestações autorizadas, assinatura de petição (abaixo-
assinado), tentativa de convencer politicamente, trabalhar para partido político ou candidato ***
```

```
global xlist edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2
```

```
tab polaction_petition2 year, col
pworth polaction_workparty2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2, sig
pworth polaction_workparty2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2, star(.05)bonferroni
```

```
// anos de análise: 2005, 2006, 2007, 2008 //
```

```
** modelo 1 **
```

```
xi: mlogit polaction_petition2 edu1 i.year, robust
eststo mlogit4, title(mlogit)
predict fitprobmlogit4
```

```
xi: mprobit polaction_petition2 edu1 i.year, robust
eststo mprobit4, title(mprobit)
predict fitprobmprobit4
```

```
xi: reg polaction_petition2 edu1 i.year, robust
eststo lpm4, title(lpm)
predict fitproblpm4
esttab mlogit4 mprobit4 lpm4 using "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/petition-estimations-model1.rtf", label r2 pr2 ar2 title("ação política:
assinatura de abaixo-assinado - modelo 2 - m-logit, m-probit e lpm") replace nonumbers mtitles ("m-
logit" "m-probit" "lpm") addnote ("latinobarometro")
```

```
// summary of fitted probab //
sum fitprobmlogit4 fitprobmprobit4 fitproblpm4
```

```
// correlation matrix //
```

```

correlate fitprobmlogit4 fitprobmprobit4 fitproblpm4
estpost correlate fitprobmlogit4 fitprobmprobit4 fitproblpm4, matrix
esttab . using corrprob4.rtf, not unstack compress noobs replace title("ação política: assinatura de
abaixo-assinado - correlações entre os modelos ajustados m-logit, m-probit e lpm - modelo 1")
nonumbers addnote("latinobarometro")

```

```

mprobit polaction_petition2 edu1 if year==2005
est store petition2005

```

```

mprobit polaction_petition2 edu1 if year==2006
est store petition2006

```

```

mprobit polaction_petition2 edu1 if year==2007
est store petition2007

```

```

mprobit polaction_petition2 edu1 if year==2008
est store petition2008
coefplot (petition2005)(petition2006)(petition2007)(petition2008), xtitle("efeito sobre a ação política:
assinatura de abaixo-assinado - modelo 1") drop(_cons) xline(0, lpattern(dash)) xscale(range(-.4 .1))
xlab(-.4(.1).1)

```

```

mprobit polaction_petition2 c.edu1##i.year if year==2005
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2005, replace)

```

```

mprobit polaction_petition2 c.edu1##i.year if year==2006
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2006, replace)

```

```

mprobit polaction_petition2 c.edu1##i.year if year==2007
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2007, replace)

```

```

mprobit polaction_petition2 c.edu1##i.year if year==2008
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2008, replace)
graph combine year2002 year2005 year2006 year2007 year2008 year2008, ycommon
graph save graph "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/lb2000-2016_andre/graph -
previsões ajustadas - ação política: assinatura de abaixo-assinado - modelo 1.gph", replace

```

*** modelo 2 ***

```

xi: mlogit polaction_petition2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_educ edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo mlogit6, title(m-logit)
predict fitprobmlogit6

```

```

xi: mprobit polaction_petition2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_educ edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo mprobit6, title(m-probit)
predict fitprobmprobit6

```

```

xi: reg polaction_petition2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_educ edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust

```

```

eststo lpm6, title(lpm)
predict fitproblpm6
esttab mlogit6 mprobit6 lpm6 using "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/petition-estimations-model2.rtf", label r2 pr2 ar2 title("ação política:
assinatura de abaixo-assinado - modelo 2 - m-logit, m-probit e lpm") replace nonumbers mtitles ("logit"
"probit" "lpm") addnote ("latinobarometro")

// summary of fitted probab //
sum fitprobmlogit6 fitprobmprobit6 fitproblpm6

// correlation matrix //
correlate fitprobmlogit6 fitprobmprobit6 fitproblpm6
estpost correlate fitprobmlogit6 fitprobmprobit6 fitproblpm6, matrix

esttab . using corrprob6.rtf, not unstack compress noobs replace title ("ação política: assinatura de
abaixo-assinado - correlações entre os modelos ajustados m-logit, m-probit e lpm - modelo 2")
nonumbers addnote("latinobarometro")

mprobit polaction_petition2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2005
est store petition2005

mprobit polaction_petition2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2006
est store petition2006

mprobit polaction_petition2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2007
est store petition2007

mprobit polaction_petition2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2008
est store petition2008
coefplot (petition2005)(petition2006)(petition2007)(petition2008), xtitle("efeito sobre a ação política:
assinatura de abaixo-assinado - modelo 2") drop(_cons) xline(0, lpattern(dash)) xscale(range(-.4 .1))
xlab(-.4(.1).1)

mprobit polaction_petition2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2005
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2005, replace)

mprobit polaction_petition2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2006
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2006, replace)

mprobit polaction_petition2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2007
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2007, replace)

mprobit polaction_petition2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2008
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2008, replace)

```

```
graph combine year2005 year2006 year2007 year2008 year2008, ycommon
graph save graph "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/lb2000-2016_andre/graph -
previsões ajustadas - ação política: assinatura de abaixo-assinado - modelo 2.gph"
```

```
*** PARTICIPAÇÃO EM MANIFESTAÇÕES PÚBLICAS ***
```

```
cd "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"
use lb2000-2016, clear
set more off
set scheme s1mono
```

```
/* modelos de análise
modelo 1 - escolaridade
modelo 2 - escolaridade, interesse por política, status posicionais e outras ses (chefe de família,
renda família subjetiva, padrão de vida, escolaridade dos pais, formação escolar pós-2004, idade,
gênero e percepção da situação econômica pessoal atual)
*/
```

```
*** variáveis dependentes: participação em manifestações autorizadas, assinatura de petição (abaixo-
assinado), tentativa de convencer politicamente, trabalhar para partido político ou candidato ***
```

```
global xlist edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2
```

```
tab polaction_demonstrations2 year, col
pwcrr polaction_demonstrations2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2, sig
pwcrr polaction_demonstrations2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2, star(.05)bonferroni
```

```
// anos de análise: 2000,2002, 2003, 2005, 2006, 2007 e 2008 //
```

```
** modelo 1 **
```

```
xi: mlogit polaction_demonstrations2 edu1 i.year, robust
eststo mlogit4, title(mlogit)
predict fitprobmlogit4
```

```
xi: mprobit polaction_demonstrations2 edu1 i.year, robust
eststo mprobit4, title(mprobit)
predict fitprobmprobit4
```

```
xi: reg polaction_demonstrations2 edu1 i.year, robust
eststo lpm4, title(lpm)
predict fitproblpm4
esttab mlogit4 mprobit4 lpm4 using "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/demonstrations-estimations-model1.rtf", label r2 pr2 ar2 title("ação
política: participação em manifestações autorizadas - modelo 1 - m-logit, m-probit e lpm") replace
nonumbers mtitles ("m-logit" "m-probit" "lpm") addnote ("latinobarometro")
```

```
// summary of fitted probab //
sum fitprobmlogit4 fitprobmprobit4 fitproblpm4
```

```
// correlation matrix //
```

```

correlate fitprobmlogit4 fitprobmprobit4 fitproblpm4
estpost correlate fitprobmlogit4 fitprobmprobit4 fitproblpm4, matrix
esttab . using corrpob4.rtf, not unstack compress noobs replace title("ação política: participação em
manifestações autorizadas - correlações entre os modelos ajustados m-logit, m-probit e lpm - modelo
1") nonumbers addnote("latinobarometro")

```

```

mprobit polaction_demonstrations2 edu1 if year==2005
est store demonstrations2005

```

```

mprobit polaction_demonstrations2 edu1 if year==2006
est store demonstrations2006

```

```

mprobit polaction_demonstrations2 edu1 if year==2007
est store demonstrations2007

```

```

mprobit polaction_demonstrations2 edu1 if year==2008
est store demonstrations2008
coefplot (demonstrations2005)(demonstrations2006)(demonstrations2007)(demonstrations2008),
xtitle("efeito sobre a ação política: participação em manifestações autorizadas - modelo 1")
drop(_cons) xline(0, lpattern(dash)) xscale(range(-.4 .1)) xlab(-.4(.1).1)

```

```

mprobit polaction_demonstrations2 c.edu1##i.year if year==2005
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2005, replace)

```

```

mprobit polaction_demonstrations2 c.edu1##i.year if year==2006
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2006, replace)

```

```

mprobit polaction_demonstrations2 c.edu1##i.year if year==2007
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2007, replace)

```

```

mprobit polaction_demonstrations2 c.edu1##i.year if year==2008
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2008, replace)
graph combine year2005 year2006 year2007 year2008 year2008, ycommon
graph save graph "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/lb2000-2016_andre/graph -
previsões ajustadas - ação política: participação em manifestações autorizadas - modelo 1.gph",
replace

```

*** modelo 2 ***

```

xi: mlogit polaction_demonstrations2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo mlogit6, title(m-logit)
predict fitprobmlogit6

```

```

xi: mprobit polaction_demonstrations2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3
soc_income2 goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year,
robust
eststo mprobit6, title(m-probit)
predict fitprobmprobit6

```

```

xi: reg polaction_demonstrations2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust

```

```

eststo lpm6, title(lpm)
predict fitproblpm6
esttab mlogit6 mprobit6 lpm6 using "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/demonstrations-estimations-model2.rtf", label r2 pr2 ar2 title("ação
política: participação em manifestações autorizadas - modelo 2 - m-logit, m-probit e lpm") replace
nonumbers mtitles ("m-logit" "m-probit" "lpm") addnote ("latinobarometro")

// summary of fitted probab //
sum fitprobmlogit6 fitprobmprobit6 fitproblpm6

// correlation matrix //
correlate fitprobmlogit6 fitprobmprobit6 fitproblpm6
estpost correlate fitprobmlogit6 fitprobmprobit6 fitproblpm6, matrix

esttab . using corrprob6.rtf, not unstack compress noobs replace title ("ação política: participação em
manifestações autorizadas - correlações entre os modelos ajustados m-logit, m-probit e lpm - modelo
4") nonumbers addnote("latinobarometro")

mprobit polaction_demonstrations2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2005
est store demonstrations2005

mprobit polaction_demonstrations2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2006
est store demonstrations2006

mprobit polaction_demonstrations2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2007
est store demonstrations2007

mprobit polaction_demonstrations2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2008
est store demonstrations2008
coefplot (demonstrations2005)(demonstrations2006)(demonstrations2007)(demonstrations2008),
xtitle("efeito sobre a ação política: participação em manifestações autorizadas - modelo 4")
drop(_cons) xline(0, lpattern(dash)) xscale(range(-.4 .1)) xlab(-.4(.1).1)

mprobit polaction_demonstrations2 c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3
soc_income2 goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if
year==2005
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2005, replace)

mprobit polaction_demonstrations2 c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3
soc_income2 goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if
year==2006
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2006, replace)

mprobit polaction_demonstrations2 c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3
soc_income2 goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if
year==2007
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2007, replace)

```

```

mprobit polaction_demonstrations2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3
soc_income2 goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if
year==2008
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2008, replace)

```

```

graph combine year2005 year2006 year2007 year2008 year2008, ycommon
graph save graph "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/lb2000-2016_andre/graph -
previsões ajustadas - ação política: participação em manifestações (modelo 2) .gph", replace

```

*** TRABALHAR PARA PARTIDO POLÍTICO OU CANDIDATO ***

```

cd "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"
use lb2000-2016, clear
set more off
set scheme s1mono

```

```

/* modelos de análise
modelo 1 - escolaridade
modelo 2 - escolaridade, status posicionais e outras ses (chefe de família, renda família subjetiva,
padrão de vida, escolaridade dos pais, formação escolar pós-2004, idade, gênero e percepção da
situação econômica pessoal atual)
*/

```

*** variáveis dependentes: participação em manifestações autorizadas, assinatura de petição (abaixo-assinado), tentativa de convencer politicamente, trabalhar para partido político ou candidato ***

```

global xlist edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2

```

```

tab polaction_workparty2 year, col
pwcrr polaction_workparty2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2, sig
pwcrr polaction_workparty2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2, star(.05)bonferroni

```

```
// anos de análise: 2000,2005, 2006, 2013, 2015 //
```

```
** modelo 1 **
```

```

xi: mlogit polaction_workparty2 edu1 i.year, robust
eststo mlogit4, title(mlogit)
predict fitprobmlogit4

```

```

xi: mprobit polaction_workparty2 edu1 i.year, robust
eststo mprobit4, title(mprobit)
predict fitprobmprobit4

```

```

xi: reg polaction_workparty2 edu1 i.year, robust
eststo lpm4, title(lpm)
predict fitproblpm4

```

```

esttab mlogit4 mprobit4 lpm4 using "/users/andre Luizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/polaction_workparty2-estimations-model1.rtf", label r2 pr2 ar2
title("frequência com que trabalha para algum partido político ou candidato - modelo 1 - m-logit, m-
probit e lpm") replace nonumbers mtitles ("m-logit" "m-probit" "lpm") addnote ("latinobarometro")

```



```

// summary of fitted probab //
sum fitprobmlogit4 fitprobmprobit4 fitproblpm4

// correlation matrix //
correlate fitprobmlogit4 fitprobmprobit4 fitproblpm4
estpost correlate fitprobmlogit4 fitprobmprobit4 fitproblpm4, matrix
esttab . using corrprob4.rtf, not unstack compress noobs replace title("frequência com que trabalha
para algum partido político ou candidato - correlações entre os modelos ajustados m-logit, m-probit e
lpm - modelo 1") nonumbers addnote("latinobarometro")

mprobit polaction_workparty2 edu1 if year==2005
est store workparty2005

mprobit polaction_workparty2 edu1 if year==2006
est store workparty2006

mprobit polaction_workparty2 edu1 if year==2013
est store workparty2013

mprobit polaction_workparty2 edu1 if year==2015
est store workparty2015
coefplot (workparty2005)(workparty2006)(workparty2013)(workparty2015), xtitle("efeito sobre a
frequência com que trabalha par algum partido político ou candidato - modelo 1") drop(_cons) xline(0,
lpattern(dash)) xscale(range(-.4 .1)) xlab(-.4(.1).1)

mprobit polaction_workparty2 c.edu1##i.year if year==2005
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2005, replace)

mprobit polaction_workparty2 c.edu1##i.year if year==2006
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2006, replace)

mprobit polaction_workparty2 c.edu1##i.year if year==2013
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2013, replace)

mprobit polaction_workparty2 c.edu1##i.year if year==2015
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2015, replace)
graph combine year2005 year2006 year2013 year2015 year2015, ycommon
graph save graph "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/lb2000-2016_andre/graph -
previsões ajustadas - frequência que trabalha para partido político ou candidato - modelo 1.gph",
replace

*** modelo 2 ***

xi: mlogit polaction_workparty2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo mlogit6, title(m-logit)
predict fitprobmlogit6

xi: mprobit polaction_workparty2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo mprobit6, title(m-probit)

```

```
predict fitprobmprobit6
```

```
xi: reg polaction_workparty2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust
eststo lpm6, title(lpm)
predict fitproblpm6
```

```
esttab mlogit6 mprobit6 lpm6 using "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining_data/polaction_workparty2-estimations-model2.rtf", label r2 pr2 ar2
title("frequência que trabalha para partido político ou candidato - modelo 2 - m-logit, m-probit e lpm")
replace nonumbers mtitles ("logit" "probit" "lpm") addnote ("latinobarometro")
```

```
// summary of fitted probab //
sum fitprobmlogit6 fitprobmprobit6 fitproblpm6
```

```
// correlation matrix //
correlate fitprobmlogit6 fitprobmprobit6 fitproblpm6
estpost correlate fitprobmlogit6 fitprobmprobit6 fitproblpm6, matrix
```

```
esttab . using corrprob6.rtf, not unstack compress noobs replace title ("frequência com que trabalha
par algum partido político ou candidato - correlações entre os modelos ajustados m-logit, m-probit e
lpm - modelo 2") nonumbers addnote("latinobarometro")
```

```
mprobit polaction_workparty2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2005
est store workparty2005
```

```
mprobit polaction_workparty2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2006
est store workparty2006
```

```
mprobit polaction_workparty2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2013
est store workparty2013
```

```
mprobit polaction_workparty2 edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2015
est store workparty2015
```

```
coefplot (workparty2005)(workparty2006)(workparty2013)(workparty2015), xtitle("efeito sobre a
frequência com que trabalha para algum partido político ou candidato - modelo 2") drop(_cons)
xline(0, lpattern(dash)) xscale(range(-.4 .1)) xlab(-.4(.1).1)
```

```
mprobit polaction_workparty2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3
soc_income2 goods2 soc_chief soc_parents_edu soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2005
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2005, replace)
```

```
mprobit polaction_workparty2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3
soc_income2 goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if
year==2006
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2006, replace)
```

```

mprobit polaction_workparty2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3
soc_income2 goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if
year==2013
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2013, replace)

```

```

mprobit polaction_workparty2 c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3
soc_income2 goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if
year==2015
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2015, replace)

```

```

graph combine year2005 year2006 year2013 year2015 year2015, ycommon
graph save graph "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/lb2000-2016_andre/graph -
previsões ajustadas - frequência que trabalha para algum partido político ou candidato - modelo
2.gph"

```

*** SUPORTE À DEMOCRACIA ***

```

cd "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"
use lb2000-2016, clear
set more off
set scheme s1mono

```

```

/* modelos de análise
modelo 1 - escolaridade
modelo 2 - escolaridade, status posicionais e outras ses (chefe de família, renda familia subjetiva,
padrão de vida, escolaridade dos pais, formação escolar pós-2004, idade, gênero e percepção da
situação econômica pessoal atual)
*/

```

*** variáveis dependentes: participação em manifestações autorizadas, assinatura de petição (abaixo-assinado), tentativa de convencer politicamente, trabalhar para partido político ou candidato ***

```

global xlist edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2

```

```

tab dem_support year, col
pwcrr dem_support edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2, sig
pwcrr dem_support edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2, star(.05)bonferroni

```

```
// anos de análise: 2000-2016 //
```

** modelo 1 **

```

xi: mlogit dem_support edu1 i.year, robust baseoutcome(2)
eststo mlogit4, title(mlogit)
predict fitprobmlogit4

```

```

xi: mprobit dem_support edu1 i.year, robust baseoutcome(2)
eststo mprobit4, title(mprobit)
predict fitprobmprobit4

```

```

xi: reg dem1 dem_support i.year, robust baseoutcome(2)
eststo lpm4, title(lpm)
predict fitproblpm4
esttab mlogit4 mprobit4 lpm4 using "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/dem_support-estimations-model1.rtf", label r2 pr2 ar2 title("suporte à
democracia - modelo 1 - m-logit, m-probit e lpm") replace nonumbers mtitles ("m-logit" "m-probit"
"lpm") addnote ("latinobarometro")

// summary of fitted probab //
sum fitprobmlogit4 fitprobmprobit4 fitproblpm4

// correlation matrix //
correlate fitprobmlogit4 fitprobmprobit4 fitproblpm4
estpost correlate fitprobmlogit4 fitprobmprobit4 fitproblpm4, matrix
esttab . using corrpob4.rtf, not unstack compress noobs replace title("frequência com que conversa
sobre política com amigos - correlações entre os modelos ajustados m-logit, m-probit e lpm - modelo
1") nonumbers addnote("latinobarometro")

mprobit dem_support edu1 if year==2000
est store dem_support2000

mprobit dem_support edu1 if year==2001
est store dem_support2001

mprobit dem_support edu1 if year==2002
est store dem_support2002

mprobit dem_support edu1 if year==2003
est store dem_support2003

mprobit dem_support edu1 if year==2004
est store dem_support2004

mprobit dem_support edu1 if year==2005
est store dem_support2005

mprobit dem_support edu1 if year==2006
est store dem_support2006

mprobit dem_support edu1 if year==2007
est store dem_support2007

mprobit dem_support edu1 if year==2008
est store dem_support2008

mprobit dem_support edu1 if year==2009
est store dem_support2009

mprobit dem_support edu1 if year==2010
est store dem_support2010

mprobit dem_support edu1 if year==2011
est store dem_support2011

mprobit dem_support edu1 if year==2013
est store dem_support2013

mprobit dem_support edu1 if year==2015

```

```

est store dem_support2015

mprobit dem_support edu1 if year==2016
est store dem_support2016
coefplot
(dem_support2000)(dem_support2001)(dem_support2002)(dem_support2003)(dem_support2004)(de
m_support2005)(dem_support2006)(dem_support2007)(dem_support2008)(dem_support2009)(dem_
support2010)(dem_support2011)(dem_support2013)(dem_support2015)(dem_support2016),
xtitle("efeito sobre suporte à democracia - modelo 1") drop(_cons) xline(0, lpattern(dash))
xscale(range(-.4 .1)) xlab(-.4(.1).1)

mprobit dem_support c.edu1##i.year if year==2000
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2000, replace)

mprobit dem_support c.edu1##i.year if year==2001
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2001, replace)

mprobit dem_support c.edu1##i.year if year==2002
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2002, replace)

mprobit dem_support c.edu1##i.year if year==2003
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2003, replace)

mprobit dem_support c.edu1##i.year if year==2004
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2004, replace)

mprobit dem_support c.edu1##i.year if year==2005
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2005, replace)

mprobit dem_support c.edu1##i.year if year==2006
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2006, replace)

mprobit dem_support c.edu1##i.year if year==2007
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2007, replace)

mprobit dem_support c.edu1##i.year if year==2008
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2008, replace)

mprobit dem_support c.edu1##i.year if year==2009
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2009, replace)

mprobit dem_support c.edu1##i.year if year==2010
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2010, replace)

mprobit dem_support c.edu1##i.year if year==2011
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2011, replace)

```

```
mprobit dem_support c.edu1###i.year if year==2013
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2013, replace)
```

```
mprobit dem_support c.edu1###i.year if year==2015
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2015, replace)
```

```
mprobit dem_support c.edu1###i.year if year==2016
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2016, replace)
graph combine year2000 year2001 year2002 year2003 year2004 year2005 year2006 year2007
year2008 year2009 year2010 year2011 year2013 year2015 year2016 year2016, ycommon
graph save graph "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/graph - previsões ajustadas - suporte à democracia - modelo 1.gph",
replace
```

**** modelo 2 ****

```
xi: mlogit dem_support edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_educ edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust baseoutcome(2)
eststo mlogit7, title(m-logit)
predict fitprobmlogit7
```

```
xi: mprobit dem_support edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_educ edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust baseoutcome(2)
eststo mprobit7, title(m-probit)
predict fitprobmprobit7
```

```
xi: reg dem_support edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_educ edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust baseoutcome(2)
eststo lpm7, title(lpm)
predict fitproblpm7
esttab mlogit7 mprobit7 lpm7 using "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/dem1-estimations-model2.rtf", label r2 pr2 ar2 title("suporte à
democracia - modelo 2 - m-logit, m-probit e lpm") replace nonumbers mtitles ("logit" "probit" "lpm")
addnote ("latinobarometro")
```

```
// summary of fitted probab //
sum fitprobmlogit7 fitprobmprobit7 fitproblpm7
```

```
// correlation matrix //
correlate fitprobmlogit7 fitprobmprobit7 fitproblpm7
estpost correlate fitprobmlogit7 fitprobmprobit7 fitproblpm7, matrix
```

```
esttab . using corrp7.rtf, not unstack compress noobs replace title ("frequência com que conversa
sobre política com amigos - correlações entre os modelos ajustados m-logit, m-probit e lpm - modelo
3") nonumbers addnote("latinobarometro")
```

```
mprobit dem_support edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_educ edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2000
est store dem_support2000
```

```
mprobit dem_support edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2001
est store dem_support2001
```

```
mprobit dem_support edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2002
est store dem_support2002
```

```
mprobit dem_support edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2003
est store dem_support2003
```

```
mprobit dem_support edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2004
est store dem_support2004
```

```
mprobit dem_support edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2005
est store dem_support2005
```

```
mprobit dem_support edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2006
est store dem_support2006
```

```
mprobit dem_support edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2007
est store dem_support2007
```

```
mprobit dem_support edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2008
est store dem_support2008
```

```
mprobit dem_support edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2009
est store dem_support2009
```

```
mprobit dem_support edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2010
est store dem_support2010
```

```
mprobit dem_support edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2011
est store dem_support2011
```

```
mprobit dem_support edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2013
est store dem_support2013
```

```
mprobit dem_support edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2015
est store dem_support2015
```

```
mprobit dem_support edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2016
est store dem_support2016
```

```
coefplot
```

```
(dem_support2000)(dem_support2001)(dem_support2002)(dem_support2003)(dem_support2004)(de
m_support2005)(dem_support2006)(dem_support2007)(dem_support2008)(dem_support2009)(dem_
```

```
support2010)(dem_support2011)(dem_support2013)(dem_support2015)(dem_support2016),
xtitle("efeito sobre o suporte à democracia - modelo 2") drop(_cons) xline(0, lpattern(dash))
xscale(range(-.4 .1)) xlab(-.4(.1).1)
```

```
mprobit dem_support c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2000
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2000, replace)
```

```
mprobit dem_support c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2001
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2001, replace)
```

```
mprobit dem_support c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2002
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2002, replace)
```

```
mprobit dem_support c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2003
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2003, replace)
```

```
mprobit dem_support c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2004
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2004, replace)
```

```
mprobit dem_support c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2005
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2005, replace)
```

```
mprobit dem_support c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2006
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2006, replace)
```

```
mprobit dem_support c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2007
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2007, replace)
```

```
mprobit dem_support c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2008
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2008, replace)
```

```
mprobit dem_support c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2009
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2009, replace)
```

```
mprobit dem_support c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2010
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2010, replace)
```



```
mprobit dem_support c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2011
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2011, replace)
```

```
mprobit dem_support c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2013
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2013, replace)
```

```
mprobit dem_support c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2015
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2015, replace)
```

```
mprobit dem_support c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2
goods2 soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2016
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2016, replace)
```

```
graph combine year2000 year2001 year2002 year2003 year2004 year2005 year2006 year2007
year2008 year2009 year2010 year2011 year2013 year2015 year2016 year2016, ycommon
graph save graph "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/graph - previsões ajustadas - suporte à democracia - modelo 2.gph"
```

*** SATISFAÇÃO COM A DEMOCRACIA ***

```
cd "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata - latinobarometro/combining data"
use lb2000-2016, clear
set more off
set scheme s1mono
```

```
/* modelos de análise
modelo 1 - escolaridade
modelo 2 - escolaridade, status posicionais e outras ses (chefe de família, renda família subjetiva,
padrão de vida, escolaridade dos pais, formação escolar pós-2004, idade, gênero e percepção da
situação econômica pessoal atual)
*/
```

*** variáveis dependentes: participação em manifestações autorizadas, assinatura de petição (abaixo-assinado), tentativa de convencer politicamente, trabalhar para partido político ou candidato ***

```
global xlist edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2
```

```
tab dem_sat year, col
pwcrr dem_sat edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2, sig
pwcrr dem_sat edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2, star(.05)bonferroni
```

```
// anos de análise: 2000-2016 //
```

```
** modelo 1 **
```

```
xi: mlogit dem_sat edu1 i.year, robust baseoutcome(1)
eststo mlogit4, title(mlogit)
predict fitprobmlogit4
```

```
xi: mprobit dem_sat edu1 i.year, robust baseoutcome(1)
eststo mprobit4, title(mprobit)
predict fitprobmprobit4
```

```
xi: reg dem_sat i.year, robust baseoutcome(1)
eststo lpm4, title(lpm)
predict fitproblpm4
esttab mlogit4 mprobit4 lpm4 using "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/dem_sat-estimations-model1.rtf", label r2 pr2 ar2 title("satisfação com
a democracia - modelo 1 - m-logit, m-probit e lpm") replace nonumbers mtitles ("m-logit" "m-probit"
"lpm") addnote ("latinobarometro")
esttab mprobit4 using "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/dem_sat-estimations-model1.rtf", label r2 pr2 ar2 title("satisfação com
a democracia - modelo 1 - m-probit") replace nonumbers mtitles ("m-probit") addnote
("latinobarometro")
```

```
// summary of fitted probab //
sum fitprobmlogit4 fitprobmprobit4 fitproblpm4
```

```
// correlation matrix //
correlate fitprobmlogit4 fitprobmprobit4 fitproblpm4
estpost correlate fitprobmlogit4 fitprobmprobit4 fitproblpm4, matrix
esttab . using corrprob4.rtf, not unstack compress noobs replace title("frequência com que conversa
sobre política com amigos - correlações entre os modelos ajustados m-logit, m-probit e lpm - modelo
1") nonumbers addnote("latinobarometro")
```

```
mprobit dem_sat edu1 if year==2000
est store dem_sat2000
```

```
mprobit dem_sat edu1 if year==2001
est store dem_sat2001
```

```
mprobit dem_sat edu1 if year==2002
est store dem_sat2002
```

```
mprobit dem_sat edu1 if year==2003
est store dem_sat2003
```

```
mprobit dem_sat edu1 if year==2004
est store dem_sat2004
```

```
mprobit dem_sat edu1 if year==2005
est store dem_sat2005
```

```
mprobit dem_sat edu1 if year==2006
est store dem_sat2006
```

```
mprobit dem_sat edu1 if year==2007
est store dem_sat2007
```

```
mprobit dem_sat edu1 if year==2008
est store dem_sat2008
```

```

mprobit dem_sat edu1 if year==2009
est store dem_sat2009

mprobit dem_sat edu1 if year==2010
est store dem_sat2010

mprobit dem_sat edu1 if year==2011
est store dem_sat2011

mprobit dem_sat edu1 if year==2013
est store dem_sat2013

mprobit dem_sat edu1 if year==2015
est store dem_sat2015

mprobit dem_sat edu1 if year==2016
est store dem_sat2016
coefplot
(dem_sat2000)(dem_sat2001)(dem_sat2002)(dem_sat2003)(dem_sat2004)(dem_sat2005)(dem_sat2006)(dem_sat2007)(dem_sat2008)(dem_sat2009)(dem_sat2010)(dem_sat2011)(dem_sat2013)(dem_sat2015)(dem_sat2016), xtitle("efeito sobre a satisfação com a democracia - modelo 1") drop(_cons)
xline(0, lpattern(dash)) xscale(range(-.4 .1)) xlab(-.4(.1).1)

mprobit dem_sat c.edu1##i.year if year==2000
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2000, replace)

mprobit dem_sat c.edu1##i.year if year==2001
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2001, replace)

mprobit dem_sat c.edu1##i.year if year==2002
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2002, replace)

mprobit dem_sat c.edu1##i.year if year==2003
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2003, replace)

mprobit dem_sat c.edu1##i.year if year==2004
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2004, replace)

mprobit dem_sat c.edu1##i.year if year==2005
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2005, replace)

mprobit dem_sat c.edu1##i.year if year==2006
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2006, replace)

mprobit dem_sat c.edu1##i.year if year==2007
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2007, replace)

mprobit dem_sat c.edu1##i.year if year==2008
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2008, replace)

```

```

mprobit dem_sat c.edu1###i.year if year==2009
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2009, replace)

mprobit dem_sat c.edu1###i.year if year==2010
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2010, replace)

mprobit dem_sat c.edu1###i.year if year==2011
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2011, replace)

mprobit dem_sat c.edu1###i.year if year==2013
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2013, replace)

mprobit dem_sat c.edu1###i.year if year==2015
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2015, replace)

mprobit dem_sat c.edu1###i.year if year==2016
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2016, replace)
graph combine year2000 year2001 year2002 year2003 year2004 year2005 year2006 year2007
year2008 year2009 year2010 year2011 year2013 year2015 year2016 year2016, ycommon
graph save graph "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/graph - previsões ajustadas - satisfação com a democracia - modelo
1.gph", replace

** modelo 2 **

xi: mlogit dem_sat edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_educ edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust baseoutcome(1)
eststo mlogit7, title(m-logit)
predict fitprobmlogit7

xi: mprobit dem_sat edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_educ edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust baseoutcome(1)
eststo mprobit7, title(m-probit)
predict fitprobmprobit7

xi: reg dem_sat edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_educ edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 i.year, robust baseoutcome(1)
eststo lpm7, title(lpm)
predict fitproblpm7
esttab mlogit7 mprobit7 lpm7 using "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/dem1-estimations-model2.rtf", label r2 pr2 ar2 title("satisfação com a
democracia - modelo 2 - m-logit, m-probit e lpm") replace nonumbers mtitles ("logit" "probit" "lpm")
addnote ("latinobarometro")
esttab mprobit7 using "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/dem_sat-estimations-model2.rtf", label r2 pr2 ar2 title("satisfação com
a democracia - modelo 2 - m-probit") replace nonumbers mtitles ("probit") addnote ("latinobarometro")

// summary of fitted probab //
sum fitprobmlogit7 fitprobmprobit7 fitproblpm7

```

```

// correlation matrix //
correlate fitprobmlogit7 fitprobmprobit7 fitproblpm7
estpost correlate fitprobmlogit7 fitprobmprobit7 fitproblpm7, matrix

esttab . using corrrprob7.rtf, not unstack compress noobs replace title ("satisfação com a democracia -
correlações entre os modelos ajustados m-logit, m-probit e lpm - modelo 3") nonumbers
addnote("latinobarometro")

mprobit dem_sat edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2000
est store dem_sat2000

mprobit dem_sat edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2001
est store dem_sat2001

mprobit dem_sat edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2002
est store dem_sat2002

mprobit dem_sat edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2003
est store dem_sat2003

mprobit dem_sat edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2004
est store dem_sat2004

mprobit dem_sat edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2005
est store dem_sat2005

mprobit dem_sat edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2006
est store dem_sat2006

mprobit dem_sat edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2007
est store dem_sat2007

mprobit dem_sat edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2008
est store dem_sat2008

mprobit dem_sat edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2009
est store dem_sat2009

mprobit dem_sat edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2010
est store dem_sat2010

mprobit dem_sat edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2011
est store dem_sat2011

```

```
mprobit dem_sat edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2013
est store dem_sat2013
```

```
mprobit dem_sat edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2015
est store dem_sat2015
```

```
mprobit dem_sat edu1 soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2 soc_chief
soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2000
est store dem_sat2016
```

```
coefplot
(dem_sat2000)(dem_sat2001)(dem_sat2002)(dem_sat2003)(dem_sat2004)(dem_sat2005)(dem_sat2
006)(dem_sat2007)(dem_sat2008)(dem_sat2009)(dem_sat2010)(dem_sat2011)(dem_sat2013)(dem_
sat2015)(dem_sat2016), xtitle("efeito sobre a satisfação com a democracia - modelo 2") drop(_cons)
xline(0, lpattern(dash)) xscale(range(-.4 .1)) xlab(-.4(.1).1)
```

```
mprobit dem_sat c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2000
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2000, replace)
```

```
mprobit dem_sat c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2001
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2001, replace)
```

```
mprobit dem_sat c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2002
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2002, replace)
```

```
mprobit dem_sat c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2003
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2003, replace)
```

```
mprobit dem_sat c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2004
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2004, replace)
```

```
mprobit dem_sat c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2005
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2005, replace)
```

```
mprobit dem_sat c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2006
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2006, replace)
```

```
mprobit dem_sat c.edu1###i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2007
margins i.year, at(edu1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2007, replace)
```

```
mprobit dem_sat c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2008
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2008, replace)
```

```
mprobit dem_sat c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2009
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2009, replace)
```

```
mprobit dem_sat c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2010
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2010, replace)
```

```
mprobit dem_sat c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2011
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2011, replace)
```

```
mprobit dem_sat c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2013
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2013, replace)
```

```
mprobit dem_sat c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2015
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2015, replace)
```

```
mprobit dem_sat c.edu1##i.year soc_employment soc_religion1 soc_religion3 soc_income2 goods2
soc_chief soc_parents_edu edu5 soc_age soc_sex econ_personal2 if year==2016
margins i.year, at(educ1=(0(1)14))
marginsplot, recast(line) noci nodraw name(year2016, replace)
```

```
graph combine year2000 year2001 year2002 year2003 year2004 year2005 year2006 year2007
year2008 year2009 year2010 year2011 year2013 year2015 year2016 year2016, ycommon
graph save graph "/users/andreluizvieiradias/documents/latinobarometro/stata -
latinobarometro/combining data/graph - previsões ajustadas - satisfação com a democracia - modelo
2.gph"
```